FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ



Projeto Pedagógico de Curso- PPC

ENGENHARIA AGRONÔMICA

Pitanga

- 2022-

EXPEDIENTE

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP
Avenida Universitária, s/n- Caixa Postal 14 – Linha Cantú–
Campus Julio Podolan
Pitanga- PR
CEP 85200-000
Tel.: (42) 3646 5555

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCP

Presidente da Mantenedora
Dr. Wilson Ramos Filho

Diretora
Profª Jane Silva Bührer Taques

Coordenação de Curso
Profª Andricia Verlindo

Núcleo Docente Estruturante (NDE)
Andricia Verlindo- Presidente
Carlos Kurcrevski
Bruna Rayet Ayub
Ricardo Cardoso Fialho
Francieli Cristina Grings

Procuradora Institucional

Jane Silva Bührer Taques

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

VERSÃO 2022

REVISADO EM: MARÇO DE 2022

APROVADO EM: MARÇO DE 2022

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (Faculdade UCP) é um documento teórico-prático de referência para a avaliação do trabalho de dirigentes, coordenadores, educadores e funcionários da instituição escolar ou do curso, com função avaliadora da prática educativa do curso.

Este Projeto Pedagógico é o resultado de um processo de diálogo entre Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado de Curso, Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior (CONSU), como define o Regimento Interno da Instituição, contemplando as habilidades e competências a serem desenvolvidas para a formação de um Engenheiro Agrônomo com perfil capaz de intervir na realidade, e de consolidar os princípios e objetivos educacionais da Faculdade. Ainda o Projeto Pedagógico define a identidade educativa, formativa e distintiva da instituição e do curso, explicitando a política educacional que é desenvolvida, definindo um conjunto de orientações estratégicas para a prática pedagógica. Assim, a concepção de Projeto Pedagógico, aqui posta, é de entendê-lo como elemento articulador das ações da prática pedagógica do curso, uma expressão possível do currículo do curso, que é construído todos os dias.

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC e a composição curricular foram fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares e nas recomendações contidas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006, e atendendo a Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE/CES 7/2018), considerando o necessário equilíbrio de carga horária na oferta das disciplinas básicas, fundamentais e profissionalizantes de forma a propor diretrizes para o curso de Engenharia Agronômica, em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, bem como respeitando os Regimentos e Regulamentos Interno da IES.

Assim ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, a infraestrutura tecnológica, a

estrutura física e a matriz curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

Ao integrar, na sua estrutura, essas três funções: identificação da política educacional, avaliação da prática educativa e articulação das ações pedagógicas, na instituição escolar, o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP assume uma função política que atribui à Educação um papel integrante e participante do processo de desenvolvimento social. Estabelece os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como, o levantamento de recurso humanos e matérias necessários para a formação de futuros profissionais.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica contém as políticas de ensino para a educação das relações étnico-raciais, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável; da educação em Direitos Humanos e a política de acessibilidade pedagógica e atitudinal conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação pertinente e os objetivos e metas constantes neste PDI da Instituição, onde a educação ambiental permeia as práticas docentes, de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Outra dimensão incluída nas concepções curriculares é a educação das relações étnico-raciais, visando à divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que conscientizem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial e ao respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da construção de uma sociedade democrática.

As estruturas curriculares integradas estão baseadas na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências

de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se também que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística.

Portanto, o projeto apresentado é uma proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de competências a serem desenvolvidas por todos e todas que compõem este corpo acadêmico, através de uma forma estruturada de organização, baseada em referenciais a elas associados e a metodologia adotada.

A elaboração e constante transformação deste PPC conta com a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, objetivando a construção de um projeto que propicie incorporar ciência e técnica à participação social do profissional agrônomo membro da sociedade.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Mantenedora	UB UCP EDUCACIONAL S.A.
Nome da Instituição	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná
Endereço	Av. Universitária, s/nº, Linha Cantú, Pitanga/PR
Missão Institucional	A Missão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos.
Curso	Bacharelado em Engenharia Agronômica
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Número de vagas	100 vagas anuais
Direterizes Curriculares Nacionais do Curso	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006
Carga horária total do curso	4320 horas aula/3600 horas relógio
Integralização	10 semestres (mínimo) e 20 semestres (máximo)
Disciplinas de Libras	Optativa

Docentes	Doutores: 3 Mestres: 4 Especialistas: 4

SUMÁRIO

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA 12
1. DADOS GERAIS 12
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC) 12
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC) 12
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA 12
1.4 FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ 14
1.5 MISSÃO INSTITUCIONAL 16
1.6 VISÃO INSTITUCIONAL 17
1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES 17
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE PITANGA E REGIÃO 20
2.1 ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E HISTÓRICOS DA REGIÃO ... 20
2.2 POPULAÇÃO 21
2.3 ECONOMIA 22
2.4 PRINCIPAIS AGROINDÚSTRIAS 25
DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 28
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 28
1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO INSTITUCIONAL E NO ÂMBITO DO CURSO 36
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 39
1.2.1 BASES LEGAIS DO CURSO 40
1.2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO 40
1.2.3 O CURSO DE GRADUAÇÃO ENGENHARIA AGRONÔMICA NO CONTEXTO ATUAL 42
1.2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO 45
1.2.5 INFRAESTRUTURA 45
1.2.6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO 46
1.3 O CURSO 49
1.3.1 PERFIL E MISSÃO DO CURSO 50
1.3.2 HISTÓRICO DO CURSO E A RELAÇÃO COM A REGIÃO NA QUAL A INSTITUIÇÃO ESTÁ INSERIDA 51
1.3.3 OBJETIVO DO CURSO 55
1.3.4 ESTUDOS SOBRE AS NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES NO CAMPO DO CURSO 59
1.3.5. DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO 60

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 61
1.4.1 APTIDÕES DO EGRESSO 63
1.4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO..... 64
1.4.3 REGULAMENTAÇÃO 69
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES 69
1.5.1 CURRÍCULO INTEGRAL E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 69
1.5.2 ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA..... 71
1.5.3 CONTEÚDO CURRICULAR 73
1.5.4 MATRIZ CURRICULAR 86
1.5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 90
1.5.6 INTEGRAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE118
1.5.7 FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES .. 120
1.5.8 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR..... 122
1.5.9 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS123
1.5.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 123
1.5.11 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 124
1.6 METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM124
1.6.1 AULAS TEÓRICAS..... 127
1.6.2 AULAS PRÁTICAS 134
1.6.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO 137
1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 139
1.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA..... 139
1.7.2 REGIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA 142
1.8 TRABALHO DE CURSO (TC) 150
1.8.1 REGIMENTO DE TRABALHO DE CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA 152
1.8.2 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS DE CURSO..... 158
1.8.3 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O TRABALHO DE CURSO (TC) 158
1.9 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 181
1.9.1 REGIMENTO DA VIVÊNCIA PROFISSIONAL 186

1.9.2 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO: VIVÊNCIA PROFISSIONAL I E VIVÊNCIA PROFISSIONAL II 192

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 198

1.10.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ (UCP) . 200

1.2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO 200

1.11 APOIO AO DISCENTE 201

1.11.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS..... 206

1.11.2 APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES 208

1.11.3 ATENDIMENTO AO ACADÊMICO: ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO..... 208

1.11.4 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA 211

1.11.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO..... 213

1.11.6 PROGRAMA DE MONITORIA..... 213

1.11.7 PROGRAMA DE EQUIVALÊNCIA/ADAPTAÇÃO..... 214

1.11.8 INCENTIVOS À INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... 214

1.11.9 INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO 215

1.11.10 POLITICAS DE INCENTIVO FINANCEIRO..... 216

1.11.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 217

1.11.12 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA..... 221

1.12 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 222

1.12.1 ÊXITO – EXAME INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO 225

1.12.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 226

1.12.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE) 230

1.12.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 231

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM 232

1.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 237

1.14.1 DEPENDÊNCIA DO ALUNO RETIDO..... 244

1.15 NÚMERO DE VAGAS..... 245

1.16 RESPONSABILIDADE SOCIAL..... 246

DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE 250

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)..... 250

2.2 ATUAÇÃO DA COORDENADOR 252

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 255
2.4 CORPO DOCENTE 256
2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 257
2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 257
2.7 RELAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA: TITULAÇÃO E DISCIPLINAS 259
2.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 266
2.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 268
DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA 269
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI 269
3.2 ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS 269
3.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO 270
3.4 SALA DE PROFESSORES 270
3.5 SALAS DE AULA 271
3.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 273
3.7 BIBLIOTECA 275
3.7.1 CORPO TÉCNICO DA BIBLIOTECA 277
3.7.2 ACERVO 277
3.8 LABORATÓRIOS 284
3.8.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 286
3.8.2 LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA 287
3.8.3 LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS E BOTÂNICA 288
3.8.4 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAIL 2
3.8.5 LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA 3
3.8.6 LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA, FITOPATOLOGIA E PARASITOLOGIA 4
3.8.7 LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO 5
3.8.8 SALA DE PREPARO 6
3.9 CENTRO DE PRÁTICAS AGRONÔMICAS E FAZENDA ESCOLA 7
3.9.1 ÁREAS DE CULTIVO 9
3.9.2 OLERICULTURA 9
3.9.3 FRUTICULTURA 12
3.9.4 PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES 14
3.9.5 ÁREA AMBIENTAL E PAISAGISMO 15
3.9.6 CULTURAS DE VERÃO E DE INVERNO 16

3.9.7 ESTUFA..... 22
3.10 CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO..... 24
3.11 ESPAÇO SMART..... 24
3.12 UCP VET..... 25
3.13 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO..... 26
3.14 MULTIMEIOS..... 26
3.15 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO..... 26
3.16 CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA)..... 27
3.17 EMPRESA JUNIOR..... 27
3.18 BRINQUEDOTECA..... 27
3.19 QUADRA POLIESPORTIVA..... 27
3.20 CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO..... 27
3.21 AUDITÓRIOS..... 28
3.22 CENTRAL DE ATENDIMENTO..... 28
3.22.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO..... 28
3.22.2 CORPO TÉCNICO DA CENTRAL DE ATENDIMENTO 29
3.23 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO..... 30
3.24 SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO 30
3.25 ACESSIBILIDADE..... 31
3.26 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA..... 32
3.27 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES..... 36
3.28 RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA..... 38
3.29 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL... 39
3.30 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA40
3.31 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 41

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

1. DADOS GERAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC)

Código da	1677		
CNPJ:	73.206.468/0001-00		
Razão Social:	UB UCP EDUCACIONAL S.A.		
Categoria	Pessoa Jurídica de Direito Privado (S.A.)		
CEP:	85200-000	Caixa Postal:	14
UF:	PR	Município:	Pitanga
Bairro:	Linha Cantú	Endereço:	Av. Universitária
Complemento:	Linha Cantú	Nº	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555	Fax:	
E-mail:	direcao@ucpparana.edu.br		

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC)

Código da Mantida:	2582		
Nome:	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP)		
Categoria	Faculdade		
CEP:	85200-000	Caixa Postal:	14
UF:	PR	Município:	Pitanga
Bairro:	Linha Cantú	Endereço:	Av. Universitária
Complemento:	Linha Cantú	Nº	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555	Fax:	
E-mail:	direcao@ucpparana.edu.br		

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB-UCP Educacional S.A., é instituição de ensino superior particular, integrante do Sistema Federal de Ensino, com sede, foro e jurisdição na cidade de Pitanga/PR.

A partir deste planejamento e compromissos assumidos, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP - definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado global.

Entende-se que é papel de uma boa educação, preparar indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, no qual valores e paradigmas são permanentemente questionados, a instituição promove uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Tomando como base o ensino de qualidade e os projetos desenvolvidos junto à comunidade mais carente da região, procura-se promover a criação e a execução de atividades acadêmicas, na qual os conhecimentos e as atitudes essenciais à formação humana e profissional sejam considerados. Os projetos pedagógicos da Instituição são configurados num conjunto de princípios que expressam a missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade.

Essas diretrizes norteadoras requerem ações que atendam às expectativas da sociedade e sejam adaptadas às realidades regionais. Diante disto, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), no decorrer dos anos de atividades acadêmicas, propôs e cumpriu todas as edições do Plano de Desenvolvimento Institucional apresentados.

Quanto a ordem cronológica dos cursos ofertados, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná deu início as atividades em 2002 com os cursos de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Direito, Administração – Comércio Exterior e Sistemas de Informação, à época esteve instalada na Avenida Manoel Ribas, nº 250 - centro, no prédio do Colégio Estadual Tiradentes, em Pitanga/PR.

Em 2003, mudou suas instalações para sede própria, inaugurando o Campus Júlio Podolan, à época com mais de 2.200m^2 de área construída, situado na Avenida Universitária s/n., Linha Cantú, Pitanga, PR.

A partir do início de 2004, passou a ofertar os cursos de Licenciatura em Física e Serviço Social. No primeiro semestre de 2005, passou também a ofertar

o curso de Licenciatura em Educação Física e, no segundo semestre de 2005, lançou o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.

Em 2013 passou a ofertar os cursos de Bacharelado em Educação Física, Pedagogia e Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Em 2016 deu início as atividades do curso de Engenharia Agronômica e de Medicina Veterinária.

Em 2019 solicitou autorização para a oferta do Curso de Psicologia, cujo processo encontra-se em trâmite junto ao E-mec, tendo obtido conceito 5 no Curso de Psicologia, cujos processo está em fase final, aguardando publicação de portaria.

Em 2020 recebeu visita para Recredenciamento, tendo obtido conceito 4, cuja portaria já foi publicada.

Também em 2020, solicitou autorização para oferta do Curso de Processos Gerencias, na modalidade EaD, vinculado ao Credenciamento EaD, tendo obtido conceito 5 no Curso de Processos Gerencias e conceito 4 no Credenciamento EaD, cujos processos estão em fase final, aguardando publicação de portaria.

Em 2021, solicitou autorização para oferta do Curso de Enfermagem, cujo processo encontra-se em trâmite junto ao E-mec.

Atualmente a IES conta com mais de 6.000m² de área construída e oferta os seguintes cursos: Administração, Direito, Educação Física (licenciatura e bacharelado), Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária e Pedagogia e, os demais cursos estão extintos ou em processo de extinção.

Dessa forma, muito do que, quando de sua formação, se configurava apenas como um esforço visionário de alguns empreendedores e profissionais, atualmente já se constitui como uma realidade palpável. Isso no sentido de uma estruturação baseada no profissionalismo e no crescimento planejado da Instituição, tanto no que diz respeito aos cursos ofertados e alunos atendidos, quanto no reconhecimento e clareza do papel da UCP no contexto em que está inserida.

1.4 FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ

O objetivo central da Faculdade UCP é formar profissionais com intelecto qualificado, cujos conhecimentos e habilidades técnicas venham a representar a vantagem competitiva necessária aos profissionais na contemporaneidade. Nesse sentido, a IES atenta para o desenvolvimento dos três pilares fundamentais da educação superior - ensino, iniciação à pesquisa e extensão - de modo a oportunizar aos seus acadêmicos um ensino inovador, desencadeador da pesquisa investigativa e também a vinculação da instituição com a comunidade, no sentido de estreitar as relações entre seu quadro docente e discente e a comunidade da cidade e da região.

Para tanto, as estratégias utilizadas são: o incentivo à constante atualização e titulação dos docentes, o estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica, atividades extracurriculares e a promoção de eventos de extensão de caráter sociocultural com o objetivo de promover a integração da instituição com a comunidade.

A Faculdade UCP tem como premissa sua inserção na comunidade de Pitanga e região por meio da qualidade de seus cursos e aplicação de seu corpo docente em atividades de iniciação a pesquisa e extensão, com orientação dos esforços para a construção de uma cidadania plena. A Faculdade tem como objetivo o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das comunidades regionais, com especial atenção para a demanda dos municípios atingidos pela ação direta da IES.

A Faculdade UCP (Figura 01), possui como diferencial e excelência nos cursos hoje em funcionamento, sete cursos de graduação: Administração, Direito, Engenharia Agronômica, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Medicina Veterinária e Pedagogia.

O Corpo dirigente, docente e técnico administrativo da Faculdade UCP concentra-se na busca permanente de qualidade no desempenho de suas funções, com vistas a propor um projeto político pedagógico de curso que objetive qualidade na formação dos alunos e egressos e dos serviços prestados à sociedade.

Destaca-se, o empenho e esforço em propor uma estrutura curricular do Curso de Engenharia Agronômica que atenda aos critérios de qualificação estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Nacional de

Educação através da Resolução do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Ademais, a realização deste curso baseia-se não somente na necessidade de Pitanga e Região na formação de profissionais éticas e tecnicamente competentes, mas também na existência de cursos bases já em funcionamento na IES, permitindo assim a integração deste, com os outros cursos, primando pela cooperação entre docentes, discentes e corpo técnico administrativo o que serve de base para a construção do caráter do profissional em questão.

Figura 01 – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

1.5 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão representa o sentido de ser da organização, a razão maior definida enquanto motivo de existência, e serve como critério geral de orientação das ações institucionais. A Missão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do

Paraná é formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos.

1.6 VISÃO INSTITUCIONAL

A visão representa uma situação, ou estado, no que diz respeito ao futuro desejado da organização. Assim, dentre as questões que perpassam a visão organizacional, destacam-se a identificação de como a organização deverá ser vista no futuro, como as oportunidades se projetam, que imagem e identidade se desejam construir e, por fim, como incorporar inovações necessárias ao estado futuro da organização.

A Faculdade UCP foi criada a partir de uma postura empreendedora de profissionais que apostaram em um potencial até então não explorado, no que diz respeito a possibilidade de modificar as condições sociais, econômicas e culturais da região central do Paraná.

Enquanto instituição de Ensino Superior, a Faculdade UCP pretende ser um instrumento que permita a articulação entre a comunidade regional e a realidade em que está inserida, por meio da construção de uma postura crítica dos envolvidos nesse processo.

A visão da Faculdade UCP se concentra em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação à pesquisa e extensão no contexto regional.

1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A Faculdade UCP, pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a Sociedade apresenta e venha a apresentar aos profissionais a serem formados,

mas prioritariamente considera a real necessidade que a sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A IES objetiva a formação de profissionais tecnicamente e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõem as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade.

Diante do processo de reestruturação produtiva e de redefinição das relações de trabalho, importa à IES formar profissionais que sejam, também, agentes de transformação que compreendam a precedência da dignidade humana sobre a produtividade, sobre o consumo ou sobre o lucro, preocupando-se principalmente com a migração em crescente número dos pequenos produtores do campo para a cidade, os quais abandonam ou relegam a segundo plano sua condição de pequenos produtores, tanto pela falta de investimentos ou pela falta de preparo técnico para que possam gerenciar suas propriedades, manter a sanidade dos animais e cultivares, além de terem ciência da qualidade daquilo que produzem para sua subsistência ou para a correta comercialização.

A IES entra nesse processo estendendo suas atividades de aulas às atividades de gerenciamento e formação de profissionais capacitados que possam tornar mais produtivas com qualidade e custo razoável das propriedades dos considerados pequenos produtores, os quais muitas vezes são responsáveis por boa parte da produção local e nem sempre valorizados por isso.

Os cursos oferecidos visam ainda, formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos científicos uma visão global da sociedade moderna em seu contexto atual e suas perspectivas de futuro. O perfil desejado é, portanto, de um profissional atento às novas tecnologias que existem ou venham a existir em suas áreas de atuação e que sejam aplicáveis em nossa região, estando estes capacitados também para atuar em regiões onde possam desenvolver sua profissão após a graduação tendo o preparo ético e intelectual e o incentivo da IES para trabalhar com o título obtido.

Por fim, a formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, sólidos princípios filosóficos e éticos. É a

ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

A Faculdade UCP, consciente de que a ética constitui a base da responsabilidade social, exerce a gestão educacional para tornar-se parte da construção de uma sociedade sustentável e justa. O estabelecimento de padrões éticos de relacionamento com docentes, discentes, funcionários, fornecedores, parceiros, comunidade, poder público e com o meio ambiente é meta prioritária e está expressa nos princípios e valores da instituição.

Assim, desenvolve as seguintes políticas de responsabilidade social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- ✓ Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- ✓ Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- ✓ Implantação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- ✓ Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- ✓ Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho, despertando assim à conscientização ambiental, pois estes sujeitos poderão contribuir para desperta a consciência ambiental;
- ✓ Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais expressivas no tema Responsabilidade Social e;
- ✓ Respeitar e primar pelo bem-estar animal em todas as suas vertentes relacionadas ao ensino, iniciação a pesquisa e extensão.

A Faculdade UCP, através do exercício de sua responsabilidade social busca constituir-se tanto em um polo gerador de conhecimento quanto de oportunidades de trabalho e qualificação acadêmica e profissional, pautada na tríade de formação de uma IES preocupada não somente com a formação de seu profissional, bem como, com o caráter deste, por isso desenvolve trabalhos contínuos vinculados ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Isto se dá através dos projetos pedagógicos, que formalizam uma orientação e propiciam aos acadêmicos o desenvolvimento de atitudes com

relação à responsabilidade social. Com isso, busca-se assegurar a transferência de conhecimentos para o desenvolvimento regional e nacional.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE PITANGA E REGIÃO

2.1 ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E HISTÓRICOS DA REGIÃO

O município de Pitanga está localizado na região central do Estado do Paraná. Em um recorte regional, mais precisamente na mesorregião Centro-Sul, e na microrregião MRG28 (Figura 02).

Figura 02 – Localização de Pitanga



Fonte: IBGE (2018)

O município de Pitanga o qual ostenta inúmeras belezas naturais, é conhecido como a cidade ‘umbigo do Paraná’, pois, quando traçadas as linhas de norte ao sul, do leste ao oeste, o cruzamento fica exatamente sob a cidade de Pitanga. Na figura 03, apresenta-se o Caminho de Peabiru, o qual foi uma antiga rota indígena, sendo o significado da palavra híbrida em tupi-pe (caminho) + biru (Peru). Em 2013, Pitanga ganhou o status de centro geográfico do Estado do Paraná, por meio da inauguração do Marco Geodésico, construção de andares em forma de espiral com vidros, incluindo informações sobre altitude, longitude e latitude (Figura 03).

Figura 03 – Caminho de Peabiru e Marco Geodésico



* Disponível em: http://www.blogcaicara.com/2010/04/caminho-do-peabiru-caminhos-do-peabiru.html; https://ndregiao.blogspot.com/2013/04/marco-geodesico-do-centro-do-parana.html

2.2 POPULAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Governo Federal, é responsável pela elaboração e análise de dados demográficos no país, dentre os quais a disposição geográfica, a distribuição etária, a composição racial e as tendências das taxas de nascimento, casamento e mortalidade. É uma fonte oficial, cujos dados foram utilizados para a elaboração dos aspectos demográficos.

Por essa fonte, sabe-se que a densidade demográfica em Pitanga tem uma população de 29.686 habitantes (IBGE/2021).

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) situada em Pitanga/PR está inserida na Região Central do Paraná, a qual integraliza 20 municípios que compõe sua abrangência, atendendo uma população de mais de 180 mil habitantes. Atende a todos os municípios da chamada Microrregião Geográfica Pitanga (Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Santa Maria do Oeste); aos municípios Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Godoy Moreira, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas e Nova Tebas da Microrregião Geográfica Ivaiporã; aos municípios Iretama e Roncador (Microrregião Geográfica Campo Mourão) e os municípios de Campina do Simão e Turvo (Microrregião Geográfica Guarapuava). Esquematizado na Tabela 01.

Tabela 01: Cidades abrangidas pela UCP e suas respectivas populações.

Cidade	População
Pitanga	29.686
Arapuã	2.951
Ariranha do Ivaí	2.026
Boa Ventura de São Roque	6.343
Campina do Simão	3.831
Candido de Abreu	14.606
Godoi Moreira	2.850
Iretama	10.029
Ivaiporã	31.886
Jardim Alegre	11.067
Laranjal	5.719
Lidianópolis	3.155
Lunardelli	4.695
Manoel Ribas	13.517
Mato Rico	3.142
Nova Tebas	5.252
Palmital	12.755
Roncador	9.447
Santa Maria do Oeste	9.210
Turvo	12.977
População Total	183.444

Fonte: IBGE (2021)

2.3 ECONOMIA

Economicamente o município de Pitanga possui população rural ainda considera da alta se comparada à média da população urbana dos municípios brasileiros, e se apresenta como um polo agropecuário no Estado do Paraná. Além disso, consegue absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

As condições climáticas apresentadas revelam um potencial enorme para o cultivo e para a agropecuária. E assim se apresenta a economia do município, ou seja, uma economia variada, baseada na agropecuária, principalmente naquela configurada como agricultura familiar (Tabela 02).

Tabela 02 – Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividades econômicas no município de Pitanga segundo dados do IBGE – Censo Agropecuário 2019.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Lavoura temporária	1.220	68.366
Lavoura permanente	53	698
Pecuária e criação de outros animais	1.622	53.629
Produção florestal (plantas e nativas)	73	7.539
Aquicultura	4	36

FONTE: Adaptado de IPARDES (2019).

A economia sustentada na agricultura de subsistência e na pecuária extensiva predominou até a década de 1930, quando o município começou a sofrer as primeiras mudanças a partir de concessões de áreas de matas nativas a indústrias de madeira e da profissionalização da indústria ervateira.

Na década de 1950, houve transição da agricultura de subsistência para a agricultura comercial e da agroindústria, marcada pela imigração de mão-de-obra mais qualificada, que introduziu na região novos cultivos e novas formas de uso da terra. Em que pese o esforço de industrialização do Estado, a economia da região continua sendo, ainda hoje, predominantemente agrícola.

Na década de 1950, houve transição da agricultura de subsistência para a agricultura comercial e da agroindústria, marcada pela imigração de mão-de-obra mais qualificada, que introduziu na região novos cultivos e novas formas de uso da terra. Em que pese o esforço de industrialização do Estado, a economia da região continua sendo, ainda hoje, predominantemente agrícola.

A década de 1990 e, principalmente a partir do ano 2000 trouxe uma significativa mudança no perfil econômico do município, conservando as características de grande produtor agropecuário, mas agregando novos setores.

Em relação à produção animal, o município destaca-se pela pecuária de corte e de leite, figurando entre os maiores criadores do setor, com

aproximadamente 90 mil cabeças. Essas características enfatizam a importância da participação do Engenheiro Agrônomo em todas as áreas da produção vegetal e animal (Tabela 03 e Tabela 04).

Tabela 03 – Efetivo da pecuária e aves para o município de Pitanga segundo dados do IBGE – Produção da Pecuária Municipal (PPM) 2019.

EFETIVOS	NÚMERO	CLASSE	NÚMERO
Rebanho bovino	89.379	Vacas ordenhadas	15.200
Rebanho ovino	8.0887		
Rebanho caprino	1.612		
Rebanho suíno	36.163	Matrizes	5.300
Rebanho equino	2.478		
Rebanho bubalino	153		
Galináceos	70.000	Galinhas	21.900

FONTE: Adaptado de IPARDES (2019).

Tabela 04: Distribuição das propriedades rurais com atividades predominantes na região de Pitanga/PR.

TIPO DE ATIVIDADE	**QUANTIDADE DE PROPRIEDADES NA REGIÃO**
Apicultura	20
Reflorestamento – Araucária	18
Avicultura	800
Bovinocultura de Corte	550
Bovinocultura de Leite	450
Bovinocultura Mista	385
Bracatinga (*Mimosa scabrella*, Benth)	510
Caprinocultura	38
Cunicultura	25
Reflorestamento – *Eucalipto*	60
Ovinocultura	197
Reflorestamento – *Pinus*	190
Piscicultura	40
Suinocultura	400

Fonte: Dados obtidos da EMATER / SEAB e ACIG da cidade de Pitanga – Paraná (2015).

2.4 PRINCIPAIS AGROINDÚSTRIAS

Recentemente, o Estado do Paraná registrou o maior crescimento da produção industrial de alimentos do País no ano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Entre janeiro e outubro de 2019 a evolução foi de 8,9% na comparação com o mesmo período de 2018. Na avaliação nacional do setor, para o mesmo período, o crescimento foi de 1,6%, o que mostra o destaque do Estado frente ao cenário nacional.

Na evolução histórica entre janeiro e outubro, o melhor índice até então havia sido alcançado em 2010, com crescimento de 8,7%, e 2006 com 6,2%. Desde 2002, sete resultados acumulados foram negativos, inclusive a produção industrial de alimentos em 2018 com índice negativo de -11,5%.

O crescimento e desempenho atual é consequência dos estímulos do setor privado, em especial das cooperativas, a industrializarem os produtos agropecuários.

Na Tabela 05, estão relacionadas as agroindústrias conveniadas com a Faculdade UCP, e que têm importância no contexto das disciplinas propostas na matriz curricular.

Tabela 05 - Agroindústrias regionais e ramo de atividade.

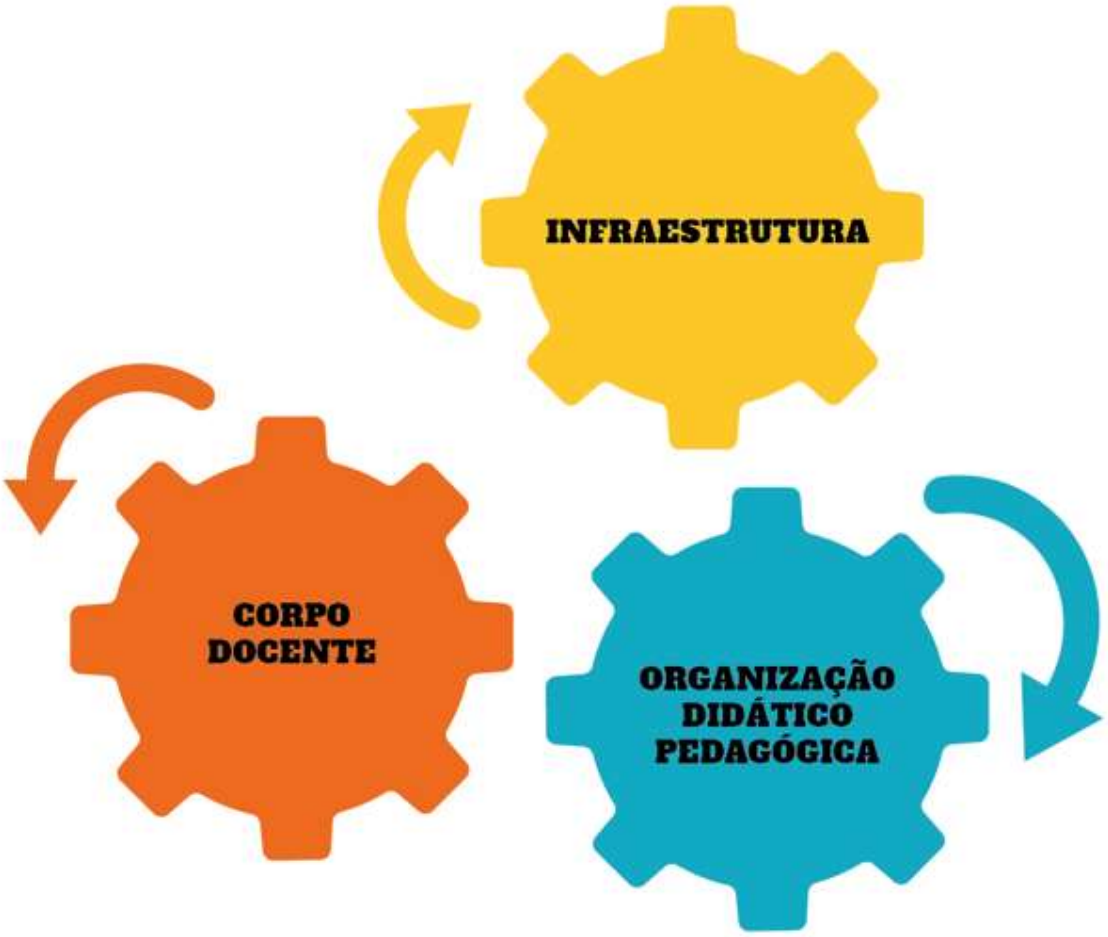
AGROINDÚSTRIA	ATIVIDADE
COAMO **Cooperativa Agrícola Mourãoense Ltda.** R. Orestes Ferreira, 147	Cooperativa Agropecuária e Agroindústria localizadas em Pitanga. Os produtos Coamo são comercializados nos mercados interno e externo, por seguir rigorosos padrões de controle de produção, como os programas ISO 9000, BPF/APPCC, sistemas certificados internacionalmente para segurança alimentar. Fortemente conhecida pela assistência técnica, a Coamo acompanha a produção dos seus cooperados e dá suporte desde o planejamento até a comercialização dos produtos. Para receber a produção dos seus cooperados, a Coamo mantém mais de 110 unidades estrategicamente localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.
C. VALE PR-376 km 123	Cooperativa agroindustrial está presente no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraguai. Possui 106 unidades de negócios, mais de 13.700 mil associados e 5.600 funcionários. Produz

	soja, milho, trigo, mandioca, leite, peixes, frango e suínos, e atua na prestação de serviços, com mais de 150 profissionais que dão assistência agronômica e veterinária aos associados.
PRODUCERTA Av Getulio Vargas, 559 Bairro Pitanguinha	No início a empresa estava focada na revenda de insumos, a partir do ano 2000 passou a atuar com foco na assistência técnica, e prestação de serviços. Atualmente segue no ramo agrícola, comercializando insumos como defensivos, sementes, fertilizantes, pequenos implementos e cereais e medicamentos veterinários. Oferece assistência técnica do Engenheiro Agrônomo aos agricultores da região.
FERMACON Rua João Gonçalves Padilha, 1620	Empresa local que comercializa insumos como defensivos agrícolas e fertilizantes, além de medicamentos veterinários. Realiza assistência técnica aos agricultores do seu município.
AGROINDÚSTRIA GRANLEITE LTDA Rod PRT 460 s/n Km 86	Fabricação de Produtos Lácteos. Resfriamento e processamento de leite e derivados. Integradora de produtores da região fornecendo assistência técnica. Incluem-se no portfólio comercial: leites (em pó, condensado, concentrado, aromatizado, dietético, açucarado, maltado, modificado), iogurtes, cremes de leite (em pó, blocos, grânulos, esterilizado, fresco, pasteurizado), manteigas, coalhadas, queijos (mussarela - ou muçarela, muzzarella-, minas, montanhês, parmesão, petit-suisse, prato, ricota, provolone, gorgonzola, brie, camembert, estepe, gouda, edan, roquefort), requeijões, doces, farinhas lácteas, bebidas (lácteas, achocolatadas), natas, xaropes de lactose, sobremesas lácteas, entre outros. Possui serviço de Inspeção Federal.
FRIGODASKO **Indústria e comércio de carnes** Rod PRT 466 Km 182	Abate, processamento e distribuição de embutidos e derivados de carne bovina e suína.
COOACEPA **Coop. Agroindustrial do Centro do Paraná** Rua Artur Mehl, 621	Cooperativa de pequenos produtores da região Central do Paraná, os quais trabalham com produtos da agricultura familiar visão a importância de produtos beneficiados.

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Apresentando-se desta maneira, Pitanga e região tornam-se aptas a sediarem um curso de Engenharia Agronômica, já que se apresentam como um polo agrícola de grande importância para o Estado do Paraná. Além disso, consegue absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA



1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, as concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da qualidade do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação nas resoluções de problemas.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva, com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, e em uma determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Ademais, entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido, se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual

se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, por meio, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;

b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;

c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;

d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e, ainda que propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e a construção coletiva do conhecimento se dá por meio da mediação, que não ocorre somente na sala de aula, mas tem neste espaço seu *locus* privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. Desse modo, o perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a

partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio dos conteúdos a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real à uma compreensão da rica e complexa teia que a compõe.

Dessa forma, o processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica (PPC), dos referenciais e objetivos da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP, do seu PDI e da legislação pertinente ao curso. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. Além disso, a formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, *wireless* em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionistas necessitam ir além da prestação de

serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados por meio dela coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná encerram as seguintes premissas fundamentais:

a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;

b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;

c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;

d) A avaliação se inscreve como momento continuo de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;

e) A educação deve abranger: a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental; e em direitos humanos; e as relações étnico-raciais; e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas a competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica,

o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

a) Aulas regulares;

b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;

c) Práticas de laboratório;

d) Estímulo à iniciação científica;

e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;

f) Estágio supervisionado;

g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;

h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;

i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma da Faculdade de Ensino do Centro do Paraná-UCP, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, pode, por conseguinte, mudar. Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

I Órgãos Deliberativos:

a) Conselho Superior – CONSU;

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

II Órgãos Executivos:

a) Superintendência;
b) Direção Geral;

III Órgão Consultivo:
a) Procuradoria Institucional;

IV Órgãos Colegiados da Administração Básica
a) Coordenação Acadêmica;
b) Coordenação Administrativa;
c) Colegiados de Curso;
d) Núcleo Docente Estruturante- NDE;
e) Coordenação de Curso.

V. Órgãos de Apoio:
a) Secretaria Geral;
b) Financeiro;
c) Biblioteca;
d) Pessoal Técnico- Administrativo;
e) Ouvidoria;
f) Procuradoria Institucional;
g) Demais Serviços.

A estrutura organizacional da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é composta por órgãos colegiado deliberativos e órgão executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE. Os colegiados de curso, os NDE's (Núcleo Docente Estruturante) e as coordenações dos cursos são órgão da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como secretária acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico-administrativo, ouvidoria e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos, funções e atribuições em razão das necessidades específicas demandada pela Instituição.

A articulação entre a gestão institucional e do curso se dá conforme previsto no regimento da IES, que possui estrutura organizacional composta por CONSU (Conselho Superior), CONSEPE (conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), Coordenação, Colegiados de Curso e NDE. Suas competências e atribuições são definidas no Estatuto e Regimento Interno da instituição, e as

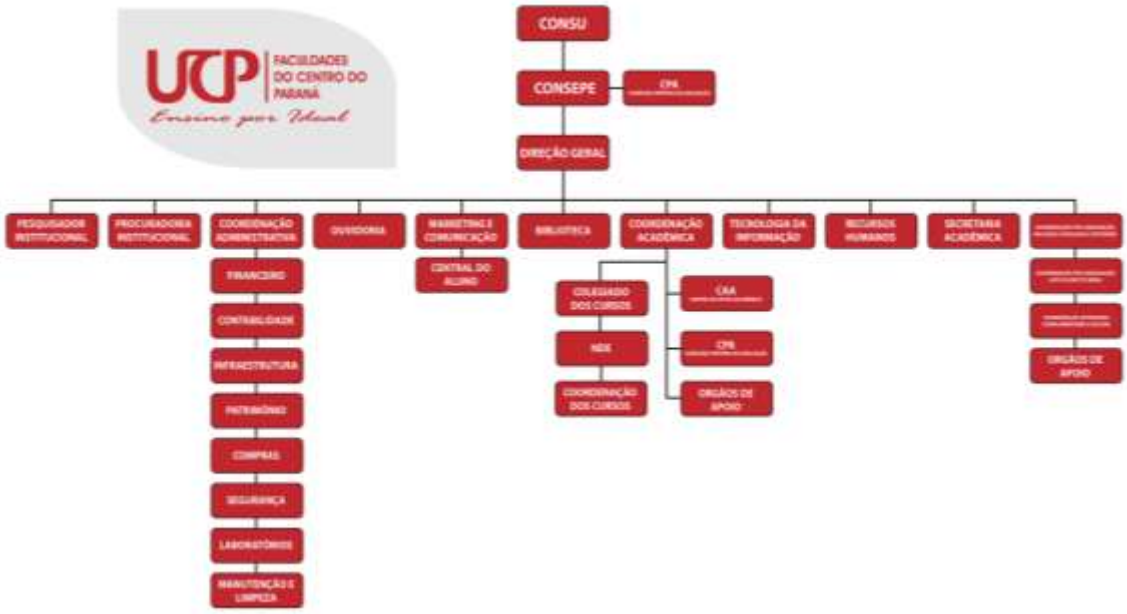
suas decisões podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções ou instruções normativas. O Colegiado do Curso de Engenharia Agronômica, composto por todos os docentes do Curso e um representante discente, é responsável pela decisão das questões acadêmico-pedagógicas do curso e pelo encaminhamento, para apreciação pelos colegiados superiores, das questões de suas competências.

O PPC do curso tem como cerne as políticas institucionais previstas no PDI e no PPI, além da missão e visão institucionais, dos objetivos, da concepção e da política de ensino em geral, além de estar em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A concepção, redação e organização do PPC é desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante, submetida à apreciação do Colegiado de Curso, CONSEPE e aprovação pelo CONSU.

As políticas institucionais de Ensino, Iniciação Científica e Extensão estão previstas no PDI e implantadas no âmbito do curso conforme previsto neste PPC. Visam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e pressupõem práticas exitosas para sua revisão.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura abaixo:

Figura 04 - Organograma Institucional



Fonte: PDI, UCP (2022).

1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO INSTITUCIONAL E NO ÂMBITO DO CURSO

Pelo ensino de graduação presencial, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná visa atender à população através da preparação para a cidadania com competência técnica e política. O curso de Engenharia Agronômica segue essa premissa buscando, em sua organização curricular, dar condições ao egresso de que seu perfil envolva, dentre outras características sólida formação técnico científica e profissional geral, que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade. Para isso, o Curso constrói suas diretrizes em consonância com o PDI e com as diretrizes curriculares nacionais.

A política de ensino da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (Faculdade UCP), consistente na oferta de ensino de graduação e pós-graduação, cujos currículos sejam concebidos como um sistema articulado, permitindo-se que, além da transmissão de conhecimentos, que o aluno desenvolva habilidades básicas específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística. Além disso, é imprescindível formar uma visão crítica do próprio campo profissional. Para tanto, o PDI da IES tem como objetivo geral “ser um polo regional de excelência no ensino superior através da articulação e democratização do Ensino, Iniciação à Pesquisa Acadêmica e Extensão e do estímulo à qualificação, educação continuada e ao desenvolvimento de atividades culturais que levem em conta as relações étnico-raciais, que tanto enriquecem a cultura brasileira; a acessibilidade física e pedagógica; da educação em Direito Humanos, com princípios baseados na dignidade humana e na igualdade de direitos; de atividades científicas e de conscientização sobre a educação e a preservação ambiental que venham promover a integração e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e regionais”.

O curso de Engenharia Agronômica está devidamente articulado com as políticas institucionais de forma que elas estão voltadas a promoção de

oportunidades de aprendizagem e alinhadas ao perfil do egresso que se identifica como – sólida formação técnico científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade – e são cumpridas através das metodologias de ensino, da metodologia de oferta, da inserção do curso nas ações extensionistas, de iniciação científica e de ensino, da oferta de cursos de pós-graduação, das ações de acompanhamento do egresso, de formação docente, do apoio ao discente, de estímulo à produção científica, cultural, tecnológica, de estágio, trabalho de curso, de ações em prol da educação ambiental, educação em direitos humanos e da promoção da cultura brasileira e das relações étnico-raciais, conforme se verifica neste PPC.

A proposta de ensino da Faculdade UCP se constitui na prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado. O curso de Engenharia Agronômica se apropria dessa concepção e organiza suas ações e seu trabalho pedagógico de forma a seguir as diretrizes e objetivos institucionais.

Compete à IES, contribuir para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes. O corpo docente do curso de Engenharia Agronômica se insere nessas perspectivas, é integrante das formações docentes permanentes e se apropria das ações institucionais e as aplica nas suas prática pedagógicas Nesse sentido, a Coordenação do Curso, juntamente com a gestão da instituição, buscam, por meio de ações conjuntas e variadas, diagnosticar as necessidades do corpo docente, e a partir daí, definir ações rumo ao constante aprimoramento do

trabalho pedagógico, oferecendo suporte nas questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem. A Avaliação Institucional, desenvolvida pela CPA é imprescindível neste momento, como forma de autorreflexão das práticas realizadas e revisão nas políticas institucionais e do curso.

A Extensão, por sua vez, é entendida como prática acadêmica que interliga uma Instituição, nas suas atividades de ensino e de iniciação à pesquisa, às demandas da maioria da população. Possibilita a formação do profissional cidadão e a credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Neste sentido, são desenvolvidos diversos programas para fins de consolidação das políticas institucionais de extensão e iniciação científica no curso, havendo a participação ativa da coordenação, corpo docente e discente, inserida na matriz curricular para o atendimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

A IES, focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação dos egressos dos cursos, mantém também, em atualização constante, o processo de atenção aos discentes. Para tanto, a Coordenação do Curso, e a Direção, dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em sala de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras), estímulo à participação de atividades de extensão e extracurriculares, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, e a participação e apresentação de trabalhos de iniciação científica, em eventos próprios e da comunidade acadêmica em geral.

A atualização do acervo da Biblioteca é realizada respeitando as diretrizes estabelecidas em documento próprio, em consonância com o PDI, disponibilizado na biblioteca e à partir das necessidades do Curso. A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca. O processo

de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão formada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso com relatório de adequação e anuência. A IES adquiriu a Biblioteca Virtual, onde possui cerca de quase 8000 títulos em diferentes áreas inclusive para estudos na Engenharia Agronômica. A política institucional para a atualização e ampliação dos ambientes especiais foi elaborada como uma forma de planejamento orçamentário e busca da manutenção da qualidade dos espaços.

A política de pós-graduação da Instituição está devidamente integrada e consolidada no âmbito do curso que oferece diversas especializações aos acadêmicos, egressos, profissionais e demais interessados da comunidade local e regional.

Por fim, as práticas do Curso e as políticas institucionais são exitosas uma vez que têm gerado resultados muito positivos ao Curso de Engenharia Agronômica. Todas as ações são objeto de avaliação específica após sua realização, são inseridas na avaliação institucional, podem ser analisadas pelos usuários através de contato com a Coordenação, com o NDE, com a CPA e com a Direção. Através dos resultados das atividades de autoavaliação são reanalisadas e revistas para melhoria constante das práticas e atividades.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUERIOR			
Nome:	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná		
CNPJ	73.206.468/0001-00		
E-mail	direção@ucpparana.edu.br		
CEP:	85200-000	**Caixa Postal:**	14
UF:	PR	**Município:**	Pitanga
Bairro:	Linha Cantú	**Endereço:**	Av. Universitária
Complemento:	Linha Cantú	**Nº**	s/n
Telefone(s):	(42) 3646 5555		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO			
Curso:	Engenharia Agronômica		
Tipo de curso:	Graduação		
Habilitação/Modalidade	Bacharelado/Engº Agrônomo		
Área do Conhecimento	Ciências Agrárias		
Turno	Noturno		
Vagas:	100 (anuais)		
Carga horária	4320 hora/aula		
INTEGRALIZAÇÃO	Mínima: 10 semestres	Máxima: 20 semestres	

1.2.1 BASES LEGAIS DO CURSO

A autorização do Curso se deu pela publicação da **Portaria Ministerial nº1.040,** de 23 de dezembro de 2015, publicada em 24 de dezembro de 2015.

1.2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação do Engenheiro Agrônomo no curso de Engenharia Agronômica da IES pretende ser compatível com as necessidades de um profissional e cidadão que atue como agente de transformações, inserido na realidade, possuidor de valores socioculturais e ambientais, comprometido com o todo que compõe a sociedade em que atua

O Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP tem como missão educar gerações, atuar na comunidade com responsabilidade social e influir no desenvolvimento regional, valorizando a ética, a cidadania, a liberdade e a participação pautado sempre no estímulo ao ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão. Os valores que orientam o curso são: a dignidade do ser humano, o pluralismo democrático, a transparência e a responsabilidade nas relações institucionais e comunitárias, o respeito à individualidade e diversidade de ideias, o espírito de equipe e criatividade, além do respeito ao meio ambiente.

A concepção do curso teve como princípios básicos, os seguintes direcionamentos:

- ✓ o compromisso da IES com os interesses coletivos, visando uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável;
- ✓ a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão;
- ✓ o entendimento do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ a importância do professor como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem e basilar na aplicação de novas tecnologias;
- ✓ o respeito às individualidades inerentes a cada estudante.

O compromisso da Instituição, neste contexto, é formar engenheiros agrônomos apto a conduzir e a promover o desenvolvimento da agricultura

brasileira, com senso crítico para discernir e gerar tecnologias que alcancem toda a cadeia produtiva, desde sua produção até a comercialização de seus produtos, resgatando principalmente, o pequeno produtor da marginalidade do mercado, integrando-o através do acesso a novas informações e tecnologias alternativas que possibilitem aumentar a agregação de capital a sua produção agrícola, melhorando a sua qualidade de vida e a sua permanência no campo.

A responsabilidade na formação do profissional ainda é pautada junto a ética e à responsabilidade social com a aplicação das atividades agrícolas, pecuárias e industrial, seja em grandes ou pequenas propriedades, em diferentes culturas agrícolas. As atividades vinculadas à produção agrícola como é caracterizada pelas áreas de fertilidade do solo, fitopatologia, fisiologia vegetal e o manejo das diferentes produções animal. Também a importância da produção animal a qual deve ser desenvolvida dentro de princípios éticos de exploração animal na concepção de melhorias de raças, adequação de forragem. Não deixando de pautar a importância da área de diagnóstico do Engenheiro Agrônomo nas suas diferentes aplicações com a finalidade primordial de manter a integridade do meio ambiente, e consequentemente do aprimoramento do homem em campo, seja para a produção e ou consumo de produtos gerados por estes dentro da área de fitotecnia. Esta é uma área de destaque, o mercado interno e principalmente associado à exportação de produtos de origem vegetal e animal de qualidade trazendo novas divisas ao nosso país e consequentemente a nossa região. Tudo isso sempre pautado, como afirmado anteriormente, na ética e na responsabilidade social caracterizada pela formação de nosso profissional iniciada com os princípios de responsabilidade ambiental.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

I. atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas a bancos de dados;

II. apoio à iniciação científica e à produção de artigos de base científica, a fim de despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional;

III. publicação e/ou divulgação de trabalhos acadêmicos em meios de divulgação internos e externos à IES (publicação de artigos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros);

IV. apoio ao trabalho acadêmico interdisciplinar; sobretudo nos seguintes momentos: Estágio Curricular Obrigatório, Trabalho de Curso e;

V. atividades complementares;

VI. aulas práticas em laboratórios da IES, ou em instituições de pesquisa tecnológica ou em empresas do ramo de engenharia, a fim de que o contato com engenheiro, pesquisador ou técnico e com problemas de ordem prática, motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões;

VII. relacionamento direto com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino e da pesquisa mediante cursos e serviços especiais, numa relação recíproca;

VIII. promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

IX. desenvolvimento de projetos em conjunto com os professores;

Ainda, no último semestre os alunos realizam o estágio obrigatório, na área de sua preferência.

Sendo assim, o perfil desejado dos egressos está atrelado às práticas pedagógicas do Curso de Engenharia Agronômica.

1.2.3 O CURSO DE GRADUAÇÃO ENGENHARIA AGRONÔMICA NO CONTEXTO ATUAL

Nas últimas décadas a agricultura passou por um intenso modernismo, com isso o aumento por engenheiros agrônomo no mercado de trabalho pode estar correlacionado ao aumento da produção agrícola nacional 284,4 milhões de

toneladas de grãos na safra 2020/2021, visto que há uma crescente redução da população rural brasileira e um aumento na produtividade das culturas.

Este aumento da produção tem levado o setor do agronegócio a representar 27,4% do PIB nacional, no ano de 2021. Com certeza, pode-se afirmar que o engenheiro agrônomo tem contribuído significativamente para estes números.

Além disso, a Engenharia Agronômica é uma das bases de estruturação e dos processos de planejamento, manejo e produção. A participação dos engenheiros agrônomos está atrelada ao planejamento e a supervisão do uso dos princípios e processos básicos da produção agrícola, que combina os conhecimentos de biologia, química, física e matemática aos estudos específicos sobre a planta, o solo e ao clima.

A Engenharia Agronômica evoluiu de forma acelerada, modificou seus próprios conceitos e modernizou-se mediante o desenvolvimento de novas tecnologias, novos paradigmas. Dentre esses, as novas concepções gerencias, técnicas e, em especial, as novas discussões e exigências relativas aos impactos causados no meio ambiente, bem como, os relacionados à responsabilidade social e aos aspectos econômicos.

Essa nova realidade em constante transformação exige que os profissionais de engenharia Agronômica se adéquem, se capacitem, se qualifiquem permanentemente, para atender a esse mercado cada vez mais competitivo e sempre em renovação.

Além dos conhecimentos técnicos básicos que um engenheiro agrônomo deve ter, aqueles aprendidos na graduação, como saber calcular, projetar e gerenciar culturas (safras), é necessário contar com várias outras habilidades um pouco menos técnicas e envolver capacidades comportamentais. É importante para que o profissional consiga se destacar não apenas pelo seu currículo, mas também pelo seu potencial humano.

Algumas dessas habilidades podem ser adquiridas com a prática e com a experiência até mesmo em outras áreas ou em projetos voluntários. Basicamente, o engenheiro agrônomo deve ser alguém que saiba lidar com pessoas e conviver bem com elas.

Além disso, é necessário ainda saber se comunicar e se expressar muito bem para poder transmitir mensagens com clareza, tanto oralmente quanto por escrito, e ter a criatividade bem aflorada para resolver situações complicadas. Aqueles que se destacam podem chegar a assumir cargos mais altos e de liderança, sendo responsáveis por delegar tarefas, motivar os colegas e promover a produtividade. Além de gerenciar pessoas, é necessário saber gerir os projetos, as finanças e os recursos disponíveis.

Todas essas discussões, tendências e evoluções impactam o setor agrícola e a Engenharia Agronômica como um todo e, consequentemente, o profissional, provocando mudanças no mercado relacionado à engenharia agronômica, seja pelo surgimento de novas tecnologias, seja pelas transformações socioeconômicas e ambientais.

Nos últimos anos, grandes transformações ocorreram no campo. A modernização da agricultura elevou a produtividade e transformou as formas de produção. Contudo, por razões socioeconômicas estes benefícios não se estenderam a todos. Historicamente, a agricultura familiar tem ficado à margem das políticas econômicas hegemônicas, que privilegiaram atividades exportadoras em detrimento da produção de alimentos para o mercado interno. Problemas como a pobreza rural e a degradação dos recursos naturais tornaram-se visíveis e, frequentemente, têm sido atribuídos à lógica produtivista. Recentemente, grandes esforços estão sendo feitos para superá-los, o profissional mais perto desta realidade é o Engenheiro Agrônomo. Assim, o profissional de agronomia deve estar associado aos caminhos alinhados para a produção de alimentos e atender as demandas da sociedade, compreendendo as necessidades tecnológicas, socioeconômicas, organizativas, gerencias e ambientais.

A Faculdade UCP, em consonância com seus objetivos institucionais, vem implantando cursos visando à formação de profissionais adequados para atender às necessidades da região e se propõe a participar do desenvolvimento político-cultural, socioeconômico e científico. Este profissional deve ser capaz de enfrentar e resolver os problemas e situações mais gerais e frequentes da produção e dos serviços, demonstrando independência e criatividade. Neste contexto, a proposta de estabelecer um Curso de Engenharia Agronômica visa

dar uma resposta às demandas do desenvolvimento regional através da formação de profissionais capacitados para a pesquisa e atuação no mercado de trabalho.

1.2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO

Como comentado anteriormente, a Faculdade UCP pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a sociedade apresente e venha a apresentar aos profissionais a ser formados, mas prioritariamente considera a real necessidade que a sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, ao propor o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, contribui na formação de profissionais e cidadãos que atuam como agentes de transformações, que se inserem na realidade, que tenham valores socioculturais e ambientais e um compromisso com o todo que compõe a sociedade em que atua.

Dessa forma, o objetivo maior da Engenharia Agronômica refere-se o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida.

Assim, tem como finalidade promover através de processo coletivo, o preparo do (a) engenheiro (a) agrônomo (a) cidadão, empreendedor com capacidade de atender a diversos níveis de produtores e consumidores, comprometido com a melhoria das condições de vida da população por meio de intervenção da realidade, proporcionado ao aluno, sólida formação básica e de conteúdo específicos, inerentes ao conhecimento e à prática da Engenharia Agrônomo.

1.2.5 INFRAESTRUTURA

Na Tabela 06, apresentamos alguns espaços físicos utilizado pelo curso de Engenharia Agronômica.

Tabela 06- Espaço físico utilizado pelo curso de Engenharia Agronômica-Faculdade UCP

ESPAÇOS FÍSICOS
Laboratório de bases biológicas e botânica
Laboratório de química e solos
Laboratório de bioquímica
Laboratório de microbiologia fitopatologia e parasitologia
Laboratório de entomologia
Laboratório de desenho técnico
Sala de esterilização
Laboratório de anatomia e fisiologia animal
Laboratório de Informática
Sala de Inovação e Tecnologia
Centro de Práticas Agronômica
Hospital Veterinário - UCPVET
Sala de aula

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

1.2.6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Ensino Superior do Centro do Paraná se dá por diferentes maneiras, sendo a principal delas o vestibular, em que o aluno participa dos processos seletivos, realizados duas vezes ao ano, sempre nos meses de julho e novembro, com as datas previstas no calendário acadêmico. O processo seletivo consta de uma prova constituída de questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e de uma redação. A prova respeita o nível e complexidade dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e está de acordo com as novas diretrizes do ENEM. O aluno poderá realizar nas datas previstas ou por agendamento (vestibular agendado).

Nesses processos seletivos são ofertadas 100 das vagas anuais. Os alunos que obtiverem a aprovação no processo seletivo ao qual participaram (inverno ou verão), automaticamente garantem o seu ingresso no curso nas turmas que se iniciam anualmente em fevereiro.

Outra forma de acesso ao curso se dá por meio de transferências internas e externas, mediante estudo de aproveitamento de disciplinas já cursadas no curso de origem do aluno e sua matrícula no período correspondente no curso de destino. Há ainda, a possibilidade do ingresso para a obtenção de novo título de graduação, onde os alunos podem se matricular no curso de escolha mediante a comprovação documental (diploma de graduação) de um ou mais títulos de graduação nesta ou em outra IES devidamente credenciada pelo Ministério da Educação. Para esse aluno, também é realizado um estudo de aproveitamento de disciplinas.

Os alunos que participam do ENEM e se inscrevem para a obtenção de bolsa ProUni nos cursos desta IES, se contemplados, têm o seu ingresso assegurado apenas com a nota obtida no ENEM, não precisando passar por novo processo seletivo.

Abaixo, o Estatuto e Regimento Interno da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), tratando especificamente do Processo Seletivo (Cap. II) e das Transferências e Aproveitamento de Estudos (Cap. V).

CAPÍTULO II

DO PROCESSO SELETIVO

Art. 56 – O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para os cursos são as autorizadas pelos órgãos competentes.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

§ 3º O Edital para o processo seletivo dos cursos a distância será diferenciado do edital dos cursos presencias, seguindo os procedimentos específicos para essa modalidade de ensino.

§ 4º Para o ingresso nos cursos de graduação, a Instituição utilizará como meio de seleção processos seletivos e, de forma cumulativa ou alternativa, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Os processos seletivos serão organizados e disciplinados segundo as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e tornados públicos por meio de editais, nos quais constarão as informações necessárias previstas na legislação vigente, dos cursos presenciais e à distância.

Art. 57 – O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliadas em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Art. 58 – A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso vestibular, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação

CAPÍTULO V

DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 65 – É concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de estudo no mesmo curso.

§ 1º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 59, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e situação perante o ENADE.

§ 2º A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre

a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP e a instituição de origem, via postal, comprovável por AR.

§ 3º A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP à instituição de origem que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição de postulante ao ingresso.

§ 4º As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.

Art. 66 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1º O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenações dos cursos, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e observadas as demais normas da legislação pertinente.

§ 2º A matrícula nas adaptações é condicionada à oferta das disciplinas pela Instituição.

§ 3º O prazo para o cumprimento das adaptações é de 1 (um) ano a partir do ingresso do aluno na IES, ressalvando a prorrogação por igual período por ato fundamentado do Coordenador do Curso.

Art. 67 – A requerimento do interessado, a Instituição concede transferência de aluno nela matriculado, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único - Ainda que inadimplente, respondendo processo disciplinar em trâmite, ou em função de estar frequentando o primeiro ou o último período do curso, será concedida a transferência.

1.3 O CURSO

Área do Conhecimento:	**Ciências Agrárias**
Modalidade:	Bacharelado
Formato:	Educação presencial
Curso:	Engenharia Agronômica
Título a ser conferido:	Engenheiro Agrônomo

Unidade responsável:	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná
Duração	5 anos
Carga Horária:	3.600 horas (4320 h/a)
Turno de Funcionamento:	Noturno
Número de vagas:	100
Regime acadêmico	Semestral
Forma de acesso	Regimento do Vestibular ou Política Pública

1.3.1 PERFIL E MISSÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Engenharia Agronômica foi elaborado de forma coletiva pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, constituído para esse fim e o Colegiado do Curso. Sua elaboração tomou como base as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Engenharia na Resoluções n.1, de 02 de fevereiro de 2006, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia” e n. 2, de 18 de junho de 2007, que “dispõe carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e bacharelado, na modalidade presencial”, do Conselho Nacional de Educação do Ministério de Educação.

A Legislação que regulamenta a Profissão de Engenheiro Agrônomo é:

- Decreto Federal n. 23.196 de 12 de outubro de 1933 que regula o exercício da profissão agronômica e dá outras providências.

- Decreto Lei nº 9.585 de 15 de agosto de 1946 estabeleceu a denominação do profissional.

- Lei Federal 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que “regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo”.

- Lei 6.496 de 1977 que “Institui a Anotação de Responsabilidade Técnica na prestação de serviços de Engenharia, de Arquitetura e Agronomia; autoriza a criação, pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, de uma Mútua de Assistência Profissional, e dá outras providências”.

- Resolução no 1.002, de 26 de novembro de 2002, que “Adota o Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências”.

- Resolução no 1.010, de 22 de agosto de 2005, que “dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional”.

A missão do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é de formar profissionais com sólidos conhecimentos tecnológicos e científicos necessários aos processos de elaboração, desenvolvimento, execução de análise técnico/científicas, identificando e resolvendo problema, tomando-se como bases seus conhecimentos para que auxilie na tomada de decisão com a finalidade de integrar, operar, modificar e criar sistemas agrícolas sustentáveis e dentro de princípios éticos e ambientais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, buscando suprir as demandas da sociedade e a melhoria da qualidade de vida. Esta formação, também, permite a este profissional, identificar, formular, propor e resolver problemas relacionados com os principais setores de agropecuário.

A proposta do curso não se encerra na aquisição destes conhecimentos, mas também em formar profissionais cônscios da importância do meio ambiente, e consequentemente, do desenvolvimento sustentável, além do senso crítico, da ética e da responsabilidade social.

Baseando-se no disposto na Resolução nº 01 de 02 de fevereiro de 2006 e demais legislação pertinentes em vigor.

1.3.2 HISTÓRICO DO CURSO E A RELAÇÃO COM A REGIÃO NA QUAL A INSTITUIÇÃO ESTÁ INSERIDA

No contexto de mudanças do cenário externo da atualidade, falar sobre as perspectivas profissionais aos egressos dos cursos de Engenharia Agronômica é algo estimulante, porque leva a repensar sobre os diversos cenários dentro desta

nova economia e também sobre o papel que os engenheiros agrônomo devem desempenhar para auxiliar no processo de desenvolvimento do local em que estão inseridos.

O curso caracteriza-se por possuir uma base interdisciplinar, oferecida na matriz curricular do curso, incorporando os vários conhecimentos, entre básico, profissionalizantes e específicos. A área de atuação da engenharia agronômica pode ser segmentada em algumas áreas técnico-científicas, a saber:

a) Administração rural: onde o profissional irá atuar no gerenciar unidades de produção de propriedades rurais, desde o planejamento das compras até o gerenciamento de equipamentos e recursos humanos; nesse ramo você vai planejar e gerenciar as operações de distribuição e venda de produtos agrícolas;

b) Defesa sanitária: aqui você vai combater pragas e prevenir doenças em lavouras e rebanhos;

c) Engenharia rural: optando por essa área você vai projetar obras em propriedades rurais, como nivelamento do solo e montagem de sistemas de irrigação;

d) Ensino: você pode ainda lecionar em escolas públicas ou particulares de educação profissional ou em faculdades, se fizer uma pós-graduação;

e) Fitotecnia: nessa área de atuação você acompanha o cultivo e a colheita de safras, buscando aumentar a produtividade por meio da seleção de sementes, do emprego de adubos e do combate a pragas e doenças; desenvolver técnicas visando à melhoria da produção vegetal;

f) Manejo ambiental: se você quiser, pode trabalhar explorando os recursos naturais, visando à preservação ambiental, em atividades como elaboração de relatórios de impacto ambiental, recuperação de terras degradadas e coordenação de projetos de reflorestamento, paisagismo; recuperação de matas devastadas e cuidar do plantio e do manejo de áreas de reflorestamento;

g) Produção agroindustrial: você pode também gerenciar a industrialização de produtos agrícolas. Pesquisar novas tecnologias e produtos; supervisionando a estratégia de produção e de preços de alimentos de origem animal e vegetal;

h) Solos: Você pode também trabalhar com a preservação da fertilidade e controlar as propriedades físicas dos solos, prescrevendo seu manejo; gênese e

classificação de solos, manejo e conservação do solo enaltecendo as características químicas, físicas e biológicas

i) Zootecnia: Ou também trabalhar controlando a produção de pastagens e grãos usados na agropecuária e planejar a criação de animais; desenvolver técnicas visando à melhoria da produção animal.

j) Engenharia Agrícola: você pode trabalhar no dimensionamento de máquinas e implementos agrícolas; energia solar, tecnologia e agricultura de precisão.

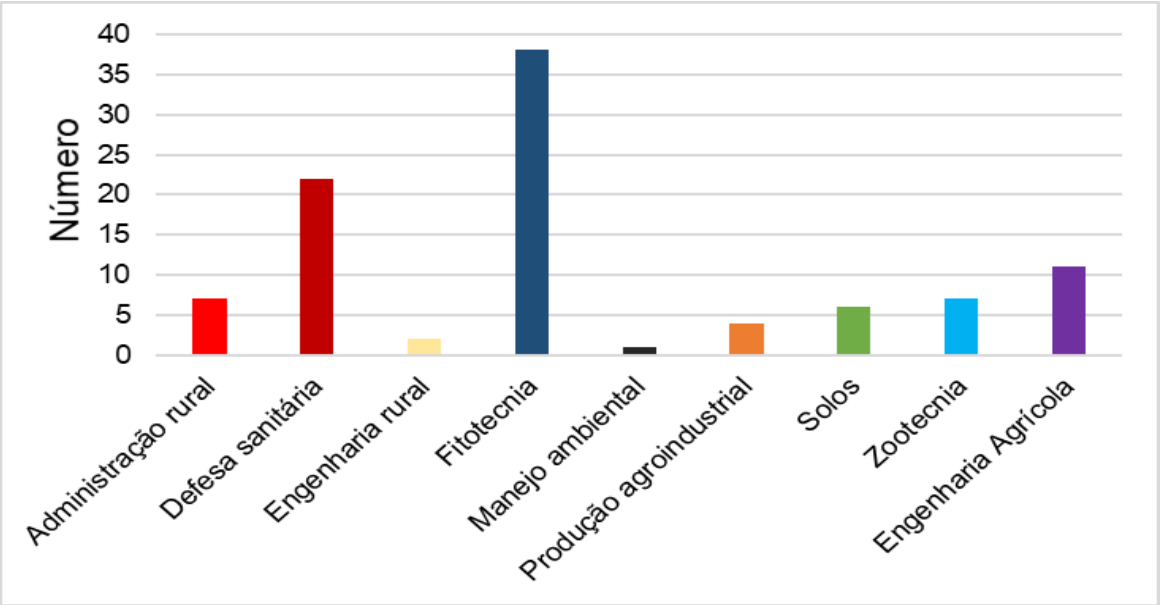
A instituição de ensino Faculdade UCP, no decorrer de sua história, contribui para o desenvolvimento da região, melhorando os índices de desenvolvimento humano, de forma a colaborar com ensino da região, desenvolvendo projetos sociais, campanhas de arrecadação de mantimentos para ajuda de famílias necessitadas.

Outra situação na qual o acadêmico está inserido na sociedade é no desenvolvimento de atividades e projetos de extensão o qual os acadêmicos têm contato com o ensino fundamental da cidade e outras instituições públicas da região e desenvolver projetos de melhoria e abrangência.

Após a formação, a instituição contribuiu com profissionais capacitados a desenvolver as atividades ao qual o curso possui atribuição, mas também pessoas com competências e consciência social e ambiental.

Dentre os alunos, que concluíram o curso do de Engenharia Agronômica, no ano 2020, entre as principais áreas técnicas de atuação foram: Fitotecnia (38,7%), Defesa sanitária (22,4%), e Engenharia Agrícola (11,2 %), como podemos observar na Figura 05.

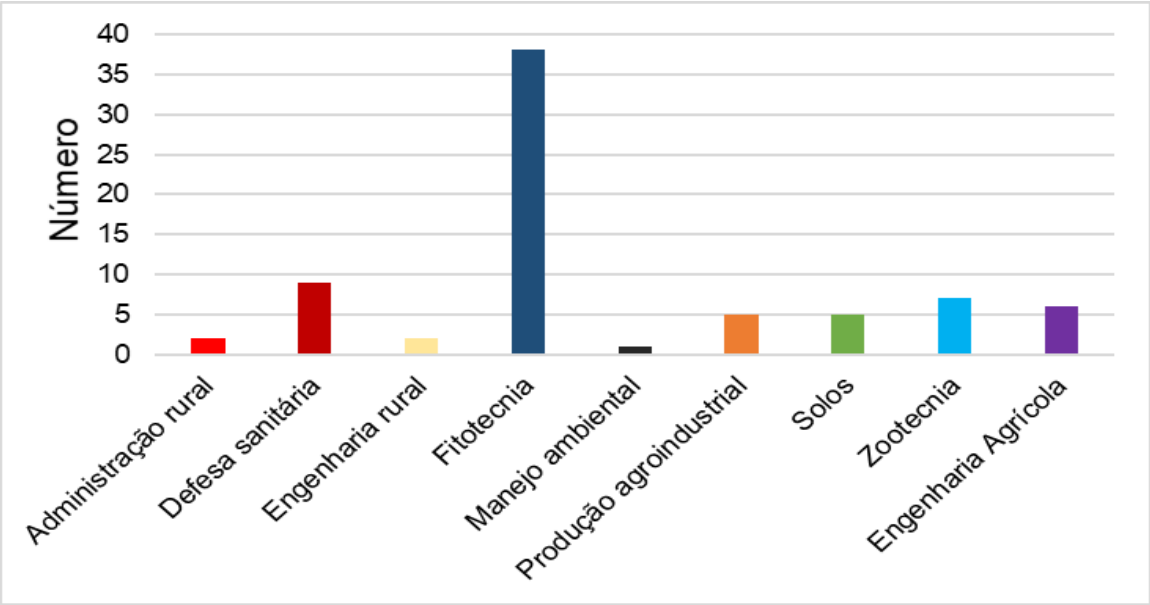
Figura 05- Área de escolha dos Trabalho de Curso, formando 2020.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

No entanto aos concluinte do ano 2021, do curso do de Engenharia Agronômica, entre as principais áreas técnicas de atuação foram: Fitotecnia (50,6%), Defesa sanitária (12,0%), e Zootecnia (9,3 %), como podemos observar na Figura 06.

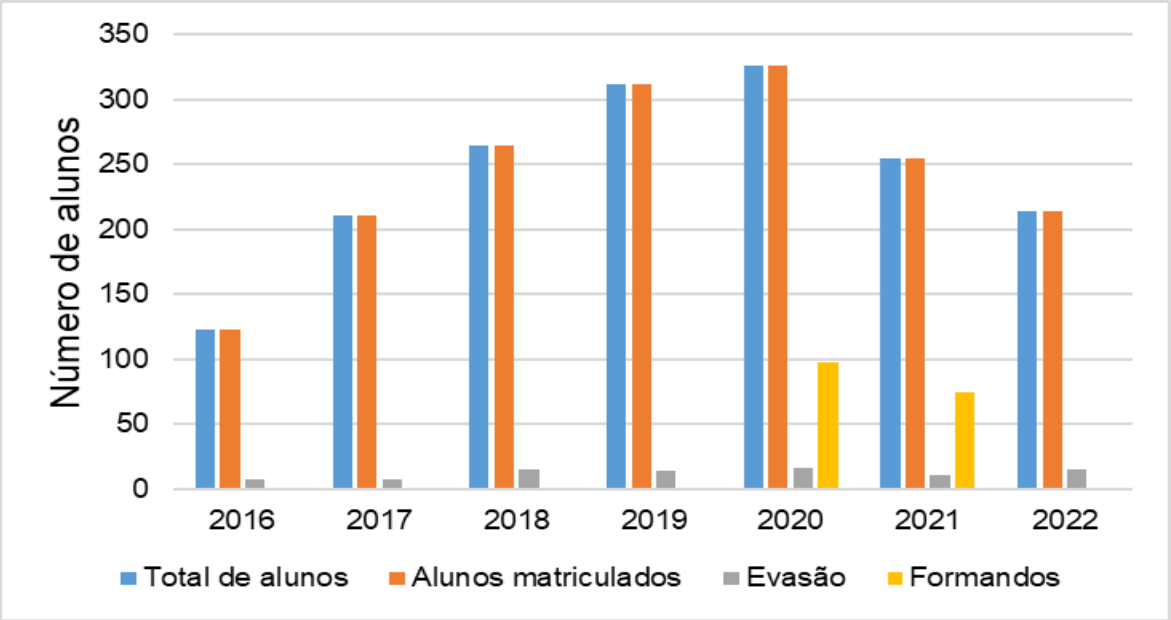
Figura 06- Área de escolha dos Trabalho de Curso, formando 2020.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Os bons resultados obtidos pelo curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná –UCP e seu respeito perante a sociedade regional interfere no número de matriculados anualmente. (Figura 07).

Figura 07- Número de alunos no curso de Engenharia Agronômica.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná entende que seu desenvolvimento está vinculado à comunidade de que é originária, e busca a institucionalização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com essa comunidade, ao mesmo tempo em que possibilita aos discentes a oportunidade de preparação para a cidadania com competência técnica e política, para resolução de problema da realidade cotidiana.

1.3.3 OBJETIVO DO CURSO

Atualmente, o profissional de Engenharia Agronômica possui uma extensa variedade de possibilidade de atuação, passando pelo setor agrícola, pecuária e meio ambiente, na qual o setor agrícola tem maior predominância. Desta forma,

com o objetivo de atender à demanda do mercado de trabalho local e regional, considerando as necessidades contemporâneas, e levar ao mercado de trabalho um profissional com visão humanística e social, apto a satisfazer as exigências atuais da profissão. Para tanto, faz-se necessária a elaboração e atualização de uma matriz curricular que aborde temas teórico-práticos com cautelosa flexibilidade, enfoque interdisciplinar estimulando o conhecimento científico, tecnológico e novas práticas no campo do conhecimento vinculado ao curso.

Essa nova realidade em constante transformação exige que os profissionais de engenharia agronômica se adéquem, se capacitem, se qualifiquem permanentemente, para atender a esse mercado cada vez mais competitivo e sempre em renovação.

Destaca-se também que o engenheiro agrônomo está inserido em um novo cenário globalizado: do mercado de trabalho, da cultura, dos serviços, da economia e de normas e regras que regulamentam o mundo e seu espaço local de atuação. O avanço tecnológico, incluindo as novas técnicas e ferramentas de construção e as novas funções requeridas pelo mercado, bem como, a ênfase na sustentabilidade do setor são consideradas por muitos autores como tendências do mercado que partem das principais discussões existentes relacionadas ao equilíbrio socioeconômico e ambiental.

A sociedade atual demanda um ensino integrado às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nessa medida, a formação que se pretende oferecer será baseada nos princípios de cidadania e sustentabilidade, bem como nos pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade

Quanto à atualização do ensino aprendizagem do discente, no que se refere às novas práticas no campo de conhecimento no âmbito do curso de Engenharia Agronômica, essa ocorre por meio de participação em aulas práticas, teóricas, conferencias e palestras; Experimentação em condições de campo ao laboratório; Utilização de sistemas computacionais; Consulta a biblioteca virtual; Visitas técnicas; Pesquisas temáticas e bibliográficas; Projetos de pesquisa e extensão; Estágio profissionalizante em instituições credenciadas pela IES;

Encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação cientifica da IES.

Nesse sentido, a construção deste Projeto Pedagógico de Curso- PPC segue as recomendações contidas nas Referências para Elaboração de Projetos Pedagógicos, documento formulado por ocasião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, em outubro de 1999 em Curitiba – PR, as recomendações dadas pela CPA da IES e o Instrumento de Avaliação de Cursos. Considera os princípios do parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio da RESOLUÇÃO Nº 01, de 02 de fevereiro de 2006 e demais legislação pertinentes em vigor, de forma a propor diretrizes para o curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior de Centro do Paraná, em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e com os Regimentos Interno da Instituição.

Tem-se, portanto, que considerar a formação de profissionais aptos a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com o ecossistema. Capacitar os futuros profissionais ao planejamento, pesquisa e utilização de processos e técnicas adequadas à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos produtos agropecuários tanto no contexto regional, nacional e internacional. Proporcionar formação técnica e humanista ao corpo discente de modo a promover o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade e de sua habilidade para criar e implementar decisões. Proporcionar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de buscar novas fronteiras de atuação e contribuir para o avanço econômico e social através da adaptação, criação e/ou desenvolvimento de tecnologias.

Face ao exposto, e visando atender à necessidade de se atribuir mais dinamicidade ao currículo, mediante valorização do aspecto interdisciplinar e cuidadosa flexibilização de seu conteúdo, é que o Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior de Centro do Paraná, estabelece o conjunto de objetivos gerais e específicos a serem atingidos na formação do perfil de seus graduandos.

1.3.3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Engenharia Agronômica tem como objetivo principal formar um profissional apto que possa atuar na concepção, investigação ou execução de tarefas de Engenharia Agronômica, devendo estar consciente e atuante na sociedade da qual participa. Formando profissionais com competência e habilidades para solucionar problemas completos nas diversas áreas de atuação da Engenharia Agronômica, de forma sustentável, com foco em gestão, planejamento e produção, de acordo com as exigências do mercado e em consonância com as demandas locais, regional e nacional.

Os objetivos do Curso de Engenharia Agronômica, baseiam-se no disposto da RESOLUÇÃO Nº 01, de 02 de fevereiro de 2006 e demais legislação pertinentes em vigor.

O Curso de Engenharia Agronômica também visa preparar os futuros profissionais para situações de adaptação e atualização frente a novos desafios e conjunturas, decorrentes da dinâmica de uma sociedade em transformação, a ‘sociedade do conhecimento’.

1.3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sabe-se que o engenheiro agrônomo é um profissional com ampla formação multidisciplinar e que no exercício de sua profissão poderá atuar em planejamento, produção e comercialização de produtos em todos os segmentos; possuindo ampla atribuição profissional, tais como: analisar, planejar, fiscalizar campos de produção, comercialização, administração agroindustrial, planejamento e produção de animais, etc.

Sendo assim os objetivos específicos do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, são:

I. Garantir ao acadêmico conhecimento técnico científico atualizado em agronomia e áreas correlatas para atuação profissional como Engenheiro Agrônomo;
II. Capacitar o acadêmico a ter competência no relacionamento interpessoal e propensão para o trabalho em equipes e com postura ética fundamentada

em valores universalmente consagrados;

III. Promover uma habilidade de comunicação na igualdade e na diferença com domínio metodológico pluralista;

IV. Promover atividades de iniciação à pesquisa e extensão, fortalecendo a relação faculdade-sociedade e ampliando a oportunidade para o exercício da aprendizagem crítica em cidadania;

V. Estimular o exercício de atividades acadêmicas complementares que garantam ampliação do universo de aprendizagem em áreas de interesse do estudante;

VI. Preparar o estudante para responder efetivamente as transformações da sociedade, do mercado de trabalho e do setor agrícola a partir da formação de profissionais eficientes;

VII. Desenvolver no aluno habilidades de comunicação com eficácia, nas formas escrita, oral e gráfica;

VIII. Fomentar a interação entre discentes e docentes com o ambiente profissional e área de atuação dos egressos;

IX. Possibilitar a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos que contribuam no atendimento às demandas sociais, ambientais, econômicas e tecnológicas;

1.3.4 ESTUDOS SOBRE AS NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES NO CAMPO DO CURSO

É iminente que o desafio da produção de alimentos gerará impactos significativos no modo de produção agrícola, como o aumento da eficiência no uso dos recursos disponíveis, a mudança na forma de levantamento de dados e a própria forma de execução dos processos, com expressiva introdução de máquinas com inteligência artificial nas ações hoje executadas por humanos.

Haverá expressiva transformação também na gestão empresarial, especialmente no que diz respeito à estratégia de implementação das novas tecnologias, que exigirá cooperação entre todos os setores das empresas, mas,

principalmente, entre as áreas de tecnologia da informação e a execução dos campos (aqueles presentes no campo de produção).

Tal avanço tecnológico resulta em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e acelerado, no que diz respeito às mudanças. Para que se mantenham competitivas no mercado, as empresas precisam adotar um efetivo gerenciamento do planejamento de projetos. Para isso, tecnologias que alcançam todos os grupos de processo do gerenciamento de projetos estão emergindo, sendo de grande importância para auxiliar a execução das tarefas do setor agrícola.

Com isso, ao atingir os objetivos proposto, o egresso desenvolverá habilidades e competências para a tomada de decisões em ambientes dinâmicos, e proporcionará a satisfação dos direitos e interesses envolvidos, atentos as características locais, regionais e novas práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso.

Algumas práticas emergentes realizadas no Curso são essenciais para atingir os objetivos do Cursos, tais como: visitas técnicas, desafio integrador, interdisciplinaridade, em aulas práticas, nos quais os acadêmicos têm a vivência real em situações práticas da engenharia, com utilização de novas técnicas agrícolas, para a redução de custos e acompanhamento do desempenho das culturas a campo, assim como o uso de tecnologias nas etapas de execução e conclusão.

Também é importante salientar sobre o uso de tecnologia, contemplado pelas disciplinas de Desenho Técnico, Gestão Ambiental e Perícias Rurais, Mecanização Agrícola, Culturas de Verão, Culturas de Inverno Geoprocessamento e Georreferenciamento entre outras.

Bem como, em atividades junto a sociedade através de alguns importantes Projetos de Extensão estabelecido entre os cursos do setor das Agrárias.

1.3.5. DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO

O Curso estrutura-se de acordo com a LDB nº 9.394/96 e com a Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, que institui a Diretrizes Curriculares

Nacionais para os Cursos de Engenharia Agronômica ou Agronomia e a Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, além da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de julho de 2007 que dispõe sobre o tempo de integralização e a carga horária mínima para os cursos de graduação.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, tem como perfil uma formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia; capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos técnicos, econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e capacidade de adaptação, de modo flexível, às novas situações.

Desse modo, para garantir a identidade do Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e contempladas neste Projeto Pedagógico, pretende-se formar Engenheiros Agrônomos com o seguinte perfil:

> "*Engenheiro Agrônomo prontamente apto a ingressar no mercado de trabalho, em diversas áreas do conhecimento, que tenha a capacidade de realizar análises técnico/científicas, identificando e resolvendo problemas, tomando-se como base seus conhecimentos para que auxilie na tomada de decisões com a finalidade de integrar, operar, modificar e criar sistemas agropecuários e agroindustriais sustentáveis e dentro de princípios éticos e ambientais. ”*

A meta do curso de Engenharia Agronômica é a formação de um profissional que, frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto ao exercício das seguintes competências (conforme a Resolução CNE/CES):

a) Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologias;
b) Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
c) Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente e;
d) Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

Deseja-se ainda formar um profissional com perfil inovador, disposto a aprender constantemente, com rápida compreensão de sistemas complexos e facilidade para acompanhar evoluções, proativo e atento às novas tecnologias, motivado diante de adversidades e contrariedades e, capaz de adaptar soluções as necessidades locais e regionais.

Por fim, no perfil humano do egresso do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, procura-se identificar: facilidade de comunicação; aptidão no uso da razão e da emoção; ampla visão cultural; competência no relacionamento interpessoal; propensão para o trabalho em equipe; ação de liderança; postura ética fundamentada em valores; compromisso social; preocupação com a produção diversificada de alimentos, segurança biológica, preservação ambiental e qualidade de vida da população em geral.

O curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP apresenta uma matriz curricular inovadora caracterizada pela interdisciplinaridade e pela flexibilidade, atrelado ao perfil esperado dos egressos, intercalando disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio curricular supervisionado, trabalho de curso e atividades complementares, buscando proporcionar aos acadêmicos, sólida formação básica e dos conteúdos específicos inerentes ao conhecimento e a aplicação na prática da Engenharia Agronômica.

1.4.1 APTIDÕES DO EGRESSO

A expectativa do curso de graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade UCP é a formação de um profissional que frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica, conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto a apresentar:

- ✓ **Compromisso com o desenvolvimento sustentável:** a sustentabilidade em seu sentido mais amplo busca um desenvolvimento que promova o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica. Um profissional com essa concepção deve ser apto a analisar e a propor o ponto de equilíbrio para que o desenvolvimento sustentável ocorra de acordo com a realidade regional e cultural do meio onde se insere;
- ✓ **Competência comunicativa, argumentativa e de trabalho em equipe**: a extensão e a comunicação formam um par indissociável, e forçam o profissional a desenvolver habilidades de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica.
- ✓ **Ação de liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais aqui formados deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- ✓ **Capacidade de gerenciamento de recursos:** em ações multidisciplinares demandadas pelo desenvolvimento sustentável, o gerenciamento de recursos de todas as dimensões e a inter-relação entre eles envolve aptidões de competência, liderança e compromisso que um profissional egresso estará apto a desenvolver;
- ✓ **Postura ética:** desenvolver todas as atividades com atuação ética fundamentada em valores universalmente consagrados;
- ✓ **Domínio metodológico pluralista e disposição para aprendizagem permanente:** uma vez que a realidade rural brasileira, nas suas variáveis, evidencia-se como um meio muito mais complexo do que um local de produção agrícola, o profissional egresso necessita apoderar-

se de instrumentos metodológicos de trabalho, que aliados aos embasamentos técnico-científicos adquiridos formam um conjunto de atuação que necessita estar em constante aperfeiçoamento, de acordo com a realidade vivida em cada situação.

1.4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

A meta do curso de Engenharia Agronômica é a formação de um profissional que, frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto ao exercício das seguintes competências (conforme a Resolução CNE/CES):

I. projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
    a. Projetar e conduzir pesquisas, coletar e analisar dados, interpretar as informações e difundir os resultados;
    b. Propor tecnologias compatíveis com o diagnóstico dos diferentes contextos sócio-econômicos, ambientais e formas na produção agrícola;

II. realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
    a. Discutir, planejar e executar obras e serviços de engenharia rural, incluindo construções para fins rurais, irrigação e drenagem para fins agrícolas;
    b. Desenvolver programas e atividades de produção na área de sistemas pastoris, agroflorestais e zootécnicos de acordo com a formação específica;

III. atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
    a. Atuar na prestação de serviços de extensão, assistência técnica, assessoria e consultoria à empresas, órgãos governamentais, cooperativas, organizações não governamentais, produtores rurais ou comunidades na área da produção agrícola e do desenvolvimento rural;

IV. produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
    a. Desenvolver atividades de tecnologia de transformação de produtos de origem vegetal e animal;
    b. Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;

V. participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
    a. Conhecer e compreender todas as etapas do processo de produção agrícola, do planejamento da produção ao processamento final do produto;
    b. Avaliar o impacto das atividades agropecuárias nos contexto social, ambiental e econômico;
    c. Elaborar estudos, projetos e execução de serviços de mecânica agrícola, de processos de adubação, de colheita e beneficiamento de produtos agrícolas;
    d. Aplicar medidas de defesa e vigilância sanitária vegetal;
    e. Atuar na fiscalização de indústria e comércio de adubos e agrotóxicos;

VI. exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
    a. Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes, produtores rurais e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

VII. enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Portanto, visando atingir as competências e habilidades descritas anteriormente estão distribuídas e contempladas nas disciplinas que este Projeto Pedagógico descreve as disciplinas dispostas na estrutura curricular de cada acadêmico, sendo na Tabela 07:

Tabela 07- Competência e habilidade do egresso e disciplinas correlacionadas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	DISCIPLINAS QUE PROPICIAM SEU DESENVOLVIMENTO
projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;	✓ Comunicação e Metodologia; ✓ Matemática; ✓ Estatística; ✓ Experimentação; ✓ Desenho Técnico; ✓ Construções Rurais; ✓ Cartografia; ✓ Topografia; ✓ Culturas de Verão; ✓ Culturas de Inverno; ✓ Olericultura; ✓ Horticultura; ✓ Fruticultura; ✓ Zootecnia; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Tecnologia e Produção de Sementes; ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II; ✓ Estágio Supervisionado;
realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;	✓ Extensão Rural e Cooperativismo; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Climatologia; ✓ Horticultura; ✓ Gestão Ambiental e Perícias Rurais; ✓ Manejo de Conservação de Solos; ✓ Gênese e Classificação de Solos; ✓ Fertilidade do Solo; ✓ Desenho Técnico; ✓ Construções Rurais; ✓ Cartografia; ✓ Topografia ✓ Irrigação e Drenagem; ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II;

atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;	✓ Extensão Rural e Cooperativismo; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Programa de Extensão Institucional-PEX ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II; ✓ Gestão Ambiental e Perícias Rurais;
produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;	✓ Extensão Rural e Cooperativismo; ✓ Química; ✓ Bioquímica; ✓ Botânica; ✓ Genética; ✓ Microbiologia Agrícola; ✓ Entomologia Agrícola I; ✓ Fisiologia Vegetal I; ✓ Estatística; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Entomologia Agrícola II; ✓ Fitopatologia I; ✓ Fitopatologia II; ✓ Fertilidade do Solo; ✓ Melhoramento Vegetal; ✓ Fisiologia Vegetal II; ✓ Horticultura; ✓ Plantas Daninhas; ✓ Manejo e Conservação de Solos; ✓ Mecanização Agrícola; ✓ Zootecnia; ✓ Nutrição e Fisiologia Animal; ✓ Olericultura; ✓ Fruticultura; ✓ Culturas de Verão; ✓ Culturas de Inverno; ✓ Forragicultura; ✓ Irrigação e Drenagem; ✓ Tecnologia e Produção de Sementes; ✓ Georreferenciamento e Geoprocessamento; ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II ✓ Estágio Supervisionado;
participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;	✓ Extensão Rural e Cooperativismo; ✓ Química; ✓ Bioquímica; ✓ Botânica; ✓ Genética; ✓ Microbiologia Agrícola; ✓ Entomologia Agrícola I; ✓ Fisiologia Vegetal I;

	✓ Estatística; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Entomologia Agrícola II; ✓ Fitopatologia I; ✓ Fitopatologia II; ✓ Fertilidade do Solo; ✓ Melhoramento Vegetal; ✓ Fisiologia Vegetal II; ✓ Horticultura; ✓ Plantas Daninhas; ✓ Manejo e Conservação de Solos; ✓ Mecanização Agrícola; ✓ Zootecnia; ✓ Nutrição e Fisiologia Animal; ✓ Olericultura; ✓ Fruticultura; ✓ Culturas de Verão; ✓ Culturas de Inverno; ✓ Forragicultura; ✓ Irrigação e Drenagem; ✓ Tecnologia e Produção de Sementes; ✓ Georreferenciamento e Geoprocessamento; ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II ✓ Estágio Supervisionado;
exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;	✓ Extensão Rural e Cooperativismo; ✓ Estatística; ✓ Experimentação; ✓ Matemática; ✓ Química; ✓ Biologia Celular; ✓ Física; ✓ Comunicação e Metodologia; ✓ Horticultura; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Vivência Profissional I; ✓ Vivência Profissional II; ✓ Estágio Supervisionado; ✓ Trabalho de Curso;

enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	✓ Melhoramento Vegetal; ✓ Forragicultura; ✓ Horticultura; ✓ Olericultura; ✓ Fruticultura; ✓ Culturas de Verão; ✓ Culturas de Inverno; ✓ Gestão Empreendedora; ✓ Programa Extensão Institucional- PEX ✓ Gestão Ambiental e Perícias Rurais; ✓ Zootecnia; ✓ Fertilidade do Solo; ✓ Manejo e Conservação do Solo; ✓ Mecanização Agrícola;

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Contemplando estas competências e habilidades dentro das disciplinas que propiciam o seu desenvolvimento na matriz curricular, o curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP.

1.4.3 REGULAMENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica foi aprovado pela Resolução nº 29/2022 do CONSEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa.)

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES

1.5.1 CURRÍCULO INTEGRAL E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Ensino Superior do Centro do Paraná -UCP, adota o regime seriado semestral, a fim de desenvolver os princípios de integração e integralidade que a proposta do curso apresenta, além de permitir o máximo desempenho do acadêmico. O curso estrutura-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Agronomia (Parecer CNE/CES N°306/2004 e da Resolução n°1 de

02 de fevereiro de 2006). Além da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de julho de 2007 que dispõe sobre o tempo de integralização e a carga horária mínima para os cursos de graduação.

O projeto pedagógico do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, apresenta uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar, com acessibilidade metodológica, possui compatibilidade de carga horária total, proporciona a relação entre a teoria e a prática e, ainda, oferta a disciplina de LIBRAS, a qual é oportunizada no rol das disciplinas optativas do curso. Além disso, revela claramente o entrelaçamento entre os componentes curriculares durante o processo de formação acadêmica. Por conseguinte, apresenta elementos inovadores, tais como a incorporação de avanços tecnológicos da instituição, a partir da adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas.

Logo, a estrutura curricular do Curso de Engenharia Agronômica possui conteúdos essenciais relacionados com as áreas de produção vegetal e animal, gestão ambiental, agroindústria, engenharia rural e desenvolvimento rural. A disposição e formação do currículo buscam o desenvolvimento de condutas e atitudes dos egressos com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito à fauna e à flora; conservação ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício de atividades profissionais. O currículo pleno do curso de Engenharia Agronômica apresenta disciplinas básicas e específicas, teóricas e práticas.

A matriz curricular do curso de Engenharia Agronômica foi estruturada considerando-se as transformações ocorridas na sociedade e na agricultura nos últimos anos, buscando um ajuste da matriz curricular com a realidade agropecuária regional. Esta mudança foi aprovada por meio de análise do corpo docente do curso de Engenharia Agronômica e direção da IES. A matriz curricular foi aprovada pelo Colegiado de Curso, registradas nas atas de reuniões de NDE e colegiado.

O currículo do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP possui carga horária total de 4.320 horas aulas (3.600 horas relógio) distribuídas em: Componente curricular 3.160 horas aulas (2.633 horas relógio), Estágio Supervisionado 400 horas aula (333 horas relógio), Vivência Profissional I 300 horas aulas (250 horas relógio), Vivência Profissional II 140 horas aulas (117 horas relógio), Atividades Complementares 240 horas aula (200 horas relógio) sendo que 30% das Atividades complementares devem ser atividades de cunho social (72 horas aula/60 horas relógio). Os conteúdos e atividades curriculares estão distribuídos em 3 perspectivas formativas, conforme dispõe o artigo 7º da Resolução n°1 de 02 de fevereiro de 2006. a) conteúdos básicos, b) conteúdos profissionais essenciais e c) conteúdos profissionais específicos.

Consta na estrutura da matriz, a exigência de uma carga de 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades complementares. Tais atividades, juntamente com as disciplinas optativas, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, disciplinas de outros cursos, seminários, colóquios, congressos, mesas redondas, grupos de estudos dentre outras atividades gerais e complementares.

As aulas são oferecidas no turno noturno, para proporcionar ao acadêmico a liberação do outro turno para participar de atividades que complementam sua formação acadêmica plena.

A estrutura curricular do Curso de Engenharia Agronômica atende aos critérios de qualificação estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Nacional de Educação, bem como da CEEC - Câmara Esp. de Eng. Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA/PR, referente as atribuições de Engenheiro (a) Agrônomo para exercício pleno da profissão.

1.5.2 ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA

O curso apresenta duração formal de cinco anos (dez semestres), com duração mínima de dez semestres e com duração máxima de vinte semestres. As

aulas são oferecidas no período noturno. O curso oferecerá anualmente 100 vagas, formando duas turmas de 50 alunos, dispostas em um único ingresso anual, no primeiro semestre de cada ano.

A estrutura curricular do Curso de Engenharia Agronômica considera a escola em movimento, sendo um espaço de exercício permanente da cidadania, contribuindo para que homens e mulheres possam se descobrir como sujeitos de todo o processo histórico. A matriz curricular é constituída de acordo com os objetivos dos cursos e da Instituição, atendendo ao perfil do egresso desejado, após as discussões dos integrantes do NDE e aprovação dos colegiados de curso, CONSEPE e CONSU.

A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Os conhecimentos são trabalhados de maneira integrada, propiciando uma prática interdisciplinar e, consequentemente, a formação integral do ser humano. O principal desafio desta metodologia é a superação do ensino compartimentalizado, pautado em disciplinas estanques e descontextualizadas.

Nas atividades acadêmicas em geral, a educação ambiental permeia as práticas docentes, nas quais os conteúdos são inseridos de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Ainda, existem disciplinas que tratam especificamente dos temas, além de existirem grupos de estudos que problematizam questões relativas aos direitos humanos e socializam seus resultados com a comunidade acadêmica. A Instituição pretende ser signatária do pacto universitário pela Educação em Direitos Humanos.

1.5.3 CONTEÚDO CURRICULAR

Os conteúdos curriculares buscam promover a efetividade dos objetivos do curso, da missão institucional no ensino por ideal, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista dos ensinamentos teóricos e práticos, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional.

Ainda, os conteúdos curriculares consideram a constante atualização do profissional na área de atuação, contendo carga horária adequada para abordagem dos conteúdos previstos em ementas referendadas em bibliografias adequadas, com as temáticas específicas e número de discentes. Quanto à acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares abordam tanto a utilização de práticas diferenciadas de ensino e metodologias ativas, quanto o uso das estruturas físicas da IES, que permitem aos discentes o desenvolvimento de atividades práticas exitosas.

Além disso, as políticas voltadas a educação ambiental, relações étnicas raciais e direitos humanos, ensino da história e cultura africana e indígena são previstas em conteúdos curriculares próprios (Programa de Extensão Institucional –PEX e na disciplina Extensão Rural e Cooperativismo, as quais também são abordadas de forma multidisciplinar ao longo do curso.

A diferenciação do curso dentro da área profissional ocorre por meio da oferta de aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; experimentação em condições de campo ao laboratório; utilização de sistemas computacionais; consulta à biblioteca; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de pesquisa e extensão; Estágio profissionalizante em instituições credenciadas pela IES; encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação cientifica da IES. Estes elementos reforçam a formação de um profissional com conhecimento extremamente atual na área e pautado pela inovação tecnológica e científica (conforme descritos em documentação própria do curso/relatórios semestrais de atividades).

As disciplinas estão ordenadas com base nas exigências de pré-requisitos, de modo a permitir um encadeamento lógico de conteúdos propiciando uma

formação sólida e abrangente. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados, referentes aos núcleos básicos e conteúdos profissionais essenciais. Os conteúdos básicos do curso são constituídos pelo conjunto de conhecimentos comuns a todo engenheiro, independentemente da sua área de formação específica. Já os conteúdos profissionais essenciais oferecem suporte ao futuro engenheiro quanto às atividades profissionais de caráter técnico. O curso em sua segunda metade concentra disciplinas dos conteúdos profissionais específicos, que proporcionam ao discente desenvolver atividades de grande bagagem técnico-científica, tendo como lastro os conteúdos contidos dos núcleos anteriores.

A partir da contabilização da carga horária em hora-aula de 50 minutos, das disciplinas de cada núcleo de conteúdos proposto na Matriz Curricular, temos a seguinte distribuição: 680h de conteúdo como núcleo básico, 2360h de conteúdo profissionalizantes essenciais e 1040h como núcleo profissionalizantes específicos e 240h de atividades complementares. As disciplinas são organizadas com o objetivo de levar o acadêmico à construção de seu conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades gerais e específicas relacionadas ao Curso de Engenharia Agronômica.

A matriz curricular é composta por disciplinas básicas e profissionalizantes e específicas que são desenvolvidas ao longo do curso de maneira integrada e complementar, promovendo a visão interdisciplinar. O conteúdo programático das disciplinas subdividido em teórico e prático e atividades pedagógicas supervisionadas, desenvolve as habilidades profissionais, paralelamente a aquisição de conhecimentos teóricos. A articulação da teoria e da prática é buscada desde o primeiro ano do curso, culminando com os estágios supervisionados nos últimos períodos e com o trabalho de curso.

Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, desenvolver atividades pedagógicas supervisionadas e outras unidades de prática acadêmica complementar e de extensão, os acadêmicos devem realizar o estágio curricular bem como a elaboração e execução do trabalho de curso.

A estrutura curricular do Curso de graduação em Engenharia Agronômica desde a criação do curso visa melhorar a capacitação do acadêmico permitindo de fato a formação generalista e interdisciplinar do mesmo, permitindo também a auto realização do egresso no mundo atual e adequado a realidade da região.

A estrutura curricular visa a capacitação do acadêmico permitindo de fato a formação generalista e interdisciplinar do mesmo, permitindo também a auto realização do egresso no mundo atual.

A estruturação curricular do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP apoia-se na lei de diretrizes e bases da educação LDB 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Agronomia (Parecer CNE/CES N°306/2004 e da resolução n°1 de 02 de fevereiro de 2006). Assim além dos conhecimentos gerais, visa dar suporte para formação de um profissional técnico envolvido com os problemas sócio econômicos, políticos e culturais do país. A matriz curricular do curso de Engenharia Agronômica, está composta pelos núcleos de conteúdos, o estágio supervisionado, as atividades complementares e o trabalho de curso.

Os três núcleos são:

a) Núcleo de conteúdos básicos: Composto por disciplinas que proporcionam o embasamento teórico necessário para o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

b) Núcleo de conteúdos profissionais essenciais: composto pelas disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

c) Núcleo de conteúdos profissionais específicos: este núcleo é composto pelas disciplinas de objetivos e conteúdo específicos, visando complementar a formação geral do acadêmico do curso de Agronomia. Busca contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando, permitindo atender peculiaridades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

Os núcleos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética,

profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os núcleos são pilares agregadores de um conjunto de disciplinas, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com esse arranjo, a interdisciplinaridade e a avaliação da aprendizagem são inseridos de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno. Ressalte-se ainda que o curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente em várias disciplinas que compõem o currículo, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.

Além dos três núcleos de conteúdo, o curso também dispõe de Conteúdos Complementares para a formação profissional. Dessa forma, são estabelecidos na consecução do perfil do egresso, construindo e reconstruindo o conhecimento ao longo do curso, fortemente sustentada pelo diálogo entre conteúdos e componentes e a marcante interdisciplinaridade em suas bases. Consta na estrutura da matriz, a exigência de uma carga de 240 horas de atividades complementares. Tais atividades, juntamente com a disciplina optativa, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, assistência de defesa de monografias, dissertações e teses, seminários, congressos, mesas redondas, dentre outras atividades gerais. A disciplina optativa ofertada pelo curso tem o objetivo de acrescentar e diferenciar o currículo do aluno egresso perante as necessidades atuais da região.

O conteúdo dos núcleos, ao longo dos semestres propiciarão estudos sobre tendências em Engenharia a partir das quais os futuros profissionais em engenharia obterão fundamentação teórica seguida de práticas baseadas nessas tendências para poderem fazer uso das habilidades e competências, juntamente com o desenvolvimento do Estágio.

Os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP estão distribuídos em disciplinas e atividades, que, por sua vez, estão distribuídas nas perspectivas formativas prevista nas DCN's do curso de Engenharia. Para compreensão, necessário entendermos cada uma das perspectivas formativas e como elas estão previstas e serão trabalhadas no curso.

Dentro da estrutura curricular há elementos inovadores que refletem em práticas exitosas, que são utilizados, dentre eles, a plataforma Google Classroom, a avaliação integrada (Êxito - implantado no ano de 2015), e o desafio integrador. O estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, pode enriquecer seu currículo com atividades independentes regulamentadas pela coordenação de atividades complementares e sociais da IES. Por fim, os alunos, conforme disposição regimental, poderão ser reprovados em até três disciplinas, hipótese em que avançarão ao período seguinte e deverão cursar as dependências conforme opções. Caso reprovem em mais de três disciplinas, independentemente do período a que estiver vinculado, não poderão avançar ao período seguinte, ficando retidos e matriculados apenas nas dependências.

Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, desenvolver atividades pedagógicas supervisionadas e outras unidades de prática acadêmica complementar e de extensão, bem como o estágio curricular e a elaboração e execução do trabalho de curso. Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios.

Como o curso não pode se sustentar apenas no ensino de sala de aula, as atividades extraclasse são fortalecidas e estimuladas, como momento de reconstrução do ensino de sala aula, o acadêmico tem função participativa de destaque, pois auxilia na construção das didáticas e práticas com maior acuidade. Tais atividades são contempladas nas atividades complementares, nos eventos do curso e nos grupos de estudos e de iniciação à pesquisa.

As disciplinas do núcleo profissionais essenciais e profissionais específicos deverão tratar de modo permanente, contínuo e transversal, questões relacionadas ao meio ambiente, proporcionando que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Além disso, os conteúdos curriculares abrangem a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e de Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Indígena são contemplados, principalmente em conteúdo da disciplina de Programa de Extensão Institucional - PEX, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação à pesquisa; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES. São realizadas palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura. A Educação Ambiental será abordada amplamente dentro da matriz curricular do curso, em diversas disciplinas como Botânica, Fisiologia Vegetal, Manejo e Conservação do Solo, Climatologia, Horticultura e Gestão Ambiental e Perícias Rurais além das atividades extracurriculares e projetos de extensão promovidos pela da IES, que desenvolve diversos projetos dentro da área das ciências agrárias e em diversas outras.

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a Instituição de Ensino Superior criou a Política Institucional de Educação em Direitos Humanos visando assegurar o direito à educação a todos/as e à promoção e à defesa dos Direitos Humanos.

Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social, e para isso são realizadas avaliações diferenciadas em casos comprovados de déficit cognitivo, orientados pela coordenação pedagógica, para podermos avaliar de uma forma mais justa atendendo às necessidades especiais de alguns alunos, constituindo uma prática exitosa constante no curso de Engenharia Agronômica.

De acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, a IES assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, este é o objetivo constante do curso, e para isso os docentes também são orientados e preparados nos programas de formação permanente, para poder transmitir, acompanhar e avaliar estes alunos da melhor forma possível. Está incluído no PDI e PPC do curso, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência físicas, restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade plena é garantida por meio da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiências físicas, múltiplas e sensoriais, além do espectro autista, da deficiência intelectual e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.

Dessa forma, ofertar-se aos discentes uma disciplina optativa que comuta de acordo com o interesse dos discentes e as novidades do mercado de trabalho. A disciplina LIBRAS contempla no rol de disciplinas optativas por uma determinação do artigo 3º, parágrafo 2º, do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005.

A interdisciplinaridade é aplicada nas aulas, com a interação entre docentes e conteúdos e, também, é desenvolvida por meio de trabalhos

bimestrais, que na medida do possível abrangem conhecimentos de várias disciplinas da série. Estes trabalhos, principalmente os de final de disciplina, versam também sobre conceitos e conteúdos que fazem parte de outras séries, promovendo, desta forma, uma interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é fundamental para a formação do profissional, pois elimina a fragmentação do conhecimento, mostrando que o saber é único e uniforme.

A integralização da carga horária com disciplina optativa será dada no sétimo semestre do curso, com carga horária de 80 horas, conforme a matriz apresentada na sequência. A disciplina optativa tem por finalidade suplementar a formação integral do acadêmico, o qual pode escolher uma determinada área de conhecimento para realizar uma concentração no foco dos estudos, o que permite atender melhor a expectativas individuais dos acadêmicos e a atualização constante dos conteúdos, além da disciplina de Libras.

As disciplinas ofertadas pelos demais cursos da IES e relacionadas com a formação pretendida ao egresso engenheiro agrônomo, podem ser cursadas pelos acadêmicos, a fim de ser validada como disciplina de caráter eletiva para integralização das atividades complementares do acadêmico.

As atividades acadêmicas ligadas à formação envolvem, além das disciplinas, as atividades complementares, os estágios supervisionados obrigatórios e os trabalhos de curso que serão apresentados na sequência.

As ementas serão atualizadas e coerentes com perfil do egresso e os objetivos do curso. Os Planos de Ensino das disciplinas, dos quais fazem parte a ementa, os objetivos, o programa, a metodologia e estratégias e as referências bibliográficas básicas e complementares são realizadas semestralmente por ocasião do início do ano letivo em reunião de colegiado dentro da semana pedagógica da instituição e encontram-se no PPC do curso.

Os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP estão distribuídos em disciplinas e atividades, que, por sua vez, estão distribuídas nas perspectivas formativas prevista nas DCN’s do curso de Engenharia, listado à baixo:

1.5.3.1 Núcleo de conteúdos básicos

São aquelas que compõem o núcleo de conteúdos básicos (CB), todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 01/2006. Está caracterizado com um conjunto de disciplinas teóricas e práticas, de maneira a dar ao futuro Engenheiro Agrônomo.

As disciplinas denominadas básicas, ocorrem nos anos iniciais e tem como base os fundamentos do curso para a construção de uma linguagem comum, da inserção do ingresso na vida acadêmica, do conhecimento da futura profissão.

No Quadro 1, demonstra a conteúdo e disciplinas que compõe o núcleo básico, para o curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP.

Quadro 1. Disciplinas e carga horária dispensada ao núcleo de conteúdos básicos, distribuídas conforme as DCNs do Curso de Engenharia Agronômica.

Conteúdo	**Disciplinas**	**Carga horária (aulas)**		
		AT	**AP**	**TA**
Matemática	Matemática	80		80
Física	Física	40		40
Química	Química	40	40	80
	Bioquímica	40	40	80
Biologia	Biologia Celular	40	40	80
	Botânica	40	40	80
Estatística	Estatística	80		80
Informática[1]	Desenho Técnico[1]	40	40	80
	Comunicação e Metodologia[1]	80		80
	Experimentação[1]	-	-	-
	Geoprocessamento e Georreferenciamento[1]	-	-	-
	Topografia[1]	-	-	-
Expressão Gráfica	Desenho Técnico[1]	-	-	-
	Comunicação e Metodologia[1]	-	-	-

Total				**680**

CONVENÇÃO: AT - Atividade Teórica presencial; AP - Atividade Prática presencial, TA – Carga horária total (aulas). [1]Alguns tópicos destes conteúdos foram especificados nas ementas das disciplinas correlatas descritas no quadro, sendo as aulas destas disciplinas contabilizadas em outros conteúdos.

Os conteúdos curriculares são construídos, debatidos e organizados, democraticamente, nos espaços de colegiado com a finalidade de integrar seus conteúdos, ementários e bibliografia com os objetivos do curso, essencialmente para propiciar ao acadêmico uma postura reflexiva e de visão holística e humanista para o exercício critico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético das diversas áreas da engenharia, capacitando-os para compreender e enfrentar as exigências teóricas e práticas.

Da mesma forma, os conteúdos curriculares são estabelecidos na consecução do perfil do egresso, construindo e reconstruindo o conhecimento ao longo do curso, estando apto a pesquisar, desenvolver e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora.

1.5.3.2 Núcleo de conteúdos profissionais essenciais

Disciplinas profissionalizantes essenciais são aquelas que compõem o saber destinado à caracterização da identidade profissional, todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 01/2006.

No Quadro 2, demonstra a conteúdo e disciplinas que compõe o núcleo profissionalizantes essenciais, para o curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP.

Quadro 2. Disciplinas e carga horária dispensada ao núcleo de conteúdos profissionalizantes essenciais, distribuídas conforme as DCNs do Curso de Engenharia Agronômica.

Conteúdo	**Disciplinas**	**Carga horária (aulas)**		
		AT	**AP**	**TA**
Agrometeorologia e Climatologia	Climatologia	60	20	80

Avaliação e Perícias	Gestão Ambiental e Perícias Rurais	60	20	80
Biotecnologia	Melhoramento Vegetal	60	20	80
Fisiologia Vegetal e Animal[1]	Fisiologia Vegetal I	40	40	80
	Fisiologia Vegetal II[1]	40	40	80
	Nutrição e Fisiologia Animal	60	20	80
Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento	Cartografia	40		40
	Geoprocessamento e Georreferenciamento	60	20	80
	Topografia	40	40	80
Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural;	Comunicação e Metodologia[1]	-	-	-
	Extensão Rural e Cooperativismo	80		80
Construções Rurais	Construções Rurais	40		40
Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Manejo e Produção e Florestal.	Horticultura	80		80
Economia, Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio Administração	Gestão Empreendedora	80		80
Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística	Mecanização Agrícola	60	20	80
Genética de Melhoramento	Genética	80		80
	Melhoramento Vegetal	-	-	-
Fitotecnia; Sistemas Agroindustriais; Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários[1]	Entomologia Agrícola I	40	40	80
	Entomologia Agrícola II[1]	40		40
	Culturas de Verão[1]	60	20	80
	Plantas Daninhas	60	20	80
	Culturas de Inverno[1]	60	20	80

	Olericultura[1]	30	10	40
	Fruticultura[1]	60	20	80
	Tecnologia e Produção de Sementes	30	10	40
Zootecnia[1]	Zootecnia[1]	60	20	80
	Forragicultura	30	10	40
Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem	Irrigação e Drenagem	60	20	80
Microbiologia e Fitossanidade[1]	Microbiologia Agrícola	40	40	80
	Fitopatologia I	40	40	80
	Fitopatologia II[1]	40	40	80
Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação;	Gênese e Classificação de Solos	80		80
	Fertilidade do Solo	80		80
	Manejo e Conservação de Solos	80		80
Técnicas e Análises Experimentais	Experimentação	40		40
Total				**2360**

CONVENÇÃO: AT - Atividade Teórica presencial; AP - Atividade Prática presencial, TA – Carga horária total (aulas). [1]Alguns tópicos destes conteúdos foram especificados nas ementas das disciplinas correlatas descritas no quadro, sendo as aulas destas disciplinas contabilizadas em outros conteúdos.

1.5.3.3 Núcleo de conteúdos profissionais específicos

Disciplinas profissionalizantes são aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionais específicos, todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 01/2006.

As disciplinas técnicas e profissionalizantes acontecem do 3° ao 10° períodos, onde os acadêmicos têm contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional. No 10º período estão o

estágio curricular supervisionado e o trabalho de curso (TC). Neste momento o acadêmico completa seu conteúdo de graduação com apresentação do TC em banca conforme regimento próprio do curso.

O Curso de Engenharia Agronômica elegeu os seguintes tópicos do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes:

Quadro 3. Disciplinas e carga horária dispensada ao núcleo de conteúdos profissionalizante específico, distribuídas conforme as DCNs do Curso de Engenharia Agronômica.

Conteúdo	**Disciplinas**	**Carga horária (aulas)**		
		AT	**AP**	**TA**
Fisiologia Vegetal II[1]	Fisiologia Vegetal II[1]	-	-	-
Entomologia Agrícola II[1]	Entomologia Agrícola II[1]	-	-	-
Culturas de Verão[1]	Culturas de Verão[1]	-	-	-
Culturas de Inverno[1]	Culturas de Inverno[1]	-	-	-
Olericultura[1]	Olericultura[1]	-	-	-
Fruticultura[1]	Fruticultura[1]	-	-	-
Zootecnia[1]	Zootecnia[1]	-	-	-
Optativas	Propagação de plantas	80		80
	Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	80		80
	Ovinocultura e Caprinocultura	80		80
	Morfologia e Mineralogia de Solos	80		80
	Língua Brasileira de Sinais-Libras	80		80
	Culturas em Ambiente Protegido	80		80
	Tópicos Especiais em Agronomia	80		80
PEX	Programa Institucional de Extensão	80		80
Extensão	Vivência Profissional I Vivência Profissional II	440		440

Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	400		400
Trabalho de Curso	Trabalho de Curso	40		40
Total				**1040**

CONVENÇÃO: AT - Atividade Teórica presencial; AP - Atividade Prática presencial, TA – Carga horária total (aulas). [1]Alguns tópicos destes conteúdos foram especificados nas ementas das disciplinas correlatas descritas no quadro, sendo as aulas destas disciplinas contabilizadas em outros conteúdos.

Desta maneira, a carga horária do curso totalizará 4320 horas (Quadro 4).

Quadro 4. Carga horária total do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, Pitanga-PR.

Conteúdos	**Carga Horária (aulas)**
Núcleo de Conteúdos Básicos, Profissionais essenciais e Profissionais Específicos	4080
Atividades Complementares	240
Total	**4320**

1.5.4 MATRIZ CURRICULAR

A seguir é mostrada as cargas horárias das unidades curriculares, assim como todas as atividades prevista para integralização do curso de Engenharia Agronômica, atendem a Resolução CNE/CES nº2, d 18 de junho de 2007.

1º PERÍODO	
Matemática	80
Química	80
Biologia Celular	80
Desenho Técnico	80
Extensão Rural e Cooperativismo	80
Total	400 h/a

2º PERÍODO	
Botânica	80
Bioquímica	80
Genética	80
Física	40
Construções Rurais	40
Comunicação e Metodologia	80
Total	**400 h/a**

3º PERÍODO	
Entomologia Agrícola I	80
Microbiologia Agrícola	80
Fisiologia Vegetal I	80
Climatologia	80
Estatística	80
Total	**400 h/a**

4º PERÍODO	
Topografia	80
Fitopatologia I	80
Gênese e Classificação de Solos	80
Entomologia Agrícola II	40
Experimentação	40
Gestão Empreendedora	80
Total	**400 h/a**

5º PERÍODO	
Fitopatologia II	80
Melhoramento Vegetal	80
Fertilidade do Solo	80
Fisiologia Vegetal II	80
Horticultura	80
Total	**400 h/a**

6º PERÍODO	
Manejo e Conservação de Solos	80
Plantas Daninhas	80
Mecanização Agrícola	80
Zootecnia	80
Nutrição e Fisiologia Animal	80
Total	**400 h/a**

7º PERÍODO	
Culturas de Verão	80
Irrigação e Drenagem	80
Fruticultura	80
Cartografia	40
Tecnologia e Produção de Sementes	40
Optativa I	80
Total	**400 h/a**

8º PERÍODO	
Culturas de Inverno	80
Geoprocessamento e Georreferenciamento	80
Olericultura	40
Forragicultura	40
Gestão Ambiental e Perícias Rurais	80
Programa de Extensão Institucional - PEX	80
Total	**400 h/a**

9º PERÍODO	
Vivência Profissional I	300
Vivência Profissional II	140
Total	**440 h/a**

10º PERÍODO	
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Curso- TC	40
Total	**440 h/a**

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	

DESCRIÇÃO	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO
Conteúdos Curriculares	**3160**	**2633**
Estágio Curricular Supervisionado	**400**	**333b**
Extensão (Vivência Profissional I e II; PEX)	**520**	**433**
Atividades Complementares	**240**	**200**
Total	**4320**	**3600**

ROLL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Disciplinas	**Hora**
Propagação de plantas	80
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	80
Ovinocultura e Caprinocultura	80
Morfologia e Mineralogia de Solos	80
Língua Brasileira de Sinais- Libras	80
Culturas em Ambiente Protegido	80
Tópicos Especiais em Agronomia	80

A Carga Horária (C.H) total do curso é de 4.320 horas/aula, cada aula é composta por 50(cinquenta) minutos, para integralização em no mínimo 10 e no máximo 20 semestres.

A matriz curricular está disposta de forma a garantir a efetividade dos objetivos do curso, e da missão institucional em busca da qualidade do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso. O estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, pode enriquecer seu currículo com atividades independentes regulamentadas pela coordenação de atividades complementares e sociais da IES.

Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios. Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, desenvolver atividades pedagógicas supervisionadas e outras unidades de prática acadêmica

complementar e de extensão, devem também realizar o estágio curricular bem como a elaboração e execução do trabalho de curso.

O NDE se reunirá conforme calendário pré-fixado no início de cada semestre e esporadicamente quando se fizer necessário, acompanhará a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica propondo as atualizações que se fizerem necessárias submetendo-as a aprovação pelo Colegiado do Curso, CONSEPE, CONSU.

Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios. Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, desenvolver atividades pedagógicas supervisionadas e outras unidades de prática acadêmica complementar e de extensão, devem também realizar o estágio curricular bem como a elaboração e execução do trabalho de curso. Uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios.

1.5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

As ementas e a bibliografias das disciplinas do curso de Engenharia Agronômica são elencadas a seguir, separadas por suas matrizes.

PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina:	Matemática
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Conjuntos. Funções reais de uma variável real. Limite e Continuidade. Derivada e Aplicações. Integral definida e indefinida. Álgebra matricial. Sistemas de equações lineares. Álgebra vetorial. Retas e planos. Noções de espaço vetorial. Cálculo de áreas e volume.	
Bibliografia básica:	
BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral.** São Paulo: Pearson, 2012. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra**,**	

1994. MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. **Cálculo.** São Paulo: LTC, 2013.
Bibliografia complementar:
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação**,** integração. 6**.** ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, Laurence. D.; BRADLEY, Gerald. L **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
Periódico: www.somatematica.com.br

Disciplina:	Química
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Ligações químicas, equilíbrio químico. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Noções de coordenação. A natureza dos compostos orgânicos. Hidrocarbonetos alifáticos saturados e insaturados. Compostos aromáticos. Grupos funcionais comuns: halogenoalcanos, álcoois, éteres, fenóis, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, aminas, aminoácidos e amidas. Nomenclatura sistemática de compostos orgânicos. Noções de estereoquímica. Noções de polimerização. Noções de química analítica qualitativa e quantitativa clássica.	
Bibliografia básica:	
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. São Paulo: LTC, 2013. V. 1. SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. V. 2.	
Bibliografia complementar:	
BARBOSA, Luiz C. A. **Introdução à química orgânica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. CAREY, Francis A. **Química orgânica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.	
Periódico: www.scielo.br www.sciencedirect.com	

Disciplina:	Biologia Celular
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução à biologia celular. Métodos de estudo da célula e microscopia. Noções básicas sobre morfologia e fisiologia celular. Mecanismos estruturais e moleculares do funcionamento celular e da herança biológica. Membranas biológicas e digestão intracelular Ciclo celular: Mitose e Meiose. Diferenciação celular.	
Bibliografia básica:	
ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e**	

molecular. 4. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Bibliografia complementar:
COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Periódico: www.scielo.br

Disciplina:	Desenho Técnico
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução e técnicas fundamentais. Instrumental. Normas Brasileiras. Escalas. Cota. Proporcionalidade. Concordância. Polígonos. Curvas cônicas. Vistas auxiliares, corte, leitura e visualização de desenhos. Convenções e representação de material. Noções de desenho arquitetônico aplicado às edificações rurais. Desenho de instalações hidro sanitárias e elétricas.	
Bibliografia básica:	
ABNT. **Coletânea de normas de Desenho Técnico** (NBR-6492, NBR-8196, NBR-8402, NBR-8403, NBR-8404, NBR-10067, NBR-10068, NBR-10126, NBR-8196, NBR-10582, NBR-10647, NBR-12298, NBR-13142). Rio de Janeiro, 2014. SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. **Manual básico de desenho técnico**. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.	
Bibliografia complementar:	
BUENO, Claudia Pimentel; PAPAZOGLOU, Rosarita Steil. **Desenho técnico para engenharias.** 5. reimp. Curitiba: Juruá, 2013. FRANCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 10 Ed. Porto Alegre: Globo, 2014.	
Periódico: www.scielo.br	

Disciplina:	Extensão Rural e Cooperativismo
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Educação e relações étnico-raciais na sociologia rural e na extensão. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Importância das ciências humanas e sociais. Principais processos sociais associados à agricultura. Conceituação de extensão rural; Modelos de extensão rural; Conscientização da extensão rural; Sociologia das organizações.	
Bibliografia básica:	
CHARON, Joel M. (tradução Laura Teixeira Motta). **Sociologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia da prática social**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia complementar:
BROSE, Markus (Org.) **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. 1. ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José G. da (Eds.). **O novo rural brasileiro:** novas atividades rurais. Brasília: Embrapa, 2004.

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina:	Botânica
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Tecidos vegetais. Órgãos vegetativos e reprodutivos. Morfologia vegetal interna e externa.	
Bibliografia básica:	
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra M. **Anatomia vegetal**. 3. ed. Viçosa: UFV,2013. CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. **Anatomia vegetal**: uma abordagem aplicada. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. VIDAL, Waldomiro N.; VIDAL, Maria R. R. **Botânica**: organografia, quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2013.	
Bibliografia complementar:	
CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. SOUZA, Vinicius C.; LORENZI, Harri**. Introdução à Botânica:** Morfologia. 1 ed. Nova Odessa, São Paulo. Editora Plantarum: 2013.	
Periódico: www.scielo.com.br	

Disciplina:	Bioquímica
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução à Bioquímica. pH e soluções tampão. Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos.Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e Vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Inter-relações e regulação metabólica. Introdução à Fotossíntese e Respiração. Bases moleculares da expressão gênica.	
Bibliografia básica:	
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo**:** Edgard Blücher,2011.	

MARZZOCO, Anita; TORRES; Bayhardo B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro**:** Guanabara Koogan,2007. NELSON, David L.; COX Michael M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
Bibliografia complementar:
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard. A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada.** 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2002. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charllote. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular.** 2. ed. São Paulo. ArtMed, 2008.
Periódico: www.scielo.br http://bioquimica.org.br/

Disciplina:	Genética
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução. Importância da Genética na agropecuária. Genética molecular. Bases citológicas da herança e gametogênese. Mendelismo. Interações alélicas e não alélicas. Alelismo múltiplo. Ligação, permuta, mapa genético e pleiotropia. Efeitos do ambiente na expressão gênica. Genética quantitativa. Genética de populações.	
Bibliografia básica:	
GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PIERCE, Benjamin A. **Genética**: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011**.** DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia complementar:	
BROWN, Terry A. **Genética: um enfoque molecular.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Periódico https://www.sbg.org.br/ www.scielo.br	

Disciplina:	Física
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Física e as unidades de medidas. Vetores. Movimentos uni e bidimensionais. Leis de Newton. Energia de um sistema e suas conservações. Mecânica dos fluídos. Movimentos oscilatórios e estudos das ondas. Termodinâmica. Teoria cinética dos gases. Noções de eletricidade e magnetismo. Noções de óptica	
Bibliografia básica:	
CALÇADA, Caio S; SAMPAIO, José L.**Física Clássica: Dinâmica, estática**. São Paulo. Atual, 1988. SONNTAG, Richard E.; BORGNAKKE, Claus; VAN WYLEN, Gordon J.	

Fundamentos da termodinâmica. São Paulo. Edgard Blucher, 2009. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2006.
Bibliografia complementar:
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. **Sears e Zemansky física 1:** mecânica. 10. ed. São Paulo. Pearson, 2008. RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A.T. **Os fundamentos da física:** mecânica. 7. ed. São Paulo. Moderna, 1999.
Periódico www.scielo.br www.fisica.net www.fisicainterativa.com www.embrapa.br

Disciplina:	Construções Rurais
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Conceitos básicos de eletricidade e instalações elétricas. Sistemas de proteção e manobra. Projetos, orçamentos e memorial descritivo em construções rurais e eletrificação. Conhecimento básico de engenharia aplicados às construções rurais e ambiência. Propriedades físico-mecânicas dos materiais de construção, suas propriedades, seleção e indicação para fins específicos. Noções de conforto térmico nas construções. Etapas da construção (do planejamento ao acabamento). Projetos de instalações rurais.	
Bibliografia básica:	
BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 9. ed. São Paulo: Blücher, 2009. v.1 NISKIER, J.; ARCHIBALD, J. M. **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro**:** LTC, 2017 PEREIRA, M. A. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009.	
Bibliografia complementar:	
BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** Revisão de Walter Costa filho, José Simão neto. 6. ed. São Paulo: Blücher, 2010. v. 2 CREDER, Hélio. **Instalações elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Comunicação e Metodologia da Pesquisa
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Conhecimento e Ciência. Métodos, metodologia e técnicas de pesquisas. A pesquisa no âmbito de trabalho de curso: conceito, classificação e métodos. As primeiras etapas da pesquisa: levantamento de dados, registos de informações e leituras teóricas. Elaboração do projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Elementos da redação de artigos científicos.	
Bibliografia básica:	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed**.** São Paulo**:** Atlas, 2009.	

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. ISBN 978-85-225-0831-0.
Bibliografia complementar:
PACHECO, Gustavo Buzzati. **Introdução à informática com software livre:** versão 1.0. Porto Alegre:BrOffice, 2006. SEVERINO Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TERCEIRO PERÍODO

Disciplina:	Entomologia Agrícola I
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução ao estudo dos insetos. Morfologia externa e fisiologia dos insetos. Desenvolvimento e metamorfose dos insetos. Princípios de taxonomia e sistemática. Aspectos da biologia reprodutiva, comunicação e comportamentos associados à reprodução. Ecologia dos insetos. Caracterização e reconhecimento das principais ordens e famílias de importância econômica. Aspectos gerais sobre acarologia.	
Bibliografia básica:	
ATHIÉ Paula **Insetos de grãos armazenados**: aspectos biológicos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. BUZZI, Zundir. José. **Entomologia didática**. 6. ed. Curitiba: UFPR, 2013. TRIPLEHORN, Charles. A.; JONNSON, Norman. F. **Estudo dos insetos**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning**,** 2013**.**	
Bibliografia complementar:	
BRUSCA, Richard. C.; BRUSCA, Gary. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. GULLAN, Penny. J.; CRANSTON., Peter. S. **Os insetos**: um resumo de entomologia**.** 4. ed.São Paulo: Roca, 2012.	
Periódico: www.journals.elsevier.com/revista-brasileira-de-entomologia https://seb.org.br/neotropical-entomology http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab	

Disciplina:	Microbiologia Agrícola
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Características gerais, morfologia, crescimento e reprodução dos microorganismos. Distribuição dos microorganismos na natureza: Nematóides, protozoários, bactérias, fungos, vírus; importância, características gerais, metabolismo, crescimento, reprodução, exploração, isolamento e manutenção. Relação entre microorganismos e plantas. Fixação biológica de nitrogênio. Microbiologia do solo.	

Bibliografia básica:
BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan**,** 2013**.** PELCZAR JÚNIOR, Michel et al. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. Ed.SãoPaulo: Pearson Makron Books, 1997. v.1 PELCZAR JÚNIOR, Michel et al. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. Ed.SãoPaulo**:** Pearson Makron Books, 1997. v. 2
Bibliografia complementar:
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. v. 1 TOTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Periódico: www.scielo.br

Disciplina:	Fisiologia Vegetal I
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Reconhecimento e caracterização sistemática e fisiológica das principais famílias botânicas da divisão Magnoliophyta. Identificação com chaves analíticas. Sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Relações hídricas: absorção e transporte de água. Absorção de sais minerais. Transporte no xilema. Nutrição mineral. Metabolismo: Fotossíntese. Fotorespiração.	
Bibliografia básica:	
CASTRO, Paulo, R.C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. **Manual de fisiologia vegetal**: teoria e prática. 1 ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005. KERBAUY, Gilberto B. **Fisiologia Vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013**.**	
Bibliografia complementar:	
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. **Fisiologia vegetal**: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa: UFV, 2013. SALISBURY, Frank B.; ROSS, Cleon W. Fisiologia das plantas. Traduzido do original: Plant physiology, Tradução Patrícia Lia Santarosa. 4ª ed.. São Paulo: Cengage Larning, 2012.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Climatologia
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Noções de meteorologia e climatologia agrícola. Fatores e elementos do clima. Microclimatologia. Massas de ar e fenômenos climáticos. Índices climáticos e relações bioclimáticas. Evapotranspiração. Balanço hídrico e climatológico.	

Princípios de classificação climática. Impactos antrópicos na dinâmica climática. Princípios de graus-dia (GD) e horas frio necessárias (HNF). Aparelhos meteorológicos, princípios, funcionamento e interpretação dos dados.
Bibliografia básica:
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução a climatologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações.** 2. ed. rev. Ampl.Viçosa: UFV, 2012.
Bibliografia complementar: FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática.** 2. reimp. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
Periódico: Revista Brasileira de Climatologia

Disciplina:	Estatística
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Fundamentos de Estatística. Estatística Descritiva. Probabilidade e distribuição de probabilidade. Amostragem. Distribuição de amostragem. Testes de hipóteses. Métodos paramétricos. Análise de variância. Análise de regressão e correlação.	
Bibliografia básica:	
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. CRESPO, Antônio A. **Estatística fáci**l. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Bibliografia complementar:	
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. TOLEDO, Geraldo L.; OVALLE, IVO I. **Estatística básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
Periódico http://www.rbes.ibge.gov.br/	

QUARTO PERÍODO

Disciplina:	Topografia
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Fundamentos e aplicação ao georreferenciamento. Métodos e medidas de posicionamento geodésico, Equipamentos e instrumentos topográficos.	

Planimetria: métodos de levantamento topográfico, medição de distâncias e ângulos. Erros. Orientação. Calculo de coordenadas. Calculo de áreas. Desenho topográfico. Levantamento altimétrico: locação de curvas de nível, perfil, corte e aterro, Fotointerpretação e sensoriamento remoto: fundamentos, valoração, obtenção, análise de fotografias e elementos de identificação.
Bibliografia básica:
BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 1975. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. WHITE, Robert E. **Princípios e práticas da ciência do solo:** o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.
Bibliografia complementar:
McCormac, J.; Sarasua, W.; Davis, W. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água:** práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.
Periódico www.scielo.br

Disciplina:	Fitopatologia I
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Introdução à fitopatologia. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Técnicas de laboratório para isolamento e identificação de organismos fitopatogênicos. Inoculação de fitopatógenos. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Classificação de doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Princípios básicos e métodos de controle de doenças e resistência de plantas às doenças. Métodos de quantificação de doenças e escalas.	
Bibliografia básica:	
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. v. 1. KIMATI, H. et al. (Eds.). **Manual de fitopatologia:** doença das plantas cultivadas. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005. v. 2. TRIGANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia:** conceitos e exercícios de laboratório. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia complementar:	
MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. **Introdução à fitopatologia.** 5. reimp. Viçosa, MG: UFV, 2013. ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. **O essencial da fitopatologia:** agentes causais. Viçosa, MG: UFV, 2012. v. 1.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Gênese e Classificação dos Solos
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	

Evolução dos conhecimentos sobre solos. Introdução à geologia. Petrologia ígnea, metamórfica e sedimentar. Intemperismo físico, químico e biológico. Constituintes do solo. Horizontes do solo. Pedogênese: fatores e processos. Interação solo, planta e atmosfera. Estudo do solo no campo: morfologia e características do perfil. Introdução ao SiBCS. Classes de solos. Bases para determinação das classes de solos. Principais características das classes de solos. Distribuição regional das classes de solos. Estudo do solo no campo: aspectos morfológicos, identificação e caracterização de perfis.
Bibliografia básica:
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3 ed.. São Paulo: BOOKMAN, 2013. OLIVEIRA, João B. **Pedologia aplicada**. 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. WHITE, Robert E. **Princípios e práticas da ciência do solo:** o solo como recurso natural**.**4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.
Bibliografia complementar:
JONG VAN LIER, Quirijn de (Ed.). **Física do solo.** 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010
Periódico www.scielo.br

Disciplina:	Entomologia Agrícola II
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Controle das principais pragas das culturas de importância da região. Métodos de controle de insetos pragas e seus impactos ambientais. Reconhecimento, bioecologia e controle das principais pragas das culturas de importância na região. Métodos de controle de insetos pragas e seus impactos ambientais. Controle biológico. Manejo integrado de pragas (MIP). Métodos alternativos de controle: legislativo, cultural, plantas resistentes, feromônios. Controle químico. Aspectos sobre tecnologia de aplicação de inseticidas e receituário agronômico.	
Bibliografia básica:	
ANDREI, Editora. **Compêndio de defensivos agrícola**. São Paulo, Organização Andrei.2013. BUZZI, Zundir. J. **Entomologia didática**. 6. ed. Curitiba: UFPR, 2013. CORRÊA, Arlene. G.; VIEIRA, Paulo. C. **Produtos naturais no controle de insetos**. 2. ed. EdUFSCar 2007.	
Bibliografia complementar:	
BUENO, Vanderlei. H. P. **Controle biológico de pragas**: produção massal e controle de qualidade**.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia M, A; BATISTUZZO, José A de O. **Fundamentos de toxicologia.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Experimentação Agrícola
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Princípios básicos de experimentação. Planejamento de experimentos. Análise de variância. Testes de significância. Experimentos inteiramente casualizados. Experimentos em blocos casualizados. Experimentos em quadrados latinos. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Análise de regressão e correlação.	
Bibliografia básica:	
BANZATTO, Deavid A; KRONKA, Sérgio N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2013. 237 p. DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 351 p. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002	
Bibliografia complementar:	
BARBIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos**. Editora Mecenas, 2. ed. Londrina: Micenas, 2013. STORCK, L.; GARCIA, D. C. **Experimentação vegetal**. Editora UFSM, 3. ed. 2011.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Gestão Empreededora
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Conceito de Administração. Motivos para se estudar Administração. Funções da Administração - planejamento, organização, liderança e controle. Teoria Geral da Administração: clássica, científica, humanística, estruturalista, burocrática e sistêmica. Teorias modernas de gestão: contingencial e administração por objetivos. Estratégias emergentes de gestão: visão holística, administração empreendedora e administração virtual. Planejamento Estratégico de Organizações. Gestão de Marketing - estratégias e o composto de marketing.	
Bibliografia básica:	
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7780-721-5. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 32 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 343 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-224-8916-9. MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 521 p. ISBN 85-224-3672-X.	
Bibliografia complementar:	
CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia.** Nova Lima, MG: Falconi, 2004. 272 p., ISBN 85-98254-03-7	

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos (org.). **Gestão estratégica de negócios**: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Livro digital.
Periódico www.scielo.br

QUINTO PERÍODO

Disciplina:	Fitopatologia II
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Natureza das doenças. Fungos fitopatogênicos. Vírus de plantas. Bactérias fitopatogênicas. Nematoides fitopatogênicos. Classificação, principais doenças e manejo de doenças nas grandes culturas, frutíferas, olerícolas e florestais. Tópicos de toxicologia, tolerância e carência. Aplicação de fungicidas. Receituário agronômico e vigilância sanitária. Legislação de defesa fitossanitária. Resistência a fungicidas.	
Bibliografia básica:	
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. v. 1. KIMATI, H. et al. (Eds.). **Manual de fitopatologia:** doença das plantas cultivadas. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005. v. 2. TRIGANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia:** conceitos e exercícios de laboratório. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia complementar:	
MIZUBUTI, Eduardo Seiti G; MAFFIA, Luiz Antonio. **Introdução à fitopatologia**. 5. reimp. Viçosa, MG: UFV, 2013. 190 p. ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M. C.; SILVA, A. A. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários.** 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Os Editores, 2014.	
Periódico www.scielo.com https://www.sbfitopatologia.org.br/	

Disciplina:	Melhoramento Vegetal
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Objetivos e conceitos. Evolução e reprodução de plantas cultivadas. Centros de origem. Manutenção de bancos de germoplasma. Caracteres qualitativos e quantitativos. Sistemas de condução de populações alógamas e autógamas. Híbridos e variedades. Melhoramento de espécies de reprodução vegetativa. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e doenças.	
Bibliografia básica:	
BORÉM, Aluízio. **Hibridação artificial de plantas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.	

BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco. V. **Melhoramento de plantas**. 6. ed. Viçosa: UFV, 2017**.** DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R.M.; DE SANTANA, Natália S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
Bibliografia complementar:
COSTA, N. M. B.; BORÉM, A.; CARVALHO, V. F. (Coords**.) Biotecnologia e nutrição**: saiba como o DNA pode enriquecer a qualidade dos alimentos. São Paulo: Nobel, 2003. FARAH, S. B. **DNA**: segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier,2007**.**
Periódico: http://www.sbmp.org.br/ www.scielo.br

Disciplina:	Fertilidade do Solo
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
História da Fertilidade e da Nutrição de Plantas. Leis da fertilidade do solo. Matéria Orgânica do Solo. Dinâmica de macronutrientes no solo e na planta. Dinâmica de micronutrientes no solo e na planta. Correção do solo. Avaliação e Interpretação da fertilidade do solo. Adubação do solo. Análise e adubação foliar. Solução nutritiva.	
Bibliografia básica:	
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da natureza e propriedades do solos.** 3 ed. São Paulo: Bookman, 2013. NOVAIS, Roberto F. et al. (Ed.). **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007. RAIJ, Bernardo V. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes.** 2ed. Piracicaba: IPNI, 2017.	
Bibliografia complementar:	
MALAVOLTA, Euripedes. **Adubos e Adubações.** São Paulo: Nobel, 2015. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Núcleo Estadual Paraná. **Manual de adubação e calagem para o estado do Paraná.** Curitiba: SBCS/NEPAR, 2017. WHITE, Robert E. **Princípios e práticas da ciência do solo:** o solo como um recurso natural. Tradução Iara Fino Silva, Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.	
Periódico: www.scielo.br	

Disciplina:	Fisiologia Vegetal II
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Relação fonte-dreno. Carregamento e descarregamento do floema. Transporte no floema. Hormônios e reguladores vegetais. Crescimento, diferenciação, desenvolvimento. Fotomorfogênese. Movimentos vegetais. Fisiologia floral e de sementes: Germinação, maturação e senescência.	
Bibliografia básica:	
CASTRO, Paulo, R.C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. **Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática.** 1 ed. Piracicaba: Agronômica Ceres,	

2005.
SALISBURY, Frank B.; ROSS, Cleon W. **Fisiologia das plantas**. Traduzido do original: Plant physiology, Tradução Patrícia Lia Santarosa. 4ª ed.. São Paulo: Cengage Larning, 2012.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013**.**

Bibliografia complementar:

KERBAUY, Gilberto B. **Fisiologia Vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. **Fisiologia vegetal**: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa: UFV, 2013.

Periódico:
www.scielo.br

Disciplina:	Horticultura
Carga horária:	80 aulas

Ementa:

Introdução, histórico e mercado de trabalho. Princípios básicos do paisagismo. Estilos de jardins. Projeto paisagístico: levantamento das condições locais, projeto definitivo, memorial descritivo, planilha botânica, implantação e manutenção de jardins. Introdução à floricultura. Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de trabalho. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais; Tecnologia de produção de mudas; Tecnologia colheita e pós-colheita; Cultura das principais flores de corte e de vaso. Introdução. Legislação florestal. Principais formações florestais brasileiras. Sementes florestais. Viveiros florestais. Plantios mistos. Zoneamento ecológico. Formação de florestas de produção. Inventário florestal. Dendrometria.

Bibliografia básica:

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil**: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2015. 1120 p.
LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2014.
VIANA, Viviane J.; RIBEIRO, Giselle S.R.B. **Cultivo de plantas ornamentais**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Bibliografia complementar:

KAMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUIRA, Paulo Tadeu Vital de. **Floricultura:** técnicas de preparo de substratos. Brasília: LK, 2006. 132 p.
LANDGRAF, Paulo Roberto Corrêa; PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. Floricultura: produção e comercialização no estado de Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2008. 101 p.

Periódico:
www.scielo.br

SEXTO PERÍODO

Disciplina:	Manejo e Conservação de Solos
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Erosão do solo: conceitos e mecanismos de erosão. Principais características do solo associadas à erosão. Tipos de erosão. Identificação e caracterização de processos erosivos. Modelos de predição de erosão. Práticas de controle de erosão. Sistemas de cultivo do solo. Planejamento conservacionista. Aptidão agrícola e capacidade de uso das terras. Geomorfologia de encosta aplicada ao estudo da erosão. Problemas ambientais associados à erosão dos solos.	
Bibliografia básica:	
BERTOL, O. J. ; COLOZZI FILHO, A.,; CESARE BARBOSA, G. M de.; SANTOS, J. B. dos e GUIMARÃES, M. de F. **Manual de manejo e conservação do solo e da água para o estado do Paraná.** 1.ed. Curitiba:Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de CiÊncia do Solo. NEPAR-SBCS, 2019. WHITE, R. E. **Princípios e práticas da ciência do solo**: o solo como recursonatural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.	
Bibliografia complementar:	
CORINGA, Elaine de A. O. **Solos.** Curitiba: Livro Técnico, 2012. PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2002.	
Periódico Pesquisa Agropecuária Brasileira	

Disciplina:	Plantas Daninhas
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Danos causados pelas plantas invasoras. Características morfológicas. Sistemática das plantas invasoras. Banco de sementes de plantas invasoras. Competição e interferência das plantas invasoras. Identificação e classificação das plantas invasoras. Métodos de controle das plantas invasoras. Classificação de herbicidas nas plantas e no solo. Seletividade dos herbicidas. Mecanismos de ação dos herbicidas. Receituário agronômico, fiscalização e uso adequado de herbicidas. Tecnologia de aplicação e herbicidas.	
Bibliografia básica:	
MONQUERO, Patrícia A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. 1. ed. São Carlos: Rima, 2014. MONQUERO, Patrícia A. **Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas**. 1. ed. São Carlos: Rima, 2014. SILVA, José F. da; MARTINS, Dagoberto. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2013**.**	
Bibliografia complementar:	
BRASIL. Câmara dos Deputados. **Agrotóxicos**. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação. Coordenação de Publicações, 2009. SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi. **Agrotóxicos e ambiente**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.	
Periódico	

www.scielo.br

Disciplina:	Mecanização Agrícola
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Fontes de potência para a agricultura. Princípio de funcionamento de motores eólicos, hidráulicos, elétricos e de combustão interna. Tração animal. Tratores agrícolas. Implementos agrícolas. Máquinas de colheita. Combustíveis, lubrificantes e manutenção de tratores e implementos. Manejo de tratores, regulagem de implementos e regras de segurança. Planejamento e desempenho da mecanização. Introdução a tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Aspectos de legislação e segurança. Exposição do aplicador. Classificação das máquinas utilizadas na aplicação de defensivos. Calibração de pulverizadores agrícolas. Máquinas para aplicação de sólidos. Máquinas para aplicação de líquidos. Critérios de seleção e avaliação do desempenho das máquinas. Análise operacional e econômica dos sistemas de aplicação.	
Bibliografia básica:	
SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001 SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.	
Bibliografia complementar:	
CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JUNIOR, W. M.; OLIVEIRA, A. D. **Operação de arado reversível de discos**. Brasília: LK, 2007. ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**: Viçosa: ANDEF, 2003.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Zootecnia
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Importância da produção de proteína animal mundial e nacional (bovinos, suínos e aves). Caracterização da bovinocultura leiteira e de corte: Raças e aptidões; Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo; Etologia e práticas de bem-estar animal na produção; Índices zootécnicos; Sistemas de criação; Técnicas de melhoramento animal; Gerenciamento de rebanhos; Ciclos produtivos; Qualidade dos produtos e derivados. Caracterização da suinocultura e avicultura: Principais raças e linhagens comerciais; Sistemas de criação; Fases de criação; Instalações; Noções de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo; Etologia e práticas de bem-estar animal na produção; Gerenciamento de plantéis; Qualidade dos produtos e derivados.	
Bibliografia básica:	
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais**	

domésticos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. MAFESSONI, Edmar Luiz. **Manual prático de suinocultura.** v.2. Passo Fundo, RS: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2006. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso (Ed.). **Bovinocultura leiteira:** fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.
Bibliografia complementar:
COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. v.1 Piracicaba. FEALQ, 2010.
Periódico https://www.rbz.org.br/pt-br/

Disciplina:	Nutrição e Fisiologia Animal
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Estudo comparativo da anatomia e fisiologia dos animais domésticos de produção, abordando: sistema esquelético, sistema muscular, tegumento comum, esplancnologia, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urogenital, sistema nervoso e órgãos sensoriais. Aspectos especiais da fisiologia digestiva dos ruminantes. Estudo dos nutrientes: proteínas, carboidratos, lipídeos, água, vitaminas e minerais. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Metabolismo de animais ruminantes, não ruminantes e de ceco funcional. Exigências nutricionais e alimentação de espécies de interesse zootécnico. Classificação e composição dos alimentos utilizados na alimentação animal. Desordens nutricionais e toxinas. Formulação e processamento de matérias primas e rações. Formulação de misturas minerais.	
Bibliografia básica:	
GETTY, Robert. **Sisson & Grossman**: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1, 2012. KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal:** conceitos elementares. São Paulo: Ética, 2014.	
Bibliografia complementar:	
PEIXOTO, Aristeu Mendes (Ed.); MOURA, José Carlos; FARIA, Vidal Pedroso. **Nutrição de bovinos:** conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2004. LANA, Rogério de Paula. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2017.	
Periódico http://www.nutricaoanimal.ufc.br/	

SÉTIMO PERÍODO

Disciplina:	Culturas de Verão
Carga horária:	80 aulas

Ementa:
Em cada uma das culturas (soja, feijão, milho, arroz, cana-de-açúcar, algodão), será estudado o seguinte: Origem, histórico, classificação, botânica, clima, cultivares, preparo do solo e plantio, tratos culturais, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, colheita, armazenamento e comercialização.
Bibliografia básica:
BORÉM, Aluízio; SILVA, Felipe; SEDIYAMA, Tuneo; CAMARA, Gil **Soja: do plantio à colheita.** Viçosa: UFV, 2ed, 2022. BORÉM, Aluízio; GALVÃO, João Carlos Cardoso e PIMENTEL, Marcos Aurélio. **Milho do plantio à Colheita.** 2ed.Viçosa: UFV, 2017. CARNEIRO, José Eustáquio, PAULA JÚNIOR, Trazilbo de, BORÉM, Aluízio. **Feijão do Plantio à Colheita.** 1ed. Viçosa: UFV, 2015.
Bibliografia complementar:
BORÉM, Aluízio; FREIRE, Eleusio C. **Algodão do Plantio à Colheita.** 1 ed. Viçosa:UFV, 2014. SEDIYAMA, Tuneo. **Tecnologias de produção de sementes de soja**. Londrina: Mecenas, 2013.

Disciplina:	Irrigação e Drenagem
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Hidrostática: Pressões e empuxos. Hidrodinâmica: Princípios gerais do movimento dos fluidos, Teorema de Bernoulli. Condutos forçados. Condutos livres ou canais. Sistemas de recalque. Bombas. Estações elevatórias. Carneiro hidráulico. Hidrometria: Processos de medições de vazões. Qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação e drenagem. Manejo da irrigação. Parâmetros básicos para projetos de irrigação e drenagem. Drenagem agrícola. Pequenas barragens de terra. Irrigação de precisão.	
Bibliografia básica:	
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 9. ed. Viçosa, MG: UFV, 2019. 545 p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação:** princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. TUNDISI, J.G. **Recursos hídricos no Século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
Bibliografia complementar:	
BRANDÃO, V. S. et. al. **Infiltração da água no solo**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Fruticultura
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Características e importância econômica da fruticultura. Propagação	

Vegetativa. Classificação e características das plantas frutíferas. Planejamento e instalação de pomares. Importância do clima e do solo para fruticultura. Práticas culturais. Culturas de Clima Temperado, Subtropical e Tropical. Tecnologia de colheita e pós-colheita de frutas.
Bibliografia básica:
BRUCKNER, Cláudio Horst (Ed.). **Fundamentos do Melhoramento de Fruteiras**. 1. ed. Editora UFV, 2008. BRUCKNER, Cláudio Horst (Ed.). **Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado**. 1. ed. Editora UFV, 2002. NOGUEIRA, José Guilherme A... [et al.]. **Estratégias para a fruticultura no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.
Bibliografia complementar:
CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (Ed.). **Fruticultura em ambiente protegido**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2012. PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual de fruticultura ecologica**: técnicas e práticas de cultivo. São Paulo: Via Orgânica, 2010.
Periódico www.scielo.br

Disciplina:	Cartografia
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Introdução à Cartografia. Sistemas de projeções cartográficas. Teoria dos sistemas coordenados. Teoria de Projeção. Teoria das Distorções. Formulação matemática de propriedades fundamentais: equidistância, equivalência, conformidade, afilaxia. Estudo especial sobre os sistemas TM (Transverso de Mercator), LTM, REM, UTM, Sistema topográfico local – PTL. Formulações matemáticas coeficientes de deformação, restrições e emprego. Transformações de coordenadas entre sistemas. Escolha da projeção adequada. Projeção de natureza especial.	
Bibliografia básica:	
FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina do Texto, 2008. MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6 ªed.. São Paulo: Contexto, 2016. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	
Bibliografia complementar:	
FERNAND, Joly. **A cartografia**. 15 ed.. Campinas: Papirus, 2013. FONSECA, Fernanda Padovesi. Cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Tecnologia e Produção de Sementes
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Importância da semente. Formação de estruturas da semente. Composição química da semente. Maturação de sementes. Germinação de sementes.	

Dormência de sementes. Vigor de sementes. Produção de sementes. Secagem de sementes. Beneficiamento. Armazenamento e embalagem. Tratamento de sementes. Campos de produção de sementes.
Bibliografia básica:
CARVALHO, Nelson M.; NAKAGAWA, João. **Sementes:** ciência, tecnologia e produção. 5 ed. Jaboticabal: Funep, 2012. MARCOS-FILHO, Julio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** 4 ed. Londrina: ABRATES, 2015. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013**.**
Bibliografia complementar:
BARROSO, G. M. et al. **Frutos e sementes**: morfologia. Viçosa: UFV, 2004. WEBER, É. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.** 1 ed. Canoas, RS: Salles, 2005.
Periódico: www.scielo.br ABRATES - Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes Revista Brasileira de Sementes

Disciplina:	Optativa I
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Engenharia Agronômica ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	

OITAVO PERÍODO

Disciplina:	Culturas de Inverno
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Em cada uma das culturas (trigo, cevada, centeio, triticale, canola e sorgo) será estudado o seguinte: Origem, histórico, classificação, botânica, clima, cultivares, preparo do solo e plantio, tratos culturais, controle de pragas, doenças e plantas invasoras, colheita, armazenamento e comercialização.	
Bibliografia básica:	
BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco. V. **Melhoramento de plantas**. 6. ed. Viçosa: UFV, 2017**.** Borém, Aluízio; Scheeren, Pedro Luiz. **Trigo: do plantio à colheita.** 1 ed. Viçosa: UFV, 2015. FORNASIERI FILHO, Domingos; FORNASIERI José Luiz. **Manual da cultura do sorgo.** Jaboticabal: FUNEP, 2009.	
Bibliografia complementar:	

BASTOS, Edna. Trigo: da lavoura ao pão. São Paulo: Ícone, 1987.
FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do trigo**. Jaboticabal: FUNEP, 2008.

Disciplina:	Georreferenciamento e Geoprocessamento
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Conceitos e definições; Noções Básicas De Sensoriamento Remoto; Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica; Fundamentos geodésicos de posicionamento: sistema de referência e coordenadas; Sistemas de Referências geodésicos: local e global; Geoinformações aplicadas às propriedades rurais; GPS e classificação dos receptores; Métodos de posicionamento por meio do sistema GPS: posicionamento estático, cinemático e pseudo-cinemático; Técnicas e usos relacionados ao geoprocessamento; Georreferenciamento de imóvel rural; Passos para a certificação do imóvel junto ao INCRA.	
Bibliografia básica:	
MARTINELLI, Marcello**. Mapas da geografia e cartografia temática.** 6 ª Ed. São Paulo: Contexto, 2016. QUARTAROLI, Carlos Fernando; BATISTELLA, Mateus. **Classificação digital de imagens de sensoriamento remoto: tutoria básico**. Campinas: Embrapa, 2006. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia geotécnica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	
Bibliografia complementar:	
JOLY, F. **A cartografia**. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2011. MCCORMAC, Jack. **Topografia.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
Periódico Revista Brasileira de Geomática	

Disciplina:	Olericultura
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Solanáceas, Brássicas, Cucurbitáceas, bulbosas e folhosas: Importância botânica, interações fisiológicas, sistemas de produção, cultivares, propagação, nutrição e adubação, manejo e colheita. Classificação e embalagem. Fisiologia pós-colheita e armazenamento. Comercialização.	
Bibliografia básica:	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura geral: princípios técnicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2002. FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **ABC da olericultura**: guia da pequena horta. São Paulo: Agronômica Ceres,1987. FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura**. 3. ed. Viçosa: UFV,2008**.**	
Bibliografia complementar:	
FONTES, Paulo. César. Rezende.; ARAUJO, Charles de. **Adubação nitrogenada de hortaliças**: princípios e práticas com o tomateiro. 1. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2007.	

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Núcleo Estadual Paraná.. **Manual de adubação e calagem para o estado do Paraná.** Curitiba: SBCS/NEPAR, 2017.
Periódico http://www.horticulturabrasileira.com.br/

Disciplina:	Forragicultura
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
Introdução ao estudo das pastagens (importância, potencial de produção e terminologias das pastagens). Características morfofisiológicas das espécies forrageiras. Princípios de ecologia e de ecofisiologia vegetal aplicada ao manejo de plantas forrageiras e pastagens. Gramíneas e leguminosas de clima temperado e tropical. Características desejáveis em uma planta forrageira. Formação (estabelecimento), adubação, correção, manejo e divisão de pastagens. Estacionalidade de produção de plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragens. Formas de utilização e manejo de pastagem. Pragas de Pastagens. Recuperação e melhoramento de pastagens.	
Bibliografia básica:	
SILVA, Sebastião. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa. Aprenda Fácil, 2009. VILELA, Heitor. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa. Aprenda Fácil, 2011. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGENS, 24. , 2007, Piracicaba, SP. Anais..: **Produção de ruminantes em pastagem**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p	
Bibliografia complementar:	
ANDRADE, Carlos M. S. (Ed.); SALAMAN, Ana K. D. (Ed.); OLIVEIRA, T. K. (Ed.). **Guia arbopasto: manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvipastoris**. Brasília. Embrapa, 2012. PEIXOTO, Aristeu M; PEDREIRA, Carlo G. S. (Ed.). Anais do 17º Simpósio sobre manejo da pastagem**. A planta forrageira no sistema de produção**. Piracicaba. FEALQ, 2001.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Gestão Ambiental e Perícias Rurais
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Elaboração de projetos técnicos de investimento e custeio agropecuário. Programas e linhas de crédito agropecuário dos principais agentes financeiros. Avaliação de inventário rural. Elaboração de laudos técnicos para agentes financeiros. Atividades periciais de PROAGRO, seguro agrícola e ações judiciais no âmbito da agronomia. Elaboração de laudo pericial.	
Bibliografia básica:	
PEREIRA, Lutero de Paiva. **Crédito rural**, questões controvertidas. [s.l.]: Juruá, 1995. YEE, Z. C. **Perícias rurais & florestais**: aspectos processuais e casos práticos. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2012.	

YEE, Z. C. **Perícias previdenciárias, quimicas e de proagro**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007**.**
Bibliografia complementar:
PEREIRA, L. P.**Crédito Rural**: questões controvertidas. Editora Jurua, 1995. ZUQUIM, Maria de Lourdes. **Os caminhos do rural**: uma questão agrária e ambiental. São Paulo: SENAC, 2007.

Disciplina:	Programa de Extensão Institucional - PEX
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Soft Skills e Extensão As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional.Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades. Direitos Humanos História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços. Economia e empreendedorismo Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.	
Bibliografia básica:	
Letícia, S. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. A., S.P.; D., N.W. **Economia.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021.	
Bibliografia complementar:	
Cooper, Ann A. **Como ser um líder**. Cengage Learning Brasil, 2013. Barbeiro, H. **Falar para liderar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422	

NONO PERÍODO

Disciplina:	Vivência Profissional I
Carga horária:	300 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher o tema a ser abordado.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme o tema escolhido.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme o tema escolhido.	

Disciplina:	Vivência Profissional II
Carga horária:	140 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher o tema a ser abordado.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme o tema escolhido.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme o tema escolhido.	

DÉCIMO PERÍODO

Disciplina:	Estágio Supervisionado
Carga horária:	400 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Engenharia Agronômica ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	

Disciplina:	Trabalho de Curso
Carga horária:	40 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Engenharia Agronômica ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Propagação de plantas
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Aspectos gerais coleta, preparo e germinação de sementes. Aspectos gerais de coleta, conservação de material para propagação vegetativa (estaquia, enxertia, cultura de tecidos). Experimentos de propagação seminal e vegetativa. Instalação e avaliação de experimentos.	
Bibliografia básica:	
CARVALHO, Nelson M.; NAKAGAWA, João. **Sementes:** ciência, tecnologia e produção. 5 ed. Jaboticabal: Funep, 2012. MARCOS-FILHO, Julio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** 4 ed. Londrina: ABRATES, 2015. SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012	
Bibliografia complementar:	
SAMPAIO, Elvira. **Fisiologia vegetal:** teorias e experimentos. 2. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013**.**	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Importância das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Principais espécies nativas de uso popular. Órgãos ou partes das plantas utilizadas na terapêutica. Implantação e manejo de hortas. Cultivo, colheita, secagem, armazenamento e comercialização dessas plantas.	
Bibliografia básica:	
COSTA, ERONITA DE AQUINO. **Nutrição e fitoterapia:** tratamento alternativo através das plantas. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LAMEIRA, Osmar Alves; PINTO, José Eduardo Brasil Pereira. **Plantas medicinais**: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém: Embrapa, 2008. LORENZI, Harri; MATOS, F. J. Abreu. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.	
Bibliografia complementar:	
SARTÓRIO, Maria Luiza et al. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2000. SOUZA, Paulo E. de.; MONTEIRO, Fernando P. **Doenças das plantas medicinais**. 1. ed. Lavras, MG: UFLA, 2013.	

Disciplina:	Ovinocultura e Caprinocultura
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Aspectos mercadológicos no Brasil e no mundo. Noções de manejo por categoria e reprodutivo, índices zootécnicos, sistemas de criação, raças e produtos de pequenos ruminantes de interesse econômico.	
Bibliografia básica:	
GETTY, Robert. **Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1, 2012. RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. LEA CHAPAVAL et al. ***Manual do produtor de cabras leiteiras***. 1ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil: Embrapa, 2006.	
Bibliografia complementar:	
CHAGAS, Ana Carolina de Souza. **Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos.** 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2017. KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Morfologia e Mineralogia dos Solos
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Dinâmica externa e dinâmica interna do planeta. Origem das rochas e dos minerais. Mineralogia das rochas e dos solos e sua importância econômica. Propriedades físicas e químicas dos minerais. Classificação dos minerais empregando suas propriedades físicas e químicas. Principais minérios do Brasil e seus empregos na indústria e agricultura. Gênese de solo. Horizontes constituintes de um perfil de solo e suas características. Aspectos morfológicos do solo. Estudo do solo no campo.	
Bibliografia básica:	
OLIVEIRA, João B. **Pedologia aplicada**. 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. VIEIRA, Lúcio. S.; VIEIRA, Maria de Nazareth F. **Manual de morfologia e classificação de solos.** 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. WHITE, Robert E. **Princípios e práticas da ciência do solo:** o solo como recurso natural**.** 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.	
Bibliografia complementar:	
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Sistema Brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2006. RESENDE, Mauro et al. **Mineralogia de solos brasileiros:** interpretação e aplicações. 2 ed. Lavras: UFLA, 2011.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais- Libras

Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
O processo histórico da educação brasileira, contextualizando o surdo neste processo. O oralismo, a comunicação total e o bilinguismo como propostas educacionais. As políticas educacionais inclusivas. Fases do processo tradutório da linguagem e de registro. Leitor/Texto em língua portuguesa e suas implicações para a tradução e interpretação para libras e vice-versa.	
Bibliografia básica:	
GESSER, Audrei. **Libras?** que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo:Pearson Prentice, 2011. GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.	
Bibliografia complementar:	
LACERDA, Cristina B. F de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.	
Periódico www.scielo.br	

Disciplina:	Culturas em Ambiente Protegido
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas, estruturas e suas adequações para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. O manejo do ambiente num sistema de cultivo protegido. Cuidados para se evitar a salinização do solo. Solarização: método físico de desinfecção do solo. O uso de “mulching” na horticultura. Custo de produção em sistemas protegidos	
Bibliografia básica:	
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge A. M.; BERGAMIN FILHO, Armando. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 4 ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. FILGUEIRA, Fernanda A. R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.	
Bibliografia complementar:	
Autores Diversos. **Fruticultura em ambiente protegido**. 1. ed. Embrapa. 2012. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013**.**	

Disciplina:	Tópicos Especiais em Agronomia
Carga horária:	80 aulas
Ementa:	
O Colegiado do Curso em consonância com o corpo discente interessado deverá escolher a disciplina na área da Engenharia Agronômica ou de mesma carga horária nos demais cursos ofertados na IES.	
Bibliografia básica:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	
Bibliografia complementar:	
Bibliografia conforme disciplina escolhida.	

1.5.6 INTEGRAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE

Com relação às disciplinas que possuem aulas práticas serão realizadas dividindo-se a turma para melhor aprendizado do acadêmico. Contudo, utiliza-se os sábados letivos, para execução de aulas práticas e visitas técnicas, ou eventos pertinentes ao curso.

Com o contexto de integrar a interdisciplinaridade no curso de Engenharia Agronômica, os docentes realizarão visitas técnicas com os acadêmicos, para mostrar a importância do conhecimento em várias áreas do curso. Como exemplo, podemos citar a visita técnica a propriedades e fazendas na região que possui como principal objetivo a produção agrícola, e a bovinocultura de leite, realizando o manejo adequado nas pastagens, correção do solo, o melhoramento vegetal, assim produzindo excelente teores de proteínas, e alto índices de produção. Desta forma, com a visita, os acadêmicos poderão integrar as disciplinas de Fertilidade do Solo, Manejo e Conservação do Solo, Forragicultura, Melhoramento Vegetal e Zootecnia. Outra visita que poderá ser realizada será a visita à FAPA-Agrária (Cooperativa Agrária) que realiza anualmente a feira de WinterShow onde se consegue reunir em só local toda a cadeia das culturas de inverno. Outra visita técnica que poderá ser realizada será a visita à Coopavel (Cooperativa Agroindustrial de Cascavel), onde consegue reunir em um só local toda a cadeia agrícola, propiciando desta forma interdisciplinaridade.

No Centro de Práticas Agronômicas da Faculdade UCP, se busca colocar em prática o conceito da interdisciplinaridade nas disciplinas de biologia celular, química, desenho técnico, botânica e bioquímica por serem disciplinas básicas

serão trabalhadas juntamente com professores de disciplinas técnicas como fisiologia vegetal, olericultura e fruticultura para que os acadêmicos dos primeiros períodos possam visualizar a importância deste conteúdo para a formação do engenheiro agrônomo.

Ainda, na IES a extensão atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, dedicando aproximadamente 10% da carga horária total do curso (3600 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais. Os programas, os projetos e as atividades de extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Nos projetos de extensão são desenvolvidas atividades que visam a aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas extensionistas efetivas e transformadoras.

A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por intermédio de acompanhamento contínuo das suas atividades no que tange ao projeto de extensão. Além disso, o relatório também incidirá sobre a frequência e aproveitamento do acadêmico. Da mesma forma, no que tange ao aproveitamento e frequência, o aluno deverá comparecer sempre que convocado à Instituição pelo professor para orientações e debates sobre o desenvolvimento do Projeto de Extensão (Vivência Profissional I e vivência Profissional II), demonstrando compromisso com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Para a socialização dos resultados, será realizado um evento científico, o qual terá como objetivo enaltecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ademais, promove a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos. Valoriza a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos.

O projeto integrador é um instrumento pedagógico para promover atividades interdisciplinares no âmbito de cada curso. O educando adquire conhecimentos no sentido da integração curricular e dentro das expectativas do mundo do trabalho. Ademais, visa unir teoria e prática seu conteúdo precisa ser

formulado com início, meio e fim, considerando sempre as técnicas de planejamento, organização e execução. Independente do tema, o projeto deve atingir um objetivo ou propor solução ou soluções para um problema. Assim, é importante que tenha como elementos norteadores: As situações-problemas, isto é, a aprendizagem deve ser iniciada com situações reais e do cotidiano; os conteúdos interdisciplinares e práticos: rompe com as fronteiras tradicionais do conhecimento, ao passo que relaciona disciplinas e até mesmo promove a articulação entre os acadêmicos dos diversos períodos do curso; e trabalho coletivo: deve, impreterivelmente, procurar desenvolver as habilidades dos alunos para trabalhar em equipe.

1.5.7 FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

Propõem-se para o Curso de Engenharia Agronômica, junto a IES, além dos conteúdos curriculares descritos na matriz, atividades que a complementem, com o propósito de flexibilizar o currículo e aprimorar a formação acadêmica.

A Flexibilização dos Componentes Curriculares tem o objetivo de atender às necessidades diferenciadas dos alunos e às peculiaridades da região para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial destes. Portanto, a articulação teoria prática, o ensino aprendizagem centrado na produtividade dos acadêmicos, a formação integrada à realidade cultural, econômica e social, a indissociabilidade ensino - iniciação à pesquisa - extensão, a interdisciplinaridade aberta e a educação continuada são os fundamentos da organização dos currículos dos cursos da IES.

Entre as modalidades de atividades complementares previstas estão: eventos científicos, disciplinas cursadas em outros cursos, iniciação científica, grupos de estudo, programas de extensão, nivelamento, monitoria, atividades de representação, ouvinte em defesas de TCs, dissertação e tese, curso de LIBRAS e de idiomas, eventos de extensão, atividades voluntárias. O aproveitamento das atividades complementares corre a partir de critérios específicos disciplinados por resolução interna da IES aplicáveis a todos os cursos, respeitadas as características próprias.

Com o intuito de viabilizar e diversificar a prática de atividades complementares, a Faculdade UCP continua oportunizando ao estudante contato com a comunidade e com as várias linhas de conhecimento, ofertando:

- Eventos Científicos: abordam temas atuais e intensificam as atividades acadêmicas, com a troca de experiências com profissionais experientes, como na Semana Acadêmica, que acontece anualmente desde a implantação do curso e que recentemente foi reestrutura na forma de integralizar os cursos afins, numa forma interdisciplinar.
- Programas, Cursos e Projetos de extensão: constantes no calendário, que oferecem o aprimoramento do conhecimento específico nas áreas de foco.
- Participação em eventos científicos externos.
- Visitas técnicas a escolas, hospitais e empresas, para aproximar os estudantes da realidade, especialmente no que concerne à sua organização e rotina de trabalho.
- Estágios não obrigatórios, em diferentes áreas, desde os primeiros períodos do curso, permitindo ao estudante contato experimental com a rotina e tornando-o mais receptivo às atividades propostas em sala.
- Monitoria: atividades que proporcionam ao estudante mais proximidade com realidade acadêmica.
- Nivelamento: atividade propostas aos alunos dos períodos iniciais para suprir carências de conteúdos básicos específicos.
- Iniciação Científica, com desenvolvimento de trabalhos relevantes, com importantes parcerias com órgãos públicos e empresas privadas.

A iniciação científica na IES busca conduzir à formação científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios em um mundo globalizado e competitivo. A iniciação científica é uma atividade de natureza extracurricular de inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa, visando à construção de interações com o ambiente científico, desenvolvendo a mentalidade e a criatividade científica por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa.

As atividades complementares são obrigatórias para o curso, sendo registradas no histórico escolar como complementação de estudos. Essas atividades objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais,

de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Dessa forma, podem ser desenvolvidas atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria instituição, entre outras atividades, caracterizando-se as atividades complementares como componentes que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno.

Outra forma de flexibilização dos currículos é a oferta de disciplinas optativas, organizadas a cada semestre por professores e coordenadores, contemplando os temas emergentes e as pesquisas mais recentes relativas às áreas de interesse de cada curso. Assim, garante-se a atualização constante do currículo de modo que o estudante possa acompanhar os debates e inovações produzidas.

1.5.8 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestam a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho. A possibilidade de extraordinário está prevista no Regimento Interno da Faculdade.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros regimentais.

1.5.9 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contemplados, principalmente em conteúdo da disciplina da Programa Institucional da Extensão-PEX, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

Cabe lembrar, o enfoque das questões multirraciais, a afro descendência e as questões étnico raciais que são exploradas em diversos documentos legais, como a Carta Democrática Interamericana que reconhece que a eliminação de toda forma de discriminação, assim como o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa nas Américas, que contribuem para o fortalecimento da democracia e da participação cidadã. Ainda, a Declaração da Conferência de Santiago e Declaração da Conferência de Durban, Declaração de Mar del Plata no âmbito da Quarta Cúpula das Américas de 2005, a declaração da Organização das Nações Unidas " ONU, que definiu 2011 como Ano Internacional para os povos afro descendentes, bem como as políticas indigenistas e migrantes.

A IES promove espaços para palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura.

1.5.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é abordada amplamente dentro da matriz curricular do curso, na disciplina Programa Institucional da Extensão-PEX, Gestão Ambiental e Perícias Rurais, Manejo e Conservação de Solo e em atividades extracurriculares.

Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente, dentro da perspectiva da Educação Ambiental.

1.5.11 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Educação em Direitos Humanos visando que propicie o desenvolvimento de valores sobre a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, acessibilidade física e pedagógica, reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia da educação, transversalidade vivência e globalidade e a sustentabilidade socioambiental. Ainda, a IES possui Grupo de Estudos em Direitos Humanos.

1.6 METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Observando o estabelecido no PDI e no Regimento da Faculdade UCP, nas DCN, na LDB e nas determinações do Ministério da Educação para os cursos de Engenharia Agronômica, o processo de construção da matriz curricular e a metodologia de ensino foram concebidos de maneira colegiada, dialogada e de forma a cumprir com o perfil do egresso definido para o curso, os objetivos, a vocação e as competências.

Faculdade UCP, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

Dentro da proposta pedagógica da IES as estratégias de aprendizagem ampliam-se para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares (Aulas Teóricas);

- Práticas investigativas em ambiente social e escolar (Vivência Profissional no âmbito social conforme a descrição do item 1.9 – Políticas de Extensão);
- Práticas de laboratório;
- Estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica;
- Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- Estágio supervisionado;
- Visitas Técnicas;
- Elaboração de Trabalhos de Curso;
- Confecção de artigos científicos;
- Oficinas e Seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social, meio ambiente e cultural;
- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A utilização dos laboratórios e do Centro de Práticas Agronômicas são exemplos clássicos de como o curso de Engenharia Agronômica buscará a interação direta com o meio no qual se insere. O Centro de Práticas Agronômicas da Faculdade UCP é o maior “laboratório a céu aberto” do curso, sendo desenvolvidas diversas práticas pedagógicas que se envolvem no seu contexto.

A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos

acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade. Esta relação ocorre por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, as quais possibilitam a formação integral e a autonomia discente.

As Estratégias de Aprendizagem incluem:

✓ Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;

✓ Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à pesquisa e permitem ao acadêmico apresentar no Evento da Iniciação Científica da IES e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;

✓ Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no campo, na área das ciências agrárias;

✓ Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;

✓ Aulas práticas, na maioria das disciplinas, em laboratórios, no centro de práticas agronômicas, propriedades agrícolas e empresas do ramo, a fim de que o contato com produtor, pesquisador ou técnico e os problemas de ordem prática motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao acadêmico pelo curso;

✓ Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;

✓ Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;

✓ O acadêmico contará também com um Supervisor de Estágio, responsável pela orientação na Unidade Concedente de Estágio, indicado por

esta e com formação de ensino superior na área de Ciências Agrárias, preferencial Engenheiro Agrônomo, além de Médico Veterinário e Zootecnia.

- ✓ Realização de estágio não obrigatório na própria IES ou em outros locais;
- ✓ Idealização, planejamento e organização de cursos de extensão; O curso oferece de 2 a 3 cursos de extensão semestralmente;
- ✓ Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;
- ✓ Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;
- ✓ Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Curso em diversas áreas do conhecimento, em qualquer lugar do Brasil contando com a orientação dos docentes do curso;
- ✓ Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

1.6.1 AULAS TEÓRICAS

O curso de Engenharia Agronômica busca cumprir os componentes curriculares teóricos, com aulas teóricas expositivas que tenham na sua essência o dinamismo como precursor de uma aula participativa e constantemente dialogada com os acadêmicos, fazendo uso de técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

De fato, a metodologia de ensino-aprendizagem específica de cada um dos conteúdos e atividades curriculares deverá ser indicada nos respectivos planos de ensino. Para tanto, neste curso, os planos de ensino não cumprem papel meramente formal, serão entregues quando do início de cada nova atividade ou disciplina e cumprirão as exigências pedagógicas, didáticas e legais para tal. Entretanto, são adotadas como metodologias do curso as técnicas mencionadas neste PPC, dentre elas, o uso de aulas expositivas, a análise de caso, a realização de atividades práticas e o uso de metodologias ativas.

O curso possui componentes curriculares teóricos e práticos organizados de forma coerente para atingir os seus objetivos e o perfil do egresso proposto. No que diz respeito aos componentes curriculares teóricos, a opção do curso é pela utilização da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, ainda que cada docente tenha liberdade de utilizar outras técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

O planejamento docente deve partir de diagnóstico concreto da realidade, considerando cada componente curricular específico, a turma que se encontra, os objetivos dispostos para aquele componente curricular, os conteúdos que lhe são atribuídos na ementa, as competências que devem ser trabalhadas, o contexto do componente curricular na matriz (carga horária, localização tópica na matriz, etc), as necessidades e expectativas dos alunos e os recursos disponíveis no período, pela IES.

Desta forma, quando envolvendo conteúdos de cunho teórico, teórico-prático, ou prático profissional, o professor poderá optar pela utilização das aulas expositivas, uma situação-problema, realização de atividades práticas ou a aplicação de metodologias ativas, tais como, sala de aula invertida, aprendizado em discussões, rotação por estações, trabalho em grupo, discussões em ambiente online, aprendizado baseado em problemas, estudo de casos, ou ainda, aprendizado baseado em jogos ou simuladores, a depender da pertinência da metodologia escolhida com o assunto abordado.

Há a preocupação com que o ensino transcenda a perspectiva do ensino tradicional, no qual o educando é um mero receptor e repetidor de conteúdos, e o educador detentor exclusivo do conhecimento. A metodologia de ensino considera a diversidade como característica maior dos sujeitos, evidenciando a educação como momento emancipatório em direção a liberdade que aprecia todo indivíduo como agente de sua transformação. Há a conjugação das diversas formas de atuar docente/discente, sendo, em alguns momentos, o professor o protagonista, em outros, o próprio acadêmico.

A construção de conhecimento ocorre de forma responsável e a partir da visão de complexidade presente nas relações contemporâneas, o que confirma a necessidade de religação de saberes e de troca de experiências entre disciplinas

que não podem permanecer reduzidas e fechadas em si. A perspectiva emancipatória do sujeito somente se confirma a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, em que o diálogo não ocorra somente entre educador e educando, mas entre educadores e educandos.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e instrumentos que promovem técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que se percebe a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

No âmbito das metodologias ativas, consideradas como tais aquelas que são centradas no aluno, dar-se-á preferência por aquelas que envolvam a resolução de problemas, a análise de casos e outras que sejam aprovadas em colegiado. Como instrumentos para uso e desenvolvimento das metodologias ativas, a IES já disponibiliza aos seus docentes e acadêmicos alguns aplicativos virtuais e materiais específicos, tais como:

PRÁTICAS DE ENSINO – Metodologias Ativas	
Modalidade	Detalhes descritivos
Êxito	Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Êxito-Exame Autoavaliação e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O Êxito tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-

	pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo
Mentimeter	O Mentimeter é um software de apresentação fácil de usar, usado por mais de 8 milhões de pessoas. Com Mentimeter se pode criar apresentações divertidas e interativas. Ajuda a tornar eventos, apresentações, palestras e workshops inovadores e memoráveis.
Sala com Tela Interativa	A tela/lousa interativa instalada em sala própria trabalha em conjunto com um projetor e um computador, e com o uso dos dedos ou de qualquer objeto se obtém várias funções. O Software incorporado ao equipamento foi projetado especificamente para satisfazer as necessidades dos professores, incentivando e motivando-os cumprir seu infinito potencial. Auxilia nas aulas de Anatomia, Cirurgia, etc.
Classroom	O Google Sala de aula é um serviço da web gratuito desenvolvido pelo Google para escolas parceiras que visa simplificar a criação, a distribuição e a classificação de tarefas de maneira sem papel. O principal objetivo do Google Sala de aula é simplificar o processo de compartilhamento de arquivos entre professores e alunos.
Avaliação de eventos - Google Forms	Gerencia as inscrições em eventos, cria uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, se pode criar e analisar pesquisas sem precisar de software especial. Os resultados são obtidos instantaneamente à medida que eles chegam e se pode ver uma síntese dos resultados da pesquisa como gráficos.

Plickers	O Plickers é um ambiente digital disponível tanto na versão web quanto aplicativo para dispositivos móveis. Com ele, o professor pode administrar testes rápidos, escanear as respostas e saber, em tempo real, qual é o nível da turma quanto ao entendimento do conteúdo estudado.
Kahoot	Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, “Kahoots”, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.
Padlet	O padlet é uma ferramenta muito útil para a elaboração de murais virtuais para a distribuição de conteúdo de diversos formatos e tipos para os estudantes. Além de ser simples de utilizar, é possível também usá-lo de forma colaborativa, permitindo que os estudantes realizem postagens para compartilhar produções digitais.

A Faculdade Superior de Ensino do Centro do Paraná - UPC, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

A utilização dos laboratórios, visitas técnicas entre outras atividades, busca a interação direta do futuro profissional com o meio no qual ele será inserido. A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida. Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através do Google Classroom, plataforma esta que também pode ser utilizada para a realização de provas e

entrega de trabalhos online. E atualmente, utiliza-se a plataforma TOTVS como portal para entrega de notas aos alunos, reserva de recursos audiovisuais, laboratórios, etc.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

• Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;

• Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à pesquisa e permitem ao acadêmico apresentar no Evento de Iniciação Científica da Faculdade UCP e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;

• Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no mercado;

• Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;

• Aulas práticas, em laboratórios, a fim de que este contato motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao

acadêmico pelo curso e estes são incentivados a expor seus conhecimentos práticos adquiridos na “AGROTECH”;

• Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;

• Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;

• Ciclo de discussões, palestras com profissionais de renome tanto na área acadêmica quanto na área profissional, mini cursos e workshops no evento “AGROTECH”;

• Realização de estágio não obrigatório na própria IES ou em outros locais;

• Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;

• Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

• Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Curso em diversas áreas do conhecimento, em qualquer lugar do Brasil contando com a orientação dos docentes do curso;

• Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Durante as aulas teóricas são fornecidas informações pertinentes ao tema proposto forma clara e ordenada. Também são realizadas execuções de trabalhos individuais ou em grupos para a fixação do conteúdo, discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento.

A implementação das políticas Institucionais no Curso segue a proposta apresentada e fundamentada no PDI. E a IES contribui para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação. A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas

e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, quais sejam, meio ambiente, ética e cidadania, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

1.6.2 AULAS PRÁTICAS

Quanto às aulas práticas, o PPC do curso privilegia a construção prática do conhecimento, através de atividades práticas laboratoriais, no centro de práticas agronômicas, fazenda experimental, propriedades conveniadas e visitas técnicas.

São realizadas aulas práticas em laboratório de todas as disciplinas que necessitam deste recurso, sempre acompanhado por professores, monitores e estagiários de laboratórios. Biologia Celular, Química, Bioquímica, Botânica, Fisiologia Vegetal I, Fitopatologia I, Entomologia Agrícola I, Desenho Técnico, Topografia, Olericultura, Fruticultura, Cultura de Verão, Culturas de Inverno, Tecnologia e Produção de Sementes são algumas das disciplinas que necessitam destas práticas para intensificar o ensino.

Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado.

Disciplinas dos períodos iniciais, como Botânica, Bioquímica, Química, Biologia Celular e Desenho Técnico são trabalhadas de forma prática e conjunta. Diversas são as formas de contemplar a interdisciplinaridade durante a evolução dos períodos, aulas de disciplinas diferentes em períodos diferentes são realizadas no mesmo local (Centro de Práticas Agronômicas) e constituem práticas exitosas de enriquecimento e aprendizagem e demonstram a importância da busca e revisão constante de conteúdo. Aulas práticas no Centro de Práticas

Agronômica, nos laboratórios, e nas propriedades conveniadas também são realizadas com o intuito do aluno acompanhar a realidade do campo, além de diversas visitas técnicas em propriedades modelo na produção de leite e corte e melhoramento genético. A grande maioria destas propriedades são próximas a cidade, o que mostra bem a realidade local e afirma o perfil do aluno egresso.

Além das propriedades, conveniadas, os sábados letivos, podem e devem utilizados para a realizações de práticas no Centro de Práticas Agronômicas, ou lugar adequado para a temática da aula.

As implementações das políticas Institucionais no Curso seguem as propostas apresentadas e fundamentadas no PDI. E a IES contribui para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação.

A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, quais sejam, meio ambiente, ética e cidadania, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

1.5.3.1 AULAS DE PRÁTICA DE CAMPO

Os acadêmicos têm oportunidade de, com a presença de professores, realizar experimentações da prática profissional diretamente a campo, articulando e integrando o conhecimento das disciplinas já cursadas.

Sob este aspecto, os objetivos principais das aulas práticas são:

✓ Fazer com que o acadêmico vivencie no campo a teoria vista em sala, colocando em prática tais conhecimentos;

✓ Estimular a multidisciplinaridade, colaborando com a comunidade científica com a realização de trabalhos científicos;

✓ Aproximar a realidade do campo ao acadêmico, fazendo com que ele tenha uma visão das carências e demandas regionais, estaduais e nacionais;

✓ Estimular o senso crítico em relação às atividades das ciências agrárias;

✓ Promover uma integração entre o conhecimento adquirido em sala com o conhecimento dos produtores.

Estas atividades didáticas propiciam aos alunos formação ampla e geral para a profissão do Engenheiro Agrônomo.

Quanto às práticas metodológicas para o desenvolvimento profissional da percepção, diálogo, debate, atualização de conhecimento, informação sobre resultados de pesquisa contemporâneos e tendências de aplicabilidade do conhecimento e que favorecem a autonomia discente, o curso realiza momentos de aproximação com profissionais formados e reconhecidos, além do encontro com empresas de renome e impacto no setor agropecuário, através de eventos como Simpósio das Ciências Agrárias, Seminários de Engenharia Agronômica, Fórum Regional de Desenvolvimento Agropecuário e Dia de Campo (AGROTECH, evento que reúne diversas empresas da área agrícola e que tem como objetivo apresentar as últimas novidades de seus produtos). Dessa forma, promove a difusão de tecnologias agropecuárias no que tange ao aumento de produtividade. Este evento promove a aproximação do acadêmico com o mercado dinâmico e inovador, proporcionando aprendizagens diferenciadas e significativas. Os eventos abordam temas relevantes, contemporâneos e claramente inovadores, pois, estas metodologias proporcionam aprendizagens diferenciadas na área das Ciências Agrárias.

Além destes eventos específicos ao curso de Engenharia Agronômica, ainda são executados eventos interdisciplinares e de incorporação dos temas

transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Em suma, a abordagem metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e do agir com autonomia e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo conexão reflexiva, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Metodologias de inclusão e acessibilidade também são adotadas àqueles que apresentarem diferenças e/ou dificuldades. O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza ações de verificação das necessidades educacionais relacionadas à acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal.

Na acessibilidade pedagógica são observadas práticas na metodologia que possam conduzir o aprendizado no mesmo nível aos demais acadêmicos, promovendo diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem. A acessibilidade arquitetônica dá-se através da eliminação das barreiras ambientais físicas, e a acessibilidade atitudinal envolve todos os agentes presentes na IES na percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, bem como a atuação comissiva na solução das dificuldades e/ou entraves encontrados no processo ensino-aprendizagem.

As metodologias de ensino utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares estão descritas nos planos de ensino de cada unidade curricular, as quais são apresentadas aos discentes no início da execução da disciplina. Através de avaliação institucional semestral, os discentes têm a oportunidade de avaliar os docentes quanto à apresentação do plano de ensino, proposta de atividades diferenciadas e inovadores, e êxito na execução das atividades propostas.

1.6.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

No Curso de Engenharia Agronômica, o processo de avaliação é um instrumento para acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos, com o objetivo de fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo, permitindo o diagnostico possíveis fatores de insucesso, permitindo orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Os dados por ela coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição.

Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente exposto ao acadêmico quando da apresentação dos planos de trabalho pelos docentes.

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais.

1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

Em conformidade com o Regimento de Estágio Supervisionado da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP, o qual serviu de base para o desenvolvimento do Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Agronômica, o estágio caracteriza-se como uma atividade de base eminentemente pedagógica e com estratégias para a gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho. Entre estas estratégias pode-se citar: facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional do acadêmico com o desenvolvimento e/ou o acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, a experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão; facilitar a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho, promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

O Estágio Supervisionado contempla a carga horária de 400 hora/aula, em conformidade com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Engenharia Agronômica. O acadêmico do Curso terá orientação adequada à área escolhida, de acordo com a área de pesquisa de seu professor orientador. Além disso, na unidade cedente do Estágio, este contará com o apoio e supervisão de um profissional, denominado Supervisor de Estágio, o qual deverá ser um especialista na área de atuação. Para a realização do estágio curricular obrigatório a IES realiza um convênio com a unidade cedente. Este convênio estabelece os objetivos do estágio e as responsabilidades, tanto do acadêmico, quanto da IES e da unidade cedente. Ademais, com a conclusão do estágio na unidade cedente, o supervisor de estágio preencherá um formulário de avaliação do acadêmico e entregará para a Comissão de Orientação de Estágio (o formulário terá caráter confidencial, o qual não será acessível para o aluno). Estes dados serão analisados pela Comissão e terá como objetivo tanto a avaliação do

acadêmico como também será de extrema importância para repensar as práticas do estágio. Portanto, estes dados podem fornecer insumos valiosos para a atualização das práticas de estágio.

O estágio é importante na formação do estudante por lhe conferir maturidade profissional e técnica, contato com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas e a oportunidade de conectar o saber ao fazer. Os Estágios no Cursos de Engenharia Agronômica serão realizados em locais que assegurem a participação efetiva do aluno em atividades relacionadas diretamente com a orientação acadêmica de cada curso, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e estará sob a supervisão de uma Coordenação de Estágios.

A Faculdade, através da Coordenação de Curso e Central de Estágios e Trabalho de Curso, manterá convênio com instituições de reconhecida capacidade e seriedade na condução de estágios supervisionados, aproveitando o potencial do estagiário dentro de sua área de atuação. Além disso, a própria Faculdade UCP oferece campos de estágio para seus alunos nas Fazenda Experimentais, mantendo vagas suficientes para as demandas dos cursos.

O estágio também poderá ser realizado conforme conveniência do aluno, desde que a instituição escolhida atenda aos requisitos básicos para a realização do estágio, tais como:

- Atribuição de função adequada para atuação do estagiário, que possa contribuir para a aplicabilidade direta do aprendizado e aprimoramento de suas habilidades futuras;
- Garantia da presença de um profissional de nível superior para orientação dentro da instituição, e que possa interagir com o Orientador de Estágios da Faculdade;
- Observação do projeto de estágio elaborado pelo aluno em conjunto com o Orientador de Estágios.

Para a organização e o funcionamento desta disciplina, há um Coordenador de Estágios da Engenharia Agronômica, cujo este é professor do curso e possui uma carga horária fixa semanal (que vai variar conforme o número de acadêmicos matriculados na disciplina) e para auxiliar o funcionamento das

disciplinas há dois professores escolhidos pela coordenação de estágios para auxiliar caso haja necessidade.

São previstas duas modalidades de estágio para os alunos das IES: estágio curricular supervisionado obrigatório e o estágio extracurricular (não obrigatório). De maneira geral, diferenciam-se entre si pela característica de, no primeiro, haver uma carga horária estabelecida na matriz curricular do curso, com atividades previstas no PPC, ao passo que, no segundo, não há carga horária fixa e obrigatória estabelecida. O estágio curricular supervisionado obrigatório é componente curricular com carga horária específica, oferecido no último semestre letivos, com supervisão e orientação de professores da área de formação do curso. É destinado a promover a devida articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando ao aluno a aplicação de competências técnicas e socioemocionais desenvolvidas durante o curso em situações concretas do exercício da profissão.

Todo esse conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de lhes proporcionar a experiência necessária para o preparo profissional, possibilita-lhes uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e sobre as condições que esse oferece. Para além disso, o estágio promove o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, nos quais entram em jogo as aprendizagens relacionadas às questões éticas do exercício profissional.

No curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná o estágio supervisionado constituir-se-á em importante atividade acadêmica articulada à formação do profissional pretendido. As diretrizes gerais de estágio da Faculdade estão embasadas na Lei nº 11.788/08, que dispõe especificamente sobre os estágios, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Engenharia Agronômica, resolução CNE/CES 01/2006, e nas demais legislações pertinentes. É o componente curricular que visa a aplicação dos princípios e conceitos da aprendizagem acadêmica e a consolidação da relação teoria-prática como forma de assegurar ao formando uma prévia dos desempenhos profissionais desejados.

Tem como objetivos, dentre outros, facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional com o desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades que promovam a: interdisciplinaridade, experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão, facilitando assim a futura inserção do estudante no mercado de trabalho e promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico e a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho. Para que estes objetivos sejam alcançados, torna-se fundamental imprimir um caráter dinâmico ao estágio, propiciando uma forte interação com a realidade rural, com o ambiente da iniciação à pesquisa, e com possíveis campos de trabalho, contribuindo, inclusive, para um intercâmbio com a sociedade dos conhecimentos gerados.

O estágio curricular obrigatório e trabalho de curso deve ser cumprido por acadêmicos do 10º período, com uma carga horária total de 440 horas (367 horas relógio). Sua avaliação se dará mediante apresentação de Trabalho Curso (TC) para uma banca selecionada pela Comissão de Orientação de Estágio (COE) em parceria com a coordenação do Curso de Engenharia Agronômica. A seleção, credenciamento e distribuição dos campos de estágio entre os professores orientadores de estágio será atribuição da COE, que direcionará todos os estágios aos docentes da área objeto da realização do mesmo. Já a identificação dos campos de estágio será atribuição do acadêmico, que poderá ser auxiliado pela COE.

1.7.2 REGIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

O regimento do Estágio Supervisionado foi discutido e aprovado em reunião do NDE e repassado e aprovado pelo colegiado de comum acordo.

Da Caracterização

Art. 1º – Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória de treinamento e qualificação profissional, possui caráter integrador e visa complementar o ensino teórico-prático recebido no curso sendo ofertado como disciplina integrante da matriz curricular do Curso de Engenharia Agronômica, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade UCP, a seguir referenciada simplesmente como Faculdade, vinculada à Comissão de Orientação de Estágio (COE) referenciada como COE, regida por esse Regimento e pela Legislação Superior.

I. A COE será composta pelo Coordenador do Curso de Engenharia Agronômica; Coordenador Geral de Estágio; Coordenador de Estágio (professor do curso, com disponibilidade horária semanal fixa escolhido entre profissionais experientes na extensão); e pelos professores orientadores, os quais serão os responsáveis diretos pela orientação dos estagiários, estando vinculados à COE de acordo com sua atuação nas diferentes fases dos estágios;

II. O Estágio Supervisionado está, fundamentado na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre estágios e se caracteriza como uma atividade de base eminentemente pedagógica que compreende a realização de atividades práticas orientadas por um Orientador de Estágio e supervisionadas no campo do estágio por um Supervisor, condizentes com a formação oferecida pelo Curso, e discriminadas em um Plano de Estágio a ser elaborado pelo Orientador de Estágio, culminando com a elaboração, pelo aluno-estagiário, de Relatório Final de Estágio que se constituirá no seu Trabalho de Curso.

III. O Estágio Supervisionado corresponde um momento de vivência profissional objetivando facilitar a futura inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo de trabalho, facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional.

a) Terá uma carga horária total de 400 horas.
b) Deverá ser cumprida por acadêmicos regularmente matriculados no último ano (9º e 10º período).

c) O estágio supervisionado é disciplina integrante do 10º período.

Dos Objetivos

Art. 2º – O Estágio Supervisionado proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes disciplinas apresentadas durante o Curso e tem como objetivos:

I. Facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional com o desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão, facilitando assim a futura inserção do estudante no mercado de trabalho e promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

II. Propiciar que o acadêmico já se insira no mercado de trabalho na unidade concedente do estágio.

Art. 3º – A realização do Relatório Final de Estágio tem por objetivo a elaboração de trabalho técnico, com a qualidade exigível de um Trabalho de final de Curso de Graduação nas áreas de abrangência do Estágio.

Das modalidades do estágio

Art. 4º – As modalidades de Estágio incluem o Estágio Obrigatório e o Estágio Não-obrigatório.

I. O Estágio Obrigatório é o momento de vivência profissional. Tem por objetivo facilitar a futura inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho, facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional. Deverá ser cumprido por acadêmicos no último período do curso, em um total de 400 horas conforme previsto na Resolução CNE/CSE Nº 11 de 11 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia. Sua avaliação se dará mediante apresentação do

Trabalho de Curso (TC) para uma banca selecionada pela COE em parceria com a coordenação do curso de Engenharia Agronômica;

II. O início das atividades de estágio somente poderá se dar mediante a liberação da COE do Curso. Sendo que, os estágios previstos para iniciarem durante o último ano letivo deverão ser autorizados documentalmente pela coordenação de estágios até o final do semestre anterior, para que seja definido o orientador, bem como o plano de trabalho pelo orientador para a organização do estágio do acadêmico;

III. O estágio não-obrigatório, também reconhecido como estágio profissionalizante é uma modalidade de estágio na qual o aluno é estimulado a realizá-lo de acordo com as oportunidades que o mesmo venha a ter. Poderão ser realizados por alunos do primeiro ao nono período do curso, desde que estejam devidamente matriculados, podendo ser realizados inclusive nas férias escolares, devendo a faculdade, através da COE, estar ciente do fato. Tal acompanhamento é fundamental, para que as medidas de proteção legais do aluno sejam garantidas;

IV. Os estágios não-obrigatórios serão computados somente para fins de integralização de carga horária de atividade complementar.

Das áreas do estágio

Art. 5º Tanto os estágios Não Obrigatórios quanto o Estágio Supervisionado podem ser realizados em empresas particulares nacionais e multinacionais; cooperativas; casas agropecuárias e propriedades rurais conveniadas; atuando no planejamento e execução de projetos rurais; administração de propriedades; na padronização, classificação, inspeção e fiscalização do ponto de vista sanitário e tecnológico dos produtos e subprodutos de origem vegetal, nos locais de produção, manipulação, industrialização, armazenamento, distribuição e comercialização; na direção, fiscalização e controle de estabelecimentos e indústrias de produtos de origem vegetal, assistência técnica; entre outras áreas que possam não ter sido contempladas no exposto acima, mas que sejam julgadas pertinentes pela COE, considerando o perfil do egresso. Sendo que a

identificação e seleção dos campos de estágio se darão de forma conjunta entre a COE e o acadêmico.

I. A disposição de qualquer instituição de oferecer estágio a alunos do Curso, uma vez aprovada pela Coordenação do Curso, será firmada em Termo de Cooperação celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio, e a Faculdade, onde poderão estar incluídas normas complementares a este Regulamento.

II. Os estágios devem ser diversificados objetivando o conhecimento de diferentes campos de atuação do Engenheiro Agrônomo.

Das Competências

Art. 6º – Compete à Faculdade:

I. Designar o Orientador do Estágio;

II. Firmar o Termo de Convênio com a Instituição Concedente de Estágio.

Art. 7º – Compete ao Professor Orientador:

I. Orientar o Estagiário na elaboração do Plano de Estágio;

II. Orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

III. Avaliar a atuação e o aproveitamento escolar dos estagiários sob sua orientação.

IV. Participar das reuniões convocadas pela Comissão de Estágio e/ou solicitá-las sob sua orientação

V. Cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento.

Art. 8º – Compete ao aluno estagiário:

I. Conhecer o Regimento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Engenharia Agronômica e o Regimento de Trabalho de Curso;

II. Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à disciplina do Estágio Supervisionado, estabelecidas nos Regimentos acima citados;

III. Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à Disciplina;

IV. Comparecer às reuniões convocadas pelo Orientador do Estágio;

V. Apresentar ao seu Professor Orientador, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

VI. Cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Estágio, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias;

VII. Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador ou Supervisor de Estágio, sempre que necessário;

VIII. Apresentar o seu Relatório de Estágio conforme o especificado no Regimento de TC.

IX. Comunicar sua ausência, por escrito, a COE no caso de interromper o Estágio Supervisionado;

X. Submeter-se às avaliações previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos;

XI. Encaminhar para a Comissão de Orientação de Estágio, a ficha de avaliação do local do Estágio Supervisionado e a Ficha de Frequência.

XII. Apresentar sugestões que possam contribuir para superar as situações-problemas, bem como a melhoria da qualidade do Estágio Supervisionado;

XIII. Cumprir as disposições do convênio firmado com a Instituição ou Propriedade Concedente do Estágio;

XIV. Zelar pelos equipamentos e materiais da Faculdade, dos demais locais onde realizar o Estágio Supervisionado.

Art. 9º – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

I. Firmar o Termo de Cooperação com a Faculdade;

II. Atribuir ao Estagiário um Supervisor de Estágio;

III. Oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;

IV. Comunicar por escrito ao Coordenador de Estágio qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou à continuidade da realização do estágio;

V. Fornecer ao Estagiário, no tempo devido, a Declaração de

Conclusão de Estágio.

Art. 10 – Compete ao Supervisor de Estágio:

I. Acompanhar e supervisionar diretamente as atividades do estagiário na Instituição Concedente de estágio, orientando-o sempre que necessário;

II. Acompanhar a execução fiel do Plano de Estágio, comunicando ao Orientador do Estágio quando assim não ocorrer;

III. Avaliar periodicamente a atuação do estagiário, encaminhando ao Coordenador de Estágio o documento correspondente, na época devida;

IV. Emitir pareceres sobre o trabalho sendo desenvolvido, bem como sobre o Relatório Final de Estágio apresentado pelo estagiário.

Art. 11 - São competências esperadas do acadêmico-estagiário

I. Desenvolver a responsabilidade e a ética com que devem ser encaradas todas as atividades nas áreas de atuação do engenheiro agrônomo;

II. Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso relacionando-os com a prática profissional;

III. Conhecer a realidade do mercado de trabalho do engenheiro agrônomo buscando sua integração;

IV. Posicionar-se profissionalmente em equipes de trabalho, desenvolvendo a interação de trabalho;

V. Desenvolver capacidade de autocrítica perante sua performance profissional;

VI. Utilizar adequadamente linguagem técnica específica das áreas em que atua;

VII. Identificar seus limites e potencialidades no âmbito profissional;

VIII. Produzir conhecimento a partir da prática profissional.

Da frequência, da avaliação e dos documentos necessários

Art. 12 – A frequência integral nas atividades do Estágio Supervisionado é um dos requisitos para a aprovação do aluno. Sendo que o aluno deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para o estágio (333 hora/aula). Em

caso de falta, o aluno poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total do estágio, devendo solicitar autorização para a reposição das horas à Coordenação de Estágio e à Coordenação do Curso.

Art. 13 - A avaliação do Estágio Supervisionado corresponderá a avaliação do Trabalho de Curso que será composta na forma escrita (60%) e da apresentação oral e pública do mesmo perante a Comissão Avaliadora (40%). Os alunos que obtiverem nota igual ou superior a sete (Sete virgula zero) serão considerados aprovados; os alunos que obtiverem nota igual ou superior a cinco (Cinco vírgula zero) e inferior a sete (Sete vírgula zero) deverão reapresentar o relatório de estágio com complementações e/ou ajustes sugeridos, e no prazo estabelecido pela Comissão Orientadora de Estágio; e os alunos que obtiverem nota inferior a cinco (Cinco vírgula zero) serão considerados reprovados em Estagio Supervisionado, devendo cumprir integralmente a disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo único: Considera-se reprovado em Estágio Supervisionado, o aluno não participar da Pré-banca, além não obtenção da nota.

Art. 14 – São documentos necessários para registro do Estágio:

- **I.** Ficha de cadastro do estagiário que conterá as informações pessoais do Acadêmico;
- **II.** Termo de Cooperação entre as partes (unidade concedente e a IES) estabelecido antes do início do período de estágio, ficando condicionado o início do estágio do acadêmico a este documento.
- **III.** Termo de aceite do professor-orientador que servirá como comprovação da orientação pelo professor;
- **IV.** Termo de compromisso, entre acadêmico e unidade concedente, caso esta exija.

Do trabalho de Curso (TC)

Art. 15 - O Trabalho de Curso (TC), no Curso de Engenharia Agronômica corresponde a realização do Estágio Supervisionado, a elaboração do relatório do referido estágio e defesa (apresentação oral e pública) do relatório a uma Comissão Avaliadora. A caracterização, as normas e os critérios, bem como a organização do TC são estabelecidos pelo Regimento de Estágio do Curso de

Engenharia Agronômica, pelo Regimento de Trabalho de Curso e pelo Manual do Estagiário do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade.

Das Disposições Finais

Art. 16 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido o Orientador do Estágio em reunião juntamente com Coordenação de Estágio, além do Colegiado do Curso.

Art. 17 – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Conselho Superior da Faculdade.

1.8 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC), na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Engenharia Agronômica deve ser entendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional. O Trabalho de Curso (TC) possui carga horária total de (40 horas), a forma de apresentação, orientação e coordenação estão dispostas no Regimento de Trabalho de Curso, referente ao Curso de Engenharia Agronômica (Disponibilizado abaixo). O manual de normas técnicas para a produção do Trabalho de Curso (TC), atualizado, está disponível no Regulamento Geral dos Trabalhos de Curso (TC) de Graduação, da IES (Conforme Resolução nº 65/2019). Ademais, os Trabalhos de Curso (TC), aprovados e com nota igual ou maior que 9,0 (Nove virgula zero) estarão disponibilizados para a comunidade acadêmica por meio do repositório institucional acessível pela internet (Conforme descrito no item 1.8.2).

O Trabalho de Curso (TC) é um trabalho acadêmico caracterizado como relatório das atividades desenvolvidas no estágio, acompanhado de atividade científica na forma de revisão de literatura e descrição de estudo de caso, no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo realizado durante o período de estágio final do curso.

O trabalho de curso é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Engenharia

Agronômica, correspondendo ao relatório de atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

O objetivo geral do trabalho de curso é a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do curso, proporcionando aos alunos a oportunidade de observar, pesquisar, analisar, sistematizar e interpretar os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o domínio das bases norteadoras da profissão e da realidade social. Sua construção é uma etapa fundamental na formação científica do discente, pois demonstra se ele desenvolveu competências acadêmicas mínimas para a sua atuação profissional após a graduação, além de possibilitar progressiva autonomia intelectual para a educação continuada e permanente.

Em nome da aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao Engenheiro Agrônomo, o aluno matriculado no décimo período do curso deve cumprir obrigatoriamente as exigências previstas no Regimento de Trabalho de Curso, que prevê a apresentação de um projeto de TC, o acompanhamento de um supervisor de estágio, o acompanhamento de orientação por docente da IES, a elaboração de um trabalho escrito contendo relatório de atividades, revisão bibliográfica e/ou relato de caso; apresentação da pré-banca; a defesa do trabalho perante banca examinadora, apresentação oral e pública, e a divulgação dos resultados do trabalho em meio de comunicação público.

As normas e critérios que regem o desenvolvimento da unidade curricular do Trabalho de Curso, bem como a apresentação do trabalho final a banca, são estabelecidos pelo Regimento de Trabalho de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica. Também são seguidos os critérios estabelecidos pelo manual de estágios do curso de Engenharia Agronômica da IES, já que o Trabalho de Curso, neste curso corresponde à realização do Estágio Curricular Obrigatório.

1.8.1 REGIMENTO DE TRABALHO DE CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

Regimento de Trabalho de Curso de Engenharia Agronômica

Art.1º – O Trabalho de Curso (TC) é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Engenharia Agronômica, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade UCP, vinculado à Coordenação do Curso, doravante Coordenação e regido por esse Regimento.

Parágrafo Único - O acompanhamento do estágio será realizado por um docente da IES doravante denominado Professor Orientador; e por um profissional de nível superior Engenheiro Agrônomo, ou Médico Veterinário ou Zootecnista com vínculo na área do estágio, da Unidade Concedente de Estágio, citado a partir de agora como Supervisor de Estágio.

Art.2º – O Trabalho de Curso (TC), no curso corresponde à realização do Estágio Supervisionado, a elaboração do relatório do referido estágio e defesa (apresentação oral e pública) do relatório a uma Comissão Avaliadora.

Parágrafo Único O TC deverá ser realizado na(s) área(s) previamente acordada(s) entre o acadêmico e o seu Professor Orientador, segundo as linhas de pesquisa divulgadas pela Coordenação do Curso.

Art.3º – A realização do Trabalho de Curso tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do Curso e a elaboração de um relatório de estágio segundo as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmico e Científicos da Instituição, com apresentação pública e oral, de forma similar ao exigido em eventos técnico-científicos da área quando da apresentação de trabalhos selecionados para tal.

I – Os trabalhos deverão ser elaborados e apresentados de forma individual.

Art.4º – O acadêmico contará com um Professor Orientador, com experiência profissional na área de concentração do Trabalho, escolhido dentre aqueles que

se disponibilizarem para a orientação de Trabalhos de Curso. Cada professor poderá orientar até oito trabalhos.

I - O acadêmico contará também com um Supervisor de Estágio, responsável pela orientação na Unidade Concedente de Estágio, indicado por esta e com formação de ensino superior na área de Ciências Agrárias.

II - Para a solicitação do orientador, o acadêmico deverá solicitar, junto à Coordenação de Estágios o Termo de Solicitação de Orientador e encaminhá-lo à Coordenação do curso em prazo determinado.

III - Ocorrendo a solicitação superior ao número máximo permitido ao orientador, serão observados os seguintes critérios:

A) Média de rendimento de avaliação das disciplinas dos períodos já cursados;

B) Aceite do Professor Orientador solicitado, via documento Termo de Aceite de Orientação.

C) Designação da COE.

Art.5º – O relatório do Trabalho de Curso deverá ser apresentado ao final do último período. Somente poderá apresentar o relatório o acadêmico que tiver cumprido a carga horária total prevista para o Estágio Supervisionado (333 horas/aulas).

Art.6º – Compete à Comissão Orientadora de Estágios (COE):

I - Aprovar disposições complementares a este Regimento para a realização semestral do Trabalho de Curso;

II - Elaborar o cronograma semestral de atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

III - Designar os Professores Orientadores e respectivos Orientados;

IV - Providenciar, junto à Direção da Faculdade UCP, a alocação de carga horária para cada Professor Orientador;

V - Providenciar para que nenhum dos Professores Orientadores atenda mais do que oito orientados por semestre;

VI - Homologar os Planos de Trabalho e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais;

VII - Homologar os resultados finais dos Trabalhos;

VIII - Definir e divulgar critérios e normas complementares a esse

regimento para a elaboração, apresentação e avaliação dos relatórios;

IX - Publicar os Editais referentes à organização e realização dos Trabalhos;

X - Convocar reuniões com os Professores Orientadores sempre que necessário;

XI -Organizar e providenciar a realização das defesas dos relatórios;

XII -Deliberar sobre os casos omissos neste Regimento, ouvidos os Professores Orientadores;

XIII - Lançar a nota final obtida pelo acadêmico estagiário.

Art.7º – Compete ao Professor Orientador:

I - Auxiliar e orientar o acadêmico na elaboração do plano de estágio;

II -Manter contato com o orientando, pelos meios possíveis, durante o período de estágio, para colaborar com o bom desempenho do acadêmico estagiário e com o cumprimento do cronograma proposto no plano de estágio;

III - Fornecer à Coordenação de Estágios, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos Trabalhos sob sua orientação;

IV -Programar encontros presenciais com o acadêmico durante todo o período de elaboração do Trabalho de Curso, caso seja necessário;

V -Avaliar, segundo o cronograma, a atuação e o aproveitamento dos acadêmicos sob sua orientação;

VI - Participar, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora do relatório, de cada acadêmico sob sua responsabilidade, preenchendo adequadamente a Ata de Defesa de Trabalho de Curso e o Termo de autorização de publicação com assinatura do autor do Trabalho;

VII - Auxiliar a Coordenação de Estágios nas atividades pertinentes aos Trabalho de Curso, quando solicitado;

VIII - Cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este regimento e suas Normas Complementares;

IX - Vetar, até a data da publicação do calendário das bancas para defesa do Trabalho de Curso, todo trabalho que não for considerado adequado, técnica e metodologicamente, para defesa;

Art.8º – Compete ao Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

I - Situar o estagiário dentro da estrutura da organização, informando-o

sobre as normas internas da empresa e dando-lhe ideia de seu funcionamento;

II – Informar o professor orientador, quando solicitado, sobre o desempenho do estagiário;

III - Comunicar à Coordenação de Estágio sobre qualquer alteração ou interrupção no estágio, provocada pela empresa ou pelo estagiário;

IV - Controlar e informar à Coordenação de Estágio as horas trabalhadas e a assiduidade do estagiário.

Art.9º – Compete ao Orientando:

I -Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à realização do Trabalho de Curso;

II - Elaborar o Trabalho de Curso observando as normas e critérios divulgados pela Coordenação de Estágios;

III - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu Professor Orientador;

IV - Apresentar à Coordenação de Estágios, nos prazos estabelecidos, os documentos, relativos ao Trabalho, que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

V - Cumprir fielmente as atividades previstas no seu Trabalho de Curso, justificando em tempo as alterações impostas pelas circunstâncias;

VI - Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador, sempre que necessário;

VII - Submeter-se às avaliações previstas;

VIII - Entregar à Coordenação de Estágios, em data agendada em edital, três cópias do seu Trabalho de Curso;

IX - Apresentar o seu relatório em sessão pública, submetendo-a à Comissão Avaliadora estabelecida para avaliação;

X – Entregar, em até 15 dias após a defesa, uma cópia de *CD- ROM,* trabalho com nota igual ou superior a nove (Nove vírgula zero);

XI -Coletar as assinaturas dos integrantes da banca, no “Termo de Aprovação”, dando fé da realização das correções indicadas pela Banca Examinadora, na versão definitiva do Trabalho de Curso.

Art.10 – O sistema de avaliação do TC abrangerá os itens: avaliação das atividades de estágio a partir da apresentação oral e escrita.

I – Cumprimento da carga horária total;

A - A frequência integral nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado é um dos requisitos para a aprovação do acadêmico. Sendo que o acadêmico deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para o estágio;

B - Em caso de falta, o acadêmico poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total do estágio, devendo solicitar autorização para a reposição das horas a COE;

C - O controle de horas trabalhadas durante o estágio será realizado mediante o cadastro das horas na ficha de frequência, fornecida ao supervisor de estágio designado pela Unidade Concedente.

II. A avaliação do estágio é composta pela avaliação do TC, compreendida na nota da parte escrita e apresentação oral e pública do mesmo;

A - Os acadêmicos que não cumprirem com a entrega do TC na data pré-estabelecida em edital, terão 1,0 (um) ponto reduzidos da sua avaliação total, tendo um prazo adicional, improrrogável, de 24 horas para a entrega do TC. Sendo que a não entrega do TC até o final das 24 horas adicionais acarretará na reprovação do acadêmico.

B - Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de zero (Zero vírgula zero) a 6,0 (Seis vírgula zero) ao TC (escrita).

C - Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de zero (Zero vírgula zero) a 4,0 (Quatro vírgula zero) à apresentação oral e arguição do acadêmico.

D - A nota final da avaliação do estágio será obtida pelo média aritmética da nota atribuída ao Trabalho de Curso – escrita- (peso seis) e à apresentação oral (peso quatro), levando-se em consideração o número de avaliadores da Comissão Avaliadora.

Art. 11 - Conforme comentado anteriormente, a nota final do TC será obtida pelo somatório das notas atribuídas à avaliação do TC (peso 6,0) e da Apresentação Oral (peso 4,0) de acordo com a fórmula a seguir:

Nota atribuída ao TC: [(avaliador 1 + avaliador 2 + avaliador 3)/3] =

Resultado 1

Nota atribuída a AP.ORAL: [(avaliador 1 + avaliador 2 + avaliador 3)/3] =

Resultado 2

Nota final do estágio: Resultado 1 + Resultado 2

I. A nota será expressa na escala de 0 (Zero vírgula zero) a 10 (Dez vírgula zero), apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento;

II. Nota igual ou superior a 7 (Sete vírgula zero): o acadêmico é considerado aprovado;

III. Nota igual ou superior a 5 (Cinco vírgula zero) e inferior a 7 (Sete vírgula zero): o acadêmico terá que reapresentar o TC com complementações e/ou ajustes sugeridos em prazo estabelecido pela Coordenação Central de Estágio e TC;

IV. Nota inferior a 5 (Cinco vírgula zero): o acadêmico é considerado reprovado;

V. Trabalho de Curso poderá ser considerado APROVADO MEDIANTE CORREÇÕES. Estas correções serão definidas pela banca examinadora do trabalho e o acadêmico (autor) terá 15 (quinze) dias após a defesa para entregar a versão definitiva (*on line*), já com as correções apontadas.

Art. 12 – O acadêmico reprovado em Trabalho de Curso deverá realizar integralmente um novo trabalho no semestre em que a disciplina for ofertada.

Art. 13 – A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do TC apresentado pelo acadêmico, a Faculdade UCP promoverá a instauração de sindicância e caso seja comprovada a fraude, o acadêmico será considerado reprovado na elaboração do Trabalho de Curso, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados das avaliações parciais.

Art. 14 – Na época devida a Coordenação de Estágios divulgará a composição das Bancas Examinadoras.

I. Cada Comissão Avaliadora será composta por três vagas, sendo uma delas obrigatoriamente será do Professor Orientador e este na qualidade de Presidente da Banca, outras duas vagas para professores do corpo docente

da IES e/ou profissional qualificado na área, e uma quarta vaga, esta facultativa, para professores convidados de outras instituições;

II. A vaga facultativa somente poderá ser composta mediante avaliação da COE;

III. O funcionamento de cada Comissão Avaliadora será organizado pela COE, que definirá os procedimentos necessários com vistas a promover a imparcialidade e a uniformidade na atuação de seus integrantes quando da avaliação dos TC's.

Art. 15 - O presente Regimento entrará em vigor depois de aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Colegiado do Curso Engenharia Agronômica.

Art. 16 - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Coordenação de Estágios em conjunto com a Coordenação do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP.

1.8.2 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS DE CURSO

Os Trabalhos de Curso serão disponibilizados na biblioteca da IES por meio de um CD para divulgação eletrônica do trabalho (*on line*- via classroom), segundo critérios de segurança estabelecidos pela própria biblioteca.

A divulgação eletrônica também será realizada no site da biblioteca da Instituição. A repositório é formado pelos Trabalho de Curso, os quais obtiveram nota igual ou superior 9,0(Nove virgula zero), através do site https://ucpparana.edu.br/bibliotecaucp/repositorio-ucp//.

1.8.3 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O TRABALHO DE CURSO (TC)

O Estágio Supervisionado, ocorre de maneira condizente com as DCNs, além do Regimento Interno do Curso de Engenharia Agronômica. Abaixo o dossiê

necessário para realização do Estágio Supervisionado (A) e para o Trabalho de Curso (B).

A- Estágio Curricular Obrigatório

Figura 08- Dados para o Convênio



CADASTRO PARA CONVÊNIO

Nome fantasia da empresa:	
Razão Social:	
CNPJ:	Inscrição do Produtor:
Endereço:	
CEP:	E-mail:
Fone: ( ) ( )	Whatsapp:( )
Nome do representante legal da empresa:	
CPF:	RG:
Nome do profissional da empresa com formação em Engenharia Agronômica	
CPF:	RG:
REGISTRO EM CONSELHO (CREA):	
Nome do profissional da empresa com formação em Medicina Veterinária	
CPF:	RG:
REGISTRO EM CONSELHO (CRMV):	

1

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 09 Termo de Convênio

TERMO DE CONVÊNIO nº XX

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A. e EMPRESA _____.

Pelo presente instrumento, tendo de um lado, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, fone/fax: (42) 3646 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva Bührer Taques e, de outro lado EMPRESA (nome) _____, CNPJ _____, localizada avenida _____, nº____, Centro, CEP _____, doravante denominado _____ neste ato representando pelo _____, têm entre si justo e acertado o presente Convênio, regido pelas seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1. O presente Convênio tem por finalidade estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica entre a UCP e a EMPRESA _____, nas áreas de atuação e interesse comuns.

1.2. O programa de cooperação acadêmica aqui estabelecido e regulamentado será tão amplo quanto for necessário ou desejável, incluindo a realização de estudos e pesquisas, docência, consultorias, conferências, publicações, cursos e programas de treinamento, realização de estágios e quaisquer outras atividades julgadas de interesse ou de conveniência pelos partícipes.

1.3. Os projetos e atividades específicas que farão parte deste programa serão definidos em "TERMOS ADITIVOS", os quais se tornarão partes integrantes do presente CONVÊNIO, neles se estabelecendo, da maneira mais detalhada possível, os objetivos específicos a serem atingidos, bem como o planejamento dos trabalhos que serão desenvolvidos.

1.4. Poderão ser assinados tantos "TERMOS ADITIVOS" quantos forem os projetos e atividades considerados de interesse ou conveniência por ambos os partícipes.

dentro do objetivo geral aqui definido, embora distintos, pela sua natureza, em função dos objetivos específicos a serem atingidos.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTÍCIPES

2.1. As responsabilidades dos partícipes encontram-se descritas neste instrumento e serão complementadas nos "TERMOS ADITIVOS".

2.2. Os partícipes garantirão um ao outro, o estabelecido neste CONVÊNIO e em seus "TERMOS ADITIVOS", não assumindo quaisquer outras responsabilidades, salvo na hipótese de um partícipe ocasionar ao outro, por culpa, danos patrimoniais.

2.3. É responsabilidade de cada partícipe assegurar-se de que todas as pessoas designadas para trabalhar nos projetos e atividades previstos neste CONVÊNIO e seus "TERMOS ADITIVOS" conheçam e explicitamente aceitem todas as condições aqui estabelecidas e nos respectivos "TERMOS ADITIVOS".

CLÁUSULA TERCEIRA - DA ADMINISTRAÇÃO DO CONVÊNIO

3.1. Os coordenadores deste CONVÊNIO serão designados de comum acordo entre os partícipes, cabendo-lhes supervisionar e gerenciar a execução dos trabalhos em conformidade com o previsto neste CONVÊNIO.

CLÁUSULA QUARTA - DOS TERMOS ADITIVOS

4.1. Para cada projeto desenvolvido dentro dos objetivos do presente CONVÊNIO, será assinado um "TERMO ADITIVO", que descreverá, em detalhes, o referido trabalho.

4.2. A descrição de que trata o item anterior conterá, pelos menos, os seguintes sub-itens:

a) Justificativa e objetivos do trabalho;
b) Nome(s) do(s) Executor(es) responsável(eis) pela supervisão e gerência do trabalho;
c) Descrição das etapas do desenvolvimento do trabalho, com detalhamento dos resultados a serem apresentados ao final de cada etapa;
d) Prazos de execução dos trabalhos, datas de início e de término de cada uma das etapas;

e) Discriminação dos recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho;

f) Requisitos técnicos, administrativos e de suporte necessários para o desenvolvimento do trabalho;

g) Orçamento e fonte dos recursos e definição do índice de reajuste dos valores orçados, quando for o caso;

h) Cronograma de desembolso dos recursos;

i) Eventuais restrições de uso e divulgação de documentos, informações, programas, equipamentos e demais bens ou elementos postos à disposição dos partícipes para a execução do trabalho;

j) Cláusulas específicas relativas à extinção, suspensão ou interrupção do trabalho estabelecido no "TERMO ADITIVO";

k) Outros pormenores que se fizerem necessários para a perfeita execução do trabalho no "TERMO ADITIVO".

4.3. O "TERMO ADITIVO" só se tornará válido depois de aprovado pelos órgãos competentes da UCP e EMPRESA ....., assinado pelos representantes legais dos partícipes e pelos Executores dos trabalhos nele previstos.

4.4. A alteração de um "TERMO ADITIVO" só se fará mediante outro "TERMO ADITIVO".

4.5. A extinção, suspensão ou interrupção do trabalho previsto em um "TERMO ADITIVO" não prejudicará os trabalhos de outros "TERMOS ADITIVOS".

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA, DENÚNCIA E RESCISÃO DO CONVÊNIO

5.1. O presente CONVÊNIO terá duração até 31.12.2025.

5.2. Este CONVÊNIO poderá ser denunciado, a qualquer tempo, por vontade dos partícipes ou de um deles, manifestada por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias e rescindido por infração legal ou por descumprimento de qualquer uma das obrigações assumidas neste instrumento ou nos "TERMOS ADITIVOS".

5.3. No caso de rescisão, havendo pendências, ou trabalhos em execução, os partícipes definirão, por intermédio de um Termo de Encerramento do Convênio, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e de todas as demais pendências, inclusive os empréstimos ou comodatos, aos direitos autorais e de

propriedade dos trabalhos em andamento, bem como às restrições ao uso de bens e à divulgação de informações colocadas à disposição dos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA - DO FORO

7.1. Fica eleito o foro da Comarca de Pitanga, Estado do Paraná, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas ou questão oriundas do presente CONVÊNIO, que não forem resolvidas administrativamente.

Assim, os partícipes assinam o presente CONVÊNIO, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Pitanga, ... de ..... de 20....

_____ _____

Profª Jane Silva Bührer
Diretor Geral da UCP

nome
EMPRESA

Testemunhas:

1) _____
nome

2) _____
nome

4

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 10-Termo Aditivo

FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ — Ensino por Ideal

TERMO ADITIVO Nº 01/2019

Conveniados:

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, fone/fax: (42) 3646 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva Bührer Taques.

E, de outro lado _____ rua_____, município de _____, CEP _____, doravante denominado _____, neste ato representando por _____, portador do CNPJ (CPF):_____ e inscrito no RG:_____.

CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 Fica aditivado o Termo de Convênio, de comum acordo entre as partes, para cumprimento da finalidade que se propõe, qual seja a promoção do acesso e manutenção de alunos no Ensino Superior.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO OBJETO

2.1 O objeto do presente Convênio é regular as condições de realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios de acadêmicos dos cursos ofertados pela Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP.

2.2 Para fins deste Convênio, entende-se como estágio as atividades proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho ligadas a sua área de formação nos cursos acima mencionados, conforme dispõe a Lei 6494/77, Decreto 87.497/82, Lei 8859/94, Resolução CNE/CEB nº 01 de 21/01/2004, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e demais legislações pertinentes;

2.3 Os estágios obrigatórios terão carga horária semanal de trabalho e duração de acordo com as normas dos Regulamentos Internos dos Cursos/Áreas, obedecida à legislação em vigor, devendo estas informações, estarem explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio;

2.4 Os estágios não obrigatórios terão carga horária semanal de até 30 horas.

2.5 O prazo de realização do estágio obrigatório e não obrigatório terá vigência mínima de um semestre, podendo ser renovado por até mais três semestres letivos, não podendo ultrapassar cinco anos.

1

FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ — Ensino por Ideal

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS FACULDADES

Compete à Faculdade Conveniada:

3.1 Encaminhar os estagiários aos conveniados sempre com observância das normas estabelecidas pelas partes convenientes;

3.2 Firmar os Termos de Compromisso de Estágio, como interveniente, por intermédio das respectivas Coordenações de Estágios dos Cursos, com a anuência da Direção Geral;

3.3 Indicar se constatada a necessidade, os candidatos à substituição de estagiários.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DO CONVENIENTE

4.1 Conceder estágios ao pessoal discente da Faculdade nos termos da Legislação vigente e das disposições deste Convênio;

4.2 Fixar o número de vagas pelas áreas de formação e informar a Faculdade para a devida divulgação, recrutamento e encaminhamento;

4.3 Selecionar os estagiários dentre os acadêmicos encaminhados pela Faculdade;

4.4 Informar à Faculdade sobre o desempenho dos estagiários;

4.5 Designar um orientador no local de trabalho, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários;

4.6 Formalizar o estágio através de **Termo de Compromisso** firmado com o estagiário, com a imprescindível interveniência da respectiva Faculdade;

4.7 Indicar à Faculdade, para ser substituído, o estagiário que, por motivo de natureza técnica, administrativa ou disciplinar, não for considerado apto a continuar suas atividades de estágio;

4.8 Assegurar local próprio de trabalho, promover políticas de integração social e mecanismos que visam preservar a vida e à saúde do estagiário.

CLÁUSULA QUINTA - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

5.1 O estágio obrigatório não será remunerado.

5.2 O pagamento da Bolsa de Estágio, **quando for concedida**, será efetuado pela **EMPRESA** .....

5.3 Os estudantes admitidos como estagiários, **não terão qualquer vínculo empregatício** com a **EMPRESA (nome)**, conforme dispõe a legislação em vigor.

FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ — Ensino por Ideal

CLÁUSULA SEXTA - DO PRAZO E DA RESCISÃO

O presente TERMO ADITIVO terá duração por prazo indeterminado e, poderá ser rescindido por iniciativa de qualquer das partes, mediante aviso com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO FORO

Elege-se pelo presente, o foro da Comarca de Pitanga para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da interpretação deste Instrumento.

Por estarem de acordo, as partes firmam este Instrumento em (02) duas vias de igual teor, na presença de (02) duas testemunhas.

Pitanga, ... de ..... de 20__.

_____

Jane Silva Bührer Taques
DIREÇÃO GERAL DA UCP

_____

nome
EMPRESA

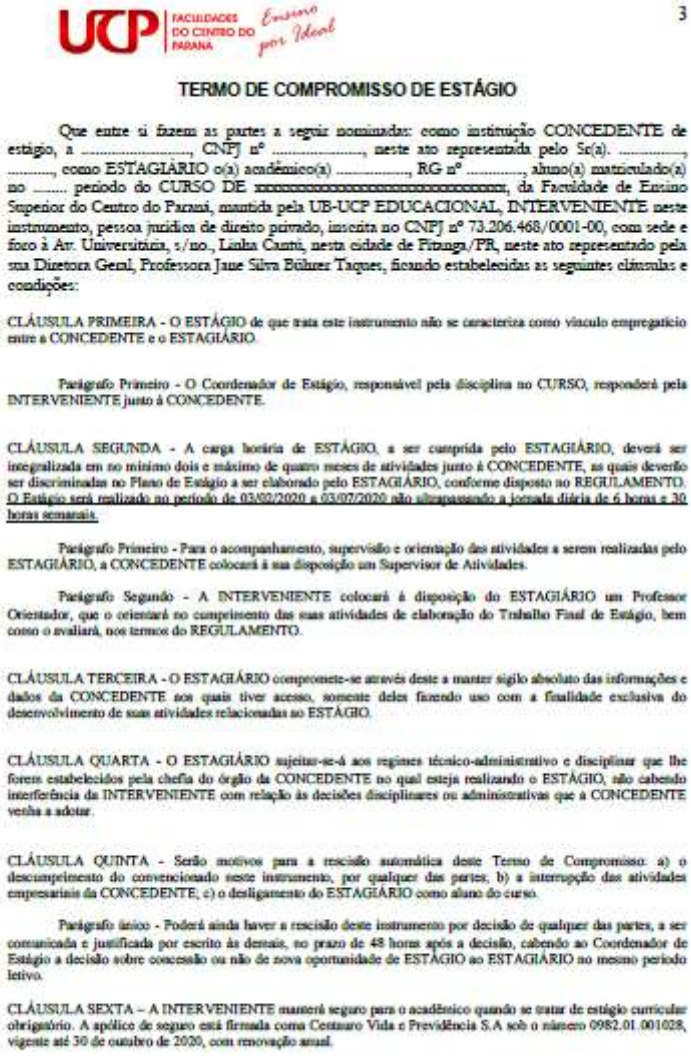
1ª. Testemunha: _____
Andricia Verlindo
Coordenadora de Curso
Engenharia Agronômica
CPF 051957929-30

2ª. Testemunha: _____
Bruna Rayet Ayub
Coordenadora de Curso
Medicina Veterinária
CPF 065659839-50

3

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 11- Termo de Comprimisso de Estágio



FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ — Ensino por Ideal

3

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Que entre si fazem as partes a seguir nominadas: como instituição CONCEDENTE de estágio, a ....., CNPJ nº ....., neste ato representada pelo Sr(a). ....., ..., como ESTAGIÁRIO o(a) acadêmico(a) ....., RG nº ....., aluno(a) matriculado(a) no ..... período do CURSO DE xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, mantida pela UB-UCP EDUCACIONAL, INTERVENIENTE neste instrumento, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 73.206.468/0001-00, com sede e foro à Av. Universitária, s/no., Linha Cantu, nesta cidade de Fitunga/PR, neste ato representado pela sua Diretora Geral, Professora Jane Silva Bühner Taques, ficando estabelecidas as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O ESTÁGIO de que trata este instrumento não se caracteriza como vínculo empregatício entre a CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO.

Parágrafo Primeiro - O Coordenador de Estágio, responsável pela disciplina no CURSO, responderá pela INTERVENIENTE junto à CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEGUNDA - A carga horária de ESTÁGIO, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá ser integralizada em no mínimo dois e máximo de quatro meses de atividades junto à CONCEDENTE, as quais deverão ser discriminadas no Plano de Estágio a ser elaborado pelo ESTAGIÁRIO, conforme disposto no REGULAMENTO. O Estágio será realizado no período de 03/02/2020 a 03/07/2020 não ultrapassando a jornada diária de 6 horas e 30 horas semanais.

Parágrafo Primeiro - Para o acompanhamento, supervisão e orientação das atividades a serem realizadas pelo ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE colocará à sua disposição um Supervisor de Atividades.

Parágrafo Segundo - A INTERVENIENTE colocará à disposição do ESTAGIÁRIO um Professor Orientador, que o orientará no cumprimento das suas atividades de elaboração do Trabalho Final de Estágio, bem como o avaliará, nos termos do REGULAMENTO.

CLÁUSULA TERCEIRA - O ESTAGIÁRIO compromete-se através deste a manter sigilo absoluto das informações e dados da CONCEDENTE aos quais tiver acesso, somente deles fazendo uso com a finalidade exclusiva do desenvolvimento de suas atividades relacionadas ao ESTÁGIO.

CLÁUSULA QUARTA - O ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á aos regimes técnico-administrativo e disciplinar que lhe forem estabelecidos pela chefia do órgão da CONCEDENTE no qual esteja realizando o ESTÁGIO, não cabendo interferência da INTERVENIENTE com relação às decisões disciplinares ou administrativas que a CONCEDENTE venha a adotar.

CLÁUSULA QUINTA - Serão motivos para a rescisão automática deste Termo de Compromisso: a) o descumprimento do convencionado neste instrumento, por qualquer das partes; b) a interrupção das atividades empresariais da CONCEDENTE; c) o desligamento do ESTAGIÁRIO como aluno do curso.

Parágrafo único - Poderá ainda haver a rescisão deste instrumento por decisão de qualquer das partes, a ser comunicada e justificada por escrito às demais, no prazo de 48 horas após a decisão, cabendo ao Coordenador de Estágio a decisão sobre concessão ou não de nova oportunidade de ESTÁGIO ao ESTAGIÁRIO no mesmo período letivo.

CLÁUSULA SEXTA – A INTERVENIENTE manterá seguro para o acadêmico quando se tratar de estágio curricular obrigatório. A apólice de seguro está firmada coma Centauro Vida e Previdência S.A sob o número 0982.01.001028, vigente até 30 de outubro de 2020, com renovação anual.

CLÁUSULA SÉTIMA - O presente Termo de Compromisso reitera que os estágios curriculares foram viabilizados por intermédio da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

E por acharem as partes justas e contratadas, assinam o presente Contrato em três vias de igual teor, que servirão para os mesmos fins, elegendo de comum acordo o foro da Comarca de Pitanga – PR para dirimir as dúvidas que deste possam suscitar.

PITANGA-PR, 29 de janeiro de 2020.

CONCEDENTE ESTAGIÁRIO INTERVENIENTE

TESTEMUNHAS

Orientador de Atividades Professor Orientador

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

B- Trabalho de Curso

Para a elaboração do Trabalho de Curso, os acadêmicos utilizam as experiências profissional, desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado. Assim, ambos trabalhos estão correlacionados no tema e tempo de duração.

Figura 12 Termo de Aceite do Orientador



TERMO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, professor do curso de Engenharia Agronômica, venho por meio deste, informar à Coordenação de Estágio do Curso, que aceito orientar o acadêmico abaixo citado em seu Estágio Curricular Obrigatório.

Acadêmico Orientado: _____

Pede deferimento.

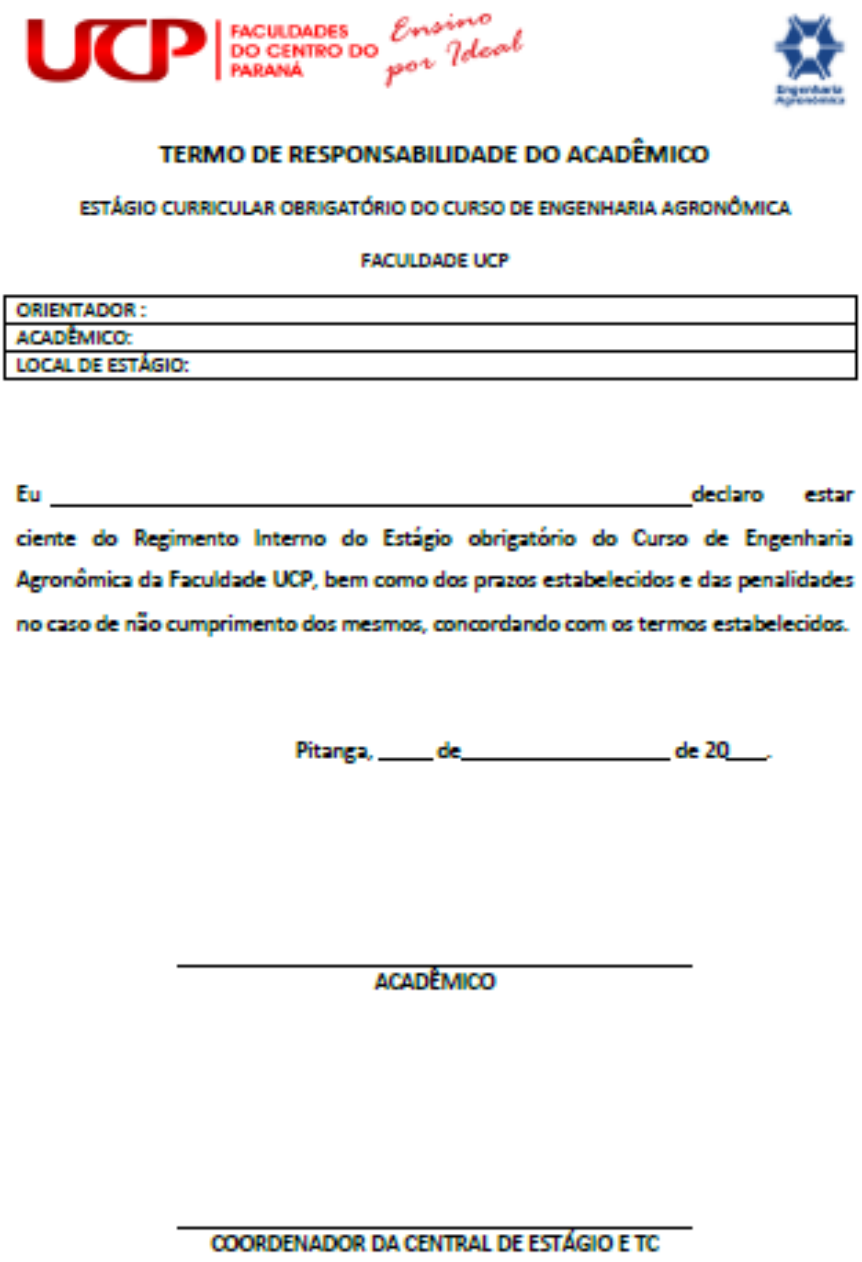
Pitanga - PR, _____ de _____ de _____.

_____ Assinatura do Aluno

_____ Assinatura do Professor

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 13 - Termo de Responsabilidade do Acadêmico



TERMO DE RESPONSABILIDADE DO ACADÊMICO

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

FACULDADE UCP

ORIENTADOR :
ACADÊMICO:
LOCAL DE ESTÁGIO:

Eu _____declaro estar ciente do Regimento Interno do Estágio obrigatório do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, bem como dos prazos estabelecidos e das penalidades no caso de não cumprimento dos mesmos, concordando com os termos estabelecidos.

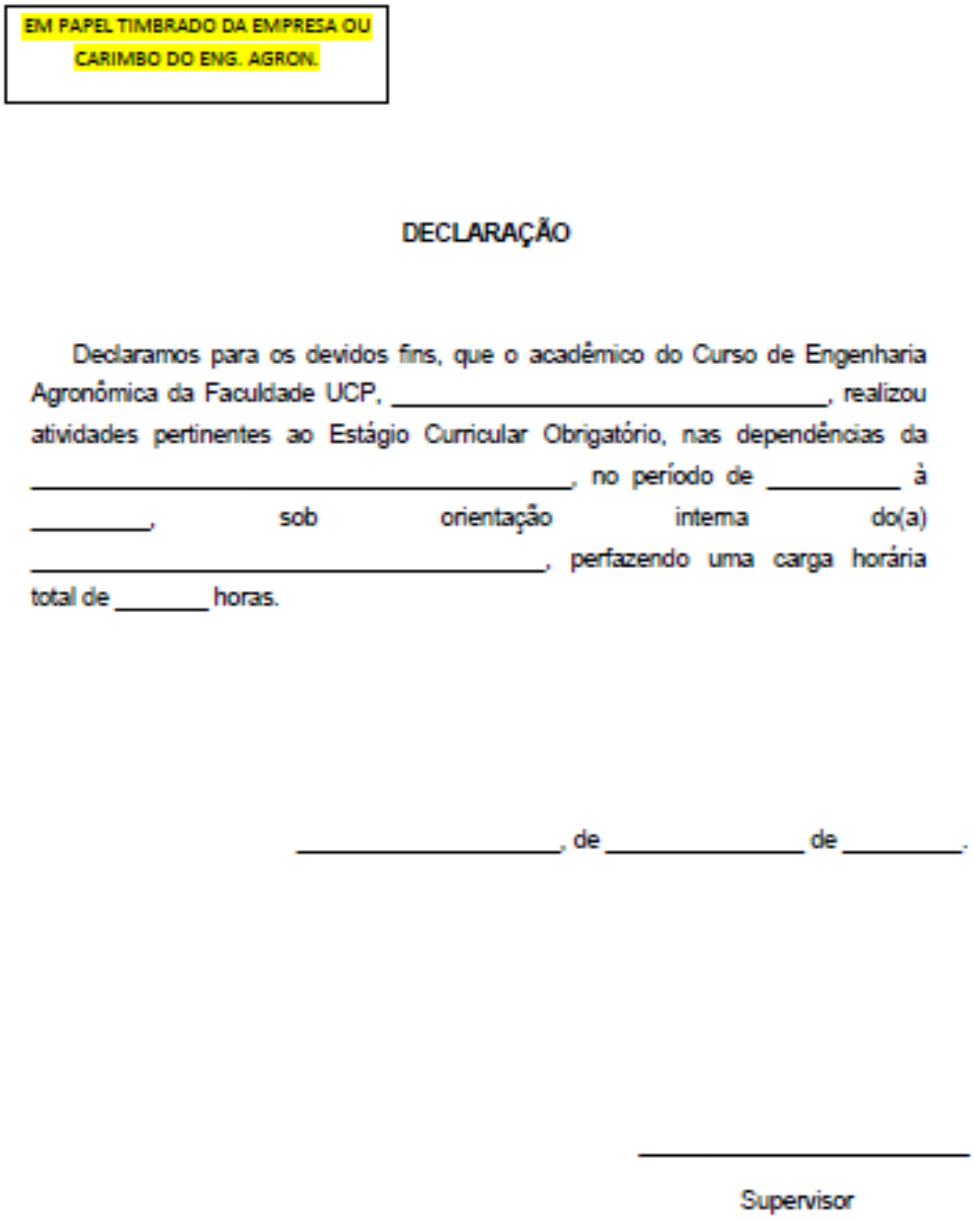
Pitanga, _____ de_____ de 20____.

_____
ACADÊMICO

_____
COORDENADOR DA CENTRAL DE ESTÁGIO E TC

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 14 -Declaração de Conclusão de Horas



EM PAPEL TIMBRADO DA EMPRESA OU CARIMBO DO ENG. AGRON.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o acadêmico do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, _____, realizou atividades pertinentes ao Estágio Curricular Obrigatório, nas dependências da _____, no período de _____ à _____, sob orientação interna do(a) _____, perfazendo uma carga horária total de _____ horas.

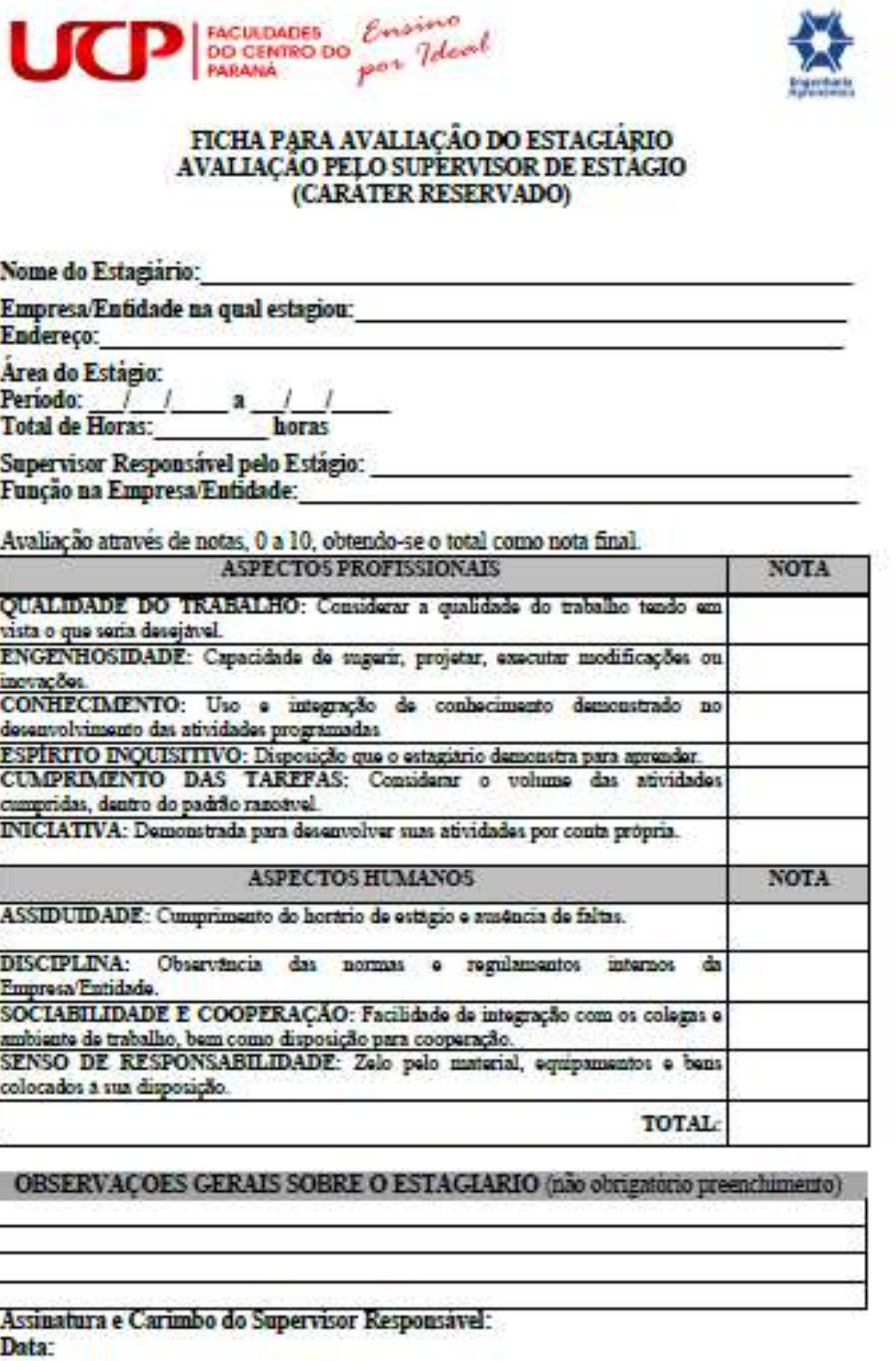
_____, de _____ de _____.

_____

Supervisor

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 15 - Ficha do Avaliador – Supervisor de estágio



FICHA PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
AVALIAÇÃO PELO SUPERVISOR DE ESTAGIO
(CARÁTER RESERVADO)

Nome do Estagiário:_____

Empresa/Entidade na qual estagiou:_____
Endereço:_____

Área do Estágio:
Período: __/__/____ a __/__/____
Total de Horas:_____ **horas**

Supervisor Responsável pelo Estágio: _____
Função na Empresa/Entidade:_____

Avaliação através de notas, 0 a 10, obtendo-se o total como nota final.

ASPECTOS PROFISSIONAIS	NOTA
QUALIDADE DO TRABALHO: Considerar a qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável.	
ENGENHOSIDADE: Capacidade de sugerir, projetar, executar modificações ou inovações.	
CONHECIMENTO: Uso e integração de conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas	
ESPÍRITO INQUISITIVO: Disposição que o estagiário demonstra para aprender.	
CUMPRIMENTO DAS TAREFAS: Considerar o volume das atividades cumpridas, dentro do padrão razoável.	
INICIATIVA: Demonstrada para desenvolver suas atividades por conta própria.	
ASPECTOS HUMANOS	**NOTA**
ASSIDUIDADE: Cumprimento do horário de estágio e ausência de faltas.	
DISCIPLINA: Observância das normas e regulamentos internos da Empresa/Entidade.	
SOCIABILIDADE E COOPERAÇÃO: Facilidade de integração com os colegas e ambiente de trabalho, bem como disposição para cooperação.	
SENSO DE RESPONSABILIDADE: Zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição.	
TOTAL:	

OBSERVAÇOES GERAIS SOBRE O ESTAGIARIO (não obrigatório preenchimento)

Assinatura e Carimbo do Supervisor Responsável:
Data:

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 16- Ficha de Frequência do Estágio Supervisionado

FACULDADE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ - UCP

CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

FICHA DE FREQÜÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

I. Dados pessoais do Supervisor de estágio
Nome:_____
Curso de formação:_____
Função:_____
Unidade Concedente:_____

II. Identificação do estagiário:
Nome:_____
Data início do estágio:_____Data Término do estágio:_____
Supervisor de Estágio:_____

Data	Carga Horária	Atividades Desenvolvidas	Rubrica do Supervisor de estágio

TOTAL			

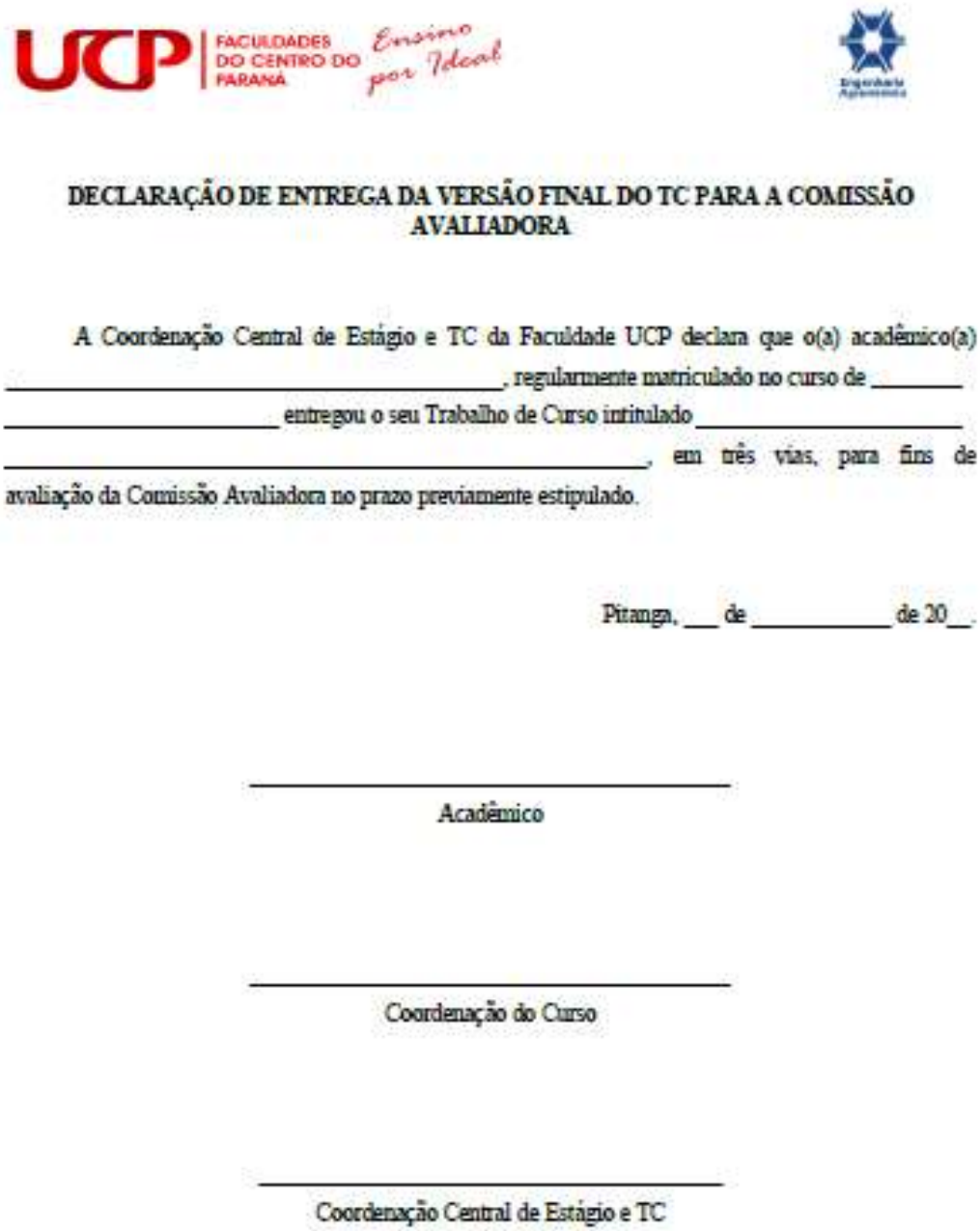
_____, _____ de _____ de _____.

_____ _____

Supervisor de Estágio (carimbo e assinatura) | Estagiário (assinatura)

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 17 – Declaração de Entrega do Trabalho de Curso



DECLARAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TC PARA A COMISSÃO AVALIADORA

A Coordenação Central de Estágio e TC da Faculdade UCP declara que o(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de _____ _____ entregou o seu Trabalho de Curso intitulado _____ _____, em três vias, para fins de avaliação da Comissão Avaliadora no prazo previamente estipulado.

Pitanga, ___ de _____ de 20__.

_____
Acadêmico

_____
Coordenação do Curso

_____
Coordenação Central de Estágio e TC

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 18 - Modelo do Trabalho de Curso

TÍTULO

SOBRENOME, Prenome[1], SOBRENOME, Prenome[2], SOBRENOME, Prenome[3]

RESUMO: Introdução, introdução. Objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo, objetivo. Material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos, material e métodos. Resultados, resultados. Conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão, conclusão.

Palavras-chave: Palavra 1. Termo 2. Palavra 3. Termo 4. Palavra 5.

ABSTRACT:

Keywords:

[1] Titulação, curso. Endereço profissional. País. CEP. E-mail para correspondência.
[2] Titulação, curso. Endereço profissional. País. CEP. E-mail para correspondência [3] Titulação, curso. Endereço profissional. País. CEP. E-mail para correspondência.

1 INTRODUÇÃO

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

A introdução tem como função estabelecer a significância do seu trabalho. Pode apresentar uma breve sentença de "descobertas" ou contribuições a partir de outros trabalhos já publicados, dando ao leitor uma ideia de onde o artigo pretende chegar. De modo geral, a introdução de um artigo deve contemplar: o assunto objeto do estudo, o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado, trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema, justificativa que levaram a escolha do tema, o problema da pesquisa, a hipótese do estudo, e por fim o objetivo pretendido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ou REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo fundamentar a pesquisa, a partir de uma "ampla" revisão bibliográfica do assunto abordado, mostrando a evolução da pesquisa na área pretendida, "o estado da arte", citando os trabalhos clássicos priorizando publicações científicas, principalmente dos últimos 10 anos.

As citações deverão seguir a Norma NBR 10520 da ABNT, preferencialmente na forma de citações indiretas, excetuando-se casos, em que um conceito e/ou lei deverás ser citada, porém não caberás uma interpretação momentânea.

3 METODOLOGIA ou MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção tem como objetivo fornecer detalhes suficientes de como o trabalho foi conduzido, a fim de possibilitar sua reprodutibilidade, ou seja, que outras pessoas possam repetir o estudo. Para tal, três questões devem ser respondidas. Onde? Quando? E como o trabalho foi conduzido.

A metodologia do estudo de caso pode caracterizar-se como sendo de natureza qualitativa, quando se trabalha com variáveis que expressam a opinião e a ideia sobre determinado fator que se deseja avaliar. Acho que dá pra detalhar mais aqui, de como escrever esta seção quando for um trabalho qualitativo.

Já a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela necessidade de verificar hipóteses previamente formuladas e identificar ou não a existência de relações entre variáveis. Tal

processo de coleta de dados prioriza números ou informações que possam ser quantificados. Esses dados, após coletados e processados, são analisados e interpretados utilizando-se de recursos Estatísticos, validando ou não a(s) hipótese(s) formulada previamente. Portanto, quando o estudo de caso for de natureza quantitativa, o material e métodos deverás contemplar os itens abaixo relatados.

- A metodologia deve ser redigida em forma de texto contínuo e não na forma de tópicos, numa sequência lógica de redação e deve contemplar:
- Descrição do local de evecução do projeto (Onde e Quando?)
- Descrição do plano experimental (entrevista, amostragem, observação, etc.), as variáveis a serem analisadas, bem como apresentar o software utilizado na análise estatística dos dados (Como?).
- No material e métodos é necessário ter cuidado com a descrição do tipo "o procedimento foi adaptado de Silva (1998)". Neste caso, é importante informar primeiramente qual foi a adaptação realizada (mudou a concentração de algo, ou o tempo de exposição etc.), senão não será possível saber o que foi adaptado. Em segundo lugar, quando se faz este tipo de citação o autores devem ter certeza que o trabalho de Silva (1998) é acessível a toda comunidade científica, inclusive a internacional, o que requer que esteja no idioma inglês.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado é uma importante parte do artigo, o qual servirá como base norteadora de toda a discussão. Os autores devem ressaltar os aspectos mais importantes do seu trabalho, atraindo a atenção do leitor, principalmente, com resultados apresentados na forma de tabelas, figuras, gráficos e etc., aliado a discrição dos resultados no texto. Não existe um único padrão para apresentação dos dados (gráfico ou tabela), a forma pelo qual os dados serão apresentados é escolhida pelos autores do trabalho, em relação ao contexto do artigo.

A formatação para tabelas e ilustrações em geral devem seguir as normas descritas nos itens 1.6 e 1.7.

Juntamente com a apresentação dos principais resultados, os autores deverão comparar seus achados com os resultados já publicados, evitando citá-los apenas porque existem, devendo usá-los a medida que forem necessários.

A discussão dos resultados baseia-se num texto argumentativo, onde os autores do artigo tem como objetivo principal "conversar" com o leitor no sentido de convencê-lo de que seus resultados são valiosos, interpretando os resultados de seu estudo e validando cada parte de seus achados que, ao final, conduzirão o leitor a perceber a validade de suas conclusões gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui você irá apresentar a(s) conclusão(ões) obtida(s) no seu trabalho *de novo*, porém deverás ressaltar apenas a(s) conclusão(ões) fundamental(is), sendo desnecessário divulgar a importância econômica, ecológica, social de seu estudo. Deve-se limitar as conclusões centrais embasadas no achado que obteve durante seu trabalho.

6 AGRADECIMENTOS

Este espaço é destinado aos agradecimentos de quem lhe ajudou e não é co-autor do artigo. Além disso, não esqueça de agradecer a instituições de fomento, como CNPq, Capes, Fundação Araucária, entre outras, se durante o desenvolvimento do seu trabalho, foi contemplado com bolsa de fomento à pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

As referências devem ser redigidas conforme normas estabelecidas no item 3 deste manual.

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

1.9 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma das funções sociais das Instituições de Ensino Superior, que tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantindo, assim, os valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade UCP (PDI) prevê que o desenvolvimento da Instituição está diretamente ligado à comunidade que a cerca, o que faz com que o processo de institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam diretamente relacionadas às comunidades que dão corpo e abrangência à IES.

O Curso de Engenharia Agronômica, junto à IES, desenvolve atividades de extensão que visam a aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas extensionistas efetivas e transformadoras.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de dez anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

Como parte da política de extensão, as propostas de atividades levam em consideração, sempre, cinco modalidades de extensão a seguir:

I. **Cursos de Extensão:** são aqueles ministrados que respondem a demandas, atendidas, ou não, pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação. Esses cursos podem ser predominantemente presenciais.
II. **Eventos:** são atividades de curta duração como: palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento. Destacam-se os Simpósios de cada grande área da Instituição, os quais são recorrentes e programáveis a cada ano.
III. **Projetos de Extensão Continuados:** têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo,

podendo ser renovados no ano seguinte, mediante solicitação encaminhada à Secretaria Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

IV. **Programas especiais, ou regimes especiais:** preveem a realização contínua, ou inovadora de disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos, as quais poderão ser aproveitadas nos cursos de graduação da Instituição, após solicitação formal, por parte do aluno, aos colegiados. Servem, também, como processo de nivelamento e reenquadramento das disciplinas.

V. **Programas permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural tendo a sociedade e várias comunidades atendidas no transcorrer do ano letivo.

Assim, a IES desenvolve, de forma plena e consistente, os projetos de extensionistas dentro das grandes áreas do conhecimento que abarcam os cursos de graduação da Instituição.

Todos os projetos de extensão têm seu enquadramento em uma das modalidades de extensão prevendo o encaixe da proposta em uma das quatro áreas temáticas a seguir:

a) **Acadêmico:** Busca realizar ações de melhoria institucional, no que diz respeito à formação dos docentes e discentes e sociedade.

b) **Cultural:** Tem o propósito desenvolver ações de valorização e disseminação do conhecimento na IES e nas comunidades ao seu entorno demais segmentos da sociedade.

c) **Científico:** Busca promover ações de desenvolvimento técnico-científico de relevância acadêmica e social na resolução de problemas sociais.

d) **Responsabilidade social:** Realizar ações que conduzam ao desenvolvimento e a conscientização da comunidade com relação aos valores da ética e da sustentabilidade, promovendo uma sociedade mais justa, cidadã e ativa.

São Programa de Extensão institucionalizados:

- ✓ UCP Social – Área social
- ✓ UCP Verde – Área ambiental
- ✓ UCP Cultura e Arte – Área artística e cultural

A Instituição tem desenvolvimento e envolvimento de todos os seus cursos de graduação, em projetos extensionistas que envolvem as modalidades e temáticas, dentro do Programa de Extensão, no qual são cadastrados os projetos de extensão.

Na busca pela integração e expansão do conhecimento e das práxis constantes, a IES desenvolve os seguintes projetos:

a) Projeto “UCP na Comunidade” se enquadra na modalidade de Programa Permanente, na temática Responsabilidade Social, em qual todos os seus cursos de graduação desenvolvem atividades de orientação, a partir de estudos realizados em sala de aula e em aulas práticas às comunidades ao em torno da instituição. O foco é desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange à saúde, ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, à alimentação saudável e cuidados com atividades físicas, discussões e enfretamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

b) Projeto “Mulheres em Diálogo”, desenvolvido pelo curso de Direito, dentro da modalidade de Projetos de Extensão Continuados, na área temática de Responsabilidade Social, que tem por finalidade informar e empoderar as mulheres da região, não somente no dia 8 de março, mas constantemente.

c) Projeto “Campanha Publicitária do Curso de Administração para o Vestibular”, desenvolvido pelo curso de Administração, enquadra-se na modalidade de Evento, na área temática Acadêmica e Cultural, abrange os acadêmicos do curso, os colocando a frente de dificuldades encontradas pelo administrador no desenvolvimento de suas funções gerenciais, trabalhando com estratégias de promoção por meio da publicidade e da propaganda. Praticando as ações publicitárias de marketing no mercado. Os acadêmicos dos quatro período durante 40 dias buscam vender espaços de publicidade e fechar parcerias junto às empresas da região para divulgarem suas marcas e o curso de administração durante a campanha do vestibular da IES.

d) Projeto “Feira do Empreendedor”, desenvolvida pelo curso de Administração, em parceria com o Sebrae Paraná e com os demais cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, enquadra-se na modalidade Programas Especiais, na área temática Acadêmica, e busca incentivar os

acadêmicos na criação e desenvolvimento de novas ideias e negócios, dando suporte e capacitação para os projetos inovadores de alta tecnologia.

e) Projeto “Coleta de Recicláveis” desenvolvido pelos Cursos da UCP enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área temática de Responsabilidade Social - Programa UCP Verde, em conjunto com o Núcleo de Meio Ambiente da Instituição, os acadêmicos trabalham com o desenvolvimento da conscientização permanente sobre o descarte correto do lixo eletrônico junto a todos os cursos da Instituição, bem como frente à comunidade local e regional, disponibilizando bags para a coleta do lixo.

f) Projeto “Horta Comunitária”, desenvolvido pelo curso de Engenharia Agronômica, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto é incentivar, orientar e acompanhar o cultivo em hortas nos colégios públicos.

g) Projeto “Descarte Doméstico Correto dos Medicamentos”, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto promover orientações por meio de arrecadação de medicamentos vencidos, palestras e panfletos em Colégios, Empresas, Associações de Bairros, Clubes de serviço e outros segmentos da sociedade. Além de estar inserido nos projetos de extensão promovidos pelo Núcleo de Políticas Ambientais da IES; na iniciação científica e em atividades complementares e projetos sociais.

h) Projeto “Oficinas de Apoio à Comunidade”, desenvolvido pelo curso de Agronomia, enquadra-se na modalidade de Eventos, na área temática de Responsabilidade Social, é uma atividade realizada por acadêmicos do curso de Agronomia em comunidades carentes, escolas e instituições públicas e privadas, sob a supervisão de um professor inserindo o aluno na realização de um projeto de criação de hortas, palestras e outras informações agronômicas de acordo com a necessidade do solicitante.

i) Projeto “Dia de Campo”, desenvolvida pelo curso de Engenharia Agronômica, enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área temática Científica, com o objetivo de incentivar os alunos a desenvolverem trabalhos e experimentos de campo com foco na interdisciplinaridade, possibilitando ao acadêmico demonstrar a alunos e produtores rurais da região

novas tecnologias agrícolas. É um momento importante que possibilita ao aluno associar o conhecimento teórico com o prático.

Essas são algumas das atividades de Extensão realizadas pelos cursos de graduação da Instituição. Todas as atividades de extensão são apresentadas/divulgadas na página da IES, bem como nos murais disponíveis na Instituição, sendo constantemente atualizadas. Cabe, também, ao responsável pela atividade sua divulgação.

A interação entre Instituição e comunidade é plena em cada projeto extensionista, funcionado como um processo de construção e ampliação do conhecimento, fazendo com que a comunidade, a localidade e a região possam crescer e se desenvolver em todas suas instâncias, frentes e áreas. A realidade é colocada em jogo, frente os estudos teóricos de sala de aula, por isso a proposição de atividades que envolvam, sempre, a sociedade e o conhecimento apreendido pelo estudante é que fazem movimentar o desenvolvimento sustentável e eficiente. É assim que a Faculdade UCP trabalha com extensão, levando em consideração seu Programa Extensão Universitária.

No entanto a IES a atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta. No curso de Engenharia Agronômica, a incorporação dessa resolução até o mínimo necessário de 10% da carga horária total do curso (3600 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais.

O projeto de extensão do curso de Engenharia agronômica se denomina Vivência Profissional e está fundamentado em 5 grandes eixos (ou áreas). A extensão universitária engloba todas as atividades promovidas por instituições de ensino superior destinadas à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida, promovendo a troca, a socialização e a democratização do conhecimento. Portanto este projeto tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de Engenharia Agronômica uma formação profissional e humana que vai além da formação técnica e instrumental, e sim que atenda as demandas imediatas de processos produtivos, organizativos e econômicos.

1.9.1 REGIMENTO DA VIVÊNCIA PROFISSIONAL

O regimento da Vivência Profissional I e II foi discutido e aprovado em reunião do NDE no dia 24 de janeiro de 2020 e repassado ao colegiado em reunião de colegiado no dia 27 de janeiro de 2020.

Da caracterização

Art. 1º – Um programa de extensão universitária engloba todas as atividades promovidas por instituições de ensino superior destinadas à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. Elas ultrapassam o âmbito específico do ambiente acadêmico, sendo abertas ao público como disciplina integrante da matriz curricular do Curso de Engenharia Agronômica, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade de Ensino Superior de Centro do Paraná, a seguir referenciada simplesmente como IES, regida por esse Regimento e pela Legislação Superior.

I. A Coordenação de extensão é composta pela Coordenação de Extensão, Pós e Iniciação Científica, pelo Coordenador do Curso de Engenharia Agronômica; por dois professores do curso de Engenharia Agronômica, os quais serão os responsáveis diretos pela orientação dos acadêmicos durante a extensão;

II. A extensão está, fundamentado na resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 a qual regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.000/2014, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior se caracteriza como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa..

Dos objetivos

Art. 2º – A vivência profissional proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes disciplinas apresentadas durante o Curso e tem como objetivo:

I. Facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional com o desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão, facilitando assim a futura inserção do estudante no mercado de trabalho e promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

II. Propiciar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

III. Propiciar a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

IV. Propiciar a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

V. Propiciar articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 3º – A realização do Relatório Final da vivência profissional tem por objetivo a elaboração de trabalho técnico, com a qualidade exigível de um Trabalho de Graduação nas áreas de abrangência da Extensão.

Art. 4° – Os acadêmicos aptos a realizarem a vivência profissional são aqueles regularmente matriculados no 9º período do curso e que estejam com suas

obrigações acadêmicas devidamente cumpridas até o 9º período do curso, ou seja, não possuir dependências e nem adaptações a serem cursadas no semestre de estágio, bem como ter cumprido horas sociais e complementares.

Das áreas da vivência profissional

Art. 6º – A vivência profissional deverá ser realizada em uma propriedade caracterizada como de agricultura familiar, a qual o aluno tenha facilidade de acesso. Segundo Lei Nº 11.326 de 24 de julho de 2006 “Art. 3º, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais1 ; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

I. A IES apresentará uma declaração de solicitação do desenvolvimento da vivência profissional.

II. O aluno deverá solicitar ao agricultor uma declaração do produtor citando a área da propriedade.

III. O aluno deverá coletar assinatura em documento de autorização e ciência do agricultor da realização da atividade de vivência profissional e divulgação da pesquisa, fotos e resultados.

IV. A propriedade escolhida deve atender a exigência do artigo 6º deste regimento sendo que a mesma não pode possuir vínculo familiar de 1º e 2º e 3º graus, conforme legislação nacional (art. 1591 ao at. 1595 do Código Civil de 2002).

Das competências

Art. 7º – Compete à IES:

I. Designar o Orientador para vivência profissional;

II. Apresentar Regimento de vivência profissional; e manual de normas

técnicas para a elaboração do relatório final da extensão.

Art. 8º – Compete ao Professor Orientador:

I. Orientar o acadêmico na elaboração diagnóstico;

II. Orientar o acadêmico de como obter as informações para realização do diagnostico;

III. Avaliar a atuação e o aproveitamento do acadêmico durante a execução da vivência profissional sob sua orientação.

Art. 9º – Compete ao aluno em período de vivência profissional:

I. Conhecer o regimento de vivência profissional do curso de Engenharia Agronômica;

II. Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à disciplina de vivência profissional I e II, estabelecidas no Regimento;

III. Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes às Disciplinas;

IV. Comparecer às reuniões convocadas pelo Orientador da vivência profissional;

V. Apresentar ao seu Professor Orientador, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos a vivência profissional que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

VI. Cumprir fielmente as atividades previstas no cronograma de atividades, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias;

VII. Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador ou Supervisor de vivência profissional, sempre que necessário;

VIII. Apresentar o seu Relatório de vivência profissional conforme o especificado no Regimento de acordo com o manual de normas técnicas da extensão.

IX. Formalizar por meio de formulário uma equipe composta por 3 alunos os quais são cientes e responsáveis pela formação e não desmembramento do grupo, ou seja, os alunos deverão ir até o final da disciplina de vivência profissional I e II com a mesma formação inicial.

Art. 10º – Compete à propriedade Concedente da vivência profissional:

I. Informar em documento assinado a área de abrangência da propriedade;

II. Autorizar em documento assinado a realização da atividade de vivência profissional e a divulgação da pesquisa, fotos e resultados.

III. Oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização da vivência profissional;

IV. Comunicar por escrito ao Coordenador de Extensão qualquer ocorrência referente à atuação do acadêmico ou à continuidade da realização da atividade de vivência profissional;

Art. 11º - São competências esperadas do acadêmico em vivência profissional:

I. Desenvolver a responsabilidade e a ética com que devem ser encaradas todas as atividades nas áreas de atuação do engenheiro agrônomo;

II. Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso relacionando-os com a prática profissional;

III. Conhecer a realidade de uma propriedade agrícola familiar buscando sua integração;

IV. Posicionar-se profissionalmente em equipes de trabalho, desenvolvendo a interação de trabalho; bem como habilidades emocionais e de gestão de equipes.

V. Desenvolver capacidade de autocrítica perante sua performance profissional;

VI. Utilizar adequadamente linguagem técnica específica das áreas em que atua;

VII. Identificar seus limites e potencialidades no âmbito profissional;

VIII. Produzir conhecimento a partir da vivência profissional.

Da frequência, da avaliação e dos documentos necessários

Art. 12º – A frequência integral nas atividades de Extensão é um dos requisitos para a aprovação do aluno. Sendo que o aluno deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para a extensão (vivência profissional I - 300 horas) estará inserido na matriz curricular no 9º período e mais (vivência profissional II – 140horas) estará inserido na matriz curricular no 9º período. Em

caso de falta, o aluno poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total da extensão, devendo solicitar autorização para a reposição das horas à Coordenação do Curso.

Art. 13º - A avaliação da vivência profissional I corresponde a avaliação do Relatório na forma escrita, que será avaliado pelos professores orientadores. A avaliação da vivência profissional II corresponde a avaliação da socialização dos resultados, ou seja, organização do evento de socialização e apresentação dos resultados, a avaliação será realizada pelos professores orientadores. Em ambas as disciplinas os alunos que obtiverem nota igual ou superior a sete(Sete vírgula zero) serão considerados aprovados; os alunos que obtiverem nota igual ou superior a cinco (cinco vírgula zero) e inferior a sete (sete vírgula zero) deverão reapresentar o relatório de estágio com complementações e/ou ajustes sugeridos (vivência profissional I) ou reapresentar os resultados (vivência profissional II), no prazo estabelecido pela Comissão Orientadora da vivência profissional; e os alunos que obtiverem nota inferior a cinco (cinco vírgula zero) serão considerados reprovados, devendo cumprir integralmente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 14º – São documentos necessários para registro da vivência profissional:

I. Declaração da IES;
II. Termo de Autorização pelo(a) Agricultor(a);
III. Formalização da Equipe;
IV. Ficha de Frequência.

Do trabalho de conclusão de vivência profissional

Art. 15º - O Trabalho de Conclusão de vivência profissional, no Curso de Engenharia Agronômica corresponde a realização da vivência profissional I e II, a elaboração do relatório da referida vivência profissional I e apresentação oral e pública do relatório a comunidade da vivência profissional II. A caracterização, as normas e os critérios para redação, bem como a organização do trabalho são estabelecidos pelo Manual de normas técnicas - extensão, demais disposições a respeito do trabalho de vivência profissional estão descritas no Regimento de Trabalho de vivência profissional.

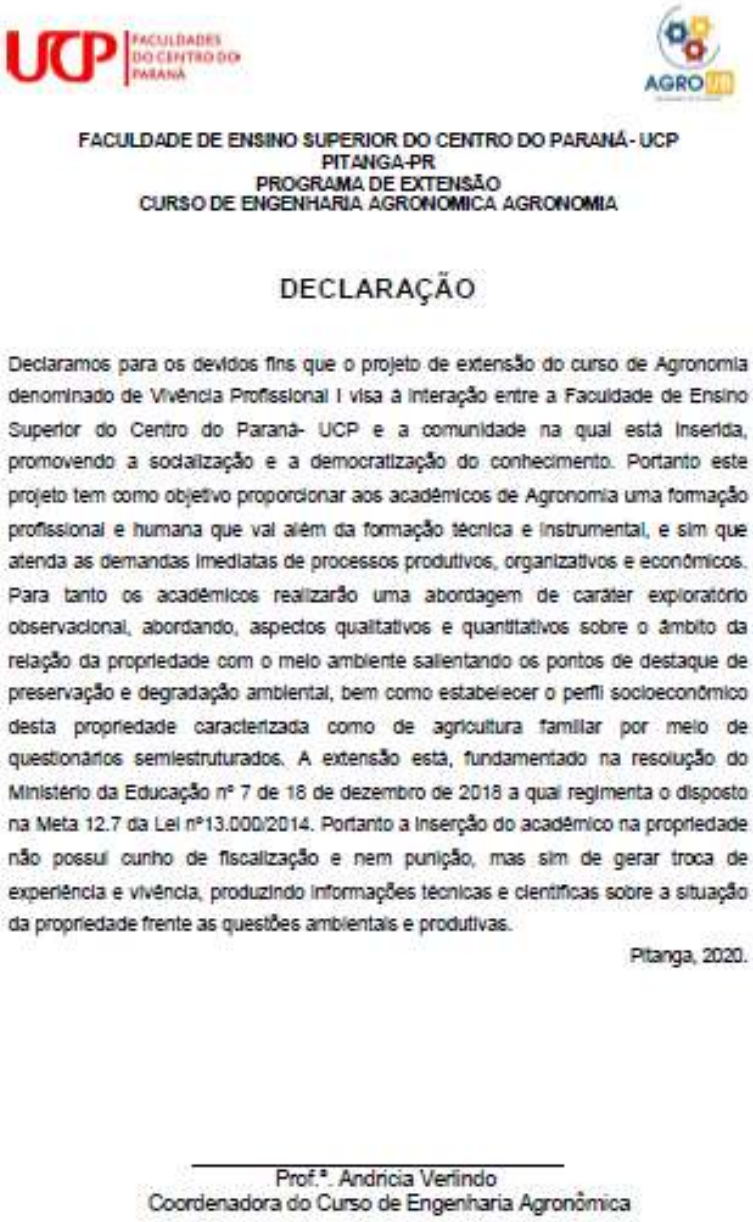
Das disposições finais

Art. 16º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido o Orientador de vivência profissional em reunião junto Coordenação de Extensão, Pós e Iniciação Científica.

1.9.2 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO: VIVÊNCIA PROFISSIONAL I E VIVÊNCIA PROFISSIONAL II

Abaixo está cita documentos descritos no Artº 14, do Regimento de Projeto de Extensão, quais tornando necessário durante o processo de avaliação e frequência do mesmo.

Figura 19 - Declaração da IES



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ- UCP
PITANGA-PR
PROGRAMA DE EXTENSÃO
CURSO DE ENGENHARIA AGRONOMICA AGRONOMIA

DECLARAÇÃO

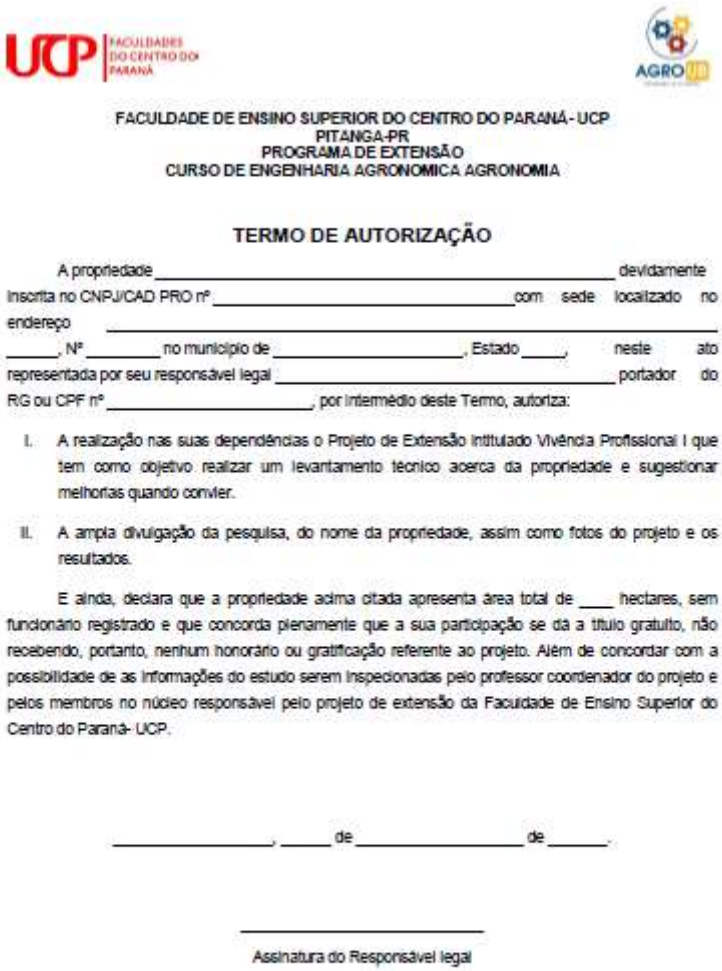
Declaramos para os devidos fins que o projeto de extensão do curso de Agronomia denominado de Vivência Profissional I visa a interação entre a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP e a comunidade na qual está inserida, promovendo a socialização e a democratização do conhecimento. Portanto este projeto tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de Agronomia uma formação profissional e humana que vai além da formação técnica e instrumental, e sim que atenda as demandas imediatas de processos produtivos, organizativos e econômicos. Para tanto os acadêmicos realizarão uma abordagem de caráter exploratório observacional, abordando, aspectos qualitativos e quantitativos sobre o âmbito da relação da propriedade com o meio ambiente salientando os pontos de destaque de preservação e degradação ambiental, bem como estabelecer o perfil socioeconômico desta propriedade caracterizada como de agricultura familiar por meio de questionários semiestruturados. A extensão está, fundamentado na resolução do Ministério da Educação nº 7 de 18 de dezembro de 2018 a qual regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.000/2014. Portanto a inserção do acadêmico na propriedade não possui cunho de fiscalização e nem punição, mas sim de gerar troca de experiência e vivência, produzindo informações técnicas e científicas sobre a situação da propriedade frente as questões ambientais e produtivas.

Pitanga, 2020.

Prof.ª. Andricia Verlindo
Coordenadora do Curso de Engenharia Agronômica

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 20 - Termo de Autorização pelo(a) Agricultor(a)



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
PITANGA-PR
PROGRAMA DE EXTENSÃO
CURSO DE ENGENHARIA AGRONOMICA AGRONOMIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

A propriedade _____ devidamente inscrita no CNPJ/CAD PRO nº _____com sede localizado no endereço _____, Nº _____ no município de _____, Estado _____, neste ato representada por seu responsável legal _____ portador do RG ou CPF nº _____, por intermédio deste Termo, autoriza:

I. A realização nas suas dependências o Projeto de Extensão intitulado Vivência Profissional I que tem como objetivo realizar um levantamento técnico acerca da propriedade e sugestionar melhorias quando convier.

II. A ampla divulgação da pesquisa, do nome da propriedade, assim como fotos do projeto e os resultados.

E ainda, declara que a propriedade acima citada apresenta área total de ____ hectares, sem funcionário registrado e que concorda plenamente que a sua participação se dá a título gratuito, não recebendo, portanto, nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto. Além de concordar com a possibilidade de as informações do estudo serem inspecionadas pelo professor coordenador do projeto e pelos membros no núcleo responsável pelo projeto de extensão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP.

_____, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Responsável legal

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 21- Formalização da Equipe



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ- UCP
PITANGA-PR
PROGRAMA DE EXTENSÃO
CURSO DE ENGENHARIA AGRONOMICA AGRONOMIA

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Nós, acadêmicos do 9º período do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP, declaramos para os devidos fins que temos ciência do Regimento de Extensão e, vimos através deste, formalizar nossa equipe de trabalho para a elaboração do relatório de extensão, conforme segue:

	Nome do Acadêmico	Assinatura
I.	_____	_____
II.	_____	_____
III.	_____	_____

_____, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Coord. do Projeto

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 22 - Ficha de Frequência



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
PITANGA-PR
PROGRAMA DE EXTENSÃO
CURSO DE ENGENHARIA AGRONOMICA AGRONOMIA

FICHA DE FREQUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

I. Dados pessoais do Dono da Propriedade:

Nome: _____

Localidade: _____

Cidade: _____ Estado: _____

II. Identificação do acadêmico:

Nome: _____

Data Início das atividades: _____ Data Término das atividades: _____

Professor coordenador: _____

ACADÊMICO	DATA	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RUBRICA DO PRODUTOR

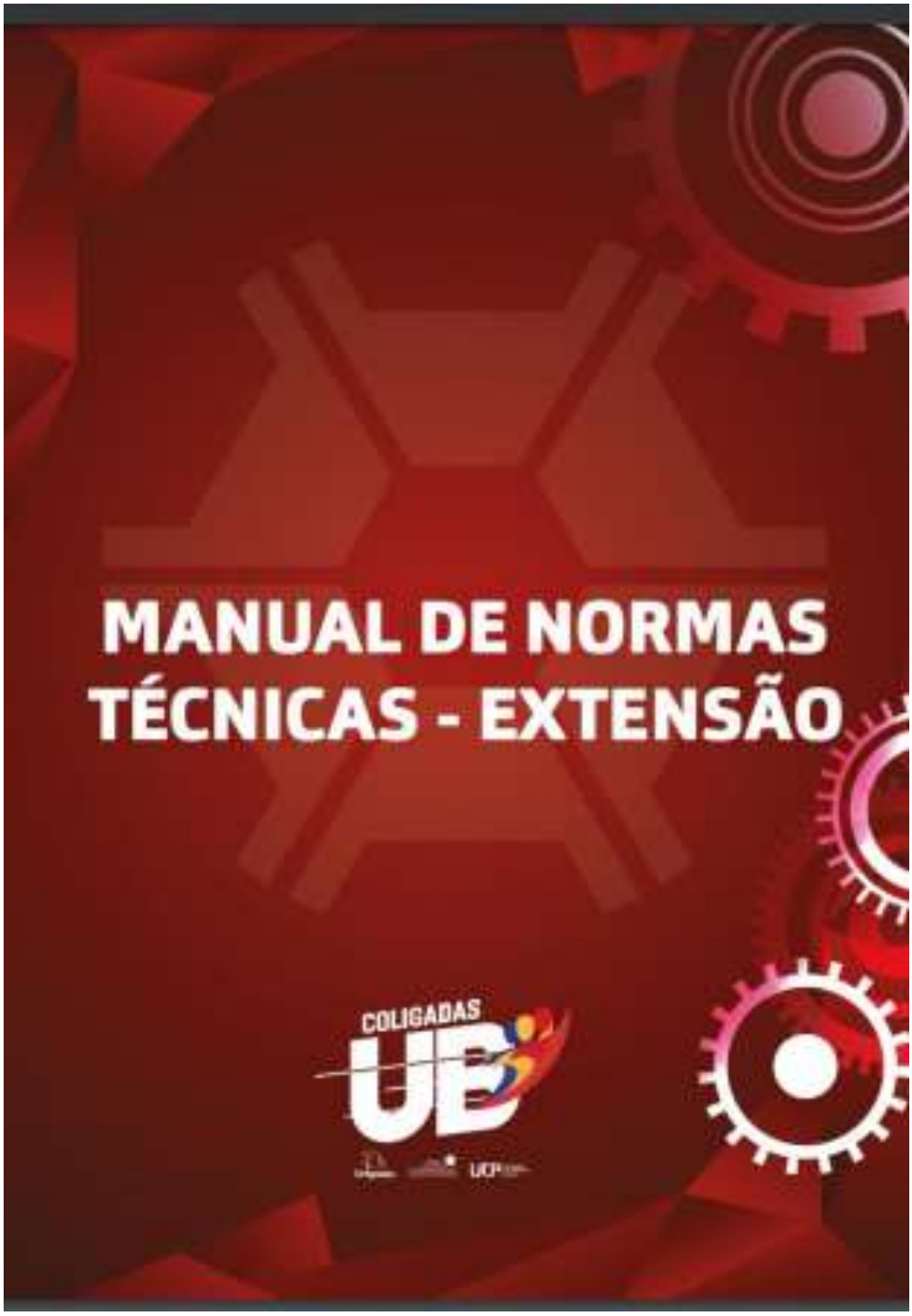
_____, _____ de _____ de _____.

Componente 1 Componente 2 Componente 3

Professor Coordenador do Projeto

Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 23 - Manual de Normas Técnicas- Extensão



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integram o currículo do Curso de Engenharia Agronômica, conforme determinação das DCNs, e complementam a formação dos estudantes de maneira geral e específica. Quanto à complementação da formação geral e específica, estas ocorrem por meio da participação do acadêmico em Eventos, Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários, os quais podem abordar tanto as temáticas de conhecimentos gerais, que se relacionam com a vida em sociedade e constantes no PPC, como também as temáticas pertinentes à formação específica, contemplada no PPC, a qual também pode ser vislumbrada nos Cursos de Extensão. A participação nestes eventos pode ocorrer tanto no âmbito da IES quanto no âmbito externo. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná prevê que as atividades complementares que computarão na integralização do currículo dos acadêmicos de cada curso da IES serão estruturadas de acordo com modalidades previstas na Resolução nº 59/2019 (https://ucpparana.edu.br/institucional/publicacoes-legais/), disponível no sitio da IES, constituindo-se, dessa forma, em um instrumento de regulação das atividades complementares. Por outro lado, é possível realizar a gestão e o aproveitamento destas atividades por meio do sistema operacional utilizado pela IES. Pois, ao realizar o protocolo, na Central de Atendimento, das declarações de participações nas atividades complementares, logo em seguida, o acadêmico poderá visualizar o aproveitamento das horas quanto à sua participação nas respectivas atividades. Da mesma forma, o Coordenador de Curso também poderá efetuar a gestão destas horas, referente a cada acadêmico e, de forma inovadora e exitosa, verificar o aproveitamento dessas atividades por meio do acesso ao sistema operacional da IES.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma. A execução de atividades complementares aprimorara a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a

interligação entre a academia e a prática profissional, bem como mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de pesquisa científica, ensino e extensão.

A IES, por meio de articulações entre Coordenação de Cursos e/ou Orientadores de Atividades Complementares e Sociais, organiza e promove projetos, atividades e eventos, viabilizando oportunidades para o pleno cumprimento das Atividades Complementares e Sociais dos acadêmicos em seus respectivos cursos.

A IES segue três linhas de ação:

- Quando a IES propõe a atividade.
- Quando a COMUNIDADE propõe a atividade.
- Quando o ACADÊMICO propõe a atividade.

O acadêmico do Curso de Engenharia Agronômica deverá ao longo de sua formação, cumprir 168 horas/aula de Atividades Complementares e 72 horas/aula de Atividades Sociais, totalizando 240 horas/aula de atividades extracurriculares dessa natureza para integralização do curso.

A Faculdade UCP, por meio do curso de Engenharia Agronômica, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao acadêmico um currículo que prevê a realização, além das disciplinas optativas, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a sua progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento na área de ciências agrárias e especificamente na área de Agronomia.

Dentre as atividades complementares a serem realizadas pela Instituição destaca-se o programa de Iniciação Científica, a Monitoria e os Grupos de Estudos. A Iniciação Científica realiza-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa;

ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do aluno se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores. O evento de Iniciação Científica é regido por regulamentação própria e abrange todos os cursos da IES.

Os “Grupos de Estudos” são formados por membros da comunidade externa, acadêmicos e professores-orientadores e têm por principal objetivo a produção de conhecimento científico e o incremento do processo de aprendizagem. Os professores interessados na orientação de um Grupo de Estudos apresentam um Projeto à Coordenação Acadêmica, indicando o tema da pesquisa, a metodologia que será adotada nos trabalhos, o número máximo de alunos integrantes e a forma de avaliação adotada. A integralização das horas de atividade complementar dos alunos com aproveitamento no Grupo de Estudos será automática e determinada pela Coordenação Acadêmica à Secretaria.

A monitoria discente tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com realidade acadêmica, dando-lhe oportunidade de participar mais diretamente da rotina pedagógica de seu curso e das atividades de iniciação à pesquisa, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente.

1.10.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ (UCP)

As normas e critérios que regem o desenvolvimento das Atividades Complementares, suas divisões em contribuição social (geral) e complementar (específica) ao discente, são estabelecidos pelo Regulamento das Atividades Complementares e Sociais dos Cursos de Graduação da Faculdade UCP aprovada pelo Colegiado, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica- Resolução 59/2019.

1.2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO

Na formação do engenheiro agrônomo generalista preconizado pela Instituição, é enfocado todas as áreas do conhecimento, dando-se ênfase na produção de alimentos com responsabilidade ética.

Para que os acadêmicos alcancem o domínio nos diferentes campos do saber, esta Unidade de Ensino realizará ações didático-pedagógicas através de aulas teóricas, teórico práticas, práticas, seminários, plataformas de ensino, metodologia ativa, sala interativa, discussões em grupos em sala de aula, laboratórios, clínica escola, fazenda-escola e outros estabelecimentos de interesse para o ensino, dentre eles, cooperativas, fazendas experimentais, propriedades rurais, e outras indústrias, serviços públicos de defesa e de vigilância sanitária, institutos e empresas de pesquisa e extensão rural e estabelecimentos comerciais como Agropecuárias e Cooperativas, visando sempre a responsabilidade social na orientação e prestação de serviço à comunidade.

Participando dos programas de extensão e de iniciação científica, os alunos desenvolvem habilidades e tem contato com a comunidade contribuindo para a solução de seus problemas e possibilitando a troca de informações entre profissionais e acadêmicos de diferentes anos no curso de atuação.

Complementando as ações das atividades formativas, estimulam o raciocínio lógico para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento e solução de problemas através do conhecimento induzido pelas Atividades Complementares, incluindo os estágios que os discentes são estimulados a realizar ao longo do Curso e a busca de conhecimentos fora da Instituição, em programações monitoradas sob a orientação de profissional da instituição capacitado e titulado para exercer tal atividade.

Envolvendo-se, com a observação e o diagnóstico da cadeia produtiva, ambiental e socioeconômica de uma propriedade remetem a um vasto campo de questionamento críticos e técnicos, os quais compõem o Projeto de Extensão.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade UCP mantém políticas que garantem o bom atendimento a seus alunos, de forma que estes, considerados como sujeitos e centros do

processo educativo desenvolvido na Instituição, possam encontrar as melhores condições para construir ou aperfeiçoar seu projeto pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o apoio ao discente da IES engendra ações que tem como finalidade o acolhimento e a permanência dos discentes, contemplando acessibilidade metodológica, perscrutando diversas formas de ensino aprendizagem, pois, o Curso de Engenharia Agronômica da IES compreende que há diversas formas de aprender e que nem todos aprendem ao mesmo tempo e da mesma maneira. Além disso, a IES proporciona outros mecanismos que convergem para o acolhimento e permanência do discente, como por exemplo, a monitoria discente, o nivelamento, a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, o apoio psicopedagógico e convênios de intercâmbios nacionais e internacionais (Todos estes mecanismos estão descritos, de forma detalhada, abaixo). Ademais, a IES promove outras ações, as quais são exitosas e inovadoras em muitos aspectos. Dentre estas ações destacam-se: O acompanhamento do Egresso, Incentivos à Iniciação Científica, Incentivos as atividades de Extensão, programa de equivalência/adaptação e políticas de incentivos financeiros (Todos estes itens estão descritos, de forma detalhada, abaixo).

Logo, os acadêmicos recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, acolhimento e estímulo para a sua permanência na IES.

Dentre os programas institucionais de acompanhamento, acolhimento, apoio e/ou estímulo para a permanência do acadêmico, são oferecidos:

- CENTRAL DO ACADÊMICO: que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico. Executa importante papel no acolhimento e permanência acadêmica.
- CENTRAL DE APOIO ACADÊMICO: criado com a finalidade assessorar alunos com apoio psicopedagógicos, relacionados à aprendizagem, comunicação ou socialização.
- INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS: relacionamento com empresas, efetivando convênios de cooperação para

execução de estágios obrigatórios supervisionados e não obrigatórios remunerados.

- ACESSIBILIDADE FÍSICA: recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho.
- NIVELAMENTO: Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas sejam formadas para os semestres letivos.
- MONITORIA ACADÊMICA: a Faculdade UCP possui programa de monitoria discente para incentivo da prática docente e de iniciação à pesquisa. Ambos regidos por regulamento próprio.
- PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS: todos os colegiados da Instituição possuem representação discente.
- INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DISCENTE: a Instituição possui política de incentivo a participação discente em eventos internos e externos, além de ofertar diversos cursos de formação aos seus acadêmicos.
- INICIAÇÃO CIENTÍFICA: a Faculdade UCP incentiva seus discentes a participarem das ações de iniciação científica por meio de projetos próprios, grupos de estudos e eventos de iniciação científica. Além disso, mantém ativas revistas institucionais para divulgação da produção discente e docente.
- DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES DOS ALUNOS: através de caderno de resumos de trabalhos aprovados em Iniciação Científica e publicação de artigos na revista institucional Trivium.
- ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA: uso de tecnologia e inovação respeitando as condições de aprendizado individuais dos discentes.
- INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL: o programa de internacionalização institucional contempla convênio com escola de idiomas (Wizard), que oferece bolsas de estudo e desconto na realização de cursos de língua estrangeira para estudantes, funcionários, técnico-administrativo e professores da IES; além de prospecção de alunos estrangeiros para estudar na IES, a qual pode ofertar disciplinas como Língua Portuguesa.

- INICIATIVAS DE INTERCÂMBIO: convênios com instituições de ensino, fechando acordos para programas semestrais ou de curta duração, com objetivo de proporcionar experiência para os estudantes, professores e funcionários, por meio de vivência transcultural e educacional.
- ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: a Faculdade UCP possui um programa de acompanhamento de egressos, primando pela manutenção do relacionamento de seus egressos com a instituição. Há o fornecimento de qualificação, formação continuada, inclusive, oportunidades de emprego.
- FORMAÇÃO CONTINUADA: embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.
- APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE
- ATIVIDADES CULTURAIS: A IES promove diversas atividades de integração acadêmica, entre elas: confraternizações, jogos, feiras, concursos, entre outros.

Além disso, é disponibiliza atendimento e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamentos internos, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados.

Esses programas visam alcançar pessoas oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, oportunizando inclusão e permanência no meio acadêmico. O programa é divido nas seguintes categorias, considerando as abrangências de cada uma delas:

a) Bolsas de estudos;
b) Incentivos financeiros:
c) Financiamentos.

Há normatização para o Programa de Incentivos Financeiros, no qual fica claro que são Bolsas de Estudos da Instituição:

a) Programa Universidade para Todos (Prouni): Programa do Governo Federal que concede bolsas integrais ou parciais de estudo, conforme

procedimento próprio realizado por meio de legislação específica a qual a Faculdade UCP se enquadra, tendo, no rol dos seus cursos de graduação, bolsas a serem preenchidas ao início de cada ano letivo;

b) Bolsa Futuro UCP: concedido com o objetivo de que o acadêmico não interrompa seus estudos e é concedida em forma de desconto parcial nas mensalidades de acadêmicos que não tem condições de custear as mensalidades integralmente;

c) Bolsa Estágio CIEE: a partir do convênio realizado com a Central de Integração Empresa-Escola (CIEE) a instituição encaminha acadêmicos para a realização de estágios nas áreas do curso de graduação, ou pós-graduação;

d) Bolsa de Monitoria: a partir das necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de processos próprios de seleção, os acadêmicos poderão se inscrever para o Programa de Monitoria Acadêmico-Científica da Instituição;

e) Bolsa de Iniciação Científica: por meio da participação de grupos de estudos, nas diversas áreas do conhecimento.

São Incentivos Financeiros da Instituição:

a) Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);

b) Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;

c) Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;

d) Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;

e) Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;

f) Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

São Financiamentos da Instituição:

a) Programa de Financiamento Estudantil (FIES): programa do Governo Federal, que financia dentro de prazos específicos, as mensalidades do curso, de forma parcial ou integral a partir de demandas próprias e regulações específicas do próprio Governo Federal, oferecido pela Instituição por manter um ótimo padrão de seu IGC;

b) Mensalidade Flex: é um programa que tem por objetivo facilitar o pagamento das mensalidades dos novos acadêmicos, os quais, ao aderirem ao programa, poderão parcelar até 50% da sua mensalidade. O estudante pagará durante a realização do curso 50% do valor, após formado terá até cinco anos para pagar os outros 50%, sem juros.

c) Programa Estude: prevê a redução de até 50% da semestralidade durante a realização do curso. Depois de formado, o acadêmico continuará quitando os outros 50% de acordo com o valor atualizado da mensalidade.

1.11.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais da Instituição e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em atualização constante o processo de atenção aos discentes.

Para tanto, a coordenação do curso e a direção da IES dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de

divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

Quanto as políticas de estímulo à difusão das produções acadêmicas, a IES têm consciência da importância do incentivo à produção acadêmica como meio de fortalecimento do ensino, da extensão e da investigação científica. Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções:

I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;

II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos;

III. Apresentação de TCs a bancas examinadoras;

IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, sustentabilidade e da acessibilidade;

V. Projeto Semana Cultural, com calendário anual de eventos culturais e artísticos;

VI. Manutenção das Revistas Institucionais (físicas e online);

VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros;

VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;

IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes;

X. Realização de Seminários Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes;

XI. Realização do projeto Ciclo de Palestras, que leva a comunidade minicursos, palestras e seminários sobre temas diversos;

XII. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Desta maneira, a Instituição possui devidamente implantada, uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente.

1.11.2 APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a coordenação pedagógica os procedimentos a serem adotados.

1.11.3 ATENDIMENTO AO ACADÊMICO: ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A Central de Apoio Acadêmico (CAA) e o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) são órgãos de apoio que tem por premissa acompanhar o discente em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação da Faculdade UCP, contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem e a interação entre a formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.

O NAD tem por finalidade, a partir de suas atividades, planejar de forma diagnóstica, por meio de intervenções voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem, focando o

desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, com base no perfil do ingressante e do egresso de cada um dos cursos de graduação da IES.

O NAD deverá manter o diálogo e trabalhar em consonância com seguintes órgãos da Instituição:

Com o Núcleo de Acessibilidade (NAU) quando necessário fazer adaptações a estudantes com necessidades, bem como aprimorar a Instituição para Auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, metodológicas, tecnológicas-digitais, programáticas, pedagógicas e de comunicação, de acordo com as normas da ABNT, bem como o recomendado nas orientações legais de ordem federal;

- Com a Central de Atendimento para que se mantenha informado sobre a situação administrativa dos acadêmicos para acompanhá-los e auxiliá-los no que for necessário, além orientar e apresentar soluções às questões financeiras dos acadêmicos;
- Com as Coordenações de Curso, para que possa auxiliá-las e apresentar os relatórios sobre os acompanhados dos acadêmicos;
- Com Direção e a Coordenação Acadêmica para, traçar objetivos, metas e planos de ações para o acompanhamento dos estudantes;
- Com o Núcleo de Planejamento e Orientação do Ensino Superior para desenvolver processos avaliativos e organizacionais ao que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

O NAD terá como objetivos:

a) Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento, e recuperação da aprendizagem, oferecendo condições para aprendizagens significativas;

b) Acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação deste futuro profissional, possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino, focando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;

c) Desenvolver mecanismos de acolhimento e acompanhamento do ingresso, a partir do perfil do ingresso de cada curso de graduação da Instituição;

d) Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos alunos, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino;

e) Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica, pedagógica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem, por meio de ações de aconselhamento, espaços para reflexão e debate e encaminhamento para clínicas, se for o caso;

f) Oferecer um acolhimento especial aos alunos novos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;

g) Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas;

h) Disponibilizar serviços de orientação profissional e vocacional, através de visitas, palestras, oficinas, aplicação e análise de testes vocacionais;

i) Contribuir com o atendimento e dar encaminhamento para o aluno espectro autista. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família;

j) Orientar os alunos concluintes de cursos de graduação para inserção no mercado de trabalho por meio de oficinas sobre planejamento de carreira, orientações sobre a elaboração do Curriculum Vitae, preparação para entrevista de emprego e outras atividades relacionadas às demandas dos concluintes;

k) Colaborar com a manutenção do clima de trabalho institucional, através do cultivo da excelência das relações interpessoais;

l) Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam;

m)Fortalecer a interlocução e participação dos discentes com todos os setores da Instituição.

1.11.4 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O programa de Orientação Acadêmica destina-se a prestar apoio ao acadêmico, desde o momento de seu ingresso no curso até a sua formatura.

Tem como objetivo principal integrar plenamente o estudante na comunidade e na vida institucional, valorizando-o, apoiando-o e estimulando-o em sua caminhada acadêmica, de forma que ela seja a mais consciente, harmoniosa e produtiva possível.

No intuito de atingir seus objetivos, o Programa desenvolve, entre outras, as seguintes ações:

- Publicação do Manual do Aluno;
- Disponibilização do Catálogo da Instituição, segundo legislação vigente;
- Disponibilização do Regimento Interno da Instituição;
- Divulgação de dados e informações relativos a notas e frequência, avisos e editais, com prontidão e de acordo com o calendário acadêmico, se for o caso;
- Manutenção de sistema atualizado de informações na Internet;
- Realização de Semana de Recepção ao Calouro, com atividades orientadas, visando a fornecer informações e orientações, e a promover a interação social;
- Acompanhamento do aluno em todo o seu percurso acadêmico, com discussões e reflexões sobre o seu desempenho, suas possibilidades e potencialidades, e eventuais dificuldades;
- Orientação ao aluno em situação de risco (absenteísmo, baixo rendimento, iminência de jubilamento e outras), com os encaminhamentos que se fizerem necessários ou oportunos;
- Orientações diversas sobre as Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente em relação a cumprimento de disciplinas e à divulgação de ofertas de eventos dentro e fora da Instituição;
- Orientações diversas para a realização do Trabalho de Curso;
- Orientação na implantação de órgãos de representação estudantil: Diretório Acadêmico e Centros Acadêmicos;

- Apoio ao funcionamento dos órgãos de representação discente, com a cessão de instalações físicas, móveis e equipamentos;
- Promoção de programas cívicos, culturais, artísticos e desportivos e apoio aos órgãos de representação discente para promover eventos no gênero;
- Serviço de intermediação de oportunidades de estágios.

O Programa de Orientação Acadêmica estará a cargo dos seguintes órgãos:

- Conselho Superior, que deve estabelecer as diretrizes e acompanhar a sua efetivação;
- Núcleo de Apoio ao Discente, que deve articular a efetivação e avaliação do Programa;
- Colegiado de Curso, que orienta seu desenvolvimento no curso;
- Coordenação de Curso, que deve atender e orientar os alunos de acordo com as diretrizes do Programa, coordenando todas as suas ações no curso.
- Secretaria Acadêmica, que deve fornecer informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicar avisos e editais de interesse dos alunos e fornecer documentação solicitada, com eficiência e pontualidade.
- Central Acadêmica que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico, sem despachar assuntos acadêmicos.
- Os professores desempenham importante papel no acompanhamento dos alunos, tanto em questões pedagógicas propriamente ditas, como em outras questões que, embora não se liguem diretamente às relações de ensino-aprendizagem; possam interferir na vida acadêmica, requerendo orientações, sugestões ou encaminhamentos à Coordenação.

Uma boa Orientação Acadêmica exige um trabalho conjunto e integrado, envolvendo principalmente professores e coordenadores de curso, supervisores e coordenador de estágios.

1.11.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Através de atividades especificamente desenvolvidas pelas coordenações dos cursos, todo semestre, são desenvolvidas atividades como Oficinas Instrumentais, Seminários, Seminários pedagógicos com destinação específica de nivelamento dos ingressantes, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas da matriz curricular.

Adicionalmente, as coordenações de curso oferecem cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação, ao corpo docente ou a direção nas reuniões com representantes de turma.

Ao discutir a emblemática da educação no país, evidencia-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua vez, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso.

1.11.6 PROGRAMA DE MONITORIA

A Faculdade UCP, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, manterá, de forma institucionalizada e sistemática, um programa de monitoria.

O programa abrange a realização de apoio em atividades acadêmicas, por alunos previamente selecionados através de processo seletivo próprio, que auxiliam docentes na execução de componentes curriculares dos cursos, realizam

atividades de iniciação à pesquisa, iniciação científica ou ainda, atividades complementares. Visa despertar nos alunos de graduação da Instituição, o interesse pelo ensino e a iniciação à pesquisa. Também objetiva assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino.

A atividade de monitoria é parte fundamental da Proposta de Trabalho dos Cursos da IES, complementando a instância do ensino, iniciação à pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Desta forma, o monitor tem suas atividades voltadas para o ensino, mas a atividade de monitoria também oferece a possibilidade de realizar Iniciação Científica e de trabalhar com a Extensão, através de projetos desenvolvidos pelo professor da disciplina.

Este é fundamentado numa concepção de monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

1.11.7 PROGRAMA DE EQUIVALÊNCIA/ADAPTAÇÃO

Uma das formas de acesso de alunos ao curso de Engenharia Agronômica se dará através do processo migratório de outras instituições de ensino, obtenção de Novo Título e recepção de Curso (internamente). Nesses casos após estudo do histórico escolar do candidato o mesmo passa a ser inserido no contexto do curso pelo Programa de Equivalência de Estudo do Curso de Engenharia Agronômica.

É importante salientar que no Curso de Engenharia Agronômica o aluno deverá frequentar as aulas das disciplinas de nivelamento de forma presencial caso haja aulas práticas previstas para a referida disciplina.

1.11.8 INCENTIVOS À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Engenharia Agronômica, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita a Revista Multidisciplinar – TRIVIUM destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

A IES insere atenção especial em:

a) identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;

b) interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;

c) fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;

d) criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de uma revista de divulgação científica;

e) estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;

f) prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

1.11.9 INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os acadêmicos têm oportunidade de participar de várias atividades de extensão, desde cursos específicos da área do curso de Engenharia Agronômica e afins, até atividades que contam com a participação da IES. Estas atividades são apresentadas no relatório semestral de atividades elaborado pela coordenação do curso.

A integração teórico/prática ocorre durante a oferta da parte prática (aulas práticas) do conteúdo acadêmico, e adicionalmente, durante atividades extraordinárias, que são projetos de extensão à comunidade e realização de

atividades complementares e sociais, com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de realizarem experimentações da prática profissional.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- Estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- Estimular a interdisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- Aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- Humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- Propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental; programas de conscientização política, programas de conscientização econômica e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

1.11.10 POLITICAS DE INCENTIVO FINANCEIRO

A IES possui políticas institucionais de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamento com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Os principais incentivos são:

- Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);
- Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de

desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;

- Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;
- Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;
- Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;
- Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

1.11.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade UCP considera de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos, como

pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tendo essa visão, a Instituição mantém em regulamento próprio e específico a política de acompanhamento do egresso e empenha esforços no sentido de manter os vínculos com todos os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância. Todos são estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. Todas as suas contribuições são valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como permissão de uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, e outras vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Ressalte-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos.

A IES acredita que o acompanhamento do egresso é a forma mais coerente de manter o contato com aqueles que dela saem titulados, não somente realizando pesquisas quantitativas e localizando onde se encontram, mas mantendo-se de portas abertas (biblioteca, laboratórios, etc.), absorvendo grande parte dos egressos em seu quadro de colaboradores, recebendo e encaminhando currículos para empresas da região, promovendo cursos que auxiliem no ingresso de carreiras públicas.

Dentro das políticas específicas ao egresso tem-se:

- Pós-graduação *lato sensu*, destinada para o público de Pitanga e Região, mas que tem enfoque especial a partir da opinião de seus acadêmicos concluintes – portanto futuros egressos – para implantação de novos cursos. Periodicamente a CPA junto à Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação a Pesquisa e Extensão, realiza pesquisa de opinião nos períodos concluintes dos cursos da IES. A metodologia da pesquisa segue parâmetro quantitativo, sendo objetivo levantar o interesse dos acadêmicos no ingresso em curso de especialização, bem como a área de

maior interesse. No mesmo instrumento é avaliada a necessidade de curso de extensão, seja para aperfeiçoamento ou para atualização, visto que o mercado de trabalho se apresenta cada vez mais volátil e mutante. Outra pesquisa semelhante fica disponível em tempo integral nos meios de comunicação da entidade com a comunidade, especificamente com os egressos. Além da opinião ser relevante, a Instituição prevê incentivo financeiro a seus egressos, concedendo desconto especial para quem se enquadrar nessa condição, independentemente do tempo de conclusão da graduação. O incentivo além de permanente é inesgotável, ou seja, àquele que já realizou uma especialização com incentivo, poderá ingressar em outras com os mesmos descontos e benefícios.

- Extensão, por meio de pesquisas de opinião, pesquisas de mercado e comunicação interativa com a sociedade, a Instituição oferece cursos que possibilitem o aprimoramento tanto da prática profissional, como da teoria e da pesquisa, formando um profissional mais completo, ampliando o conhecimento dos egressos e mantendo os profissionais capacitados, para que respondam de forma qualificada às mudanças do ambiente de trabalho.
- Biblioteca Livre: o egresso da IES fica com seu Registro Acadêmico (RA) ativo por um ano após a conclusão do curso. Essa ativação é mantida para que goze de benefícios que a estrutura física da IES proporciona, em especial o empréstimo de livros.
- Laboratório Livre: O egresso da Faculdade UCP que comprovar documentalmente que está realizando pesquisa vinculado à algum programa legalmente reconhecido de ensino, pesquisa ou extensão de outra instituição, mas que precise/pretenda desenvolver em partes ou na totalidade suas proposições, poderá protocolar pedido formal, encaminhando ao responsável pelos laboratórios, à Coordenação Acadêmica e a Direção.
- Encaminhamento de Currículos: duas modalidades de encaminhamento de currículos, uma externa, para instituições que estejam cadastradas nos bancos de dados da IES e solicitem o encaminhamento, e outra interna, com o aproveitamento do egresso dentro de seu quadro de colaboradores.

- Encontro de Egressos: a IES promove encontro de egressos. Os encontros são específicos para cada curso, buscando promover a integração entre formados, mapear e levantar os principais temas relativos à área de atuação, bem como formar uma rede de auxílio mútuo, onde IES, egresso e colegas participem ativamente.
- Acompanhamento do egresso: além de todas as políticas integrativas esboçadas retro, a IES conduz, durante o ano inteiro, pesquisa de cunho quantitativo sobre seus egressos através de questionário fechado que busca obter informações que vão desde satisfação com a formação obtida até interesse em estudo continuado.
- A IES trabalha com 04 (quatro) meios de divulgação e contato direto com o egresso no que toca o seu acompanhamento: a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; o coordenador do curso; a Comissão Própria de Avaliação quanto esta busca informações sobre o egresso, cria-se uma forma de divulgação da IES; o setor de Marketing e Comunicação.
- Opinião do mercado em relação ao egresso - grande parte dos egressos são absorvidos pelo mercado local ou regional. Por isso a IES está em contato constante com as empresas, comércio e órgãos públicos de Pitanga e região, para que apontem sua visão sobre o egresso, bem como, acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho. Por ser imprescindível essa troca de informações, a IES desenvolve durante o ano todo pesquisas com todos os setores onde estão inseridos os egressos.

Apesar de existir um setor responsável pelo Egresso, qual seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para otimizar os trabalhos e principalmente ampliar a qualidade na prestação de serviço, foi optado pela setorização do acompanhamento do egresso. Isso significa que houve adoção do modelo sistêmico-hierárquico. Todos os setores são colaboradores na política e se reportam à CPA. Por isso a maior parte das políticas é específica e personalizada. Cada NDE, junto ao coordenador de curso mantém uma vasta gama de meios para o contato mais direto possível com o egresso, diminuindo assim a distância que os separa. Do mesmo processo participa a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por estar diretamente ligado às diversas políticas desenvolvidas nessa finalidade específica. Laboratórios, Secretaria Acadêmica,

Marketing, Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas, enfim, todos são parte fundamental no todo orgânico da Política do Egresso. Para algumas políticas a característica egresso é eterna, porém para fins de acompanhamento há um necessário recorte temporal. Sem esse recorte ficaria impossível sustentar a parte operacional.

Dessa forma é considerado egresso para fins de acompanhamento aquele que se encontra entre 01 ano e 03 anos de busca dos dados do egresso, entrado em contato e solicitada a sua participação. Os contatos serão os mais versáteis possíveis, buscando multimeios para obter o maior índice de sucesso possível. São realizados contatos telefônicos, contatos via e-mail, publicação e chamadas no site da Instituição e publicação ostensiva nas redes sociais. Os resultados obtidos são analisados pelo NDE, criados relatórios para gestão de cada curso, repassados os dados à CPA, que dá ciência aos setores interessados dos resultados tabulados e tratados. Dentro do questionário tem campo específico para o egresso indicar o local onde está trabalhando ou onde permanece inserido. Essa informação serve para dar início a uma segunda política de egresso, qual seja, Opinião do mercado em relação ao egresso.

1.11.12 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposta da Faculdade UCP abrange, além da formação inicial, o desenvolvimento de um programa sistemático de educação continuada.

Uma das decorrências da sociedade do conhecimento é o fato de que os cursos de graduação devem romper com os velhos paradigmas calcados no academicismo, na concepção de ensino como transmissão de conhecimentos e informações, mesmo porque diante da rapidez com que se processam as transformações e se multiplicam as informações, tais paradigmas não têm a mínima condição de sustentabilidade.

Com a superação da ideia de um profissional pronto, acabado, a qual, aliás, mesmo no passado, não se sustentava, o ensino de graduação deve pautar-se por uma concepção curricular centrada no aluno em seu processo de construção do saber, envolvendo conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes

tais que lhe assegurem o domínio de conteúdos essenciais e o instrumentalizem a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizagem. Este se prolonga por toda a sua trajetória de profissional, na qual ele deve tanto auto atualizar-se e aprofundar-se pelo estudo, investigação e reflexão, como buscar formas mais sistemáticas e institucionalizadas de aperfeiçoamento.

No intuito de atender a esse aspecto fundamental da formação, a Instituição, além de promover a educação inicial dentro da concepção de ensino voltada para a autonomia intelectual do aluno, oferece um programa de educação continuada. Este, embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.

1.12 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Engenharia Agronômica leva em consideração a autoavaliação institucional e o resultado de avaliações externas como fonte para o aprimoramento contínuo da Curso (Conforme descrição abaixo). Pois, os resultados destas avaliações são considerados para o planejamento e gestão do Curso. Da mesma forma, estes resultados são apresentados para a comunidade acadêmica em seminários específicos (conforme descritos abaixo), evidenciando os processos de autoavaliação periódica do Curso (conforme descrição destes processos abaixo).

A avaliação é uma etapa da atividade educativa necessária para averiguar a proficuidade do processo de ensino e de aprendizagem do estudante e do professor. A avaliação apresenta-se também como um elemento importante para a (re)orientação das lacunas do processo educativo e para gerar novas oportunidades de aprendizagem.

Assim, a Avaliação no Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, não é entendida como uma atividade isolada, mas sim, como um processo. Logo, por ser entendida como um processo, a Avaliação, se beneficiará de várias atividades pontuais de mediação realizadas ao longo dos períodos, e será compreendida como uma atividade

contínua, sistêmica, a qual permitirá o diagnóstico dos possíveis fatores de insucesso no decorrer do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento que permite orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem e autonomia contínua do aluno. Os dados por ela coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente exposto ao acadêmico quando da apresentação dos planos de trabalho pelos docentes.

Contudo, além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais. Estes instrumentos permitem traçar diagnósticos sobre a efetiva aprendizagem dos acadêmicos e também sobre suas dificuldades. Por conseguinte, por meio dessas informações sistematizadas é possível desenvolver ações efetivas, as quais contribuem para a melhoria do desenvolvimento intelectual dos discentes.

Dentre os sistemas de auto avaliação adotados, cita-se as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso.

Além disso, a avaliação Institucional é realizada semestralmente, coordenada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação, descrita abaixo), considerando o desempenho do corpo docente, a atuação da coordenação do curso, as condições estruturais, as instalações, os serviços e pessoal técnico de apoio, as condições de ensino, o envolvimento da IES com a comunidade, o cumprimento do regimento e das propostas explicitadas no PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da auto avaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. Existe também a escolha de um professor que acompanha de forma mais intensa o desenvolvimento da turma durante o semestre. Este professor atua como uma ponte direta com a coordenação acadêmica para possíveis críticas e elogios que devem ser considerados para melhorias pedagógicas e estruturais.

As informações obtidas na auto avaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de auto avaliação institucional, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras.

Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto

Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NAPP e a Coordenação Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

1.12.1 ÊXITO – EXAME INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Exame Institucional de Autoavaliação (ÊXITO) e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra.

O ÊXITO tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.

As questões de prova são elaboradas pelos docentes de cada curso da IES e contemplarão todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Direito, divididas entre questões de conhecimento geral e específico, discursivas e objetivas elaboradas com o método teoria de resposta ao item. As questões têm o seguinte grau de dificuldade: fáceis (50%); médias (25%); e difíceis (25%) a partir de uma matriz de prova elaborada pelo colegiado de curso. O simulado acontece uma vez ao ano, no mês de maio, portanto no 1º semestre e envolve todos os cursos da IES.

Os resultados são analisados pela coordenação de curso e docentes para a verificação das fragilidades e potencialidades, alteração de ementas e conteúdo se for necessário. Os resultados são apresentados a todos os acadêmicos em seminário realizado no auditório da IES ainda no primeiro semestre letivo de cada ano.

1.12.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é coordenada por um membro efetivo do grupo de trabalho que se reúne rotineiramente para discutir as ações realizadas e as que serão adotadas pela Faculdade UCP.

As principais atribuições da CPA estão listadas abaixo:

- Implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação da Faculdade UCP;
- Constituir grupos de trabalhos, tantos quantos forem necessários;
- Divulgar junto à comunidade acadêmica a sua composição, agenda de atividades e os dados coletados;
- Gerar um relatório final da avaliação interna
- Conduzir e coordenar o processo sucessório para composição da CPA.

Os membros da Comissão Própria de Avaliação são indicados por seus pares e nomeados por Resolução da Direção Geral.

A Comissão Própria de Avaliação gera um relatório final de avaliação interna para fins de divulgação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e à sociedade, dado o caráter social da Educação, prestando conta publicamente das suas responsabilidades na formação integral dos acadêmicos. Entre outros, é redigido no relatório, os instrumentos utilizados na coleta de dados, os métodos de análise empregados, a interpretação dos resultados e conclusões que oferecem algumas respostas às diversas perguntas surgidas durante o processo.

Este relatório gera uma comprovação material do trabalho de auto avaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado

pelos envolvidos na sua construção. Nele estão expressas as virtudes, méritos, potencialidades, mas também as omissões, deficiências e fragilidades particularmente dos diversos cursos da Faculdade UCP, no que se referem as dez dimensões previstas em lei e a constante busca da qualidade dos serviços ofertados, reafirmando o compromisso com a sociedade em busca da confirmação da identidade e missão institucional. Anualmente, até o dia 30 de março o relatório da CPA e postado no Sistema e-MEC.

De acordo com a Lei n. 10.861/2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a IES conta com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA tem como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES, sendo também responsável por construir importantes instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas permitirão, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias. Pautada no cumprimento das metas, como forma de mensurar o que foi possível fazer e se foi feito com a qualidade esperada, a CPA desenvolve um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo auto avaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender. A auto avaliação é realizada de forma quantitativa e qualitativa, em todos os cursos da IES, a cada semestre, atendendo à Lei do SINAES, que prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos propostos pela CONAES: i) planejamento e avaliação institucional; ii) desenvolvimento institucional; iii) políticas acadêmicas; iv) políticas de gestão; v) infraestrutura física.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na auto avaliação, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação que defina os aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou o aumento de sua eficiência organizacional. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa, nomeada pelo

INEP/MEC nos atos de autorização e reconhecimento de curso, e credenciamento e recredenciamento da IES.

As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação, uma vez que discutem a visão que a IES tem de si mesma e apresentam recomendações para o seu desenvolvimento. Além das visitas in loco, e também como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) visa contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido, fornecendo informações que auxiliam a IES a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, consequentemente, da própria instituição.

Ao integrar os resultados do Enade aos das avaliações internas, a IES se submete a um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. A auto avaliação interna é realizada semestralmente pela CPA e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da auto avaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na auto avaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de auto avaliação institucional.

A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento

de metas e ações futuras. Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de auto avaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção.

Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno e o NAD, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

Nessa perspectiva, o processo de auto avaliação da IES é composto por etapas que, de forma encadeada, promovem o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos ofertados: sensibilização, execução da auto avaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e discussão do relatório com a comunidade acadêmica. Os objetivos traçados para a auto avaliação serão atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica.

Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, a sensibilização, que tem início antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos. Assim, a análise dos resultados da avaliação institucional, embora da competência da Comissão Própria de Avaliação, não se restringe aos seus membros. Os resultados da auto avaliação serão divulgados de maneira analítica e apropriada a todos os segmentos da comunidade acadêmica com o intuito de que possam ser apropriados pelos atores envolvidos.

No processo de divulgação, a CPA procurará abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica a fim de apurar críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a auto avaliação. Os resultados da auto avaliação servirão como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa, buscando sempre melhorar o curso e a IES. A partir dos resultados, inicia-se um

processo de discussão com alunos, NDE, colegiado, professores e a própria direção para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

Assim, a IES também conta com outros sistemas de auto avaliação que são as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso. De outra forma, a política institucional utilizada como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação no curso é oriunda das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, as deliberações em Colegiado de Curso com base na auto avaliação e nos resultados do Enade são ferramentas de gestão para a constante avaliação do PPC. Após a divulgação dos resultados do ENADE, será realizada a análise do relatório de avaliação do curso a fim de se verificar se todos os conteúdos abordados no Enade foram contemplados nos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, será elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

1.12.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE o curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP tão logo seja autorizado e com o início da primeira turma, participará das avaliações conforme calendário estabelecido pelo INEP.

Todos os acadêmicos da instituição são desafiados a participar do Exame Institucional de Auto avaliação (ÊXITO). Este exame simulado institucional é um teste avaliativo e é realizado anualmente, para ir se familiarizando e condicionando para o ENADE. As informações organizadas pela CPA acerca dos

resultados de desempenho no ‘ÊXITO’, apresentam a adesão/participação dos acadêmicos à proposta, bem como os percentuais de desempenho/aproveitamento, por curso. Esses dados fornecem diagnóstico para continuidade ou redirecionamento das ações docentes e discentes.

Destacamos que até o presente momento, não obtivamos nota nesse quesito, devido à ausência de turma concluinte.

1.12.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Engenharia Agronômica disponibilizará, para seus egressos, um cadastro, realizado próximo ao período de formatura, que permitirá o contato posterior para elaboração de um acompanhamento adequado do egresso e levantamento do perfil sócio-econômico-profissional estabelecido após a formatura, permitindo a reorientação dos aspectos acadêmicos que se mostrarem desajustados à formação de um profissional atualizado e participante do ambiente de trabalho.

A realização de encontros de egressos, promovidos pela IES, poderá, também, proporcionar a troca de informações de maneira prestigiada e direcionada ao curso em questão. O acompanhamento dos egressos é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da Instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos, podendo contribuir para reorganização do processo ensino/aprendizagem, considerando elementos da realidade externa à Instituição que apenas o diplomado está em condições de perceber, visto que passa a atuar e experimentar as consequências dos aspectos vivenciados durante sua graduação.

O acompanhamento dos egressos objetiva:

a. Avaliar o desempenho da Empresa ou Propriedade Agrícola pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

b. Manter registros atualizados de alunos egressos;

c. Promover intercambio entre ex-alunos;

d. Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e/ou participação em projetos de iniciação à pesquisa ou extensão), de cunho

técnico-profissional, como complemento à sua formação, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;

e. Valorizar egressos que se destacam nas atividades profissionais;

f. Identificar junto às Empresas ou Propriedades Agrícolas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;

g. Incentivar a integração de ex-alunos com a Instituição.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

No contexto da educação, a potencialização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) enriquece e facilita o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, conhecimentos, experiências e informações necessitam ser valorizados e discutidos como um processo na construção do saber e, para tanto, há um grande desafio que não está simplesmente relacionado à introdução das TICs, mas sim de afirmar a necessidade da troca, do diálogo e da interatividade, levando o aluno a uma postura ativa na construção conjunta do saber.

As TICs na educação podem ser alçadas à condição de partícipes na formação de alunos a depender da forma como serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem pelo professor. As TICs têm também o relevante papel de promover o desenvolvimento e a melhoria das próprias relações pedagógicas, pois possibilitam a troca de saberes e experiências entre professores e alunos no decorrer do processo educativo. Implementa-se regularmente, a cada semestre letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) investe em infraestrutura tecnológica. Os laboratórios de informática permitem acesso à internet por alunos e professores. A Instituição fornece acesso a rede wifi livre a todos seus alunos e professores. É dotada de central de monitoramento, salas de videoconferência, equipamentos audiovisuais, laboratórios, salas de aulas

inovadoras, Ambiente Virtual de Aprendizagem e ensino mediado por tecnologia e biblioteca virtual.

Ademais, fornece aos docente e discentes vários serviços através do uso de sistema acadêmico via internet, permitindo acesso a: • Materiais didáticos • Biblioteca Virtual • Ambiente Virtual de Aprendizagem • Planos de Ensino e programação das atividades acadêmicas • Calendário escolar • Calendário de provas • Notas e Faltas • Horas de Atividades Complementares e sociais já cumpridas • Avaliação Institucional • Acesso à ouvidoria • Serviço de e-mail gratuito • Parcerias com a Google For Education e Microsoft Aos Docentes, inúmeros serviços se encontram também disponíveis: • Acesso à Internet • E-mail gratuito • Biblioteca Virtual • Ambiente Virtual de Aprendizagem para cursos de formação • Portal do Docente para envio de mensagens, postagem de material didático • Lançamento de notas • Sistema de postagem de provas • Programação dos conteúdos • Agenciamento de projetores multimídia • Agendamento de laboratórios para as aulas práticas • Envio de provas para a coordenação do curso.

A IES conta ainda com um sistema informatizado (portal TOTVS), em que o aluno tem acesso ao setor financeiro, secretaria, boletim, horário de aula, acompanhamento de ausência, acompanhamento das avaliações, etc. O acesso será feito através de *login* e senhas individuais. Através deste sistema o professor poderá, também, agendar recursos áudios-visuais, laboratórios de saúde e de informática, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, será possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através da Plataforma Google Classroom e Plataforma Smart UCP. Através dessas plataformas de ensino, os professores poderão disponibilizar resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, para acesso prévio dos alunos. Se somam à essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da Biblioteca Vitual, que poderá ser acessada de forma irrestrita pelo(a) acadêmico(a) UCP. Os recursos físicos da Instituição

acompanham as novas práticas pedagógicas e foram ampliados, a citar a implementação do Espaço SMART, novo e moderno espaço para acesso à ambientes virtuais de estudo.

A utilização da Biblioteca Virtual contribui para o aprimoramento e o aprendizado do aluno com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz e com diversidade de títulos. Um dos grandes diferenciais da Biblioteca Digital é a garantia de acesso de um livro por aluno, o que permite os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa pelas marcações e indicações dos professores. Cabe destacar, todavia, que a IES não prescindirá de exemplares impressos que estarão à disposição dos alunos também na biblioteca.

O uso de novas metodologias em sala de aula e a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC como ferramenta didática, além de uma tendência que tem sido incorporada por escolas superiores, também é prevista pela nova legislação educacional. Dessa maneira, a incorporação de novos ambientes de aprendizagem baseados no uso das TIC são, hoje, não só um movimento natural em direção a uma educação alinhada às novas tecnologias, como também uma exigência dos órgãos diretivos da educação superior. Destaca-se que há um espaço denominado Tecnologia e Inovação, no qual, além de quatro data show, há tela interativa e também equipamento para videoconferência.

A IES é assinante do pacote acadêmico do Google Apps for Education que propicia a todos os seus colaboradores, docentes e discentes os benefícios dos serviços Google on-line, tais como, e-mail, contatos, drive ilimitado, Google Clasroom, Google agenda, dentre outros. As ferramentas disponibilizadas pela IES permitem a criação de salas de aula virtuais que possibilitam o lançamento de comunicados e avisos que precisam ser visualizados por toda a turma, com inclusão de links externos, vídeos e anexos do Google Drive. Neste ambiente é possível criar avaliações, receber trabalhos, organizar arquivos. Do lado do aluno, esse processo também é intuitivo e facilitado. Quando eles terminarem a tarefa e precisarem enviá-la, farão tudo isso a partir daquela mesma tela do Google Classroom.

A incorporação de avanços tecnológicos da instituição envolve também o planejamento e a normatização dos processos de controle acadêmico, que, a partir da implantação da política de conservação do acervo acadêmico, no ano de 2016, passaram a ser virtual através de certificação eletrônica, nos termos da Portaria MEC nº 1224/2013.

Com a proposta de apoiar a adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), adota Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. Estas atividades inovadoras integram a *SmartUCP*.

As atividades APS apresentam orientações para a organização dos estudos, com foco na implementação de metodologias que contribuem para o desenvolvimento de competências como: autonomia e responsabilidade, pensamento crítico, científico e criativo, uso de multilinguagens e cultura digital. O aluno desenvolve as atividades através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle/Microsoft®), sendo uma metodologia inovadora e eficaz. Podem ser consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. As atividades podem prever várias situações, desde uma visita técnica com posterior relatório, como atividades que não presenciais, podendo os acadêmicos desenvolver dentro dos espaços da instituição, ou em qualquer local com acesso à Internet.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da APS possui diferentes ferramentas tecnológicas, disponibilização de hipertextos e vídeos, propicia aos alunos condições diversas para a aprendizagem, que ocorre de diferentes formas em cada indivíduo. Uma das ferramentas mais eficazes do Ambiente Virtual de Aprendizagem é o Fórum. É um espaço on-line de comunicação assíncrona que pode ser utilizado para debates, discussões, construção coletiva de conceitos, esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e opiniões e orientações metodológicas.

Outra ferramenta importante, no Ambiente Virtual é a videoconferência, que apropriada pelos meios educacionais, possibilita a comunicação face a face,

recriando o sentido de presencialidade. Por meio do chat, os participantes do curso dialogam entre si de forma síncrona, no debate de uma temática para o crescimento intelectual de todo o grupo. O chat é um recurso pedagógico importante, por favorecer o desenvolvimento de atividade referenciada no diálogo, objetivando a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita, além de possibilitar ao professor-tutor um diagnóstico imediato da captação ou dificuldade do aluno face aos conceitos abordados, permitindo mediações em curto prazo de tempo.

Destaca-se ainda a utilização de redes sociais para compartilhamento de informações e interações entre discentes e docentes, principalmente para a via grupos de Whats app, Websites, Blogs e redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube, que são utilizados para propagação de inovações tecnológicas e atualizações na área do conhecimento específico da Engenharia Agronômica.

Ressalte-se ainda que, visando à acessibilidade digital e nas comunicações e buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação de pessoas com necessidades especiais, os currículos de todos os cursos de graduação da IES apresentam a disciplina de Libras como optativa.

Especificamente no que diz respeito ao Curso de Engenharia Agronômica, a discussão sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no espaço educacional centralizará seu foco na questão pedagógica compreendendo desde o conhecimento de equipamentos e softwares adequados ao desenvolvimento das atividades escolares e profissionais até a compreensão de como efetivamente essas tecnologias, corporificadas trazem de avanço superior no processo de Ensino Aprendizagem, como por exemplo, a utilização de um determinado software aplicado diretamente em uma disciplina, como em Georreferenciamento e Geoprocessamento, Floricultura e Paisagismo, Plantas Daninhas, Mecanização Agrícola e etc.

É importante perceber a importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho.

É incentivada a utilização desta tecnologia por compreender que é ferramenta fundamental para a produção científica, para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem e que ainda conectará a Engenharia Agronômica nacional com o universo internacional.

As diferentes disciplinas trabalharão os temas mostrando a infinidade de possibilidades que se apresentam ao acadêmico e ao futuro profissional Engenharia Agronômica na medida em que a ferramenta for usada dentro dos princípios éticos da profissão.

A tecnologia tem mudado a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Em sintonia, devemos também melhorar a maneira como aprendemos e como nos preparamos para o mercado de trabalho, que também apresenta estas exigências.

1.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa ao longo do período. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e se necessário, a recuperação de conteúdos. Segundo Celso Antunes (2004),

> o processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educativos estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo pleno e do ensino. Os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis no padrão de comportamento dos acadêmicos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o acadêmico executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá ao assunto ministrado.

Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Gerar uma autonomia no estudo, possibilitando ao acadêmico uma busca incessante ajudará a torná-lo um profissional com pró atividade. Por isso, necessariamente, ocorrerá em pelo menos dois momentos distintos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do acadêmico) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível que o acadêmico conheça:

- No que está sendo avaliado;
- Que parâmetros estão sendo avaliados;
- Que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante;
- O porquê da nota que lhe foi atribuída.

No início de cada semestre, os professores apresentam aos alunos os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão abordados com vistas a uma aprendizagem significativa. Em seguida, é discutido em conjunto com os alunos, o sistema de avaliação da disciplina. Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média ou um somatório do desempenho do graduando, dependendo do peso atribuído pelas avaliações resultantes do conjunto das atividades realizadas.

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar as habilidades a serem desenvolvidas e as competências a serem atingidas, conforme os objetivos previstos no Projeto Pedagógico e nos Planos de Ensino. É de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do acadêmico.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre

frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), relatórios, seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, seminários, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Faz-se necessário acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, analisando com eles seus avanços e dificuldades, levando-os a uma melhor aprendizagem e aprimoramento de suas competências. Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao professor estabelecer interpretações adequadas sobre o seu próprio desempenho e dos alunos. Ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando, segundo a percepção do educador.

Quanto à avaliação classificatória, esta, sim, ocorre em determinados momentos, geralmente ao fim de uma etapa ou processo. O professor tem total autonomia para planejar e definir a modalidade e frequência das avaliações, mas deverá ter como registro conclusivo a “nota” como critério de classificação. Dessa forma, as avaliações devem indicar se os objetivos foram ou não atingidos e orientar o aluno quanto ao seu desempenho em situações anteriores e futuras. O resultado de toda produção dos alunos deve estar registrado, não só no seu aspecto quantitativo, mas, sobretudo, no seu aspecto qualitativo, para possibilitar o seu acompanhamento e subsidiar o trabalho educativo da equipe. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0).

A avaliação será praticada para analisar o que os alunos apreenderam o que ainda lhes falta apreender e o que precisa ser modificado, de modo a contribuir para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Praticar ética e moralmente a avaliação significa orientar o aluno em toda a sua trajetória de aprendizagem.

Como comentado anteriormente, os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

Dentre as práticas avaliativas classificatórias que serão adotadas pelo Curso de Engenharia Agronômica e que levarão o acadêmico a perceber esse processo destacamos:

- Pesquisas Bibliográficas e/ou de campo;
- Atividades em contexto de laboratório, discussões artigos técnico-científicos;
- Trabalhos bibliográficos investigativos;
- Atividades experimentais com foco no desenvolvimento das habilidades do profissional de Engenharia Agronômica;
- Atividades vivenciais e práticas dentro dos contextos teóricos que permitam a avaliações orais tais como: seminários; mesas redondas e debates e aplicação de testes entre outras.
- Produção de artigos científicos a partir das pesquisas e práticas realizadas;
- Provas e testes que permitam desde a objetividade interpretativa, apresentando questões com múltipla escolha de respostas, quanto àquelas que permitam avaliar a dissertação escrita e a capacidade de análise crítica do aluno.
- Atividades apresentadas na Plataforma Smart, como parte integrante do conhecimento;
- Prova Êxito, a qual contempla questões de conhecimentos gerais e específico, e tem como objetivo avaliar aluno/conteúdo repassado, servindo de parâmetro auxiliar para melhorias do conteúdo programático, sendo realizado uma vez ao ano;
- ENADE será um instrumento aliado, que se somará ao processo de avaliação discente no sentido de nortear as aprendizagens dos alunos, possibilitando, inclusive, possíveis ajustes no processo de ensino e de aprendizagem.

Destaca-se ainda, que a avaliação do trabalho de curso compreenderá um processo diferenciado de avaliação. O grau de Engenheiro Agrônomo somente será conferido mediante a produção e apresentação oral de um Trabalho de Curso (TC). A avaliação do TC será realizada através de avaliação externa, que é a avaliação do supervisor e do orientador, e interna que consiste da análise do conteúdo escrito e da apresentação oral, em sessão pública, para uma banca

examinadora, composta pelo docente orientador e mais dois docentes do curso ou de fora do curso conforme consta no regimento de TC.

O sistema e os critérios de avaliação bimestral obedecerão, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

As condições para a aprovação por média e participação em exames finais são aquelas constantes do Regimento Geral da IES que seguem abaixo descritas:

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 68 – A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina ou também denominadas Unidades Curriculares (UC), incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

Art. 69 – A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas não previsto em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades previstas.

§ 2º A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 70 – O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

§ 2º O exame final realizado ao fim do semestre letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina.

Art. 71 – Conforme o § 2º, do Art. 47 da Lei 9.394/96 de 20/12/1996, o aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por

meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino e regulamentação interna da Instituição.

Art. 72 – As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

I. Provas escritas, gráficas, orais, seminários e arguições;
II. Trabalhos práticos, inclusive extraclasse;
III. Iniciação à Pesquisa ou estágio, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor;
IV. Relatórios de aulas práticas ou trabalhos equivalentes;
V. Elaboração de projetos, monografias, dissertações e tese e sua defesa;
VI. Outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

§ 1º Será obrigatória a atribuição de notas bimestrais.

§ 2º. Será assegurado aos alunos o direito de requerer, via documento formal junto à Secretaria Acadêmica, revisão de provas desde que devidamente fundamentado, com indicações claras de quais partes, assuntos, questões ou momentos que deverão ser analisados e que foram contestadas, dentro do prazo de 2 (dois) dias letivos, a contar da data de divulgação da nota. O pedido será analisado e deferido, ou não, pela coordenação de curso.

§ 3º Poderá ser concedida 2ª chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem comprove, nos termos e prazos de regulação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou motivo de força maior, devidamente comprovado, nos termos de regulamentação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, e venha requerê-la no prazo de 2 (dois) dias letivos a contar da data de sua realização.

§ 4º As provas de 2ª chamada de provas bimestrais serão realizadas em data fixada no calendário acadêmico.

Art. 73 – As notas bimestrais e de exame final serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Art. 74 – Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em

qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 75 – Ficará sujeito ao exame final o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 76 – Quando o aluno realizar exame final, a média mínima de aprovação será resultante da média aritmética entre a nota dessa prova e a média das notas bimestrais, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 77 – Estará reprovado o aluno que, mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) obtiver média semestral compreendida entre 0,0 (zero) e 3,9 (três vírgula nove), sendo vedado a feitura de exame final.

Art. 78 – Será permitida a matrícula em disciplinas do período subsequente, apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas dos períodos anteriores.

§ 1º. O aluno que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas do período cursado, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, no prazo máximo de 1 (um) ano, com a ascensão ao período subsequente.

§ 2º. O aluno que não obtiver aprovação em até 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, com ascensão ao período subsequente. Podendo cursar as disciplinas em regime normal em cursos covalentes no contraturno, ou em forma de regimes especiais devidamente aprovados pela Direção da Instituição.

§ 3º. O aluno que não obtiver aprovação em mais de 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, sem a ascensão ao período subsequente.

Art. 79 – O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de aprovação dos demais alunos.

Vale ressaltar, que a avaliação oferece subsídios para que o professor compreenda todo o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos acadêmicos para atingirem os objetivos propostos.

A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do acadêmico. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso.

Em reuniões de colegiado, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Dessa forma permite-se que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação na Faculdade UCP está voltado para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos, diversos métodos e diferentes agentes.

1.14.1 DEPENDÊNCIA DO ALUNO RETIDO

Os acadêmicos que reprovarem em três disciplinas simultaneamente ficam retidos no referido período, tendo que cursá-las obrigatoriamente no semestre seguinte na modalidade presencial.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

A partir da observação da economia de Pitanga e região, a qual é sustentada pelo setor agrícola, destacando-se as culturas da soja, milho, feijão, trigo, além da pecuária de corte e de leite, o número de vagas do curso é de 100 vagas anuais, no período noturno. As vagas são distribuídas 100% no 1º semestre. As turmas, divididas na quantidade máxima de 50 alunos por sala/turma.

Há estudos periódicos que fundamentam a manutenção do número de vagas autorizadas, bem como que o número de docentes é adequado a demanda e a estrutura física e tecnológica também é adequada atualizada para o ensino e para a iniciação a pesquisa.

De acordo com os dados do IBGE sobre a Pirâmide Populacional de Pitanga, destaca-se que cerca de 32,8 % da população economicamente ativa aproximadamente, 10.708 habitantes entre homens e mulheres, apresentam uma faixa etária entre 15 e 39 anos, índice que compreende a faixa etária média dos universitários brasileiros, que se encontram entre 18 e 25 anos, segundo indicadores sociais do IBGE (2010).

A forma de acesso ao curso é via vestibular (em data instituída pelo calendário acadêmico ou previamente agendado), pelo PROUNI e pelo FIES.

No início do período letivo ocorre a divisão em duas turmas iguais e coesas, procurando fortalecer os objetivos da IES e os objetivos do curso presentes em seu Projeto Pedagógico. Esta divisão propicia aos docentes cumprirem suas atribuições de ensino com maior eficiência, permitindo aos alunos trabalhos coletivos, discussões, debates, fóruns, produção científica e simulados sem as dispersões presentes em grupos maiores.

No que diz respeito a infraestrutura da IES é possível identificar a coerência com o número de vagas autorizadas e a estrutura existente, as salas de aulas são grandes e confortáveis, comportam aparelhos auxiliares aos docentes tais como multimeios, TVs, data show’s, retroprojetores, DVDs, caixas de som, microfones.

Ainda o aluno tem à disposição amplos laboratórios para a realização das aulas práticas nas disciplinas que assim o exigem ou quando se faz necessário uma prática exitosa em disciplinas de cunho teórico.

O corpo docente atende plenamente as necessidades do curso, capacitados e experientes na área em que lecionam. Destaca-se que a IES promove pesquisas qualitativas e quantitativas periódicas que demonstram a adequação do número de vagas a demanda local e regional.

1.16 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Curso de Engenharia Agronômica junto à Faculdade UCP tem sua primeira responsabilidade social expressa em sua visão institucional “em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação a pesquisa e extensão no contexto regional”. Essa é a primeira responsabilidade da Instituição para com a sociedade em que se insere. Formar profissionais capacitados, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos, bem como preocupados com a inovação para atendimento das demandas locais e regionais e aptos a resolverem os desafios globais.

Com uma visão interdisciplinar, ciente de seu papel de agente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando a iniciação à pesquisa, a extensão e ensino. O Curso de Engenharia Agronômica objetiva a formação de profissionais técnica e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõe as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade. Para atingir esse objetivo desenvolve diversas ações extensionistas de uma forma proativa em relação à sociedade em que se insere.

Assim o Curso de Engenharia Agronômica junto a Faculdade UCP, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;

- Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- Implementação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho;
- Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, expressivas no tema Responsabilidade Social.

1.16.1.1 Ações de Responsabilidade Social já implantadas

Promover a inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, é um desafio a ser vencido com determinação, competência, honestidade, justiça social, trabalho, transparência e, principalmente, ousadia. É preciso transformação, mudança de postura de vida. E só por meio da educação que isso se torna possível e capaz de gerar resultados eficientes, eficazes e efetivos de interesse da maioria da sociedade. Consciente desta realidade, a Faculdade UCP contribui com o desenvolvimento social e regional através da realização de diversas ações sociais, extensionistas, de iniciação à pesquisa, cujos projetos são desenvolvidos por seus colaboradores, professores, gestores e acadêmicos, conforme regulação específica da IES.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de dez anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

Projeto “UCP na Comunidade”, com foco em desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, cuidados com atividades físicas, discussões e enfretamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

O Projeto “UCP na Comunidade” em especial, visa a aproximação da IES com a comunidade, colocando seus professores e alunos, e principalmente o conhecimento nela produzido, à serviço das necessidades da mesma, no intuito de cumprir com sua responsabilidade social. Dentre os principais objetivos do projeto, destacam-se:

- Possibilitar ao acadêmico o acúmulo de carga horária complementar;
- Promover a integração entre alunos e professores dos diferentes cursos de nossa Instituição, através de atividades que permitem o exercício das habilidades específicas desenvolvidas em cada curso e talentos pessoais de alunos e professores;
- Promover a inserção da instituição junto à comunidade, associando sua imagem a compromisso social, demonstrando a significância prática da instituição na região, e incentivando atuais alunos de ensino fundamental e médio nas escolas de nossa região a futuramente tornarem-se alunos da IES;

Além dos programas de Extensões, a Faculdade UCP mantém ações permanentes de responsabilidade social, tais como: arrecadação de brinquedos para serem doados ao final de cada ano, quando a IES realiza arrecadação de alimentos em eventos realizados pela Instituição, cuja entrada é sempre um quilo de alimento não perecível, como a Festa dos Calouros, que posteriormente são distribuídos nas comunidades carentes de Pitanga e região, a Campanha do Agasalho desenvolvida anualmente para arrecadar cobertores novos e roupas usadas para distribuir à comunidade carente e a entidades beneficentes, a Feira do Livro, que tem como objetivo disponibilizar à comunidade local, livros a preços simbólicos através de parcerias com grandes editoras e distribuidores de livros, incentivando a leitura. O Projeto “Feira das Profissões” também se constitui em ação de Responsabilidade Social, por oportunizar aos jovens estudantes de escolas públicas e privadas, desfrutar do ambiente acadêmico através de visitas orientadas onde recebem palestras sobre os mais variados temas, conhecem a estrutura física da Instituição e interagem com os Docentes, o que contribui para a projeção do futuro acadêmico desta ou de outra IES, conforme a escolha que fizer e se constitui em estímulo para prosseguir estudando e almejar ostentar o status de Estudante de nível superior.

Desde a sua criação, a Faculdade UCP preocupa-se também com as possibilidades de manutenção de seu acadêmico na instituição. Assim, desenvolve intenso programa de concessão de bolsas acadêmicas, com o objetivo de oferecer condições para que pessoas carentes, aprovadas em seu processo seletivo, possam dar continuidade aos estudos. Em 2005 passou a integrar o Programa Universidade para Todos (ProUni), do Ministério da Educação (MEC), para concessão de financiamento estudantil. O FIES (Financiamento Estudantil) também é disponibilizado aos alunos desde o ano 2001.

Além dos programas governamentais, a IES mantém programas próprios de concessão de bolsas e descontos. O Programa de Bolsas para Funcionários possui regulamentação própria e visa não apenas capacitar internamente o colaborador da IES, mas também auxiliá-lo na manutenção familiar, uma vez que os descontos se estendem aos seus filhos e cônjuges.

As Faculdade UCP mantêm o ESTUDE, programa próprio de financiamento de mensalidades, além do programa FLEX, de parcelamento das mensalidades em maior tempo que a duração do curso de graduação. Há descontos institucionais para grupos familiares, convênios institucionais e empresariais, bolsa atleta, bolsa melhor aluno e ainda o bolsa indicação. Os percentuais de desconto variam de acordo com cada modalidade.

DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso de Engenharia Agronômica devem possuir excelência técnica e didática, demonstrada perante processo seletivo que envolve pontuação por critérios acadêmicos, prova de títulos e prova didática perante banca examinadora.

O docente deve demonstrar excelente capacidade de comunicação escrita, oral e gráfica, além de humildade e integridade. O papel do professor é contribuir para a formação técnica dos alunos, mas sobretudo, propiciar condições para a formação integral por meio de exemplos positivos de caráter e conduta.

O Curso de Engenharia Agronômica conta com docentes contratados em regime integral, parcial e horista. O Curso é conduzido pelo Coordenador do Curso auxiliado pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP é composto pelo Coordenador do Curso e quatro docentes, a saber: Andricia Verlindo (coordenadora), Bruna Rayet Ayub, Carlos Kurcrevski, Francieli Cristina Grings, Ricardo Cardoso Fialho, sendo que 100% possui titulação stricto sensu, sendo três doutores (60%), um mestre (20%) e um especialista (20%), conquanto ao regime de trabalho, dois são contratado em regime integral (40%) e três em regime parcial (80%).

O NDE, órgão colegiado regulamentado pela Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e por resolução própria da IES, é um colegiado de grande valia para a organização pedagógica do Curso, que atua na implementação integral do PPC, sua avaliação constante, adequação e importância à realidade diária, pois, constantemente propõe alterações curriculares ao Colegiado de Curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar, conforme se denotam pelas atas de reunião.

Assim, a partir da implementação do curso o NDE terá participação plena na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, sendo órgão consultivo e de assessoria aos demais docentes quando da confecção dos planos de ensino e programação das atividades a serem desenvolvidas.

São atribuições do NDE:

a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;

b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;

c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;

h) Acompanhar as atividades do corpo docente;

i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

Os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são conduzidos em conformidade com regulamento próprio publicado por meio da Resolução nº 48/2018 que estabelece, entre outras questões, que o NDE dos cursos de graduação da UCP constitui-se de grupos de docentes, de forma que cada curso tem o seu NDE, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em consonância com as diretrizes curriculares vigentes; que apresenta estrutura e funcionamento de forma a permitir a articulação entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em projetos comprometidos com a responsabilidade social, opção voltada para o sentido da universalização e da democratização das dimensões ético-política, teórico-metodológica, interventiva e investigativa da formação profissional; que o mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, garantida a recondução com base no interesse dos próprios

membros, na proporção mínima de manutenção de 40% (cinquenta por cento) dos constituintes e, que para garantia da qualidade da oferta do curso, de acordo com os princípios do SINAES e dos instrumentos regulatórios e avaliativos vigentes, a composição do NDE poderá ser alterada em no máximo 40% (equivalente a 2 professores) de um ato autorizativo para outro, de forma a garantir a continuidade do acompanhamento do curso até o próximo ato regulatório. Destaca-se que a cada semestre o colegiado elabora um plano de atuação com a distribuição das disciplinas correlatas a sua especificidade, o que é referendado pelo NDE.

O NDE do curso de Engenharia Agronômica é formado por um conjunto de professores composto por 5 professores do corpo docente proposto para o curso, todos com elevada formação e titulação, que serão contratados em tempo integral e/ou parcial, que respondem mais diretamente pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (Tabela 08)

Tabela 08 - Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

PROFESSORES MEMBROS DO NDE
Andricia Verlindo
Bruna Rayet Ayub
Carlos Kurcrevski
Francieli Cristina Grings
Ricardo Cardoso Fialho

Fonte: Resolução nº 21/2020 (UCP)

2.2 ATUAÇÃO DA COORDENADOR

A coordenação do curso é atribuição do Coordenador do curso, indicado pelo Diretor Geral, dentre os professores do curso. O Coordenador do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP atua intensamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e mesmo coletivamente. Promove a aproximação entre as unidades

conveniadas e a IES. Coordena também a administração dos diversos setores vinculados ao Curso de Engenharia Agronômica.

Promove, estimula e participa de atividades acadêmicas e sociais, possibilitando a interlocução entre coordenação e acadêmicos, comunidade interna e comunidade externa.

O Coordenador possui as seguintes atribuições:

- Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários estabelecidos; distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, coordenando-lhes as atividades;
- Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de alunos transferidos e diplomados; propor a admissão de monitores;
- Elaborar, junto com os demais membros do NDE o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os ao Colegiado do curso, ao Conselho Superior e ao Conselho Nacional de Educação;
- Propor normas de funcionamento dos estágios curriculares e encaminhá-los ao Conselho de Ensino e Pesquisa para apreciação;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no regimento da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- participará efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dará por meio de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. O Coordenador do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do

Paraná- UCP é indicado pela Diretor Geral e atua intimamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e ou coletivamente.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação da Faculdade é composto pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A Coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas e pelo NDE, órgão consultivo responsável pelo acompanhamento e planejamento do PPC. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reunirá ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário. Desde o ano de 2016 a coordenação do Curso de Engenharia Agronômica é exercida pela Professora Andricia Verlindo, Bacharel em Agronomia, especialista em Agronegócio, mestre em Produção Vegetal pela UNICENTRO, e Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Paraná. A Coordenadora, com conhecimento no magistério superior na área da engenharia agronômica há mais de 09 anos. Está na Instituição desde o ano de 2016, acompanhando diariamente, a execução do projeto pedagógico, com preferência para a qualidade e ensino por ideal. Suas ações vêm pautada em um plano de ações anuais que demonstra os anseios e o direcionamento deve ser dado no que tange às atividades pedagógicas do curso. Conforme a Avaliação Institucional realizada pelo corpo

discente, que avaliam o desempenho do coordenador, auxiliando de certa forma na melhoria do curso.

O desempenho da coordenação do curso, assim como o Plano de Ação (5W2H), está aprovado e compartilhado no site da instituição de forma pública.

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho da coordenação do curso de Engenharia Agronômica é de tempo integral, realizando suas atividades com 40 horas distribuídas entre gestão/coordenação e sala de aula.

O regime de trabalho do coordenador e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

O coordenador do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP realiza suas atividades competentes em período integral, no que tange a gestão das ações do curso como das atividades pedagógicas, auxiliando o corpo docente nas suas atribuições, delegando atividades junto ao curso, com o propósito de integrar junto à gestão administrativo/pedagógico. Em sua disponibilidade atende as demandas do corpo discente individual, em grupo ou coletivo, com o propósito de inter-relacionar os anseios para melhor formação acadêmica.

A Coordenação do curso participa de forma efetiva dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dá por meio de reuniões e discussões alusivas ao andamento do curso em particular e da IES como um todo. Pautada em um plano de ação, que busca interligar sobre as atividades com a avaliação institucional que norteia o desenvolvimento e relação coordenação/discente/docentes. De forma contínua a gestão se faz competente e dinâmica.

A Coordenadora do curso possui nove (09) anos de experiência acadêmica em educação superior.

2.4 CORPO DOCENTE

A formação dos profissionais do corpo docente do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP é sólida e atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso em seu currículo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006).

Essa característica do corpo docente fundamenta ainda mais o proposto pelos modernos conceitos de formação generalista adotada pela maioria dos cursos superiores, principalmente na área de produção vegetal, permitindo uma riqueza de conhecimentos que beneficiará a comunidade, que contará com um profissional de ampla visão social e humanista.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As reuniões de colegiado são realizadas periodicamente e alinhavadas com as reuniões do Núcleo Docentes Estruturante buscando analisar as bases curriculares proposta na matriz curricular presentes no PPC em conformidade ao perfil do egresso, ao dinamismo da atividade prática e do mercado de trabalho atual, buscando a fomentação crítica e reflexiva do corpo discente utilizando como ferramenta a base em literatura atualizada presentes na biblioteca física da IES, biblioteca digital, além de plataformas de pesquisa.

A interlocução entre a teoria e a prática em consonância com o perfil do egresso, buscando fortalecer principalmente na produção da Iniciação Científica, enaltecer atividades no Projeto de Extensão, para o desenvolvimento desse profissional no mercado de trabalho.

O colegiado de Engenharia Agronômica, juntamente com a IES, incentiva periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, como foi comentado anteriormente, a IES edita a Revista Trivium destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. O corpo docente do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP está embasado no que é pertinente ao regime de trabalho, 4 são contratados em Regime Integral (36,36%) e 07 Parcial (63,64%), o percentual dos professores parciais e integrais perfaz 100%.

Dos 11 docentes do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, 03 são doutores, 04 são mestres e 04 são especialistas. Assim, o percentual de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é de 63,64%, sendo 27,27% de professores doutores, 36,36% de professores mestres e 36,37% de professores especialistas. Esta composição eclética e gabaritada garante ao curso de Engenharia Agronômica uma ampla bagagem de conhecimento tanto prático quanto teórico, no que diz respeito ao ensino, a iniciação à pesquisa e à extensão, que contribuem significativamente para o profissional formado pelo curso.

2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos,

de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Dentre os 11 docentes do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP, 10 deles possuem, pelo menos, 2 anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior. O percentual atinge 90% dos docentes com experiência profissional superior a 2 anos. Destaca-se que essa experiência permite identificar um corpo docente com experiência profissional e aderência aos componentes curriculares a serem ministrados, contribuindo para um bom processo de ensino-aprendizagem, bem como uma constante análise e discussão sobre a profissão.

Adequar -se às inovações tecnológica e pedagógicas as quais a IES proporciona são umas das habilidades observadas nos docentes do curso de Engenharia Agronômica. Isto mostra principalmente que estão abertos a mudanças as quais serão repassadas para o discente e assim, este também possa adaptar-se às novas tendências de mercado. Um exemplo claro é o uso de recursos como Sala Interativa, Biblioteca Virtual e as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS). O uso de tecnologia por parte do docente é importante para a fixação do conteúdo e também proporcionar uma visão diferente e com mais recursos aos acadêmicos do curso de Engenharia Agronômica.

O corpo docente em sua grande maioria possui uma experiência de campo nas diferentes áreas de atuação do engenheiro agrônomo, e utiliza dessa vivência para exemplificar situações teórico x práticos reforçando o aprendizado do aluno. A utilização de conceitos teóricos repassados em sala e demonstrados em aulas práticas fortalece e demonstra a aplicabilidade de decisões as quais o profissional deve tomar para resolver determinada situação.

A correlação das disciplinas de períodos iniciais e sua aplicabilidade nos períodos mais avançados são fundamentais, por isso é estimulado que o discente participe das atividades propostas pelo curso, como de aulas interdisciplinar (com turmas de períodos diferentes).

Os estágios curriculares e extra curriculares também são importantes para esta formação. É observado muitas vezes a contextualização pelos discentes de temas observados em prática com os docentes e que vem agregar mais conhecimento.

É incentivado pela coordenação e IES a participação dos docentes em capacitações como Simpósios, Cursos de Aperfeiçoamento, Congressos para que possam compartilhar com os discentes as experiências novas, como utilização de novas produtos na produção agrícola, visita técnica e inovações dentro da Engenharia Agronômica.

A análise das competências previstas no PPC em consonância com o perfil do egresso é fundamental para que o docente possa elaborar e propor um plano de aula adequado, utilizando metodologias que facilite o aprendizado do acadêmico e que tenha uma abordagem científico-teórico-prático que instigue a busca incessante pelo conhecimento do discente.

2.7 RELAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA: TITULAÇÃO E DISCIPLINAS

ANDRÉ LUIZ ALVES DE LIMA	
GRADUAÇÃO	Engenharia Civil Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2015)
ESPECIALIZAÇÃO	Educação Profissional e Tecnológica Faculdade Paraíso Norte (2017) Docência no Ensino Superior Faculdade Paraíso Norte (2017)
DISCIPLINA	Desenho Técnico Construções Rurais Topografia Cartografia Irrigação e Drenagem
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	O docente é responsável pela disciplina de Desenho Técnico, Construções Rurais, Topografia, Cartografia e Irrigação e Drenagem no curso de Engenharia Agronômica, possui experiência na docência a 6 anos, formação acadêmica bacharel em Engenharia Civil e Especialista em Docência no ensino superior e docência no ensino profissional e tecnológico;

	apresentar vasta experiência e atuação na elaboração de projetos e serviços técnicos, nas devidas áreas afins. Leciona nos cursos técnicos profissionalizantes da rede estadual de ensino na qual adquiriu experiência tanto na área da docência, quanto como coordenador de curso, orientador e supervisor de estagio e técnico laboratorista.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Atua como orientador de TC e iniciação científica

ANDRICIA VERLINDO	
GRADUAÇÃO	Engenharia Agronômica UNICENTRO (2008)
ESPECIALIZAÇÃO	Agronegócio Centro Universitário Campo Real (2011)
MESTRADO	Produção Vegetal UNICENTRO (2013)
DOUTORADO	Produção Vegetal UFPR (2020)
DISCIPLINA	Botânica Climatologia Fitopatologia I Fertilidade do Solo Fruticultura Tecnologia e Produção de Sementes Estágio Supervisionado Trabalho de Curso
REGIME TRABALHO	INTEGRAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente é responsável pela disciplina de Botânica, Climatologia, Fitopatologia I, Fertilidade do Solo, Fruticultura, Tecnologia e Produção de Sementes, Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso no curso de Engenharia Agronômica, possui experiência na docência a 9 anos, formação acadêmica bacharel em Agronomia, possui e Mestrado e Doutorado na área de Produção Vegetal; sua experiência em fruticultura e fertilidade do solo, se faz pelo processo de mestrado e doutorado. Ao longo da experiência em docência, permite nortear nas disciplinas de climatologia e sementes, qual foi tema de estudo na graduação.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso de Engenharia Agronômica e Medicina Veterinária, orientadora de TC e iniciação científica, atua no projeto de extensão UCP Verde, UCP Cultura e Arte; UCP Social.

BRUNA RAYET AYUB	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UNIGUAÇU (2010)
MESTRADO	Desenvolvimento Regional Universidade do Contestado – UNC
DOUTORADO	Doutorado em Zootecnia UESB (2018)
DISCIPLINA	Comunicação e Metodologia Nutrição e Fisiologia Animal
REGIME TRABALHO	INTEGRAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente Bruna Rayet Ayub é responsável pela disciplina de Comunicação e Metodologia pois atua na área de pesquisa e extensão a pelo menos 8 anos, além de já ter ministrado a disciplina e possuir experiência em atividades que envolvem as ciências agrárias. Ainda a docente já ministrou cursos de extensão de comunicação e metodologia para acadêmicos da instituição. Atuando com a disciplina de Nutrição e Fisiologia Animal por possuir Doutorado em Zootecnia com ênfase em Nutrição de Ruminantes, além de ministrar aulas de Anatomia e Fisiologia Animal a mais de 10 anos e aulas de Nutrição Animal a mais de 4 anos. A professora já atuou na temática da disciplina nos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agronômica.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso Engenharia Agronômica e Medicina Veterinária Orientador de TC e Iniciação Científica.

CARLOS KURCREVSKI	
GRADUAÇÃO	Matemática UNICENTRO (1989)
ESPECIALIZAÇÃO	Ensino de Matemática UNOPAR (1997)
MESTRADO	Métodos Numéricos em Engenharia UFPR (2003)
DISCIPLINA	Cálculo Física
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	O docente Carlos Kurcrevski, está na disciplina de Matemática e Física, por possuir vasta experiência na área de Ensino Superior. Além disso atuou, por mais de 30 anos, como funcionário na carteira agrícola do Banco do Brasil, podendo agregar ao ensino de matemática as aplicações práticas voltadas a Engenharia Agronômica e ao

	Agronegócio.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso Engenharia Agronômica Orientador de TC Membro da CPA (Comissão Própria de Avaliação)

DAIANE SECCO	
GRADUAÇÃO	Ciência Biológicas UNICENTRO (2013)
MESTRADO	Ciência Biológicas UNICENTRO (2016)
DISCIPLINA	Biologia Celular Bioquímica Genética Fisiologia Vegetal I Estatística Experimentação Melhoramento Vegetal Horticultura
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente é responsável pela disciplina de Biologia Celular, Bioquímica, Genética, Fisiologia Vegetal I, Estatística, Experimentação, Melhoramento Vegetal e Horticultura no curso de Engenharia Agronômica, possui experiência na docência a 5 anos, formação acadêmica licenciada em Ciências Biológicas e Mestrado em Ciências Biológicas (Área de Concentração: Biologia Evolutiva); suas pesquisas de graduação estão relacionada com a biologia celular e molecular de algumas espécies cultivadas, possui experiência em genética vegetal com ênfase na área de genética molecular de plantas. Cursar licenciatura permitiu que a docente realizasse estágios na área da docência, atividades teórico/práticas como por exemplo, iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria; também a sua experiência como técnica de laboratório em uma instituição de ensino superior possibilitou vasta habilidade para produção e condução de aulas práticas em laboratório.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso de Medicina Veterinária, orientadora de TC e iniciação científica, atua no projeto de extensão UCP Verde.

ENELISE OSCO HELVIG	
GRADUAÇÃO	Engenharia Agronômica

	UNICENTRO (2015)
MESTRADO	Produção Vegetal UNICENTRO (2018)
DOUTORADO	Produção Vegetal UFPR (início 2018)
DISCIPLINA	Entomologia Agrícola I Entomologia Agrícola II Fitopatologia II Plantas Daninhas Olericultura
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente Enelise Osco Helvig ministra a disciplina de Entomologia Agrícola I e II, pois possui experiência na identificação de insetos, com a ênfase nos considerados pragas agrícolas, bem como no seu controle, tanto químico quanto alternativos, como os biológicos e culturais, visando sempre a utilização do manejo integrado de pragas. Para a disciplina de Olericultura, pois possui experiência na implantação e condução de olericolas, tendo desenvolvido experimentos com as culturas do alho, cebola, brócolis, couve-flor e rabanete, durante o mestrado e doutorado. Já em Fitopatologia II, pois possui experiência na identificação das principais doenças de importância agrícola, tendo desenvolvido durante o mestrado e doutorado, experimentos que envolviam o controle químico das mesmas, na cultura da soja, feijão, milho e trigo. No entanto para a disciplina de Plantas Daninhas, pois possui experiência durante o mestrado e doutorado em Matologia, tecnologia de aplicação, levantamento fitossociológico e herbicidas. Além disso, realizou doutorado sanduíche em Weed Science, nos EUA.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente é orientador de TC, Iniciação Científica, UCP Verde

FERNANDO VOLANIN	
GRADUAÇÃO	Ciências Econômicas UNICENTRO (2011)
ESPECIALIZAÇÃO	MBA em Gestão Econômica e Financeira de Negócios UNICENTRO (2013) Especialização em Novas Perspectivas da Docência no Ensino Superior Centro Universitário Campo Real (2019)
DISCIPLINA	Gestão Empreendedora

REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	O docente Fernando Volanin da Silva está na Disciplina de Gestão Empreendedora, com formação em Economia e especialista em Gestão Financeira e Econômica de Negócios. Atuo como Consultor de Empresas realizando Planejamento Estratégico com o foco em resultados corporativos.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Orientador de TC, Iniciação Científica, UCp Cultura e Arte e ministra aulas no curso de Administração.

FRANCIELI CRISTINA GRINGS	
GRADUAÇÃO	Agronomia Faculdade Integrado de Campo Mourão (2009) Administração UCP - Faculdade do Centro do Paraná (2017)
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Educação e Formação Empreendedora UNICENTRO (2016).
DISCIPLINA	Extensão Rural e Cooperativismo Geoprocessamento e Georreferenciamento Gestão Ambiental e Perícias Rurais
REGIME TRABALHO	INTEGRAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente Francieli Cristina Grings, responsável pelas disciplinas de Extensão Rural e Cooperativismo, Geoprocessamento e Georreferenciamento e Gestão Ambiental e Perícias Rurais, atua no ramo de Projetos e Periciais Agrícolas, presta serviços de instrutória, com aproximadamente 10.000 horas de treinamento ministradas.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso Engenharia Agronômica, Iniciação Científica, Orientador de TC, UCP Verde, E atual coordenadora Adjunto do curso de Administração.
LUIZ FERNANDO GHELLER	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária. UNICENTRO (2012)
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Clínica Médica, Nutrição e Reprodução de Bovinos. Universidade Tuiuti do Paraná - UTP (2015) Especialização em Bovinocultura de Corte e Leite: Nutrição e Reprodução. Faculdade Integrado de Campo Mourão (2017)

DISCIPLINA	Forragicultura
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	O docente Luiz Fernando Gheller, ministra as disciplinas de Forragicultura, devida sua vasta experiência acadêmica e profissional, qual permite nortear essa unidade curricular.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente atua com orientador de TC, Iniciação científica, UCP Verde.

PATRICIA SANTOS ROSSI	
GRADUAÇÃO	Medicina Veterinária UNICENTRO (2016)
MESTRADO	Ciência Veterinária UNICENTRO (2019)
DISCIPLINA	Química Zootecnia
REGIME TRABALHO	PARCIAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	A docente Patricia Santos Rossi, ministra a disciplinas de Química e Zootectenia, sua experiência na graduação e no mestrado, permitem evoluir nas disciplinas, qual possuem experiência a quatros anos na docência.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente atua com orientador de TC, Iniciação científica, UCP Verde, UCP Social.

RICARDO CARDOSO FIALHO	
GRADUAÇÃO	Engenharia Agronômica Universidade Federal de Viçosa - UFV (2010)
MESTRADO	Ciência do Solo Universidade Federal de Lavras – UFLA (2012)
DOUTORADO	Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Universidade Federal de Viçosa- UFV (2016)
DISCIPLINA	Microbiologia Agrícola Gênese e Classificação de Solos Fisiologia Vegetal II Manejo e Conservação de Solos Mecanização Agrícola Culturas de Verão Culturas de Inverno

	Vivência Profissional I Vivência Profissional II
REGIME TRABALHO	INTEGRAL
JUSTIFICATIVA DO DOCENTE NA UNIDADE CURRICULAR	O docente Ricardo Cardoso Fialho, possui vasta experiência em solos atuando na empresa Santa Colomba Agropecuária, como responsável pelo planejamento e gestão da fertilidade do solo das diversas culturas, tais como soja, milho, tabaco, café, cacau entre outras. Atuando no planejamento do pacote tecnológico e gerenciamento de operações e equipe de campo, qual permite confere a capacidade de ministrar as seguintes disciplinas: Microbiologia Agrícola; Gênese e Classificação de Solos, Fisiologia Vegetal II, Manejo e Conservação do Solos, Mecanização Agrícola, Culturas de Verão, Culturas de Inverno e Vivência Profissional I e II.
ATIVIDADES DO DOCENTE	Docente membro do NDE do curso Engenharia Agronômica; Responsável pelo Centro de Práticas Agronômicas, Coordenador da Extensão, Orientador de TC e Iniciação Científica, UCP Verde.

2.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade nos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Em conformidade com o Regimento Interno, o colegiado do curso é constituído por todos os docentes do curso e 1 (um) representante do corpo discente.

O colegiado do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formado por profissionais que possuem competências nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo estas, essenciais no processo de formação do futuro profissional da área das ciências agrárias.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador,

por iniciativa própria, por solicitação da Direção ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme artigo 28 do Regimento:

I. Aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso respectivo;
II. Elaborar os projetos de ensino, iniciação a pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo CONSEPE e/ou pelo Conselho Superior;
III. Acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades de ensino que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;
IV. Promover a integração dos planos de ensino das várias disciplinas, elaboradas pelos docentes, para a organização do programa didático do curso;
V. Propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência;
VI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Estatuto e Regimento.

Ainda conforme o Regimento Interno da IES são atribuições do professor:

- elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-se à aprovação do Colegiado do Curso;

- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo lhe integralmente o programa e carga horária;

- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

- lançar no sistema acadêmico os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixos;

- observar o regime escolar e disciplinar da Instituição;

- elaborar e executar projetos de Iniciação a Pesquisa;

- votar, podendo ser votado, para representante docente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Superior;

- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos Colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Estatuto e Regimento.

A Instituição manterá um programa de Formação Continuada, aprovado anualmente pelo Conselho Superior. A Direção Geral proporá provisão de recursos financeiros e condições administrativas para que docentes participem de congressos, seminários, simpósios e, especialmente, em cursos de pós-graduação, preferencialmente stricto sensu.

A IES mantém como forma de registro das atividades acadêmicas através do Sistema Digital TOTVS, em que os alunos poderão consultar as disciplinas, notas, presenças, situação financeira e calendários. A IES também mantém licença dos aplicativos da Google para utilização do corpo docentes e discente.

2.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP possui elevada experiência no Ensino Superior e, além disso, possuem produções científicas em suas respectivas áreas.

Desse modo, dos 11 professores que compõem o Colegiado do Curso de Engenharia Agronômica da UCP, mais de 70% destes possuem em torno de 09 ou mais produções científicas, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 anos.

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA

A IES encontra-se instalada sede própria, denominada Campus Universitário Júlio Podolan, sito à Av. Universitária s/nº, Linha Cantu, Pitanga/PR.

O terreno da Instituição possui 256.865,71m^2 (10 alqueires), sendo mais de 6.000m^2 de área construída. A área construída é dividida em blocos, denominados Blocos A, B, C, D, além da biblioteca, do ginásio de esportes que conta com quadra poliesportiva, academia de ginástica, laboratórios, vestiários e banheiros, bem como há também a edificação destinada a sala de trabalho, espaços para guarda dos equipamentos e implementos utilizados no centro de práticas agronômicas e veterinárias. Há ainda a clínica veterinária, e um novo auditório que encontra em construção.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

A Instituição disponibiliza de salas/estação de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes integrais. As salas são dispostas conforme as necessidades da IES e do Curso a que está vinculado o professor Integral. Todas as estações aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

3.2 ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

No bloco B há salas específicas destinadas para o atendimento acadêmicos aos alunos por professores e Coordenadores, além de orientações de Trabalhos de Curso e Estágios. Junto da biblioteca da instituição há mais salas de atendimento e orientação aos acadêmicos que estejam desenvolvendo trabalho de curso.

É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio. Todos os espaços de trabalhos destinados aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil.

3.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será instalada em uma sala individual, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Há também apoio técnico-administrativo. Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existente na IES, atualmente, possuem uma sala específica, com acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo.

3.4 SALA DE PROFESSORES

A IES possui uma sala de professores, equipadas com computadores com acesso a internet e também com rede sem fio. A sala dispõe de sofás, cadeiras e mesas para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio.

Contém banheiros amplos, arejados, limpos e de fácil acesso. Disponibilização para os professores de café, leite, água e lanche, a IES possui cantina e restaurante para atender às demandas de cada colaborador proporcionado o melhor conforto em seu ambiente de trabalho.

Uma equipe de apoio sempre disponível para atender as demandas como: entrega de atas de avaliações e de aulas, entrega de avaliações, entrega de equipamentos (data show, som, microfone).

Os professores têm disponível um escaninho, identificado, para a entrega de documentos. Quando as instalações sanitárias atendem de maneira excelente

às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

Para descanso e descontração dos professores foram instalados na sala dos professores uma mesa de pebolim, onde os docentes poderão praticar este esporte, pensando no bem estar dos docentes da IES.

3.5 SALAS DE AULA

A IES conta com área suficiente destinada às salas de aulas. As dimensões das salas são adaptadas às turmas ou às atividades pedagógicas a serem realizadas, haja vista que há salas de diversos tamanhos, com metragens que variam entre 40m², 50m², 64m² e 127m², atendem confortavelmente, turmas de 30 até 50 acadêmicos nas aulas teóricas, resultando, nas salas maiores, numa média de 2,54m² por acadêmico. A boa acústica das salas de aula é garantida pela forma com que foram construídas, com pequenas janelas voltadas para os corredores do edifício e amplas janelas para a parte externa. Todas as salas possuem ventiladores e iluminação com lâmpadas fluorescentes em quantidade adequada para garantir o conforto dos alunos.

Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna. Grande parte do piso é de granitina e o restante é de material cerâmico, totalmente sem saliências ou depressões, que oferecem higiene, segurança e durabilidade.

O isolamento térmico é garantido pela manta reflexiva sobre o forro de PVC. As salas possuem tomadas elétricas com 110 volts suficientes para a utilização de recursos audiovisuais. Cada sala de aula possui mobiliário formado por mesa e cadeira estofada para o professor, e cadeira universitária estofada com prancheta, ou conjunto escolar com cadeira estofada e mesa para o acadêmico. Também estão disponíveis para professores e alunos as telas para projeção de trabalhos e exposições, bem como quadro-negro e data show, sendo que esse está afixado no teto das salas de aula.

A limpeza é feita rotineiramente por pessoal devidamente treinado e com materiais adequados, garantindo um ambiente agradável às aulas.

A IES possui um espaço para atividades inovadoras e tecnológicas que permite aulas diferenciadas, implementação de metodologias ativas, equipada com 4 datashow, ar condicionado, ventiladores, tela interativa, equipamento para videoconferência, equipamento de som, sinal wireless, mesas redondas e cadeiras giratórias, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Há um amplo espaço de convivência, que possui mesas, cadeiras, sofás, mesa de pebolim, mesa de tênis de mesa, equipamento de som, datashow, o qual é utilizado para realização de grandes eventos, tais como formaturas, feiras, seminários, o qual comporta aproximadamente 800 pessoas sentadas, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Está em fase de conclusão a obra do novo auditório com equipamentos audiovisuais próprios, como datashow, microfone, ar condicionado, com capacidade para até 700 pessoas, que será disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Todos os espaços da IES são arejados natural ou artificialmente por amplas janelas basculantes e equipamentos adequados (ventiladores/ar condicionado). Todas as salas de aula possuem data show e tela para projeção. A iluminação é natural ou artificial quando necessária adequando-se ao ambiente escolar. Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna.

A limpeza é feita diariamente por funcionários devidamente treinados e com materiais adequados, garantindo um ambiente agradável às aulas. A UCP disponibiliza área necessária às instalações administrativas. A IES conta ainda com rede de informação e central telefônica, podendo interligar todos os setores.

A UCP dispõe de funcionários adequados destinados à manutenção e a conservação das instalações físicas do campus. Os banheiros destinados aos alunos estão equipados com cabines para pessoas com deficiência, sendo duas no banheiro masculino e duas no banheiro feminino, há fraldário e banheiros unissex.

A UCP é monitorada vinte e quatro horas por dia por empresa terceirizada de segurança. Há sensores de movimentos em diversos pontos do prédio, garantindo a segurança contra invasões. Durante o horário de funcionamento, a segurança é feita por vigias, não armados, que controlam o acesso ao estacionamento e à estrutura predial. A segurança contra incêndios é garantida pela boa qualidade das instalações que, conforme as normas separam corretamente todas as instalações elétricas. Há extintores suficientes, sirenes, lâmpadas e saídas de emergência para o caso de incêndio. A Instituição também conta com seguro predial contra incêndios.

Figura 24- Sala de aula da Faculdade UCP.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição possui atualmente 90 computadores para o acesso dos acadêmicos, todos com acesso a internet, distribuídos entre os laboratórios de informática, central de estágio e trabalho de curso, diretório acadêmico, biblioteca e sala smart.

A sala smart é um espaço onde o acadêmico, pode realizar suas tarefas da plataforma online que IES disponibiliza.

Vale destacar que a UCP possui em toda a IES, fibra ótica que possibilita acesso à rede sem fio (Wi-Fi), com velocidade de 100 MB, disponível a todos que desejarem acessar a rede por meio de seus notebooks e smartphones.

O acesso a rede sem fio, é mediante cadastro de identificação, para maior segurança dos usuários, e para atender as novas leis vigentes, como o marco Civil da Internet e a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Destaca-se que possui hardware e software atualizados e que os equipamentos passam por avaliação e manutenção periódica.

Há acesso irrestrito de notebooks na rede wireless da IES. Todos os dias um dos laboratórios e os computadores da biblioteca ficam abertos das 13 às 17h, 18h40 às 22h40, com acesso livre aos alunos. Os demais laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da IES.

Os softwares instalados podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Os laboratórios de informática atendem às necessidades dos alunos em relação ao espaço e conforto, com softwares atualizados e investimento constante sendo melhorada a capacidade de envio de dados da rede, aumentando a velocidade, conforme o aumento do número de alunos. Semestralmente os laboratórios de informática são avaliados pelos próprios alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA. As disciplinas do curso de Engenharia Agronômica que utilizarão destes laboratórios são: Comunicação e Metodologia da Pesquisa, Georreferenciamento e Geoprocessamento e todas as outras disciplinas para atividades via Google Classroom, Kahoot, utilização de Biblioteca Digital ou Moodle na realização das atividades da Plataforma Smart para a execução das atividades.

Além dos laboratórios de informática e a biblioteca, alunos (5%) que não tem acesso a internet em sua residência, ou os que possuem podem utilizar a SALA SMART, para realizarem as atividades. O espaço SMART é um local

reservado onde se encontra doze computadores com acesso à internet, onde os acadêmicos podem desenvolver suas atividades no dia-a-dia.

3.7 BIBLIOTECA

A biblioteca Profª Dirce Doroti Merlin Clève está localizada entre os blocos B e C da Instituição e tem com um espaço exclusivo de aproximadamente 500 m^2, com 7 (sete) mesas para estudos individuais, 13 (treze) mesas reservadas para estudo coletivo e 10 terminais de computadores com acesso em banda larga à internet, 02 (dois) terminais de consulta ao acervo e 03 (três) salas de reuniões ou atendimento ao acadêmico.

Está sob responsabilidade de profissional legalmente habilitado junto ao Conselho de Biblioteconomia. O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca e dois estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por Regulamento próprio. É uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar. Seu Horário de funcionamento é das 13h às 17h e das 18h40 às 22h40, e seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios, referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.), especial (monografias, dissertações, teses, entre outros) e periódicos (revistas, jornais etc.). Conta atualmente com 27.498 exemplares, distribuídos em 11.948 títulos e 6.092 periódicos físicos, distribuídos em 549 títulos. Há softwares para baixa visão e cegos nos laboratórios de informática, na biblioteca e na secretaria acadêmica. Os ambientes da biblioteca são acessíveis, sinalização em braile,

direcionamento tátil**,** além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

O apoio da Biblioteca para a elaboração de trabalhos acadêmicos dá-se através do treinamento de usuários envolvendo uso de recursos e serviços disponíveis, normalização de trabalhos acadêmicos e a orientação quanto à aplicação das normas da ABNT. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

Deste modo, a biblioteca da Faculdade UCP atende à demanda e a oferta ininterrupta de títulos adequados a unidade curricular e descrito no PPC do curso e de meios de ação rápida, pelo sistema de informatização, para atualizar exemplares e/ou assinaturas que venham a ser necessárias para a adequada formação acadêmica. A Biblioteca mantém um acervo dentro das exigências legais para o funcionamento adequado do Curso, além de prestar um serviço de qualidade a toda comunidade acadêmica.

Ainda, através do site da Biblioteca, acadêmicos do Curso de Engenharia Agronômica possui acesso a mais de 20 títulos de periódicos especializados, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Figura 25- Biblioteca da Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.7.1 CORPO TÉCNICO DA BIBLIOTECA

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca e dois estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelo bibliotecário da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

3.7.2 ACERVO

O acervo da bibliografia física básica do curso está tombado e informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos

de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação). Disponibiliza reserva “on-line” por meio da página institucional www.ucpparana.edu.br.

Os títulos referentes ao curso de Engenharia Agronômica estão atualizados e adequados às unidades curriculares e conteúdo do PPC. O número de exemplares, tanto de uso quanto de referência, é adequado à proposta pedagógica. Nas atas do NDE consta o referendamento da bibliografia. A biblioteca dispõe de computadores que atendem a oferta de acesso à Internet de forma estável e com velocidade satisfatória, e há espaço para o estudo individual e coletivo.

Além do acervo físico, a IES possui acervo virtual, por meio da plataforma Biblioteca Virtual e todos os alunos e colaboradores da IES possuem senha pessoal e acesso a todo o acervo, independente de área, sendo essa uma grande inovação na IES, pois por meio da plataforma Biblioteca Virtual o aluno tem acesso as obras no local onde estiver, seja em casa, no percurso até a UCP, ou em outro local. Há um total de 11.410 títulos disponíveis na biblioteca virtual, à disposição dos usuários, que complementam o conteúdo das unidades curriculares propostas no PPC. Em relação ao acervo virtual, há planos de contingência decorrentes da variação de demanda de acesso, em quantidade suficiente ao número de vagas autorizadas para o curso.

A política de expansão e atualização do acervo, denominada na IES como Política de Desenvolvimento de Coleções, é institucionalizada como seus principais objetivos são: Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico; Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as necessidades de bibliografia básica da matriz curricular do curso, de modo a garantir a demanda de acervo ao número de aluno matriculados no curso e/ou em outros cursos que demandem da mesma bibliografia; Atualizar permanentemente o acervo, conforme os objetivos do curso e a estrutura curricular; Determinar critérios para duplicação de títulos; Estabelecer prioridades de aquisição de material; Estabelecer formas de intercâmbio de publicações; Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando os seguintes critérios: Adequação do material aos objetivos do curso;

Autoridade do autor e/ou editor; Atualidade; Qualidade técnica; Quantidade de material sobre o assunto na coleção em acordo com o número de alunos que devem ter acesso ao conteúdo; Cobertura/tratamento do assunto; Custo justificado; Idioma; Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

As normas específicas para uso do acervo e dos serviços encontram-se à disposição dos consulentes no regulamento da Biblioteca.

A atualização do acervo é feita com base nas sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica, aprovados pelo colegiado e NDE do curso.

3.7.2.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca.

O processo de seleção das obras a serem adquirida parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. É primordial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que a coleção se transforme em um agrupamento desajustado de documentos, por este motivo foram estabelecidos alguns critérios com o objetivo de:

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;

- Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para o descarte do material;
- Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

3.7.2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná conta com uma Biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Engenheira Agronômica atualizados e indicados pelos professores do colegiado do curso e aprovados pelo NDE para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento das ciências agrárias, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática.

Além disso, a Biblioteca conta com o sistema COMUT, o que permite uma ampliação ao acesso de produções das várias áreas do conhecimento.

Conta também com respeitável acervo, constituído basicamente por periódicos e revistas de qualidade reconhecida no meio acadêmico. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

A bibliografia básica corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos.

A bibliografia complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos.

A Instituição possui acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso disponibilizando o acesso aos acadêmicos.

3.7.2.3 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo 3 títulos.

3.7.2.4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A literatura complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos.

3.7.2.5 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Engenharia Agronômica possui acesso a títulos de periódicos especializados, distribuídos entre as principais áreas do curso. Os periódicos podem ser acessados no site institucional na página da biblioteca https://ucpparana.edu.br/bibliotecaucp/. Estão disponíveis os seguintes periódicos:

1. Revista Brasileira de Agroecologia – Qualis B5

< http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.phprbagroecologia>

2. Ciência Florestal – Qualis B1
< http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/cienciaflorestal/index>

3. Revista Brasileira de Zootecnia – Qualis B1
< http://www.rbz.ufv.br/rbz/visao/site/index.php>

4. Revista Brasileira de Fruticultura – Qualis B1
< http://www.rbf.org.br/index.php>

5. Planta Daninha - Revista da sociedade brasileira da ciência das plantas daninhas– Qualis B1
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100 8358&lng=en&nrm=iso>

6. SBCS – Revista Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Qualis B5
<http://www.sbcs.org.br/revista/revista-online/>

7. Revista Brasileira de Sementes – Qualis B2
< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0101-3122&script=sci_serial>

8. Revista Bragantia – Qualis B2
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=00068705&lng=en&nrm=is >

9. Revista custos e agronegócio - Qualis B5
< http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html >

10. Revista Ambiência - Qualis B5
< http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/index>

11. Revista agro@mbiente - Qualis B5

< https://revista.ufrr.br/agroambiente/issue/view/323>

12. Revista Brasileira de Ciências Agrárias (Agrária) - Qualis B4
< http://www.agraria.pro.br/sistema/index.php?journal=agraria&page=index >

13. PAB – Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira - Qualis B1
< http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab/index>

14. CBAB - Melhoramento Genético de Plantas e Biotecnologia Aplicada - Qualis B1
< http://www.sbmp.org.br/cbab/siscbab/index.php>

15. Revista Brasileira de Agroecologia - Qualis B5
< http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia>

16. Revista Engenharia agrícola - Qualis B1
< http://www.engenhariaagricola.org.br/>

17. International Journal of Food, Agriculture and Environment - Qualis B1
https://www.wflpublisher.com/Issue/4

18. Journal of Agricultural Science and Technology - Qualis B1
< https://www.ajol.info/index.php/jagst>

19. Tropical Plant Pathology - Qualis B1
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1982567620130001&lng=pt&nrm=iso>

20. Revista PAT – Pesquisa Agropecuária Tropical - Qualis B2
< http://www.revistas.ufg.br/index.php/pat >

21 . Acta Scientiarum Agronomy - Qualis A2
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAgron>

22. Revista Brasileira de Entomologia
< https://www.scielo.br/j/rbent/>

23. Revista Ciência e Agrotecnologia
<https://www.scielo.br/j/cagro/>

24. Revista Ciência Rural (UFSM)
< http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/>

3.8 LABORATÓRIOS

A Faculdade UCP conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Os laboratórios didáticos de formatação básica são: Laboratório de Laboratório Bases Biológicas e Botânica, Laboratório Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Química e Solos, Laboratório de Entomologia Agrícola Laboratório de Desenho Técnico e o Centro de Práticas Agronômicas.

As disciplinas que utilizam os laboratórios didáticos de formação básica são: Biologia Celular, Química, Bioquímica, Comunicação e Metodologia da Pesquisa, Desenho Técnico e Botânica.

Os laboratórios didáticos de formação específica são: Laboratório de Fisiologia Vegetal, Laboratório de Entomologia, Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, Laboratório de Anatomia Doméstica, Laboratório de Desenho Técnico, Laboratório de Solos e o Centro de Práticas Agronômicas.

As disciplinas que utilizam os laboratórios didáticos específicos são: Fisiologia Vegetal I, Entomologia Agrícola I, Microbiologia Agrícola, Nutrição e Fisiologia Animal, Fitopatologia I, Topografia, Cartografia, Tecnologia e Produção de Sementes, Olericultura, Fruticultura, Culturas de Verão, Culturas de Inverno.

Todas estas disciplinas listadas utilizam os laboratórios, e principalmente o Centro de Práticas Agronômicas onde realizam atividades multidisciplinares, por exemplo, no acompanhamento do plantio a colheita, evidenciando situações práticas que engenheiro agrônomo, atividades acompanhadas pelo profissional habilitado.

Todos os laboratórios atendem às necessidades dos alunos quanto ao conforto, número de equipamentos condizentes com o espaço físico e número de alunos.

Os equipamentos de todos os laboratórios passam por manutenção semestral, principalmente equipamentos como microscópios, que têm um uso intensivo na grande maioria das aulas.

O escopo do seu Sistema da Qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a Política, os Objetivos e os Procedimentos Operacionais Padrões – POP. A fim de proporcionar aos alunos experiência prática laboratorial os tornando competitivos no mercado de trabalho.

Os alunos do primeiro período são informados pelo técnico quanto aos procedimentos operacionais padrão de cada laboratório já nos primeiros dias de aula, utilizando de forma segura todos os equipamentos e sempre acompanhados pelos professores, técnicos de laboratórios e estagiários, e em todos os laboratórios existe um impresso do POP a disposição de todos.

Ao fim de cada semestre, os professores que utilizam os laboratórios preenchem uma requisição de materiais que serão utilizados para o semestre seguinte, conforme o número de alunos e aulas práticas que serão realizadas.

Semestralmente os laboratórios são avaliados pelos alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA, e estes resultados são utilizados para melhorar a infraestrutura e os serviços prestados pelos laboratórios.

Todos os ambientes da Instituição estão inseridos na política de acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, bem como, do TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA.

3.8.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação básica acadêmico do curso de Engenharia Agronômica, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais.

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação dos acadêmicos dos cursos da Instituição, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais. Atualmente são 2 laboratórios de informática, que devem ser utilizados, para atividades acadêmicas dos cursos e eventualmente para a comunidade externa que os utiliza para cursos de capacitação; todos com acesso livre à internet. Um dos laboratórios tem 30 máquinas e no outro tem 25 máquinas.

Figura 26 - Laboratórios de Informática.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Os *softwares* instalados são atualizados constantemente e podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Além dos laboratórios, a Instituição franqueia a utilização da internet *wifi* a todos os alunos que fazem uso de tablets e notebooks, sendo que a tecnologia empregada comporta amplamente a quantidade de usuários. Há softwares para baixa visão e cego no laboratório e na biblioteca e na central do acadêmico.

As disciplinas do curso de Engenharia Agronômica que utilizarão destes laboratórios são: Comunicação e Metodologia da Pesquisa, e todas as outras disciplinas quando se fizerem necessários.

3.8.2 LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA

O laboratório de bioquímica auxilia na aprendizagem prática da “química da vida”, ou seja, o grande emaranhado de reações químicas que ocorrem dentro da célula, de forma a minimizar as perdas energéticas e maximizar o benefício biológico. Nesse laboratório, simulam-se as reações químicas ocorridas na planta por meio da utilização protocolos de experimentações. São observados processos como degradação enzimática, digestão de proteínas, lipídios e carboidratos.

O escopo do seu Sistema da Qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a Política, os Objetivos e os Procedimentos Operacionais Padrões – POP, elaborados de acordo com as BPLC. A fim de proporcionar aos alunos experiência prática laboratorial os tornando competitivos no mercado de trabalho.

Equipamentos alocados no laboratório são: capela de exaustão, banho maria, balança analítica, evaporador rotativo, agitador com aquecimento, bomba à vácuo, espectrofotômetro, pHmetro, bancadas com bicos de Bunsen acoplados, banquetas, pia, ventiladores, persiana, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas. As disciplinas atendidas por estes laboratórios são: química geral e orgânica, e bioquímica. Especificamente na disciplina de bioquímica os acadêmicos têm a oportunidade de acompanhar o processo de extração de carboidratos, lipídeos proteínas e ácidos nucléicos. Após a extração, os alunos aprendem como purificar e caracterizar qualitativa e quantitativamente estas moléculas bioquímicas, além de aprender a realizar trabalhos com cinética enzimática e avaliação metabólica.

Figura 27 - Laboratórios de Química e Bioquímica.



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.3 LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS E BOTÂNICA

Propicia estudar os princípios e teorias da Biologia Celular e Botânica, aprimorar seus conceitos, sua importância, compreender a Biologia para as ciências agrárias, seus estudos, seus avanços tecnológicos. Os acadêmicos aprendem, no decorrer do curso, práticas de laboratório de extrema importância.

O laboratório propicia possibilidades de aulas práticas exitosas para os alunos de Engenharia Agronômica, como por exemplo: a extração de DNA purificado, ou seja, a separação do material genético de proteínas, enzimas e outros componentes celulares.

A utilização das cubas de eletroforese, outro exemplo, nos permite fazer a revelação do DNA, através das bandas, e assim, a interpretação do material a ser analisado. Os microscópios ópticos são importantes nas aulas de visualização de cromossomos (vegetal) e das divisões celulares mitose e meiose, pois com o auxílio de reagentes adequados, pode-se realizar essas técnicas com qualidade.

Tais aulas auxiliam o acadêmico a perceber as suas afinidades, dentro do leque de possibilidades de se inserir no mercado de trabalho que o curso oferece.

Figura 28 - Laboratório de Bases Biológicas e Botânica



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.4 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAIL

Visa fornecer aos estudantes do curso de Engenharia Agronômica os conhecimentos básicos anatômicos dos sistemas (esquelético, muscular, circulatório, respiratório, urogenital, endócrino e sistema digestório), propiciando aos alunos condições para a realização de estudos e trabalhos práticos, identificando e manuseando as estruturas anatômicas.

Contendo freezer, cuba, exaustor, armários com coleção de ossos, peças anatômicas de animais domésticos. Esqueletos bovino, equino, suíno, felino, canino e de aves. Assim como bancadas de inox, banquetas, pia, ventiladores, cortinas, quadro negro, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas.

Figura 29 – Vista Geral do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.5 LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

A utilização do laboratório na disciplina de Entomologia Agrícola e outras em que a observação microscópia dos elementos se faz necessária.

Serão realizadas aulas práticas de morfologia e anatomia externa bem como de fisiologia e morfologia interna dos insetos. Também serão utilizados para a aprendizagem de coleta, montagem e conservação de coleções entomológicas. Ao longo das disciplinas os alunos de Engenharia agronômica utilizarão o laboratório para observação e identificação de insetos pragas e inimigos naturais.

Este laboratório possibilitará a identificação correta das espécies de insetos de extrema importância para o manejo correto dessas pragas nas culturas, bem como a identificação e utilização de agentes de controle biológico. Esses trabalhos serão utilizados com auxílio dos microscópios estereoscópicos e outros equipamentos.

Laboratório equipado com: bancadas e banquetas, ventiladores, persianas, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas.

Figura 30- Laboratório de Entomologia Agrícola



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.6 LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA, FITOPATOLOGIA E PARASITOLOGIA

O Laboratório de Laboratório Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia propiciam a prática em inoculação de bactérias, micologia, cultivo de fungos, microrganismo e infecção, colonização e reprodução dos principais agentes fitopatogênicos.

Contendo fluxo laminar, geladeira, estufa bacteriológica, microscópios ópticos, chuveiro lava-olhos, bancadas com bicos de Bunsen acoplados, banquetas, pia, ventiladores, persianas, mapa de risco, instruções de segurança e armários para guardar mochilas.

Figura 31- Laboratório de Laboratório Microbiologia, Fitopatologia e Parasitologia



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.7 LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

No laboratório de Desenho Técnico serão desenvolvidas as aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico, Topografia e Cartografia. Neste laboratório os acadêmicos, por exemplo, através da representação gráfica utilizada na arquitetura e outras áreas, representam cortes, vistas e escalas.

Laboratório de Desenho Técnico atende às disciplinas voltadas ao desenho técnico, à geometria e projeto. Hoje conta com 23 pranchetas ergonômicas equipadas com réguas paralelas, cadeiras estofadas, tela de projeção, quadro negro quadriculado e material didático em madeira para as aulas de desenho.

Além de contar com apoio do laboratório de informática qual conta com 30 maquinas, com softwares específicos para área do desenho técnico quais os acadêmicos além de desenvolverem as técnicas manuais de desenho também

tem contato com técnicas computacionais em softwares específicos para estes, proporcionando assim um melhor contato com seu futuro profissional.

Também os acadêmicos possuem aulas ligadas a topografia e a cartografia nestes espaços onde podem desenvolver com maior acurácia todo o ensinamento obtido em sala de aula , trazendo do campo dados levantados com os aparelhos teodolitos digitais e seus equipamentos de apoio quais possuem 06 unidades que são levadas a campo para a realização de levantamentos e logo após computadorizados ou representados manualmente de acordo com as normatizações pertinentes além de contar também com software específicos qual auxilia o acadêmico a reconhecer a praxe de sua futura profissão.

Figura 32- Laboratório de Desenho Técnico



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.8.8 SALA DE PREPARO

Está equipada com autoclaves, prateleiras, armários, pia com bancada e se destina à esterilização de: utensílios e reagentes laboratoriais tais como vidraria;

meio de cultura para plaqueamento, meios de cultura contaminados pelo crescimento bacteriano, todo o material para ser utilizado nas atividades práticas e que deverá ser descartado. Serve a todos os cursos de Engenharia Agronômica e Medicina Veterinária.

3.9 CENTRO DE PRÁTICAS AGRONÔMICAS E FAZENDA ESCOLA

O Centro de práticas agronômicas apresenta área total de 12 hectares, localizado nas dependências da Faculdade UCP. O objetivo do centro de práticas agronômicas e da Fazenda Escola é, por meio de atividades práticas, formar profissionais Engenheiros Agrônomos aptos a desenvolver atividades de iniciação à pesquisa e extensão em produção vegetal.

Atividades técnicas poderão ser desenvolvidas nesta área, como: aulas práticas de produção de mudas de espécies vegetais; aulas práticas das disciplinas de Olericultura, Culturas, Solos, Climatologia, Fisiologia Vegetal, Morfologia Vegetal, Fitopatologia, Irrigação e Drenagem, Fruticultura, Melhoramento Genético, desenvolvimento de iniciação à pesquisas básica e aplicada.

A realização de atividades de extensão também será possível como: realização de cursos de extensão para acadêmicos; realização de cursos de capacitação de produtores de olerícolas, espécies florestais, plantas medicinais e outras e realização de cursos juntos as entidades filantrópicas.

Figura 33 - Centro de Práticas Agronômicas vista 1- Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 34 - Centro de Práticas Agronômicas vista 2- Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

O centro de práticas agronômicas contém as seguintes estruturas:

3.9.1 ÁREAS DE CULTIVO

O curso de Engenharia Agronômica da Faculdade UCP busca incessantemente a Excelência no Ensino Superior, buscando formar profissionais capacitados a desenvolver toda e qualquer atividade competente ao profissional Engenheiro Agrônomo. Com a preocupação em gerar e difundir novas tecnologias, atuando, além do ensino, também em pesquisa e extensão, diversas atividades diretamente ligadas ao campo são desenvolvidas nas mais diversas áreas das ciências agrárias, em áreas pré-estabelecidas conforme a área de conhecimento.

Os exemplos disso, diversos experimentos serão instalados a cada ciclo de cultivo, valorizando os procedimentos metodológicos, fazendo com que o acadêmico desenvolva um pensamento crítico-reflexivo, aproximando a teoria, vista em sala de aula, da realidade prática.

3.9.2 OLERICULTURA

A área de cultivo referente a olericultura contará com um espaço privilegiado, com disponibilidade de água para a irrigação dos canteiros, localizada em terreno amplo, que facilitará o manejo das culturas e às técnicas de manejo e conservação do solo.

A área contará com um sistema de irrigação por aspersão, podendo ser manejado de forma individual em cada canteiro ou de maneira contínua e completa em toda área. A área é circundada por cerca a fim de evitar a entrada de animais que possam prejudicar ou interferir na área de cultivo (área total).

A área será manejada buscando a interdisciplinaridade da matriz curricular do curso, atenderá às disciplinas de olericultura, manejo e conservação do solo, fisiologia vegetal e fertilidade do solo. Aos acadêmicos serão disponibilizadas todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das práticas, quais

sejam: tobata com enxadas rotativas para revolver os canteiros, enxadas, pás, foices, carrinhos de mão, pulverizador costal, bandejas de isopor e plásticas, trenas, estacas e marcadores e insumos de maneira geral.

Parcerias com empresas públicas e privadas para trabalhos científicos poderão ser desenvolvidos nessa área, apresentados no programa de iniciação científica da IES e publicados na revista Triviun e demais revistas acadêmicas da área agrícola com o envolvimento da comunidade acadêmica do Curso.

Os excedentes da produção poderão ser repassados para entidades filantrópicas parceiras da UCP ou doadas à comunidade juntos aos programs da UCP-Verde e UCP – Social.

Figura 35 – Área reservada ao cultivo de olerícolas do Centro de Práticas Agronômicas vista 1 - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 36 – Área reservada ao cultivo de olerícolas do Centro de Práticas Agronômicas vista 2 - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 37 – Área reservada ao cultivo de olerícolas do Centro de Práticas Agronômicas vista 3 - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 37 – Área reservada ao cultivo de olerícolas do Centro de Práticas Agronômicas vista 4 - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.9.3 FRUTICULTURA

A implantação do pomar na área de cultivo própria sob irrigação por gotejamento, que atenderá especialmente as disciplinas de fruticultura, solos, irrigação e drenagem e demais disciplinas da cadeia produtiva necessária.

Para instalação do pomar serão utilizados estacas e arames galvanizados para condução das mudas, quando necessário, e sistema de irrigação por gotejamento ou aspersão, de acordo com a demanda das culturas e tratos culturais. Serão plantadas frutas anuais e perenes de acordo com a demanda da sociedade em que estamos inseridos e adaptadas à região e condição local.

Os frutos produzidos serão destinados à utilização em aulas práticas das referidas disciplinas e também doados a entidades filantrópicas e comunidade.

Conteúdos técnicos serão vistos em sala de aula, como instalação de pomares, sistemas de manejo e podas de formação serão apreciados de maneira

extremamente prática por parte dos acadêmicos. A partir daí, a área do pomar servirá como um importante centro de manejo das culturas frutíferas de clima temperado e trabalhos de adaptação aos manejos e culturas.

Figura-38- Vista do pomar experimental da Faculdade UCP (Foto1).



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura-39- Vista do pomar experimental da Faculdade UCP (Foto 2).



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.9.4 PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES

Esta área disporá de canteiros específicos para o desenvolvimento dessas plantas. Será separada à área da olericultura e também será circundada por cercas evitando a entrada de animais.

No curso, estas plantas terão como objetivo suprir a demanda de material para aulas práticas de campo e laboratório nas disciplinas de Botânica, Horticultura, bem como promover o estudo científico interdisciplinar, agregando as áreas de entomologia, fitopatologia, agroecologia, agroecologia e fertilidade dos solos.

O excedente da produção é repassado para entidades filantrópicas parceiras ou doadas à comunidade.

3.9.5 ÁREA AMBIENTAL E PAISAGISMO

O centro de práticas agronômicas conta com áreas de preservação permanente, florestas plantadas, paisagismo e patrimônio histórico, onde os alunos são incentivados a associar as técnicas e leis ambientais desenvolvidas em sala de aula com a teoria e aplicadas na prática.

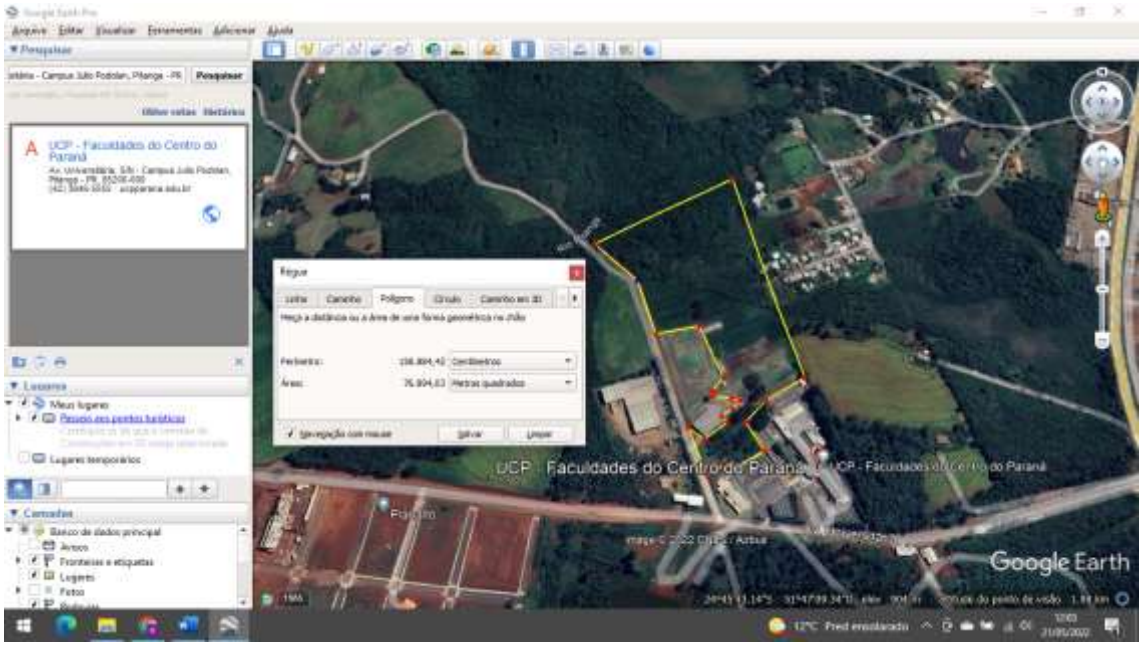
Atualmente são aproximadamente 2 hectares de florestas plantadas com erva mate e pinus em consórcio, 3 hectares de área de preservação permanente, paisagismo no campus institucional e o patrimônio histórico do barbaquá, onde é preservado a antiga estrutura. Nessas áreas ambientais os alunos são incentivados aplicar as técnicas de produção associadas à preservação e sustentabilidade da cadeia produtiva.

Figura 40- Visita Panorâmica do Barbaquá-UCP



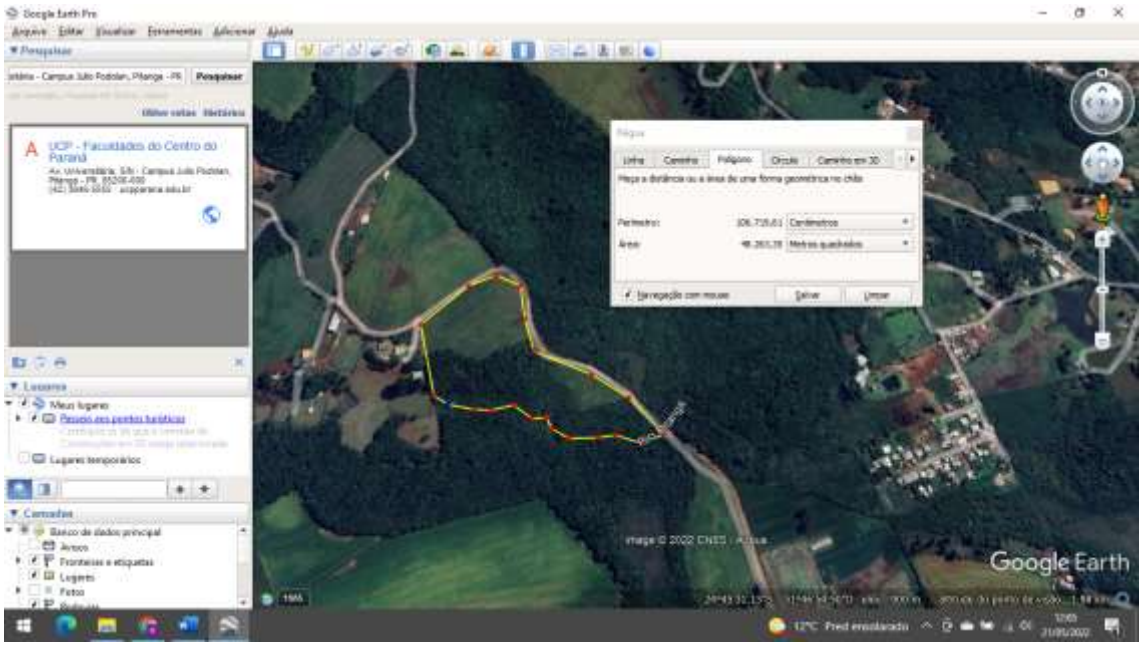
Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 41- Áreas de preservação permanente (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 42- Áreas de preservação permanente (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.9.6 CULTURAS DE VERÃO E DE INVERNO

O curso de Engenharia Agronômica da UCP disporá de área sob convênio para a semeadura das culturas de verão e de inverno. Tais culturas serão obrigatoriamente integradas a diversas disciplinas da matriz curricular como fertilidade do solo, culturas de verão, culturas de inverno, manejo e conservação do solo, entomologia agrícola I e II, fitopatologia I e II, melhoramento vegetal e experimentação. Os acadêmicos estarão envolvidos na semeadura e cultivo com a supervisão de professores que auxiliarão de maneira direta no processo de produção.

Além disso, no intuito de testar e comprovar novas tecnologias no ramo agrícola, os acadêmicos planejarão, implantarão e conduzirão experimentos práticos vinculados à pesquisa, com as culturas de soja, milho feijão, trigo, forrageiras de inverno e outros.

Os Acadêmicos também terão a oportunidade nas culturas de verão e inverno, executar experimentos nas mais diversas áreas de conhecimento, entre elas entomologia, fitopatologia, herbologia, nutrição de plantas e adubação, manejo cultural, competição de híbridos de milho, competição de cultivares de soja, adubação alternativa de culturas, velocidade de secagem pós maturação fisiológica e outras.

Os trabalhos conduzidos no centro de práticas agronômicas visão qualificar, aliando a teoria a prática, os profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho, os quais estarão aptos a conduzir trabalhos técnicos/científicos e promover a melhoria do processo produtivo desde o planejamento até a entrega ao consumidor final de produtos de qualidade e sustentáveis.

Figura 43- Áreas de cultivo na Safra verão 2021/22 (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 44- Áreas de cultivo na Safra verão 2021/22 (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 45- Áreas de cultivo na Safra verão 2020/21 (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 46- Áreas de cultivo na Safra verão 2020/21 (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 47- Áreas de cultivo na Safra verão 2019/20 (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 48- Áreas de cultivo na Safra verão 2019/20 (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 49- Áreas de cultivo na Safra inverno 2019 (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 50- Áreas de cultivo na Safra inverno 2019 (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 51- Áreas de cultivo na Safra 2021 (Foto 1)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Figura 52- Áreas de cultivo na Safra 2021 (Foto 2)



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.9.7 ESTUFA

Toda em estrutura de ferro, cortinas em plástico laterais e sombrite, apresenta uma área útil de 240m^2. Todo o sistema de irrigação (aspersão) visa

auxiliar no controle das condições climáticas internas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas e atividades de iniciação à pesquisa e extensão.

Internamente, dispõe de três mesas de alumínio de 5m x 0,6m para produção em vasos; canteiros para experimentos de produção em escala maior.

Na estufa é possível conduzir trabalhos em condições controladas na busca de entender e isolar processos e respostas das espécies vegetais, o que facilita o entendimento do aulo no processo de aprendizagem.

Serão instalados, ao lado da estufa, viveiros telados com diferentes níveis de luminosidade, que comportarão diferentes espécies vegetais, para trabalhos de iniciação à pesquisa ou produção.

Figura 53 – Estruturas da Casa de Vegetação do Centro de Práticas Agronômicas - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.10 CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO

Espaço destinado ao atendimento dos acadêmicos por seus orientadores de estágio e de TC constituído por várias salas, por mesas para reunião, cadeiras estofadas, computadores com acesso à internet, ventiladores, armários, editais, arquivos.

3.11 ESPAÇO SMART

É um ambiente preparado para receber e atender as necessidades dos acadêmicos para a utilização das tecnologias como suporte para o aprendizado, possui 13 máquinas.

A organização do ambiente, que é descontraído, alegre e inovador, permite a interação de aluno/aluno e aluno/docente. Podendo ser utilizada em qualquer momento do horário da IES.

A sala também é um ambiente no qual os docentes podem planejar e postar suas atividades e sempre haverá um docente presente na sala para sanar as dúvidas e ajudar os acadêmicos.

Figura 54 – Espaço SMART - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.12 UCP VET

A Clínica Veterinária Escola UCPVET é órgão complementar da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a todos os cursos da IES. São realizados atendimentos tanto clinico, quanto cirúrgico a animais de pequeno e grande porte, assim como exames hematológicos, exames de diagnóstico por imagem. O objetivo da Clínica Veterinária Escola UCPVET é por meio de atividades práticas, desenvolver atividades de iniciação à pesquisa e extensão na saúde animal.

Figura 55 – UCP VET - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

Compõem as instalações da Clínica Veterinária: Administração (recepção, estacionamento, lavabo); Administrativo; Sala dos Professores c/banheiro; Consultório 1 de pequenos animais; Consultório 2 de pequenos animais; Laboratório de Análises Clínicas; Sala de Fluidoterapia e pequenos procedimentos; Sala de Diagnostico por Imagens; Farmácia Veterinária; Sala de técnica cirúrgica; Indução anestésica; Sala de assepsia; Esterilização; Vestiários masculino e feminino c/ banheiros; Centro Cirúrgico de Pequenos Animais (I e II) e Terapia Intensiva; Sala de recuperação (Canil e gatil); Deposito externo; Banheiros Masculinos e femininos para alunos; Lavanderia; Laboratório de

Reprodução Animal; Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal; Sala de aula; Sala de indução anestésica para grandes animais; Centro cirúrgico para grandes animais; auditório de visualização de procedimentos Cirúrgicos; Baias; Mesa de necropsia; Espaço para práticas clinicas para grandes animais; Curral e piquetes.

3.13 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A IES possui espaço denominado Espaço de Tecnologia e Informação, cujo espaço comporta diversos formatos de atividades e, levando em consideração a atividade a ser desenvolvida, acomoda entre 50 e 150 pessoas, no qual, além de quatro datashow, há tela interativa e também equipamento para videoconferência.

Figura 56 – Sala de Inovação e Tecnologia - Faculdade UCP



Fonte: NDE do Curso de Engenharia Agronômica (UCP) (2022).

3.14 MULTIMEIOS

Equipamentos multimídia instalados nas salas de aula, equipamento de som, computadores, datashow móvel, microfones, *laptop*, material suporte para multimeios.

3.15 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Espaço contendo servidor *firewall* para acesso à internet, um servidor para backup de arquivos e fotos, um servidor para testes, central telefônica, DVR para câmeras, computadores, mesa para manutenção de equipamentos, armários, ar

condicionado. Cabe ao Setor o suporte em TI (de forma geral) ao setor acadêmico e técnico-administrativo.

3.16 CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA)

Espaço destinado ao atendimento da comunidade acadêmica pelos profissionais que atuam no CAA, tais como pedagogo, advogado e psicólogo, equipado com mesas, cadeiras estofadas, sofá, armários, ventilador e acesso à internet.

3.17 EMPRESA JUNIOR

Sala contendo mesa, cadeiras estofadas, armários, computadores com acesso à internet (com e sem fio), telefone, ventilador e arquivo.

3.18 BRINQUEDOTECA

Espaço equipado com blocos lógicos, fantoches, jogos de quebra cabeça, entre outros, destinados as atividades dos cursos de licenciatura.

3.19 QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva é coberta e demarcada com as dimensões de diversos esportes e possui tabelas de basquete, traves para futsal e local próprio para fixar rede de vôlei. Possui também vestiários feminino e masculino, sala para materiais esportivos e de práticas de dança (com espelho), sanitários e arquibancada com capacidade para 800 espectadores aproximadamente.

3.20 CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO

Espaço destinado as aulas práticas do curso de Educação Física, contendo campo de futebol, pista de atletismo, espaço para arremesso de peso, dardo, disco e martelo, para salto em altura e com vara e distância. Esse espaço é

utilizado pela comunidade acadêmica interna e externa para práticas de esportes e para campeonatos esportivos.

3.21 AUDITÓRIOS

A Instituição possui um auditório destinados às atividades acadêmicas curriculares, extracurriculares e extensionista, que comporta até 700 pessoas, possui equipamento de áudio e vídeo, transmissão por tela interativa, equipamento para videoconferência, acesso à internet wi-fi. É dotado de acessibilidade com sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, locais reservados para pessoas com mobilidade reduzida e obesos, elevadores, além de apresentarem excelente iluminação, acústica, ventilação, limpeza e conservação. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.)

3.22 CENTRAL DE ATENDIMENTO

A Secretaria Geral é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Faculdade UCP e obedecer às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Geral é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A central de Atendimento atende de segunda-feira a sexta-feira das 8hmin às 22h40min e aos sábados das 8h às 12h.

3.22.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados no sistema a partir de 2018/1. Antes os livros de

chamada eram impressos pela secretaria e arquivados em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema de gestão escolar TOTVS, que emite uma cópia ao acadêmico, sempre, na renovação da matricula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são:

- Montagem e acompanhamento dos processos protocolados;
- Elaboração de documentos;
- Suporte aos professores na época de registro de notas e frequências;
- Matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre;
- Atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria;
- Atendimento de alunos no balcão;
- Atendimento de solicitações de professores e coordenadores;
- Arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos;
- Emissão de documentos oficiais da IES;
- Emissão de certificados e encaminhamento de diplomação;
- Inscrições e controle de eventos da instituição;
- Digitalização dos documentos.

3.22.2 CORPO TÉCNICO DA CENTRAL DE ATENDIMENTO

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por 7 funcionários, sendo uma Secretária Geral, um Tesoureiro, quatro auxiliares de secretaria, um aprendiz.

Existe treinamento para o pessoal técnico-administrativo de operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional.

3.23 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Instituição conta com estrutura física moderna com boas dimensões, excelente iluminação, ventilação, limpeza e conservação. Os blocos que compõem o prédio da Instituição, além de bem localizados (cerca de 3 km do centro comercial da cidade), ainda, são todos dotados de segurança e acessibilidade (localizados em ambiente térreo, dotados de rampa de acesso, barras de apoio, sinalização em braile e sonora, piso tátil direcional, plataforma de elevação e mobiliário adaptado para atendimento, além de atendimento preferencial).

No que é pertinente aos espaços de convivência e alimentação, a IES conta com cantina, dotada de circuito interno de televisão e monitoramento por equipe de atendentes institucionais. Os estabelecimentos, embora terceirizados, submetem-se, contratualmente, às normas institucionais de conservação e atendimento pois são integrantes da avaliação institucional realizada pela CPA.

3.24 SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Secretaria Geral, órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Instituição, é também responsável pela gestão do sistema de registro acadêmico. A IES se utiliza de software pago para o gerenciamento das informações. Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados através do livro de chamada, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas.

Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais pelo período de guarda previsto na Portaria MEC nº 1224/2013.

Todos os registros acadêmicos são inseridos no sistema institucional através de digitalização eletrônica e respeitam o disposto na Portaria MEC nº 1224/2013 no que é pertinente à guarda e possibilidade de eliminação.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria ou através do sistema, pela consulta on-line no site da faculdade. O Sistema de Registro Acadêmico é acessado através do uso de senha pessoal pelos alunos, professores, coordenadores e pessoal técnico administrativo. O acesso pode ser local ou remoto e o ambiente é individualizado conforme o *login* realizado.

O sistema comporta o registro de todas as informações acadêmicas do aluno além de hospedar a documentação digitalizada. Nele o aluno consegue consultar todas as suas informações acadêmicas e financeiras, ingresso e conclusão do curso, conteúdos programáticos inseridos pelos professores, registro das avaliações.

Além da emissão de documentos via sistemas, a secretaria acadêmica também poderá expedir todas as documentações que forem solicitadas pelo acadêmico e que não queiram retirar via sistema.

3.25 ACESSIBILIDADE

Guiada pela busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP entende que todo aquele que adquire conhecimento tem o compromisso de garantir que a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades sejam minimizadas. Pautada nos preceitos da Constituição Federal de 1988 e demais instrumentos que regem a acessibilidade no âmbito educacional, segundo os quais deve ser garantido o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma, ou diferencial cognitivo, a Instituição crê que a inclusão não pode ser entendida apenas como a inserção, em sala de aula, de pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo. Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social.

Para isso, faz-se mister prever e providenciar recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho. Por esse motivo, a Instituição inclui em seu PDI e nos PPCs dos cursos que oferece, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência visual e auditiva, com restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, e reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por meio de ações que permeiam todas as dimensões da instituição.

3.26 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA

A Faculdade UCP apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Em vista dos atos normativos que regem as questões de acessibilidade, e das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tratam da normalização técnica no Brasil, a Faculdade UCP desenvolve ações que proporcionam condições igualitárias de acesso aos espaços para que todos possam usufruir de seus direitos da forma mais abrangente e menos restritiva possível.

Dessa maneira, tendo como pressuposto que, para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, a acessibilidade tem como princípio possibilitar e dar condições de alcance, percepção e acesso ao conhecimento, a Faculdade UCP visa proporcionar a todos seus discentes, docentes e colaboradores, bem como à comunidade em geral, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização autônoma e segura do ambiente, dos equipamentos e dos elementos disponíveis na instituição.

Pautando-se na percepção das diversidades, evidencia-se a necessidade de que os espaços edificados se adequem de maneira que um leque cada vez maior de usuários seja atendido. Assim, é preciso pensar um ambiente livre de barreiras que beneficie todos os usuários e não apenas determinado segmento. Esse conceito de desenho universal, que busca pensar em todo usuário, planejando os espaços de forma mais abrangente e explorando a integração social, é uma tendência mundial e permeia os fundamentos do atendimento e respeito às pessoas com deficiência permanentes ou temporárias.

Para atender a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida permanente ou temporária, a Faculdade UCP firma-se no disposto na Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050:

- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Os edifícios dispõem de banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por

pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050), sendo utilizada principalmente nos seguintes locais:

Entradas;

a) Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
b) Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
c) Sanitários
d) Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
e) Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e
f) Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com de deficiência.

Tendo em vista todos esses conceitos e os dispositivos legais levantados acima, a Faculdade UCP promove a acessibilidade arquitetônica em todos os quesitos, quais sejam:

- DIMENSÕES REFERENCIAIS DE DESLOCAMENTO: cumpridas por meio de comunicação (visual e tátil) e sinalização (permanente, direcional, de emergência, e temporária).
- USO DOS SÍMBOLOS INTERNACIONAIS DE ACESSO: tanto para pessoas com mobilidade reduzida como para pessoas com deficiência visual e auditiva.
- SINALIZAÇÃO TÁTIL: tanto do tipo alerta como direcional posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050). Além disso, uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050).
- ROTAS DE FUGA e SAÍDAS DE EMERGÊNCIA: sinalizadas com informações visuais.

- RAMPAS: seguem as orientações normativas e a acessibilidade é garantida nas rotas de maior fluxo de pessoas.
- ELEVADORES: conta com um elevador para usos exclusivo de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- VAGAS PREFERENCIAIS: Há vagas de estacionamento preferenciais para veículos conduzidos ou que conduzam pessoas com deficiências.
- BANHEIROS: Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- ESPAÇOS PRIVATIVOS: Os ambientes (laboratórios, salas de aula, biblioteca, auditórios e similares) contam com espaços reservados para com deficiência ou mobilidade reduzida.
- SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/AUDITIVA: O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual/auditiva para indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual, caso seja solicitado, poderá ser utilizado (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);
- SINALIZAÇÃO SONORA: Há possibilidade de uso de sinalização sonora, assim como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para que se alerte as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez), caso seja solicitado. (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050);

Além dessas iniciativas, são realizadas avaliações periódicas dos espaços para manutenção dos dispositivos já instalados e para eliminação de possíveis e futuras barreiras físicas que possam ocorrer. Com isso, a Faculdade UCP, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações.

Dessa forma, a acessibilidade física é respeitada, de maneira que todo membro do corpo discente, docente, colaboradores e comunidade em geral que apresente uma deficiência ou dificuldade permanente ou temporária, ou que necessite de quaisquer recursos suplementares para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais seja considerado. Todos os laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, auditórios, áreas de convivência possuem espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas, obesas ou com mobilidade reduzida além de mobiliário acessível e circulação acessível.

3.27 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

Da mesma forma do que concerne à Acessibilidade Física, a Faculdade UCP apresenta plenas condições de garantia de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações envolve estratégias que permitam o acesso do discente com deficiência ao currículo, à sua interação social, ao enriquecimento curricular, à compactação curricular, e/ou à aceleração de conteúdo ou de estudos, quando necessário. A partir desse conceito, dentro das especificidades de cada disciplina, são determinados critérios para que os discentes com deficiência (desde deficiências ou dificuldades, até altas habilidades ou superdotação) sejam efetivamente incluídos no ambiente acadêmico.

No sentido de cumprir o disposto nos atos normativos concernentes à política de acessibilidade (ABNT, 2004; Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015) e tendo como finalidade garantir a adequação aos novos posicionamentos e métodos de ensino fundamentados em concepções e práticas pedagógicas inseridas a partir dos avanços conceituais postulados pelas teorias educacionais, a Faculdade UCP, tanto na Graduação quanto nos seus Programas de Pós-

Graduação, tem garantido adequações pedagógicas atitudinais para que as demandas dos discentes matriculados em seus cursos sejam supridas. Assim, na busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP promove a inserção da acessibilidade nas diferentes ações e setores da Instituição e destaca que o reconhecimento e a valorização da diferença humana, a partir da acessibilidade, constam de todas as demais políticas e programas da Instituição. Isso é evidente no planejamento e promoção de mudanças requeridas pelos atos normativos e no desenvolvimento de ações e programas garantam a transversalidade da educação especial.

Todas essas ações dão suporte para que se institua uma política de acessibilidade que compreenda a inclusão plena dos discentes com necessidades de atendimento diferenciado. Com isso, contempla-se a acessibilidade: nos processos de seleção de alunos; no planejamento e execução orçamentária; nos projetos pedagógicos dos cursos; na composição do quadro de profissionais; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações on-line; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização e recursos acessíveis.

Assim é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), articulam-se com os gestores institucionais e professores, no sentido de considerar os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva. O objetivo principal de todo esse conjunto de atitudes visa a garantir a formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social para que se construa uma sociedade democrática e tolerante com as diferenças.

Nessa perspectiva, compõem esse objetivo, ações referentes à:

- Reconhecimento da diversidade dos discentes que frequentam a Instituição;
- Inserção da educação inclusiva no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planejando e promovendo as mudanças demandadas pelos atos normativos;
- Garantia a superação de barreiras físicas referentes aos instrumentos, aos utensílios e às ferramentas de estudo;
- Estrutura curricular considere possibilidades de diversificação curricular demandadas pelas diferentes necessidades que exijam atenção especial;

- Cumprimento das diretrizes inclusivas na instituição como um todo;
- Garantia da superação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, na forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional;
- Organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados tanto nos processos seletivos quanto no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Ampliação dos recursos de Tecnologia Assistida disponíveis às pessoas com deficiência, tanto no que se refere a deficiências quanto no que se refere a altas habilidades e superdotação;
- Atendimento a pessoa com deficiência;

Entre as múltiplas possibilidades de apoio, estão à disposição, de acordo com o que preceitua a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso, os seguintes recursos:

Oportunidade de responder às questões oralmente nos transtornos de aprendizagem específico da leitura e da escrita (Dislexia, Dislalia e Discalculia)

Possibilidade de tempo adicional para a resolução de provas escritas (em geral 25% a mais), para os casos de distúrbios de aprendizagem (como Dislexia e Discalculia) e Transtorno do Déficit de Atenção.

3.28 RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA

A atitude inclusiva da Instituição estimula a remoção de barreiras, respeita as diferenças e diversidades, reconhece e promove a igualdade de direitos, além de propiciar condições de acessibilidade. Ela implica a articulação dos princípios e valores que são inerentes à formulação das políticas e das práticas institucionais nas esferas pedagógica e da gestão, com medidas que compreendam um conjunto de dimensões múltiplas, que se apoiam na aceitação dos indivíduos sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.

Em conformidade com os dispositivos legais e políticos em que se assenta a política de acessibilidade referente à inclusão total dos estudantes (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), a Faculdade UCP garante os recursos necessários à participação e aprendizagem de todos os discentes, não só os que apresentem quaisquer tipos de deficiências, mas também os demonstrem alguma dificuldade durante sua trajetória educacional.

Para que isso se realize, a Faculdade UCP dispõe de pessoal capacitado de diferentes áreas de formação no sentido de se comtemplarem as mais variadas dimensões do conceito de acessibilidade. Portanto, os especialistas dos próprios corpos docente e técnico-administrativo sempre são consultados para que se efetivem as ações e adaptações necessárias.

3.29 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Caso ocorra o ingresso de discentes com deficiência visual, a Faculdade UCP reitera seu dever de provimento de condições que possibilitem o acesso às atividades e aos meios pedagógico-educacionais, como adaptação de trechos de livros para dispositivo de software de leitura com sistema de síntese de voz, além de lupas e réguas de leitura.

Para que as pessoas com cegueira ou baixa visão possam ter acesso efetivo ao conjunto de ações pedagógicas, a Faculdade UCP poderá considerar a disponibilização dos seguintes equipamentos e serviços, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assumindo o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e réguas de leitura (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);

- Scanner acoplado à computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (Atendimento Educacional Especializado – AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- Presença de profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

3.30 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade UCP, de acordo com o que prescrevem a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Formulação de materiais de informações aos professores no sentido de que a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- A adoção de formas de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, no que se refere à Libras, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo as peculiaridades linguísticas manifestadas no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I), mormente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Reforço no aprendizado da Língua Portuguesa, mormente na modalidade escrita (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa

com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);

- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos da Instituição, como disciplina obrigatória ou optativa, a depender da Diretriz Curricular do Curso (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilização de equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de tecnologias assistidas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* - telefone de texto para surdos), entre outros. (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009).

3.31 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade UCP respeita e protege os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, concede a esses indivíduos os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, compreendendo desde a reserva de vagas em cargos públicos e privados, até o direito à educação e ao atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. Além disso, faz-se mais representativa no campo da inclusão, quando se atenta para o fato de que muito pouco se tem progredido na garantia dos direitos desse segmento.

Geralmente à margem da sociedade, as pessoas com autismo e seus familiares sentem nos próprios ombros a carga do ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da sociedade civil como um todo, mormente do setor público. Legalmente, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela com síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; Ausência de reciprocidade social; Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Assim, a Faculdade UCP acata as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, buscando promover:

- A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- O estímulo à iniciação à pesquisa científica relativo ao transtorno do espectro autista;

Nesse sentido, a Instituição reconhece todos os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com ênfase primordial a:

1) A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2) A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3) O acesso:
    a. À educação e ao ensino profissionalizante;
    b. Ao mercado de trabalho;

Em casos de confirmada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º da Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, terá direito a acompanhante especializado. Além disso, reforça-se o imperativo de que a pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo de sua necessidade especial.